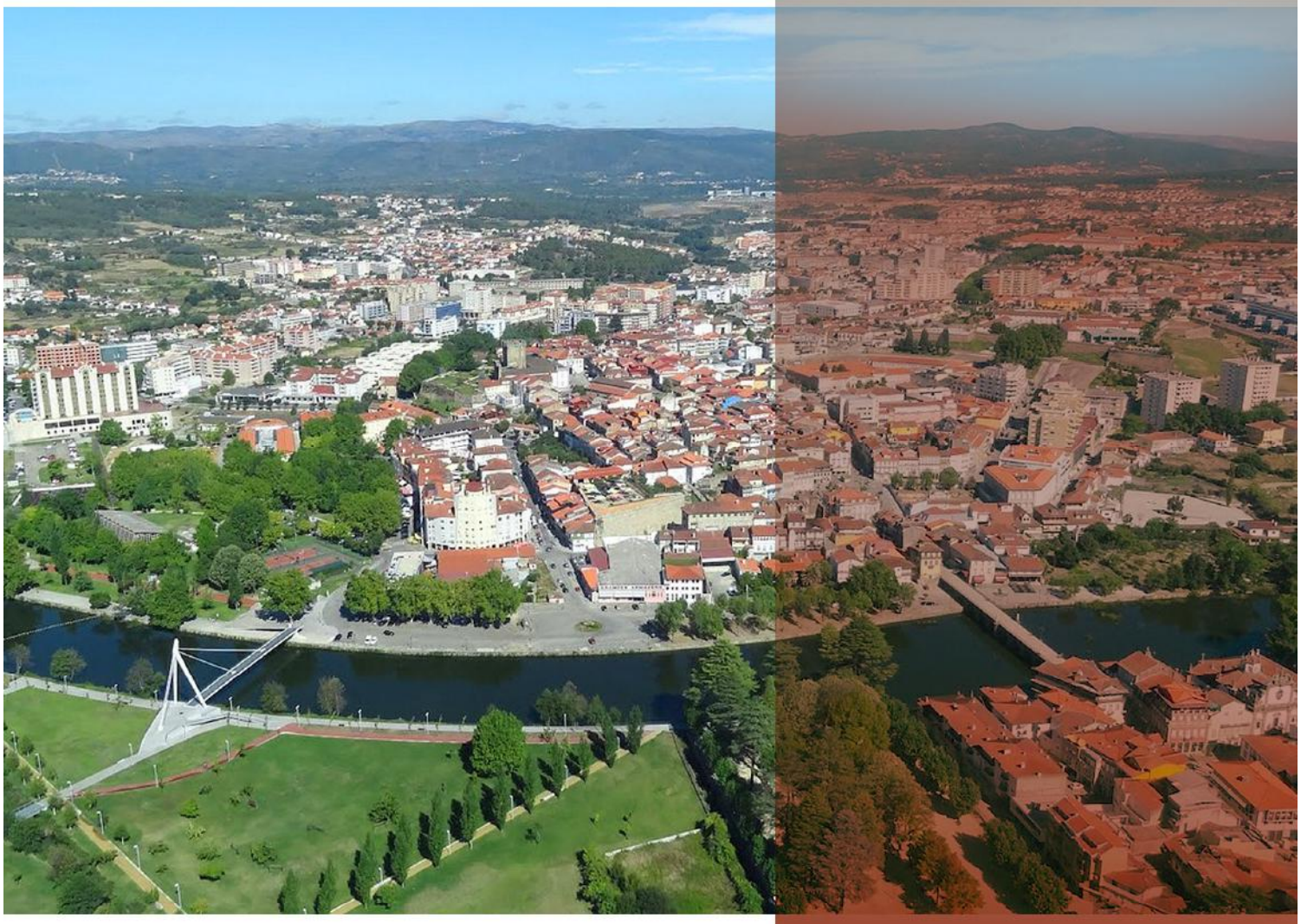
REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CHAVES

Estudo Prévio

Estudos de Caraterização

7-Património Arqueológico



GIPP, Lda.

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

Novembro 2015

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....2
2. Anexos.....2

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de revisão da listagem do património arqueológico do concelho de Chaves teve como base os trabalhos de relocalização de sítios efectuado pelos técnicos do Instituto Português de Arqueologia.

Entre o ano 2000 e a extinção deste organismo, Luís Pereira e Mário Reis procederam ao levantamento bibliográfico e à prospeção no terreno cobrindo exaustivamente cerca de oitenta por cento do território do concelho.

Por forma a completar este trabalho, procedemos à prospeção sistemática das freguesias remanescentes, tendo por base o trabalho iniciado nos anos oitenta do séc. XX por Paulo Amaral e Ricardo Teixeira para o PDM que agora se encontra em processo de revisão, bem como os restantes trabalhos arqueológicos entretanto efectuados.

Esta não é a forma final do documento, que deverá constituir-se como uma verdadeira Carta Arqueológica do Concelho de Chaves, mas apenas uma apresentação dos resultados com vista à sua apreciação pela comissão de acompanhamento.

2. ANEXOS

Seguem-se as fichas do património e plantas de localização.

Chaves, outubro 2015

		Tipo de sitio	Periodo
1	**CASTRO DE LOIVOS/CASTRO DE MURADAL**	Povoado fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Loivos e Póvoa de Agrações

CNS 22

Latitude 41,624066

Longitude -7,504955

Folha Militar 61

X militar 252350

Y militar 517380

Altitude 524

Classificação Classificado como IIP-Imovel de interesse publico

Código PDM antigo CHA0128

Descrição

Povoado fortificado de pequenas/médias dimensões, localizado num cabeço em esporão sobre a aldeia de Loivos e a ampla veiga da ribeira de Oura, sobre a qual tem um excelente domínio visual e estratégico. Apresenta razoáveis condições defensivas naturais, com declives acentuados no lado Oeste, para a aldeia de Loivos, e do lado Sul, por onde lhe passa no sopé uma pequena ribeira afluente da ribeira de Loivos. Já os lados Nascente e, sobretudo, o lado Norte, são mais vulneráveis, estando neste último lado o colo do esporão e o acesso natural ao povoado, e concentrando-se aqui o principal esforço em estruturas defensivas. A observação e interpretação das estruturas e características do povoado são actualmente bastante difíceis, por diversas razões: toda a área do povoado se apresenta coberta de mato e floresta, nalguns pontos bastante densa, sobretudo nos lados Norte e Oeste; as encostas Oeste e Sul do cabeço, incluindo parte do interior do povoado, apresentam múltiplos socalcos abandonados; os derrubes das estruturas defensivas foram parcialmente desmantelados em alguns pontos para aproveitamento de pedra. Na entrada do povoado do lado Norte, mesmo ao lado da estrada municipal entre as aldeias de Loivos e Matosinhos, encontram-se dois fossos escavados na rocha, com um talude elevado a meio. O mais exterior prolonga-se ainda pelo flanco Leste, e o mais interior restringe-se à zona da entrada, juntando-se rapidamente ao outro. Ainda sobre o lado Norte, sobranceiro aos fossos, parece haver vestígios de um torreão monumental, cuja existência se adivinha pela altura e disposição dos derrubes nesta zona. Deste torreão arranca a linha de muralha do povoado, bem visível pelo seu potente e elevado derrube, que o rodeia por todos os lados, formando um recinto oval, com dimensões aproximadas de 130 metros no eixo Norte/Sul, e uns 70 metros no eixo Leste/Oeste. Supomos que as referências bibliográficas à existência de uma segunda linha de muralha se apliquem à peculiar situação que se observa no flanco Leste. Aqui, numa extensão de uns 50 metros, encontram-se efectivamente duas linhas de muralha perfeitamente paralelas, e a extracção de pedra dos seus derrubes permite observar perfeitamente as faces interna e externa de ambas as muralhas. No entanto, tem a particularidade rara, quase única, de ter um intervalo entre elas que não deverá ultrapassar um metro. Assim, estas duas linhas não formam uma plataforma habitável entre elas, mas sim o que pensamos ser um estreito e profundo corredor de acesso ao povoado. No interior do povoado não encontramos materiais de superfície, mas há notícia do aparecimento de cerâmicas manuais da Idade do Ferro, escórias de ferro e mós manuais e de rodízio. Não encontramos evidências de romanização no interior do povoado, mas há referências ao aparecimento de tegulae, e encontram-se duas pequenas manchas distintas de materiais de superfície de época romana na encosta Oeste do cabeço, ambas no exterior da zona muralhada.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984b); AMORIM, J. V. e PEREIRA, H. A. (1950); MARTINS, J. B. (1984a); MONTALVÃO, A. (1971a); MARTINS, J. B. (1985a); MARTINS, J. B. (1980a); TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Mau

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Trabalhos arqueológicos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros. Relocalização/Identificação, 2004

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário
Museu da S. Martins Sarmento

2 **ALTO DAS COROAS**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Idade do Ferro; Romano

Freguesia Ervededo

CNS 30

Latitude 41,821572

Longitude -7,533723

Folha Militar 34

X militar 249800

Y militar 539300

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0116

Descrição

O que se observa no monte do Alto das Coroas são apenas duas estreitas plataformas que quebram a linha da vertente e envolvem o relevo. Não se vislumbram outros vestígios da muralha a não ser os indícios topográficos. Na superfície do topo do monte é possível recolher fragmentos de tegulae, bem como raros e pequenos fragmentos de cerâmica castreja. Na plataforma rochosa no sopé norte do povoado encontram-se à superfície cerâmicas manuais pré-históricas.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1986b); MARTINS, J. B. (1980a)

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

3 **CASTRO DA CURALHA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro; Medieval Cristao; Romano

Freguesia Curalha

CNS 57

Latitude 41,70938

Longitude -7,528121

Folha Militar 47

X militar 250353

Y militar 526842

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0096

Descrição

O Povoado é fortificado, com boas condições de defensibilidade e um excelente domínio da paisagem, que apresenta uma ocupação romana baixo-imperial e medieval, reaproveitando, eventualmente, um castro pré-romano. O povoado é composto por três linhas de muralha, duas das quais fecham integralmente o perímetro elíptico com cerca de 1ha. A muralha tem três portas de acesso ao povoado e cinco rampas. O povoado parece estar estruturado a partir de uma rua central ao longo da qual se erguem casas quadrangulares com paredes meeiras, que se encontram também adossadas ao lado interno da muralha.

Bibliografia

ALMEIDA, C. A. F. (1979); MARTINS, J.B. (1984); FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1985); MAGALHÃES, A. A., FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1980); MAGALHÃES, A. A., FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1980); FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1980); FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1981); FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1982); FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1983); FREITAS, A. M. E SANTOS JÚNIOR, J. R. (1984); CARNEIRO JÚNIOR, F. C., MAGALHÃES, A. A. F.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Escavação em 1974/75/76/77/79/81/84/Valorizacao em 1980. relocalizacao/Identificacao em 2006. acompanhamento em 2006

Responsável

Adolfo Augusto Magalhães, Adérito Medeiros Freitas e Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior(1974/76); Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior(1975/77/79/80/81/84);Adérito Medeiros Freitas(1983);Isabel Alexandra Rosendo Justo Lopes(2006);Ana Carla Pinto de Nóbrega (2006)

Objectivos

Escavação, 1974,Campanha de escavações.
1975, Continuação da escavação iniciada no ano anterior.
1976, Continuação das intervenções iniciadas em 1974.
1977, Continuação das intervenções iniciadas em 1974.
1979,-.
Valorização 1980, prosseguimento dos trabalhos que tem sido feitos nos últimos anos para valorização e defesa do castro.
Escavação 1981, Continuação das intervenções iniciadas em 1974.
Conservação e restauro em 1983, corte do mato em toda a área de interesse arqueológico. Reconstrução do segundo reduto muralhado.
Escavação 1984, efectuar limpeza restauro e conservação do sítio. Realizar sondagens com o intuito principal de posicionar a 2ª muralha relativamente á muralha central.

Conclusões

Escavação, 1974, O relatório não consta do processo, embora existam informações no sentido de ter sido entregue.
1975, Os trabalhos de escavação incidiram junto da porta de Sudoeste e na zona central, junto do pinheiro manso.Todo o pavimento da porta de SW, constituído por terra e pedras de granito, algumas delas de grandes dimensões, se encontrava levantado.A reposição das pedras na muralha que ladeia a porta fez-se até cerca de 90cm acima do nível conservado.A muralha à direita da porta foi reconstruída desde a base. Neste trabalho de reconstrução da muralha fomos reconstituindo uma rampa de acesso à muralha ali existente.
1976, Pricipiamos por cortar o mato nos lugares onde haviam de incidir as pesquisas.Limpou-se também, o caminho que desde a porta oriental, dá acesso à zona central junto do pinheiro manso e à porta de SW, onde prosseguiram os nossos trabalhos.Procedeu-se ao enchimento do miolo da muralha ao lado desta porta.Fez-se o reconhecimento e medição de uma larga porta oriental, a recompôr num hiato de cerca de 5m.Neste curto intervalo de tempo, os trabalhos incideiram, também, no topo roqueiro, com baixo pano de paredes circundante, o qual, primitivamente, teria sido possivelmente utilizado como atalaia ou posto de vigia.
1977, Descobriu-se a porta do lado norte das muitas pedras e terra que a obstruia e deu-se um avanço ao restauro das muralhas.Reconstruiram-se os lados do corredor ou ombreiras da porta até cerca de 2m, mas que terão de ser lavados até à altura do esborralhado da crista da muralha.Foi posto a descoberto uma fiada de casas rectangulares.
1979, Na 1ª fase a actividade exerceu-se especialmente na zona quase central do castro, entre as portas do norte e do sudoeste, em prosseguimento dos trabalhos de 1978.Foram detectadas 6 casas

Espólio

Depositário

MNA - Museu Nacional de Arqueologia e Museu da Sociedade Martins

4 **SAO CAETANO**

	Tipo de sitio	Periodo
	Necrópole	Romana, alta Medieval

Freguesia Ervededo

CNS 254

Latitude 41,828617

Longitude -7,538111

Folha Militar 21

X militar 249205

Y militar 540125

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0117

Descrição

Sob o Santuário de São Caetano situa-se uma importante estação arqueológica romana e medieval. A primeira referência à estação arqueológica è feita pelo Coronel Mário Cardozo que aqui interveio em 1942 quando as obras no santuário puseram a descoberto várias estruturas e sepulturas pertencentes a uma necrópole romana assim como um templo e uma necrópole alto-medievais com 27 sepulturas.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1986);. LEMOS, F. S. (1987); PARENTE, J. R. (1975); CARDOSO, M. (1942)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
ESCAVAÇAO, 1981

Objectivos

Salvamento de uma importante necrópole exposta a destruições irremediáveis e inesperadas.

Responsável
Francisco M. Salgueiro Sande Lemos e Maria Manuela Pires Delgado Oliveira(1981)

Conclusões

A intervenção incidiu sobre a necrópole. No total foram registadas 27 sepulturas, tendo apenas sido escavadas 22. A quase totalidade de sepulcros ostenta uma forma rectangular, salvo uma sepultura de "tipo cova". Na maioria as caixas rectangulares são formadas por lajes de granito ou xisto. Em alguns casos a pedra foi substituida por tégula. De um modo geral o fundo o fundo das sepulturas é escavado na rocha, embora possa ser forrado com lajes ou tégula. As sepulturas estão orientadas sistematicamente ou de Este para Oeste ou de Noroeste para Sudeste. Quanto ao modo de cobertura verifica-se dois modelos: pequenas lajes dispostas transversalmente ou fragmentos de tégula. Não foi encontrada espólio ritual. Apenas em uma sepultura foi recolhido espólio osteológico. Em algumas caixas registraram-se pregos de ferro.

Espólio

Das 27 sepulturas alto-medievais foram escavadas 22. A quase totalidade apresenta uma forma mais o menos rectangular, salvo uma de tipo "cova". A maior parte das caixas rectangulares são formadas por lages de granito ou xisto, assentes no substrato rochoso. As dimensões das caixas são variaveis e a orientação, ou de Oeste para Leste, ou de Noroeste para Suroeste. Quanto

Depositário
Museu da Sociedade Martins Sarmento

		Tipo de sitio	Periodo
5	**CASTELO DOS MOUROS (IZEI)**	Indeterminado	Indeterminado

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 402

Latitude 41,693771

Longitude -7,455917

Folha Militar 47

X militar 256376

Y militar 525153

Altitude 600

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0203

Descrição

Foram inconclusivos os dados recolhidos no local assinado com o topónimo Castelo dos Mouros para se poder afirmar que aqui se tenha implantado um povoado fortificado. Os vestígios estruturais visíveis cingem-se a um significativo derrube de pedra que acompanha a vertente de um agreste relevo. Por uma extensão superior a 100 metros verifica-se uma acumulação de pedra granítica que só muito dificilmente poderia resultar do desmantelamento de uma muralha. Também não se detectou qualquer plataforma susceptível de poder estruturar um assentamento. O intrincado da vegetação não permitiu uma observação mais abrangente, ou uma análise de conjunto susceptível de permitir uma melhor compreensão do local. Entre a população da aldeia de Samaiões e de Izei, subsiste ainda uma lenda que atribui ao local a existência de um antigo castelo. No entanto, pela análise que foi possível realizar aquando do trabalho de relocalização efectuado pela extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros, não foram recolhidos elementos suficientemente coesos de forma a poder classificar este sítio como um antigo povoado fortificado.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1985); ENCARNAÇÃO, J. (1982); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); SILVA, A. C. F. (1986)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o topónimo Castelo dos Mouros.

Espólio

Depositário

6 **ALTO DO CASTRO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Romano; Idade do Ferro

Freguesia Anelhe

CNS 403

Latitude 41,672822

Longitude -7,584818

Folha Militar 46

X militar 245660

Y militar 522750

Altitude 482

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0011

Descrição

Povoado fortificado assente num relevo em esporão que se desenvolve sobranceiramente à pequena aldeia de Souto Velho. O local designado com o topónimo de Alto do Castro possui boas condições de defesa natural sobretudo pelos sectores este sul e oeste. Apenas a norte, onde se abre o istmo de acesso, se verifica uma maior vulnerabilidade em termos de defensibilidade natural. O tipo de implantação confere ao local um excelente controlo geo-estratégico sobre um amplo troço da bacia do rio Tâmega, onde se desenvolve uma veiga bastante fértil e abundantemente irrigada. A arquitectura defensiva do povoado apenas pode ser induzida por dois pronunciados taludes que estruturam o assentamento em função de uma planta de contornos ovalados. Estes taludes em alguns pontos atingem uma altura superior aos 4 metros, correspondendo a duas linhas de muralhas que se separavam entre si por um corredor cuja largura nos pontos mais afastados não ultrapassaria os 15 metros. Dentro do perímetro amuralhado não foi identificada qualquer estrutura ou qualquer material cerâmico de superfície que permita colocar uma hipótese mais consistente em termos cronológicos. A tipologia do sítio obedece a um modelo de ocupação frequentemente observado noutros exemplos regionais da Idade do Ferro.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); SILVA, A. C. F. (1986).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Relocalizou-se o povoado fortificado de Alto do Castro ou Souto Velho. Trata-se de um assentamento composto por duas linhas de muralha separadas entre si por um estreito corredor que circuitam um perímetro de ocupação com uma planta ovalada e com uma área total que não deverá ultrapassar 1 ha.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
7	**OUTEIRO DOS MOUROS**	Povoado Fortificado	Romano; Idade do Ferro

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 404

Latitude 41,794248

Longitude -7,560445

Folha Militar 33

X militar 247600

Y militar 536250

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0025

Descrição

Outeiro do Mouros é uma pronunciada elevação que se desenvolve sobranceiramente a uma linha de água subsidiária da Ribª do Calvão. Possui boas condições de defesa natural e um razoável controlo estratégico sobre a região envolvente. O perímetro interno do povoado estrutura-se em função de três linhas de muralha que culminam no flanco este. Tipologicamente a estrutura defensiva revela um aparelho faceado que em alguns dos seus troços apresenta uma altura superior a 3 metros. O complexo defensivo reforça-se com um torreão que se implanta no sector oeste, onde se regista uma maior vulnerabilidade em termos defensivos. Dadas as condições geomorfológicas do sítio, a ocupação foi realizada em pequenas plataformas onde se amontoam grandes quantidades de pedra e alguns entalhes que documentam os únicos indícios do urbanismo deste arqueosítio. João Baptista Martins, num pequeno artigo publicado na edição de 6 de Junho de1980 no Jornal Notícias de Chaves, refere a existência de alguns sulcos que poderão ser relacionados com manifestações de arte rupestre, assim como um penedo onde estaria escavada uma sepultura. A nossa prospecção efectuada no local não corroborou a descrição efectuada pelo citado autor. De referir que o sítio se encontrava com alguma vegetação, facto que dificultou uma análise mais pormenorizada. À superfície podem ser detectados alguns fragmentos de cerâmica da Idade do Ferro, havendo ainda referências ao aparecimento de "mós manuárias de naveta e rotativas, um cossoiro cilíndrico ornamentado com motivos circulares e pontos incisos, escória de ferro, e uma fíbula classificada do tipo longo travessão sem espira, datável de entre os séc. III-I a.C", (Teixeira, 1996: 21, nº 157).

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); PONTE, S. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1981); PINA, J. L. (1943); ENCARNAÇÃO, J. (1982) - MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1980).

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se um povoado fortificado da Idade do Ferro designado de Outeiro do Mouros. O perímetro interno deste povoado estrutura-se em função de três linhas de muralha que culminam no flanco este. Tipologicamente a estrutura defensiva revela um aparelho faceado e em alguns dos seus troços apresenta uma altura superior aos 3 metros. O complexo defensivo reforça-se com um torreão que se implanta no sector oeste, onde se regista uma maior vulnerabilidade em termos defensivos. Dadas as condições geomorfológicas do sítio, a ocupação foi realizada em pequenas plataformas onde se amontoam grandes quantidades de pedra e alguns entalhes que documentam os únicos indícios do urbanismo deste arqueosítio. À superfície do solo podem ser detectados alguns fragmentos de uma cerâmica da Idade do Ferro, havendo ainda referências ao aparecimento de "mós manuárias de naveta e rotativas, um cossoiro cilíndrico ornamentado com motivos circulares e pontos incisos, escória de ferro, e uma fíbula classificada do tipo longo travessão sem espira, datável de entre os séc. III-I a.C", (Teixeira, 1996: 21, nº 157).

Espólio

Mós manuárias de naveta e rotativas, um cossoiro cilíndrico ornamentado com motivos circulares e pontos incisos, escória de ferro, e uma fíbula classificada do tipo longo travessão sem espira, datável de entre os séc. III-I a.C.

Depositário
Museu da Sociedade Martins Sarmento

		Tipo de sitio	Periodo
8	**CHAVES - FORTE DE SAO NEUTEL**	Fortificação	Idade do Bronze; Moderno

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 406

Latitude 41,750533

Longitude -7,467657

Folha Militar 34

X militar 255350

Y militar 531450

Altitude 372

Classificação Classificado como MN - Monumento Nacional

Código PDM antigo

Descrição

O Forte de S. Neutel ergue-se no Alto da Trindade, local com densa ocupação residencial, localizado a Norte do Forte de S. Francisco, sendo ambos classificados como Monumento Nacional, conjuntamente com os restos de muralhas militares existentes na cidade. A Fortaleza corresponde a uma estrutura militar, construída em local cuja ocupação prévia é desconhecida. Numa fase inicial, terá assumido a forma de uma paliçada de madeira, ponto de defesa mais transitório. Só posteriormente, em momento mais avançado da guerra da Restauração, cerca de 1664, terá arrancado a edificação do Forte em pedra granítica, em forma de estrela e abaluartado, deixando, no seu interior, a capela cujo santo de devoção lhe deu o nome (S. Neutel ou Santo Eleutério).

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006). Sondagem (2006).

Responsável

Sondagem, Andreia Catarina Magalhães Arezes. Relocalização, Isabel Alexandra Resende Justo Lopes.

Objectivos

Sondagem, os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no forte de S. Neutel englobaram duas vertentes, por um lado a realização de oito sondagens e, por outro, o acompanhamento técnico pontual, em função dos trabalhos em curso. Assim a efectuação das sondagens teve como objectivos fulcrais, por um lado a avaliação dos níveis de ocupação patentes no local e, por outro, a obtenção da maior quantidade de informação científica possível, susceptivel de contribuir para o conhecimento mais profundo da história do Forte. A execução do acompanhamento, por outro lado, visou a detecção e consequente protecção dos vestígios arqueológicos que, eventualmente, pudessem encontrar-se ocultos no subsolo. Relocalização, Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalização, Foi localizado o forte de S. Neutel em Chaves. Sondagem, A realização de 4 sondagens diagnóstico, a par do acompanhamento de escavações mecãnicas na envolvente Sul do Forte, permitiu constatar que tal área terá sido alvo de fortes alterações em época relativamente recente, afirmação corroborada pela detecção de entulho contemporâneo na quase totalidade das unidades estratigráficas identificadas, inclusivé nas que se posicionavam directamente no substracto. Em paralelo, duas outras sondagens, uma situada no alinhamento da Fonte de Mergulho e outra, na zona Nascente da Fortaleza, permitiram a detecção de estruturas pétreas (Caneiro 2 e Muro 1), sendo que também o acompanhamento levado a cabo nas proximidades da face exterior do muro na crista da esplanada Sul, possibilitou a descoberta, a Oeste do Revelim, do Caneiro 1 e, a Este, de um segundo troço do Caneiro 2. O terceiro e ultimo troço do Caneiro 2 foi colocado a descoberto, ainda no âmbito do acompanhamento, no espaço compreendido entre a Fonte de Mergulho e a face interior do Muro da contra-escarpa Sul.

Espólio

Fragmentos cerâmicos, um vidro e uma moeda. A cronologia global aponta para o período moderno/contemporâneo, com excepção de um fragmento com decoração "penteada" (Calcolítico Final/Idade do Bronze).

Depositário

9 **CHAVES - ALTO DA PEDISQUEIRA**

Tipo de sitio	Periodo
Vestigios diversos	Romano; Idade do Ferro

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 407

Latitude 41,742729

Longitude -7,469456

Folha Militar 34

X militar 255207

Y militar 530582

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

No Alto da Pedisqueira ou Petisqueira, hoje ocupado pelo Forte de S. Francisco, foram encontradas a 1m de distância da base da face externa da muralha oeste do forte, a 60cm de profundidade, uma bracelete e uma corrente de aros espiralados em ouro. Deste local são ainda provenientes duas lápides lusitano-romanas.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); CARNEIRO, M. G. (1945), CARDOSO, M. (1959); CARDOSO, M. (1944).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Uma bracelete e uma corrente de aros espiralados em ouro.

Depositário

10 **ALTO MILITAR/ALVORINHA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Bronze

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 408

Latitude 41,852508

Longitude -7,476423

Folha Militar 21

X militar 254535

Y militar 542771

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O local é imperceptível na paisagem dado o coberto vegetal existente no local.

Estado de conservação

Outros

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

Prospecção.A relocalização do sítio foi feita com base na toponimia uma vez que o denso coberto vegetal tornou imperceptivel o local. Com base na toponímia não se encontra na área de afectação directa do projecto.

Espólio

Depositário

11 **SANTA BARBARA / ALTO DO CASTRO**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Romano

Freguesia Vilas Boas

CNS 409

Latitude 41,652255

Longitude -7,523289

Folha Militar 47

X militar 250800

Y militar 520500

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0294

Descrição

Morro granítico bem pronunciado com uma localização a ocidente da aldeia de Ventozelos. O local é designado como Monte de Santa Bárbara e Alto do Castro, e actualmente está ocupado por um conjunto de construções que formam o santuário de devoção a Santa Bárbara. Da antiga ocupação pouco se consegue perceber, uma vez que o sítio foi sujeito a sucessivas obras de terraplanagem que acabaram por provocar uma transformação da sua topografia original. Apenas se vê um conjunto de taludes que poderão corresponder a pelo menos duas linhas de muralha que se estruturam em função do aproveitamento de blocos graníticos e do substrato rochoso que caracteriza o local. No sector voltado a oriente, onde se desenvolve um colo natural de acesso, é possível detectar um aglomerado de possíveis derrubes que formam uma proeminência que poderá corresponder a um torreão de reforço defensivo deste sector. O antigo povoado definia-se a partir de uma plataforma de configuração aproximadamente elipsoidal com mais de 1 ha. de área interna. Apesar de bastante alterado, o espaço actualmente existente revela, em algumas rochas, entalhes de antigas estruturas, bem como um conjunto de vestígios materiais de superfície, nomeadamente fragmentos de cerâmica manual Calcolítica com decoração incisa, cerâmica micácea da Idade do Ferro, vestígios de barro de construção com negativos vegetais e alguns vestígios de escória de ferro. Algumas referências bibliográficas aludem ao aparecimento de um tesouro monetário constituído por 209 moedas de prata de cronologia romana.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); HIPÓLITO, M. C. (1961); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985); DIAS, E. R. (1903); LEAL, A. S. A. B. P. (1875); ALARCÃO, J. (1988); GOMES, J. M. P. (1988).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o sítio designado como Monte de Santa Bárbara ou Alto do Castro.

Espólio

Moedas romanas.

Depositário

12 **VAMBA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 410

Latitude 41,859108

Longitude -7,482792

Folha Militar 21

X militar 254000

Y militar 543500

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0276

Descrição

Castro fortemente amuralhado com santuário proto-histórico. Pensa-se que poderá ter sido reocupado em Epoca Medieval. Apresenta uma planta rectangular e circular, duas cinturas de muralhas e um fosso escavado no afloramento.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

O sítio é exterior à área do projecto.

Espólio

Depositário

13 **ALTO DAS FRAGAS BRANCAS/MURADELHAS**

Tipo de sitio: Indeterminado

Periodo: Indeterminado

Freguesia Seara Velha

CNS 413

Latitude 41,760252

Longitude -7,567721

Folha Militar 33

X militar 247020

Y militar 532470

Altitude 641

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0236

Descrição

Supomos que seja o cabeço conhecido localmente por Alto das Fragas Brancas aquele a que se refere João Baptista Martins sob a designação de Muradelhas. Este último topónimo aplica-se aos terrenos ao lado deste cabeço, e a sua origem ficará a dever-se aos numerosos muros de propriedade que pontuam os campos, não parecendo ter significado arqueológico. O Alto das Fragas Brancas é um pequeno cabeço rochoso, pouco elevado mas que se destaca no planalto onde se insere, cerca de 1 Km a Sudoeste de Seara Velha. João Baptista Martins refere o aparecimento de cerâmicas diversas e de uma mó manual, que foi guardada no museu de Chaves, e considera que o sítio teria sido um pequeno castro. A nossa prospecção foi totalmente infrutífera, apesar das excelentes condições de observação do solo, e não nos parece que o local tenha condições para ser um povoado fortificado, embora pudesse eventualmente ter ocupação, sobretudo de época pré-histórica, nas pequenas plataformas entre rochedos nas encostas do cabeço. No entanto, não encontramos materiais de superfície nem qualquer outro indício de cariz arqueológico.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1980)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização, identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

14 **CIGADONHA / CERCA DOS MOUROS**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia São Vicente

CNS 414

Latitude 41,846831

Longitude -7,260342

Folha Militar 22

X militar 272485

Y militar 542300

Altitude 754

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0235

Descrição

A sul da aldeia de São Vicente, num pequeno outeiro que se eleva sobranceiramente ao Rib.º do Poio Velho, implanta-se um povoado fortificado de pequena dimensão. O recinto de configuração elipsoidal apresenta uma muralha perceptível apenas por altos taludes que circundam todo o perímetro interno da estação arqueológica. No sector ocidental esboça-se mais um ténue talude que poderá corresponder ao reforço defensivo deste flanco que é o que apresenta maior vulnerabilidade em termos de defesa natural. Em alguns pontos do traçado da estrutura defensiva vêem-se derrubes de pedra miúda que poderão corresponder ao miolo da antiga muralha. A norte e a sul, o terreno evidencia uma pequena depressão que poderá corresponder à existência de um fosso actualmente entulhado. Todo a área se encontra densamente ocupada por um intricado florestal que dificulta uma boa análise de conjunto e qualquer prospecção com vista à detecção de vestígios de superfície. Por tal motivo não foi recolhido espólio cerâmico, ou quaisquer outros vestígios materiais que permitam a colocação de uma hipótese de âmbito cronológico.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980); SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalização, identificação e inspecção de sítios pela Extensão do IPA - Macedo de Cavaleiros

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

15 **FONTE DO MOURO**

	Tipo de sitio	Periodo
	Habitat	Romano; Alta Medieval

Freguesia São Pedro de Agostém

CNS 415

Latitude 41,669334

Longitude -7,518085

Folha Militar 47

X militar 251220

Y militar 522400

Altitude 732

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Espólio

Depositário

Descrição

Relocalizou-se um provável habitat de cronologia romana ou Alto-Medieval. O sítio desenvolve-se numa encosta suave no sopé sudeste do Alto de Santa Bárbara. Esta estação desenvolve-se por uma área com cerca de 1 ha., encontrando-se actualmente com alguma vegetação, o que dificulta uma prospecção de materiais arqueológicos de superfície. Ricardo Teixeira (Teixeira:1993, 91, nº 546), regista "a ocorrência de imbrices, tegulae, cerâmica comum romana e cinzenta medieval", referindo que "poderá ser proveniente deste local um tesouro monetário tradicionalmente atribuído à Cerca de Vilas Boas". A prospecção de superfície efectuada pela Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros neste local, apenas registou o aparecimento de escassos fragmentos de uma cerâmica cinzenta muito fragmentada e boleada, o que não permitiu uma correcta caracterização.

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2006)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Relocalizou-se um provável habitat de cronologia romana ou Alti-Medieval. O sítio desenvolve-se numa encosta suave que se situa no sopé sudeste do Alto de Santa Bárbara. Esta estação desenvolve-se por uma área com cerca de 1 ha, encontrando-se actualmente com alguma vegetação, o que dificulta uma prospecção de materiais arqueológicos de superfície. A prospecção de superfície efectuada pela Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros neste local, apenas registou o aparecimento de escassos fragmentos de uma cerâmica cinzenta muito fragmentada e boleada, o que não permitiu uma correcta caracterização.

16 **FACHO**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Indeterminado (Proto-história)

Freguesia Santa Cruz/Trindade e Sanjurge

CNS 417

Latitude 41,784937

Longitude -7,501585

Folha Militar 34

X militar 252773

Y militar 534876

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0212

Descrição

No local foram detectadas três ou quatro estruturas de planta circular de cronologia indeterminada. (Descrição do antigo PDM, "Facho ou castro vestígios de casas circulares com entradas bem visíveis, calçada e degraus. Boas vistas panorâmicas.) nesta nova procura, não foi possível encontrar as casas que são mencionadas no antigo PDM devido á intensa vegetação. Fomos acompanhados pelo antigo presidente de Junta, o Senhor Alexandre, este lembra-se das casas, no entanto não as conseguimos encontrar de novo.

Bibliografia

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

17 **CASTELO DO MAU VIZINHO OU DOS MOUROS**

Tipo de sitio	Periodo
Castelo	Idade do Ferro; Medieval

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 418

Latitude 41,81691

Longitude -7,233007

Folha Militar 35

X militar 274790

Y militar 539000

Altitude 566

Classificação Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Código PDM antigo CHA0091

Descrição

Castelo roqueiro defendido por uma linha de muralha construída com blocos de xisto, unidos por argamassa, encontrando-se o penedo que o coroa com a superfície desbastada e limitado por encaixes para assentamento da estrutura defensiva de um possível torreão central. Verificaram-se também diversos encaixes de rocha, de assentamento de estruturas perecíveis relacionadas com uma segunda linha defensiva.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1984); SANTOS JÚNIOR, J. R., FREITAS, A. M. e COSTA, A. E. (1982); ALVES, F. M. (1931); COSTA, A. E. (1990); TEIXEIRA, R. (1996); AZEVEDO, P. A. (1902); MARTINS, J. B. (1984); COSTA, A E. (1973); EIRA, A. (1999); SANTOS JÚNIOR, J. R., FREITAS, A. M., COSTA, A. E. e e SANTOS, J. N. (1989); MARTINS, J. B. (1985); AMORIM, J. V. (1995).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se o Castelo do Mau Vizinho. Trata-se de um dos mais interessantes, senão o mais interessante, castelo roqueiro da região transmontana. O local reúne peculiaridades dignas de realce, a começar pela sua implantação, num morro xistoso de configuração cónica e de muito difícil de acesso, que se implanta sobre um pronunciado meandro do rio Mousse. O local estrutura-se em função de dois níveis distintos onde se efectuaram cortes no afloramento rochoso que entrosam um conjunto de entalhes, alguns deles formando uma bem estruturada escadaria que possibilita atingir o cume do penhasco. Aqui organiza-se uma pequena plataforma, com pouco mais de 180 m² onde se dispõe um conjunto de cavidades ou encaixes de possíveis estruturas de tipo perecível. Sobre o sector norte dessa plataforma permanecem os restos de um muro de pedra e argamassa com uma largura que poderá oscilar entre 1 m. e 1,5m. O local tem sido associado à tipologia de santuários rupestres, embora os materiais recolhidos nas zonas de encosta permitam atribuir ao sítio uma funcionalidade intrínseca a um castelo roqueiro da época medieval.

Espólio

Depositário

18 **PASTORIA**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado	Idade do Bronze; Calcolitico

Freguesia Redondelo

CNS 419

Latitude 41,73437

Longitude -7,559174

Folha Militar 46

X militar 247750

Y militar 529600

Altitude 48

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0198

Bibliografia

Descrição

Povoado calcolítico com duas fases de ocupação diferenciadas.

Estado de conservação

Outros

Trabalhos arqueológicos

Escavação em 1982/1983/1984.

Responsável

Susana Maria Soares de Oliveira Jorge

Objectivos

Escavação de 1982, Estudo de um povoado da pré-história recente e sua articulação com o castro contíguo. Escavação de 1983, Delimitar o núcleo de ocupação pré-histórica a N. do estradão e confirmar a estratigrafia observada em 1982. Abertura de uma nova área de escavação a S. do estradão. Escavação de 1984, Alargamento da escavação para S. e O., com o objectivo de delimitar e caracterizar as duas principais ocupações da jazida, detectadas em campanhas anteriores.

Conclusões

1982, abertura da área de escavação em dois sectores, de forma a delimitar a estação; limpeza e interpretação da estratigrafia dos taludes do estradão, detectando assim os diferentes momentos de ocupação do sítio. 1983,Delimitação da ocupação na área N. do estradão, confirmando-se a existência de um único nível habitacional; abertura em área da zona a S. do estradão, onde se confirmou uma importante estratigrafia que inclui numa das camadas, cerâmica campaniforme. 1984,A análise estratigráfica, em articulação com as estruturas detectadas e com os materiais recolhidos permitiu caracterizar duas ocupações no local: 1ª- camada 4, desenvolvendo-se em torno de uma estrutura de pedra sub-elíptica e integrando outro tipo de estruturas abertas no solo (buracos ou valas). 2ª- camada 2 e 3, reutiliza a estrutura da ocupação anterior e cria áreas de trabalho diferenciais onde são numerosos os moinhos e os rebolos. Os materiais arqueológicos desta ocupação são abundantes (artefactos em cobre e cerâmica campaniforme).

Espólio

Cerâmica de tipo Penha e cerâmica campaniforme.

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

19 CRASTAS

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Calcolitico

Freguesia Moreiras

CNS 421

Latitude 41,636029

Longitude -7,486717

Folha Militar 61

X militar 253860

Y militar 518720

Altitude 746

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0148

Descrição

Para sudeste da aldeia de Moreiras desenvolve-se uma plataforma alongada designada localmente com o topónimo de Crastas, Outeiro dos Mouros ou Fraga da Moura. O local não apresenta quaisquer indícios estruturais visíveis de forma a ser relacionado com um povoado fortificado da Idade do Ferro, como habitualmente tem sido classificado. O perímetro interno deste habitat organiza-se em função da penedia, sendo os próprios batólitos graníticos que estruturam um de recinto abrigado de configuração subcircular que pelo flanco ocidental culmina numa falésia de acentuado pendor. O sítio encontrava-se com alguma vegetação, o que tornou inoperacional uma prospecção de superfície. Algumas referências bibliográficas aludem ao aparecimento de artefactos líticos e cerâmica com decorações incisas. Dadas as referências bibliográficas aos materiais recolhidos neste arqueosítio, assim como as suas principais características tipológicas de estruturação e implantação, poder-se-á colocar a hipótese de o povoado das Crastas se inserir num período cronológico da Pré-História Recente.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1981); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1986); MARTINS, J. B. (1985); JORGE, S. O. (1986).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Fragmentos cerâmicos decorados segundo a técnica de incisão.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
20	**MONFORTE DE RIO LIVRE**	Povoado Fortificado	Medieval

Freguesia Aguas Frias

CNS 422

Latitude 41,762886

Longitude -7,355816

Folha Militar 35

X militar 264640

Y militar 532900

Altitude 861

Classificação 1. Classificado como MN - Monumento

Código PDM antigo CHA0034

Descrição

Da antiga vila medieval de Monforte de Rio Livre conserva-se ainda grande parte da sua estruturação urbana. O conjunto constitui-se pelo castelo onde permanece uma imponente torre de menagem seguida de um pátio de configuração sub-rectangular. Este conjunto estrutural é o que sobressai dentro da arquitectura da vila, implantando-se de forma proeminente na zona mais elevado do relevo. A torre de menagem possui uma planta de configuração quadrangular e é acedida por uma porta sobrelevada que se abre para o pátio. Na altura da relocalização não conseguimos aceder à zona central do pátio e ao interior da torre de menagem. Contudo, Ricardo Teixeira descreve o interior deste conjunto da seguinte maneira: "O r/c da torre é ocupado por uma cisterna abobadada com abertura central no primeiro andar. A abóbada de berço que actualmente se vê neste piso, situada a grande altura constituiu primitivamente a cobertura de um segundo andar desaparecido, restando ainda as consolas de apoio do sobrado e os vãos nas paredes que iluminavam aquele que constituía o andar nobre da torre. A partir do ângulo NO deste antigo segundo piso desenvolve-se uma escada em caracol, integrada na espessura da parede, que permite o acesso ao adarve superior. Externamente o coroamento da torre apresenta a toda a volta as mísulas de desaparecidos balcões ou matacães, e duas gárgulas de escoamento de águas pluviais. O pátio apresenta planta sub-rectangular" (Teixeira, 1996:50, nº307). A área urbana da vila é envolvida por uma muralha granítica de pedra bem aparelhada que delimita um perímetro de ocupação de configuração aproximadamente elíptica. O traçado urbano da antiga vila medieval estrutura-se em função de arruamentos que delimitam ruínas de construções com uma funcionalidade difícil de apurar. Contudo, alguns desses derrubes poderão corresponder a antigas estruturas de habitação, à antiga casa da câmara, à igreja matriz da localidade ou à capela da Sr.ª do Prado, edifícios frequentemente referidos na documentação relativa ao local e em algumas plantas conhecidas. No sector sul, a anteceder a muralha gótica e o castelo propriamente dito, abre-se um profundo fosso que alguns autores relacionam com uma obra pós-medieval derivada da necessidade de reforçar o complexo de defesa desta localidade durante a fase da Restauração. Não existem quaisquer vestígios que permitam afirmar que a primeira fortaleza remonta a um povoado fortificado da Idade do Ferro, embora alguns autores radiquem a origem de Monforte de Rio Livre nesse período cronológico. A vila medieval foi sede de um amplo termo que correspondeu ao julgado de Rio Livre e abrangia uma área que tinha como limites a Este o rios Mente e Rabaçal e a Norte a região espanhola da Galiza.

Bibliografia

AMORIM, J. V. (1995)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se a vila medieval de Monforte de Rio Livre.O conjunto constitui-se pelo castelo onde permanece uma imponente torre de menagem seguida de um pátio de configuração sub-rectangular. Este conjunto estrutural é o que sobressai dentro da arquitectura da vila, implantando-se de forma proeminente na zona mais elevado do relevo. A torre de menagem possui uma planta de configuração quadrangular e é acedida por uma porta sobrelevada que se abre para o pátio.A área urbana da vila é envolvida por uma muralha granítica de pedra bem aparelhada que delimita um perímetro de ocupação de configuração aproximadamente elíptica. O traçado urbano da antiga vila medieval estrutura-se em função de arruamentos que delimitam ruínas de construções com uma funcionalidade difícil de apurar. Contudo, alguns desses derrubes poderão corresponder a antigas estruturas de habitação, à antiga casa da câmara, à igreja matriz da localidade ou à capela da Srª do Prado, edifícios frequentemente referidos na documentação relativa ao local e em algumas plantas conhecidas. No sector sul, a anteceder a muralha gótica e o castelo propriamente dito, abre-se um profundo fosso que alguns autores relacionam com uma obra pós-medieval derivada da necessidade de reforçar o complexo de defesa desta localidade durante a fase da Restauração.

Espólio

Depositário

21 **SANTO ESTEVAO**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 426

Latitude 41,737291

Longitude -7,43594

Folha Militar 34

X militar 258000

Y militar 530000

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Não foi possível identificar o sítio.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

0

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Depositário

22 **CASTELO DAS EIRAS**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 428

Latitude 41,733447

Longitude -7,425764

Folha Militar 47

X militar 258850

Y militar 529580

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0099

Descrição

Foram identificados três afloramentos rochosos em volta da capela de São Tiago, separados por caminhos térreos. O solo encontrava-se coberto de vegetação o que dificultou bastante a prospecção de superfície. Junto ao afloramento a SE da capela foi encontrámos pequenos fragmentos de cerâmica comum redutora de possível cronologia alto-medieval. Foi ainda identificado um pequeno alinhamento de muralha e vários derrubes. Segundo os habitantes da aldeia de Castelo, muitas das pedras foram reutilizadas para a construção das habitações.

Bibliografia

VILAS BOAS, J. S. P. (1945); MARTINS, J. B. (1987); MARTINS, J. B. (1985); MONTALVÃO, A. (2005); TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Cerâmica comum, junto do afloramento rochoso. Devido á vegetação não foi possível encontrar mais material.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
23	**CASTRO/SAO SEBASTIAO**	Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 429

Latitude 41,796672

Longitude -7,270708

Folha Militar 35

X militar 271680

Y militar 536720

Altitude 867

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0094

Descrição

Povoado fortificado assente num esporão que se desenvolve a ocidente da aldeia de Cimo de Vila da Castanheira, do lado oposto à igreja românica de S. João. O local não possui características particulares de defesa natural, razão pela qual se dotou de um complexo estrutural constituído por uma dupla muralha precedida de um fosso no sector Norte. É bastante difícil definir com alguma exactidão a organização deste povoado, uma vez que foi alvo de um intenso processo de destruição resultante da tentativa de aqui construir um campo de futebol. Esta acção, ocorrida há cerca de 30 anos, descaracterizou por completo todo o sistema de amuralhamento, restando actualmente dois ténues taludes que permitem supor o traçado original das suas muralhas. Alguns depoimentos orais recolhidos entre a população de Cimo de Vila de Castanheira reportam o aparecimento de estruturas circulares que foram completamente arrasadas na altura em que a acção de vandalismo foi perpetrada no local. Uma prospecção de superfície revelou-se pouco esclarecedora. Detectaram-se alguns fragmentos de uma cerâmica cinzenta de possível cronologia medieval. O sítio tem sido classificado como um povoado da Idade do Ferro, não estando ainda completamente esclarecido o seu índice de romanização.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); LOPO, A. S. P. (1898); TEIXEIRA, R. (1996); FIGUEIREDO, A. M. (1897); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985); AMORIM, J. V. (1995)

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o Castro de S. Sebastião. E bastante difícil definir com alguma exactidão a organização deste povoado, uma vez que foi alvo de um intenso processo de destruição resultante da tentativa de aqui construir um campo de futebol. Esta acção, ocorrida há cerca de 30 anos, descaracterizou por completo todo o sistema de amuralhamento, restando actualmente dois ténues taludes que permitem supor o traçado original das suas muralhas. Alguns depoimentos orais recolhidos entre a população de Cimo de Vila de Castanheira reportam o aparecimento de estruturas circulares que foram completamente arrasadas na altura em que a acção de vandalismo foi perpetrada no local. Uma prospecção de superfície revelou-se pouco esclarecedora. Detectaram-se alguns fragmentos de uma cerâmica cinzenta de possível cronologia medieval. O sítio tem sido classificado como um povoado da Idade do Ferro, não estando ainda completamente esclarecido o seu índice de romanização.

Espólio

Depositário

24 **LAMARELHAS**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Indeterminado

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 430

Latitude 41,790703

Longitude -7,571905

Folha Militar 33

X militar 246650

Y militar 535850

Altitude 794

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0030

Descrição

Lamarelhas designa a área onde se eleva um morro granítico de difícil acesso, provável assentamento de um castelo roqueiro. O sítio localiza-se a cerca de 1000 m. para sudoeste do Outeiro dos Mouros. No seu sopé ocidental passa um antigo caminho lajeado marcado por profundos sulcos de rodados. O morro possui uma implantação abrupta, elevando-se de forma íngreme relativamente ao solo. Nos batólitos que o integram ainda se identifica uma organização de entalhes, que juntamente com alguns derrubes de pedra miúda, constituem os únicos vestígios das estruturas que aqui se implantaram. Nas suas vertentes é bastante densa a quantidade e a variedade de materiais, podendo-se recolher teguale, imbrices, escória de ferro, cerâmica com aplicações, fragmentos de mós e um cossoiro reaproveitado. Prolifera sobretudo uma cerâmica de tonalidade beije e cinzenta frequentemente decorada com cordões digitados e incisões. Há ainda referência ao aparecimento de uma moeda romana do séc. IV (Teixeira,1996: 21 -22, nº156).

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um castelo roqueiro que se implanta num proeminente morro granítico dentro da área abrangida com o topónimo Lamarelhas. O sítio localiza-se muito próximo de Outeiro dos Mouros, cerca de 1000 metros parasudoeste

Espólio

cerâmica de tonalidade beije e cinzenta frequentemente decorada com cordões digitados e incisões. Moeda romana do sé.IV.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
25	**CASAS DE CASTELOES**	Habitat	Romano

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 431

Latitude 41,81712

Longitude -7,543392

Folha Militar 34

X militar 249000

Y militar 538800

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0027

Descrição

O local desenvolve-se numa encosta de pendor suave onde surgem à superfície alguns vestígios materiais que documentam a existência de uma estação arqueológica do período romano. Os materiais dispersam-se por uma área superior a 1 ha., sendo sobretudo visíveis alguns fragmentos de tegulae, imbrices, fragmentos de cerâmica comum, fragmentos de dolia, algumas escórias e fragmentos de tijolo. Nos muros divisórios das propriedades agrícolas podem ver-se muitas das pedras aparelhadas que pertenceriam às antigas construções aqui existentes.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1986); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); ENCARNAÇÃO, J. (1982); MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1980)

Estado de conservação
Destruido

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2005)

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões
Relocalizou-se um habitat de cronologia romana designado com o topónimo Casas de Castelões. No local, surgem à superfície do solo alguns vestígios materiais que documentam a existência de uma estação arqueológica.

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

26 **FACHO DE CASTELOES**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Romano; Idade do Ferro

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 432

Latitude 41,810909

Longitude -7,5615

Folha Militar 33

X militar 247500

Y militar 538100

Altitude 930

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0029

Descrição

Povoado fortificado assente num relevo situado a norte da aldeia de Castelãos e com fracas condições de defesa natural. Preservam-se ainda no local alguns vestígios da sua estrutura defensiva que era composta por duas linhas de muralha que se interceptam no sector Este, e por um fosso escavado no afloramento rochoso que serve de reforço ao flanco Oeste, onde se regista uma maior vulnerabilidade do sítio em termos defensivos. A complexidade estrutural do povoado pode ser documentada por alguns derrubes pétreos e por pronunciados taludes. A muralha propriamente dita é apenas observável num pequeno troço, expondo algumas pedras bem aparelhadas. A prospecção de materiais de superfície permitiu a recolha de fragmentos de tegulae, imbrices, e cerâmica comum da Idade do Ferro e romana, escória e alguns fragmentos de mós.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1991); ENCARNAÇÃO, J. (1982); MARTINS, J. B. (1981); MARTINS, J. B. (1980)

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizou-se o Facho de Castelões. Trata-se de um povoado fortificado da Idade do Ferro com elevado índice de romanização. O arqueosítio assenta num relevo situado a norte da aldeia de Castelãos e com fracas condições de defesa natural.

Conclusões

Relocalizou-se o Facho de Castelões. Trata-se de um povoado fortificado da Idade do Ferro com elevado índice de romanização. O arqueosítio assenta num relevo situado a norte da aldeia de Castelãos e com fracas condições de defesa natural.

Espólio

Depositário

27 **CIGADONHA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro; Romano

Freguesia Planalto de Monforte

CNS 433

Latitude 41,759022

Longitude -7,317866

Folha Militar 35

X militar 267800

Y militar 532500

Altitude 849

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0020

Descrição

Povoado fortificado de grandes dimensões, localizado num outeiro pouco destacado e de topo aplanado, a meia encosta sobre o amplo vale da ribeira de Nozelos. Tem uma excelente posição estratégica sobre este vale mas as condições defensivas naturais são deficientes, pois as encostas são suaves para todos os lados, e tem fáceis condições de acesso, particularmente dos lados Norte e Oeste. Talvez por isso é notório que a sua construção envolveu um grande esforço no sistema defensivo, o qual, sem ser particularmente complexo, é bastante imponente, sobretudo a muralha. O sistema defensivo é composto por uma muralha e um fosso, nalguns pontos antecedido de parapeito, o qual poderá talvez corresponder à segunda linha de muralha referida por alguns autores, mas que não nos parece existir. A muralha rodeia o povoado por todos os lados, formando um recinto de forma ovalada, com dimensões aproximadas de 150 metros de comprimento por 100 metros de largura. Em nenhum sítio pudemos observar a face da muralha, ainda que o talude se apresente em alguns pontos densamente coberto de mato, mas o talude de terra e pedras da muralha é imponente, com uma altura que poderá nalguns sítios atingir 8 ou 9 metros de altura. O fosso em frente à muralha foi já parcialmente destruído pela agricultura e pela expansão urbana de Bobadela, mas parece-nos que deveria também rodear o povoado na íntegra. Encontra-se ainda intacto num troço do lado Oeste e em parte do lado Sul. Uma lavra recente arrasou completamente a zona do acesso em frente à muralha, do lado Norte, apenas se notando levemente o perfil do que aqui poderiam talvez ser dois fossos consecutivos, como aliás é referido nalguma bibliografia. O interior do povoado é uma vasta plataforma aplanada, descaindo suavemente para Leste, actualmente baldia, mas que já foi agricultada. Aparentemente, deverá ter boa conservação estratigráfica. Não tem afloramentos visíveis, mas são abundantes as pedras à superfície, de quartzo branco e granito, provavelmente restos de construções. Os materiais de superfície são escassos, e apenas observamos algumas poucas tegulae romanas e um ou outro fragmento de cerâmica comum romana, havendo notícias antigas do aparecimento de abundantes materiais de época romana. É provável que as duas estelas funerárias romanas que se encontram na Igreja de São Pedro, assim como a ara votiva romana numa casa em Bobadela estejam relacionadas com este povoado. Até ao momento ainda não se encontraram evidências de uma ocupação neste sítio da Idade do Ferro.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); AZEVEDO, P. A. (1896); MARTINS, J. B. (1984); TRANOY, A. (1981); DIAS, E. R. (1903); MARTINS, J. B. (1985); AMORIM, J. V. (1995); MONTALVÃO, A. (1971).

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
28	**CHAVES - BALNEARIO DAS CALDAS**	Vestígios de Superficie	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 434

Latitude 41,739304

Longitude -7,47198

Folha Militar 34

X militar 255000

Y militar 530200

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ocupação romana, balizada pelos numerosos fragmentos de terra sigillata, entre os finais do séc. I e meados do II d. C., que poderia estar relacionada com a necrópole romana da Pensão Jaime (CNS:14291), localizada esta a escassas dezenas de metros. Toda esta área urbana é de grande sensibilidade arqueológica. Em 1968, quando se procedeu a um arranjo das fontes termais e do balneário actual de Chaves foram detectadas algumas tinas e canalizações em pedra que alguns autores relacionam com um antigo balneário romano. Também no arranjo do Largo das Caldas, em 1934, apareceram tinas de granito, bem como tijolos. Recentemente, na abertura de novos furos de água, apareceram fragmentos de tegulae e uma conduta de pedra, no local onde já se instalavam as caldas do séc. XVII e sobre o qual já na época havia a tradição da existência de termas antigas. Aliás, neste mesmo sítio, durante a Guerra da Restauração, o Conde de Mesquitela terá mandado destruir um balneário antigo, sendo a pedra aproveitada para a construção da muralha setecentista.

Bibliografia

BARROS, F. (1934) CARNEIRO, M. G. (1945); MARTINS, J. B. (1984); CARVALHO, A. C. R. (1929); AZEVEDO, P. A. (1897); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006). Acompanhamento(2000)

Objectivos

s: Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopese Sérgio Fiadeiro Guerra Carneiro

Conclusões

Foi localizado o local onde apareceu vestígios do balneário romano.

Espólio

Terra sigillata de entre os finais do séc. I e meados do II d. C.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
29	**PONTE DE RIBELAS/ PONTE DAS CALDAS**	Ponte	Medieval

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 467

Latitude 41,738033

Longitude -7,473279

Folha Militar 34

X militar 254893

Y militar 530058

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ponte medieval de tabuleiro em cavalete assente em dois arcos desiguais, de volta perfeita e talha-mar agudo. O tabuleiro é lajeado e mais largo que a estrutura da ponte, que já não apresenta parapeitos laterais embora haja marcas no tabuleiro que provam a sua existência. Esta ponte foi originalmente construída para efectuar a travessia sobre a ribeira de Ribelas. Actualmente com a mudança do curso da ribeira, a montante da ponte, esta encontra-se em local de terra seca tendo sido inserida numa área ajardinada. Esta ponte encontra-se datada do período medieval através das gravuras de Chaves efectuadas por Duarte de Armas em inícios do séc. XVI.

Bibliografia

AIRES, F. (1986); CARNEIRO, M. G. (1945); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MONTALVÃO, A. (1971).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Objectivos

elocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a Ponte medieval de Ribelas

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
30	**ALTO DA COTOLINHA (MURO)**	Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 692

Latitude 41,785152

Longitude -7,202055

Folha Militar 35

X militar 277691

Y militar 535374

Altitude 550

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0262

Descrição

Povoado fortificado assente num relevo em esporão que descai sobre o Ribeiro de Parada, curso de água subsidiário do Rio Mente. O assentamento arqueológico encontra-se coberto por uma espessa vegetação, o que obstaculiza uma mais completa análise dos vestígios estruturais que ainda persistem neste local. Em alguns dos sectores é possível observar um conjunto de derrubes de pedra granítica que documentam a existência de pelo menos duas linhas de muralha. A Norte, onde recentemente foi rasgado um caminho de terra batida, é possível observar-se um amontoado de derrubes que poderão ter integrado um torreão e que, conjuntamente com um fosso semidestruído, constituíam as estruturas de reforço defensivo no sector que permitia o acesso a este antigo assentamento. No trabalho de relocalização efectuado pela Extensão de Trás-os-Montes do IGESPAR, I.P a grande acumulação de inertes vegetais não permitiu a observação ou a recolha de materiais de superfície. Ricardo Teixeira, refere a recolha de "apenas alguns escassos fragmentos de cerâmica da Idade do ferro". (Teixeira,1996: p.60, nº 332).

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1985); AMORIM, J. V. (1995)

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2007)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Relocalizou-se um povoado fortificado designado localmente pelos topónimos Morro, Muro, Cabeço e Alto da Catolinha.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
31	**PONTE DE TRAJANO E COLUNAS COMEMORATIVAS**	Ponte	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 880

Latitude 41,738376

Longitude -7,467181

Folha Militar 34

X militar 255400

Y militar 530100

Altitude 40

Classificação Classificado como MN - Monumento Nacional

Código PDM antigo

Descrição

Ponte de Aquae Flauiae, formada por 18 arcos sendo actualmente apenas visíveis 16. É construída em cantaria de granito, com enormes aduelas, formada de olhais de volta perfeita com tímpanos. Para além da ponte a classificação engloba as duas colunas comemorativas do tempo dos imperadores Vespasiano e Trajano. As colunas que actualmente se conservam na ponte romana de Trajano são a coluna comemorativa da construção da ponte datada de 104 e uma cópia do designado Padrão dos Povos, dedicado em 79 pelas 10 civitates, aos imperadores Vespasiano e Tito ao legado propector de Augustus, ao legado e ao procurador de Augustus, e à Legio VII Gemina Félix. Na coluna comemorativa da construção da ponte e segundo a interpretação de Rodrigues Colmenero pode ler-se: Imp(eratore) caes(are) Nerva / Traiano avg(usto) ger(manico) / dacico pont(ifice) Max (imo) / trib(unicia) pot(estate) co(n)s(ule) V p(atre) p(atriae) / Aqviflavienses pontem lapidevm / de svo f(aciendum) c(uraverunt). Sendo imperador o César Nerva Trajano augusto germânico, cônsul pela quinta vez, pai da pátria; os Aquiflavienses levantaram à sua custa esta ponte de pedra. No padrão dos povos, segundo a interpretação do mesmo autor pode ler-se: Imp(eratori) caes(ari) Ve[sp(asiano) avg(vsto) pon-t(ifici)] / max(imo) trib (unicia) pot(estate) [XX p(atri) p(atriae) co(n)s(uli) IX] / imp(eratori) Vesp(asiano) caes(aris) av[g(usti) f(ílio) pon-t(ifici) trib(unicia) pot(estate)] / VIII imp (eratori) XIIII co[(n)s(uli) VI] / (damnatio memoriae) / C(aio) Calpetano Ra[ntio Qvirinali] / Val(erio) Festo leg(ato) a[vg(usti) pr(o) pr(aetori)] / D(ecio) Cornelio M[eciano leg(ato) avg(usti)] / L(ucio) Arruntio Max[imo proc(uratori) avg(usti)] / leg(ioni) VII gem(inae) / civitates [X] / Aqviflavienses [Aobrigens (es)] Bibali Coel[erni Eqvaesi] / Interamic[i Limici Aebisoc(i)] / Qvarqverni Ta[magani]. Estas dez civitates (povos), a saber, Aquiflavienses, Aobrigenses, Bíbalos, Coelernos, Equésios, Interâmicos, Límicos, Aebisocos, Quarquernos e Tamaganos fazem a presente dedicatória ao césar imperador Vespasiano augusto pontífice máximo, quando gozava da vigésima potestade tribunícia, pai da pátria , cônsul pela nona vez. Do mesmo modo ao césar imperador Vespasiano , filho de augusto, pontífice, gozando da oitava potestade tribunícia e da décima quarta imperatória, cônsul pela sexta vez (dammatio memoriae de Domiciano). Também a Caio Calpetano Râncio, Quirinal Valério Festo, legado propretor de augusto, a Décio Cornélio Maeciano, legado de augusto, a Lúcio Arrúncio Máximo, procurador de augusto e, finalmente, à legião sétima gemina feliz.

Bibliografia

AIRES, F. (1986); MARTINS, J. B. (1980); RODRÍGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CARNEIRO, M. G. (1945); MARTINS, J. B. (1984); CARVALHO, A. C. R. (1929); VASCONCELLOS, J. L. (1917); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); AZEVEDO, P. A. (1897); BARROS, J. (1919); HÜBNER, E. (1869); MARTINS, J. B. (1984); FERNÁNDEZ-GUERRA Y ORBE, A. (1888); ARGOTE, J. C. (1732); CAPELLA, M. J. M. (1895); BARROS, F. (1930); DIAS, E. R. (1903); SILVA, A.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a Ponte de Trajano na cidade de Chaves.

Espólio

Depositário

32 **OUTEIRO MACHADO**

	Tipo de sitio	Periodo
	Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Valdanta

CNS 881

Latitude 41,75573

Longitude -7,51149

Folha Militar 34

X militar 251703

Y militar 531940

Altitude 0

Classificação Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Código PDM antigo CHA0266

Descrição

No local encontra-se um penedo gravado, com 7 m de comprimento por 3 m de largura, apresentando a superfície abaulada. São cerca de 350 os sinais nele gravados de tipologia diversa: fossetes, símbolos cruciformes, em "fi", em arco ultrapassado, merecendo especial referência a representação de dois machados que estão na origem da denominação do penedo. As representações encontram-se dispostas segundo diversas orientações. Na envolvência encontram-se ainda cortas mineiras de época romana.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980); CARDOSO, M. (1954); CORRÊA, A. A. M. (1929); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1978); MARTINS, J. B. (1982); MARTINS, J. B. (1978); MARTINS, J. B. (1987); MARTINS, J. B. (1978); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1978); CASTRO, A. M. S. e FERREIRA, V. (1961); MARTINS, J. B. (1984); VASCONCELLOS, J. L. (1917); SAMPAIO, J. R. L. (1928); MARTINS, J. B. (1984); CARDOSO, M. (1942)

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Levantamento(2001)

Objectivos

Levantamento de sítios arqueológicos no âmbito do EIA.

Responsável

António Pereira Dinis

Conclusões

Circunscrever as alterações ao eixo do traçado. Conservar o coberto vegetal, a topografia e a estrutura dos caminhos envolventes.

Espólio

Depositário

33 **ALTO DE SANTA ANA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Bronze - Final

Freguesia Outeiro Seco

CNS 1124

Latitude 41,768413

Longitude -7,453762

Folha Militar 34

X militar 256490

Y militar 533445

Altitude 391

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0167

Descrição

Na zona terminal sul da aldeia de Outeiro Seco, cerca de 300 metros para ocidente da igreja românica de N. Sr.ª da Azinheira, ergue-se um pequeno morro granítico que detém um amplo controlo estratégico da veiga de Chaves. O local é conhecido localmente como o Alto de Santana, nome que deriva de uma pequena capela que se ergue no sopé oriental da elevação. Não são visíveis quaisquer estruturas à superfície, embora se consigam detectar dois taludes que poderão corresponder a uma antiga estruturação defensiva. À superfície do solo detectam-se pequenos fragmentos de cerâmica de difícil caracterização cronológica. O local foi objecto de uma intervenção realizada em 1991, tendo sido diagnosticado "uma ocupação que, pelo tipo de material encontrado, parece apontar para um possível momento da Idade do Bronze, quiçá final". O Monte sofreu várias alterações e destruições, resultantes quer da instalação do marco geodésico de Nozelos, quer de um depósito de água de abastecimento público.

Bibliografia

6.SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1984); SANTOS, PP. J. M. (1995); MARTINS, J. B. (1985).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Levantamento 2011;Relocalização/Identificação em 2006; escavação em 1991.

Objectivos

Acompanhamento:Trabalhos arqueológicos no âmbito de um projecto de construção de uma habitação unifamiliar no lugar de Santana. Relocalização:Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Escavação:A acção integra-se no projecto de investigação de estudo do povoamento da Pré-história recente na região de Chaves.

Responsável

acompanhamento:Paula Cristina Martins Barreira Abranches e Paula Joaquina dos Santos Morais; Relocalização:António Luís Pereira; escavação:Paula Júlia da Mota Santos e Susana Maria Soares de Oliveira Jorge

Conclusões

Acompanhamento:Com o fim dos trabalhos de campo concluiu-se que a área afecta ao projecto revelou uma estratigrafia com pouca potência e já muito alterada pela plantação de pinheiros. Não sendo possível uma contextualização estratigráfica do espólio recolhido, a origem de alguns destes materiais mais antigos poderá localizar-se no sítio arqueológico contíguo do Alto de Santana, cuja topografia original foi irremediavelmente afectada pela construção do marco geodésico de Nozelos e de um depósito de água para abastecimento público. Pelas condicionantes identificadas durante o acompanhamento e tendo em consideração que os movimentos de terras se encontram concluidos, não julgamos necessário ser aplicada qualquer outra medida de minimização para além do trabalho já executado. Relocalização:Relocalizou-se o Alto de Santa Ana. Na zona terminal sul da aldeia de Outeiro Seco, cerca de 300 metros para ocidente da igreja românica de Nª Srª da Azinheira, ergue-se um pequeno morro granítico que detém um amplo controlo estratégico da veiga de Chaves.Escavação:A escavação parece ter revelado uma ocupação que, pelo tipo de material encontrado, parece apontar para um possível momento da Idade do Bronze, quiçá Final. Esta interpretação é corroborada pela observação das estruturas (principalmente da possível linha pétrea defensiva) e materiais feita no local por Manuela Martins, da Universidade do Minho, e que numa primeira análise chamou a atenção para uma certa similitude com a realidade estudada por si em povoados da bacia do Cávado, particularmente o povoado de S. Julião.

Espólio

Cerâmica lisa e incisa, barro de construção.

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
34	**VINHA DA SOUTILHA**	Habitat	Calcolitico

Freguesia Mairos

CNS 1152

Latitude 41,821184

Longitude -7,362815

Folha Militar 34

X militar 264000

Y militar 539370

Altitude 580

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O povoado pré-histórico da Soutilha localiza-se numa zona de suaves encostas voltadas a Oeste, delimitadas por pequenas linhas de água afluentes da ribeira do Rigueiral. A dispersão dos materiais de superfície é vasta, ultrapassando largamente a zona onde foi feita a intervenção arqueológica, e parece distribuir-se ao longo de duas encostas distintas, separadas a meio pela ribeira onde se poderá localizar o abrigo do Buraco Feio/Buraco do Jac-mi-Jorge. Os materiais distribuem-se ao longo de diversas plataformas entre os numerosos rochedos graníticos que pontuam as encostas. A intervenção arqueológica feita nos anos 80 centrou-se numa plataforma situada a meia encosta. Identificaram-se diversas estruturas, como cabanas, lareiras, fossas e empedrados, com abundante espólio arqueológico, incluindo material cerâmico, lítico, faunístico e algum metal, tendo sido também obtidas algumas datações por Carbono 14.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1933); MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1984); JORGE, S. O. e SOEIRO,M. T. C. M. (1982); MARTINS, J. B. (1984); PINA, J. L. (1942); ENCARNAÇÃO, J. (1982); MARTINS, J. B. (1985); JORGE, S. O. (1986).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Escavação, 1981/82/83/84;Relocalização/Identificação(2004)

Objectivos

Escavação 1981:Continuação do estudo das cerâmicas da Pré-história recente do Norte de Portugal, e as suas condições de jazida, vizando estabelecer uma tipologia e uma seriação cronológica. 1982,Continuação dos trabalhos iniciados em 1981. 1983,Ampliação da área de escavação para uma melhor compreenção deste contexto habitacional. 1984,Prosseguimento dos estudos em curso iniciados em 1981, os quais se integram no projecto apresentado pela requerente em 1983 ao IPPC. Relocalização, Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Escavações: Susana Maria Soares de Oliveira Jorge; Relocalização, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Escavações, 1981,Reconhecido pela primeira vez no Norte de Portugal um solo de habitat pré-histórico em excelentes condições de preservação. Foi possível assim isolar arqueologicamente um grupo cultural, através da descoberta, em Maroios, de um só horizonte de ocupação, seguido de uma fase de abandono, claramente expresso na estratigrafia. Obteve-se a certeza da contemporaneidade nesta estação, de cerâmicas aparentemente diversas quanto a tipo "Penha", de estilo Boquique, ou as penteadas. Existe material susceptível de ser datado pelo C14, deste resultado depende a inserção cronológica das cerâmicas de tipo Maroios - São Lourenço. 1982, Ampliou-se a área de escavação do sector III e descobriram-se 5 tipos de estruturas: Lareiras (pouco e medianamente estruturadas), manchas de terra carbonizada, buracos de poste, empedrados e uma estrutura de pedra formando aparentemente um murete. A análise do corte transversal é bastante explicito quanto à evolução deste núcleo habitacional: a camada 4 corresponderá ao momento mais antigo, integrando-se aqui a Lareira 6. Os buracos de poste (e hipoteticamente a fossa descoberta em 1981) foram abertos na camada 5. O momento de actividade mais intensa é representado pelas camadas 2b e 3 que articulam 5, 4, 7, 2 e 1, parte do Murete e os buracos b7 e b4. Os empedrados podem ainda pertencer a esta fase ou ao ultimo momento, representado pela camada 2a. Nesta articulam-se a lareira 3 e parte do murete. Este esquema necessita de ser confirmado pelo alargamento da escavação, contudo pensa-se que todas as estruturas tenham funcionado em articulação durante a maior parte da vida do habitat. 1983,Conclusão do estudo da área habitacional abrangida pelo sector III e ampliação da escavação no sector VI. Realização de duas valas de sondagem perpendiculares para delimitar qual a área do povoado na plataforma em estudo. 1984,Alargou-se a área de escavação que integrava o sector VII, visando a compreenção da sequência estratigráfica descoberta em 1983. Da análise das camadas e sua relação com os materiais e estruturas nela inseridas pode

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves , Museu da Sociedade Martins Sarmento

35 **OUTEIRO SECO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Idade do Bronze

Freguesia Outeiro Seco

CNS 1411

Latitude 41,772305

Longitude -7,449512

Folha Militar 34

X militar 256840

Y militar 533880

Altitude 482

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Conjunto de materiais líticos e cerâmicos da Idade do Bronze. Não há referências à sua localização actual.

Bibliografia

SAVORY, H. N. (1951); VASCONCELLOS, J. L. (1895); VASCONCELLOS, J. L. (1917)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Dois machados de pedra polida, um fragmento de machado de pedra polida, fragmentos de cerâmica "castreja", peso de tear ou de rede em barro(?).

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
36	**IGREJA DE SAO JULIAO**	Miliário	Romano

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 1567

Latitude 41,717587

Longitude -7,394815

Folha Militar 47

X militar 261440

Y militar 527840

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0103??

Descrição

A igreja matriz de São Julião de Montenegro é um templo de traça românica onde ainda persistem muitos dos elementos arquitectónicos originais. Só a fachada principal, com uma orientação a Oeste, é que se encontra completamente descaracterizada por obras de restauro efectuadas no ano de 1983. Contudo, a cachorrada testemunha a sua origem românica, bem como uma pequena porta que se rasga na parede norte do edifico. No interior revela-se um importante testemunho de pintura mural, surgindo ainda alguns fragmentos a forrar as superfícies das paredes internas do templo. Os vestígios concentram-se junto do arco triunfal e em toda a sua superfície, constituindo-se assim como um dos raros exemplares que testemunham a riqueza e a temática pictórica que de uma forma geral existia no interior das igrejas medievais. Aquando das obras de restauro já aludidas foram descobertos três miliários pertencentes à via XVII. O primeiro é atribuído a Macrino, datável de 217-218 e surgiu debaixo de um dos altares juntamente com um outro exemplar, encontrando-se actualmente no interior da igreja, junto da porta principal. Possui a seguinte inscrição: [OPLL]IV[S] MACRI [NVS] / NOB(ilissimus) C[A]ESAR. Um segundo marco é atribuído a Décio, apresenta a indicação da milha (VI) e é datável do ano de 250. Apresenta a seguinte inscrição: IMP(eratori) [G]AIO TRA / IANO DECIO IN / VICTO AVG(usto) TR(ibunicia) P(otestate) / II CO(n)[S](uli) III PRO / CO(n)S(uli) / RE [ST(ituit) V(iam) A A(qvis) F(lavis) / M(ilia) P(asum) VI [HE / RENNI] OETRVS / [CIO M]ES[IO NOBI / LISSIMO CAESARE] O terceiro exemplar encontra-se no adro da igreja, ao lado do portão de ferro que permite acesso ao terreiro do templo. Trata-se de um grande fragmento da secção inferior que termina num espigão quadrangular. Não possui epigrafe. António Rodriguez Colmenero (RODIGEZ COLMENERO,1997: 333, nº 426) refere ainda um quarto fragmento de miliário, também procedente da igreja de S. Julião e que na altura se encontrava no domicilio do Pe. Fernando Pereira. O autor consegue recuperar a inscrição ---]FLAVIO DALMACIO[---

Bibliografia

CARNEIRO, F. R. (1979); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1990); MARTINS, J. B. (1986); RODRÍGUEZ COLMENERO, A. (1984); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se a igreja românica de S. Julião de Montenegro. Trata-se de um templo de traça românica onde ainda persistem muitos dos elementos arquitectónicos originais.

Espólio
Fragmentos de marcos miliários.

Depositário
Igreja de São Julião

37 **MURO/TROIA 1**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Mairos

CNS 1573

Latitude 41,825732

Longitude -7,356381

Folha Militar 35

X militar 264530

Y militar 539880

Altitude 669

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0135

Descrição

Há alguma confusão e ambiguidade na bibliografia a propósito dos sítios da Tróia e do Muro. Segundo o que apuramos, o topónimo Muro aplica-se exclusivamente ao povoado fortificado. No entanto, este situa-se dentro da área do macrotopónimo Tróia, o qual se aplica a uma vasta área, incluindo todo o cabeço onde se situa o povoado fortificado, e ainda às encostas e plataformas adjacentes, já do outro lado das ribeiras que rodeiam o povoado fortificado. Este parece ter apenas ocupação da Idade do Ferro, mas há alguns vestígios de épocas posteriores dentro da área do topónimo Tróia, sendo provavelmente a estes que se aplicam as referências a achados de moedas e outros materiais de época romana ou medieval. O povoado situa-se num cabeço em esporão numa encosta, um pouco abaixo e a Oeste do cabeço onde está a capela de Santiago. Tem apenas uma razoável implantação estratégica, não tendo grande amplitude visual em redor, e as condições defensivas naturais são também razoáveis, com encostas inclinadas, mas não demasiado abruptas, sobre pequenas linhas de água, que o rodeiam por quase todos os lados menos a Nordeste, na plataforma de acesso. O sistema defensivo inicia-se aqui com um fosso, bastante colmatado e pouco visível, seguido imediatamente pela primeira linha de muralha. Esta atinge aqui a sua maior altura e espessura, sendo possível que formasse um torreão, mas o mau estado de conservação da muralha nesta zona, atingida pela abertura de um caminho e pela extracção de pedra, não permite ter certezas sobre este ponto. Logo após a muralha surge um pequeno cabeço, que forma uma pequena acrópole rochosa, de topo aplanado, sobranceira à zona de acesso. Esta acrópole era também rodeada por uma segunda e interna linha de muralha, da qual restam ténues vestígios, pois foi em tempos quase integralmente destruída para extracção de pedra, para utilizar no paredão da barragem das Nogueirinhas. Quanto à primeira linha, atinge a sua cota mais elevada na zona de acesso, descendo depois abruptamente para o flanco Sudoeste, onde forma uma larga plataforma de ocupação, contida entre a encosta da acrópole e a muralha, voltando depois a subir a encosta para o lado oposto, de encontro à acrópole e à zona de acesso. A vasta plataforma de ocupação no flanco Sudoeste é cortada a meio por um talude, que forma duas plataformas distintas, e que poderá ser eventualmente uma terceira linha defensiva. Os materiais de superfície são escassos, e resumem-se a fragmentos de cerâmica manual da Idade do Ferro, não havendo indicações de ocupações de época posterior no interior da zona muralhada. No entanto, tanto na encosta Sudoeste abaixo da muralha como nas encostas adjacentes do outro lado das ribeiras há vários vestígios dispersos de ocupações de época romana e medieval.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1980); ALVES, F. M. (1918); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1934); ARGOTE, J. C. (1732); PINA, J. L. (1942); BARROS, F. (1931); DIAS, E. R. (1903); MADUREIRA, L. (1962); MARTINS, J. B. (1985); AMORIM, J. V. (1995); MONTALVÃO, A. (1971).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

38 **CORMEAL**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado (tardo-romano)

Freguesia Lamadarcos

CNS 1576

Latitude 41,842588

Longitude -7,35808

Folha Militar 22

X militar 264372

Y militar 541751

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0123

Descrição

O mesmo que o n.º 153 infra.

Bibliografia

SANTOS JUNIOR, J. R. (1978)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

39 **OUTEIRO DO SALTO**

	Tipo de sitio	Periodo
	Arte Rupestre	Indeterminado (Pré-historia recente)

Freguesia Mairos

CNS 1580

Latitude 41,841497

Longitude -7,344512

Folha Militar 22

X militar 265500

Y militar 541640

Altitude 910

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0132

Descrição

O Outeiro do Salto localiza-se na parte superior da encosta da serra sobranceira a Mairos, sendo um pequeno cabeço rochoso formando um ressalto na encosta, a cerca de 600 metros a Leste do Outeiro do Tripe, o qual domina visualmente. O topónimo Pedra Furada, que se aplica a um dos afloramentos do conjunto, tem a ver com uma zona de pequenos buracos e palas na base, não parecendo ter significado arqueológico. O topo do cabeço é um pequeno conjunto de blocos graníticos, uns encostados aos outros, de faces alisadas e tendencialmente planas. A Pedra Furada é um grande bloco de granito, que se eleva destacado um pouco dos restantes, apresentando uma superfície de forma ovalada, e de difícil acesso. Pelo menos seis destes afloramentos, incluindo a própria Pedra Furada apresentam-se profusamente gravados com diversos motivos, avultando os cruciformes, antropomorfos de diversos tipos, ferraduras (com ou sem ponto), figuras em colher com remate em gancho, alguns círculos centrados em covinhas, alguns sulcos associados a covinhas, etc. Existe ainda uma sétima rocha, também ao lado das restantes, que apresenta gravada a data de 1854. Este conjunto de rochas gravadas encontra-se bem preservado, mas são notórios os vestígios de actividades antigas de extracção de pedra, pelo que é provável que tenha havido mais afloramentos gravados.

Bibliografia

8. BATISTA, A. M. (1984); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1982); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1978); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); ENCARNAÇÃO, J. (1982)

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

40 **CIDADELHA** Povoado Fortificado

Freguesia São Vicente

CNS 1590

Latitude 41,87161

Longitude -7,20562

Folha Militar 22

X militar 277000

Y militar 545100

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0233

Descrição

Não foi encontrado. Pode ser confusão com Cigadonha junto à aldeia de S. Vicente, n.º 14

Bibliografia

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
41	**SANJURGE**	Via	Romano

Freguesia Santa Cruz/Trindade e Sanjurge

CNS 1591

Latitude 41,776397

Longitude -7,504074

Folha Militar 34

X militar 252853

Y militar 534802

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0211

Descrição

"Troço de caminho velho que vence uma encosta íngreme. Apresenta um traçado com curvas largas e abertas, com uma largura de 4,5 m, sendo o pavimento em calçada de grandes lajes de granito, com marcas evidentes de sucessivas reparações. Para escoamento das águas possui drenos oblíquos constituídos por lajes colocadas em cutelo. Nalgumas zonas nota-se o muro lateral que suporta a caixa de assentamento do pavimento. Mário Cardozo refere a existência de vários troços da calçada desde o sítio do Seara até ao Alto Queimado, embora actualmente só restem, para além deste troço, vestígios de um outro, já muito destruído, numa extensão de cerca de 20m, na direcção do Alto Queimado. O caminho permaneceu em uso até à época contemporânea, sendo um dos trajectos seguidos entre Chaves e Montalegre. Por aqui passava um dos caminhos de Santiago que se dirigia a Vilar de Perdizes. A calçada não é já certamente de época romana, tantas são já as marcas de reparação que ela exibe. A romanidade do traçado é, porém, bastante provável visto servir povoados importantes que de outro modo ficariam "soltos" da rede vária romana. Por outro lado a sua antiguidade parece poder inferir-se do facto de numa grande extensão servir este caminho de limite entre freguesias: entre Sanjurge e Bustelo e entre Calvão e Ervededo." Ricardo Teixeira (1996).

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
42	**BARRAGEM ROMANA DA ABOBELEIRA**	Barragem	Romano

Freguesia Valdanta

CNS 2657

Latitude 41,756518

Longitude -7,491042

Folha Militar 34

X militar 253335

Y militar 532138

Altitude 0

Classificação Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Código PDM antigo

Descrição

E constituída por um dique de contenção das águas com uma altura de 17 m e um vão de 90 m. Do lado da albufeira o talude que recobre o alicerce do paramento interno do dique está reforçado com uma camada de argila, talvez com sentido de impermeabilizar essa zona. Das estruturas desta barragem restam os encontros do paredão que fechava o vale transversalmente. Em relação ao seu escoamento não foi detectado o canal de descarga, embora o transporte da água fosse efetuado por um aqueduto, do qual só se conserva um pequeno tramo inicial cavado no afloramento. A jusante do paredão, são ainda visíveis alguns vestígios do aqueduto terrestre que abastecia a cidade de Aquae Flaviae (Chaves).

Bibliografia

AIRES, F. (1986); MARTINS, J. B. (1986); MARTINS, J. B. (1987); VASCONCELOS, A. J. R. (1988); MARTINS, J. B. (1986); ABREU, T. T. (1989); MARTINS, J. B. (2003); MARTINS, J. B. (1989); VASCONCELLOS, J. L. (1917) ALARCÃO, J. (1988); RODRÍGUEZ COLMENERO, A. (1989)

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

43 **MURO/CASTRO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Redondelo

CNS 2743

Latitude 41,736192

Longitude -7,563365

Folha Militar 46

X militar 247400

Y militar 529800

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0197

Descrição

Claramente destacado num esporão de meia encosta, é localmente conhecido por Muro, devido ao estado de conservação de grandes extensões de muralha acima do solo, as quais se diferenciam pelo cuidado aparelho que apresentam. Esta característica faz desta estação um local privilegiado para a amostragem deste tipo de estruturas, numa zona em que as ruínas visitáveis são escassas.

Bibliografia

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Escavação 1982 e 1983

Objectivos

1983, reconhecimento superficial da área e estado de conservação das defesas do povoado; sondagem em pontos opostos da muralha exterior para observação preliminar dos níveis de construção e ocupação da mesma, assim como do povoado. 1983,Continuação dos trabalhos do ano anterior.

Responsável

Maria Teresa Cordeiro Moura Soeiro.

Conclusões

1982, no início dos trabalhos verificou-se que tinham sido retiradas consideráveis quantidades de pedra pertencente à muralha exterior, junto do caminho.Foi detectada uma segunda face exterior que, como a primeira fora construída sobre a rocha granítica, parecendo pelas fracturas ser esta a origem do material empregue na construção.Ambas tem uma face de blocos com diversos tamanhos, aparelhados a pico e com enchimento de pedra em seco.Numa segunda sondagem foram detectados vestígios habitacionais que se encontram em risco devido à lavoura constante da vinha.1983,Abordamos a muralha, com estratigrafia idêntica à do ano anterior nos seus primeiros níveis.

Espólio

Depositário

44 **CHAVES - IGREJA MATRIZ DE SANTA MARIA MAIOR**

Tipo de sitio	Periodo
Sarcófago	Medieval cristão

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 2927

Latitude 41,739657

Longitude -7,470774

Folha Militar 34

X militar 255100

Y militar 530240

Altitude 6

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Sarcófago medieval de granito, de tipo romano-cristão encontrado junto da torre românica da Igreja de Santa Maria Maior. A parte terminal deste sarcófago estava embutida nos alicerces da parede desta torre. A caixa inferior é monolítica, aberta interiormente em cavidade antropomórfica (2,15m de cmp.X 0,70m de larg.X0,60m de alt.) e com buraco para escoamento. A tampa sepulcral é igualmente de granito e está fracturada. Apresenta na parte superior uma cruz e um outro motivo incompleto (tronco com ramificação?). No seu interior foi encontrado um esqueleto em muito mau estado, do qual ainda se conservam restos ósseos. É de salientar que perto desta igreja, na Praça da República, surgiu, há alguns anos, um outro sarcófago medieval com motivos artísticos melhor representados.

Bibliografia

2.CARNEIRO, F. G. (1979); TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Bom

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Das imediações da igreja de Santa Maria Maior são provenientes dois sarcófagos que foram descobertos num intervalo de 30 anos. A primeira arca tumular surgiu em 1935 junto à porta lateral norte, e o segundo exemplar apareceu em 1962. Ambos os exemplares encontram-se actualmente na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves, estando associados às respectivas tampas.

Espólio
Esqueleto em muito mau estado

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

45 **CRASTO DOS MOUROS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Planalto de Monforte

CNS 3029

Latitude 41,763489

Longitude -7,312999

Folha Militar 35

X militar 268200

Y militar 533000

Altitude 500

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O mesmo que o n.º 27 supra - Cigadonha

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Igual ao CNS 433 - Cigadonha

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio Arte Rupestre

Periodo Indeterminado

46 **PEDRA DO VALE DA VIA**

Freguesia Valdanta

CNS 3030

Latitude 41,746708

Longitude -7,50797

Folha Militar 34

X militar 252000

Y militar 531000

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Bloco granítico, com um pequeno grafito, na parte superior. Este bloco não é mais que um marco divisório entre as duas freguesias, as de Valdanta e Sanjurge.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1995); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1978); LE ROUX, P. e TRANOY, A. (1984)

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

47 **FUTEIRO / PINHEIRO MANSO / OUTEIRO JUSAO**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 3098

Latitude 41,718291

Longitude -7,481616

Folha Militar 47

X militar 254216

Y militar 527860

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

São quatro os marcos graníticos que apareceram ao longo da veiga de Chaves, nas imediações da aldeia de Outeiro Jusão. As informações disponíveis para o local exacto dos achados são pouco concretas e fidedignas. O aparecimento de um primeiro marco foi registado por Jerónimo Contador de Argote ainda no séc. XVIII, e mais tarde uma das inscrições terá sido recolhida por José Leite de Vasconcellos para o então Museu Etnológico Português. Os marcos parecem ter surgido ao longo das margens do Rib^{o} de Outeiro Jusão e possuem gravado em cada uma das faces as mesmas epígrafes: PRAEN e COROC. Um primeiro exemplar servia de poldra no ribeiro e actualmente encontra-se depositado no Museu da Região Flaviense. O segundo foi descoberto em 1915 por Leite de Vasconcellos, encontrando-se na altura embutido no muro de uma propriedade designada com o topónimo Campo da Roda. Está actualmente depositado no Museu Nacional de Arqueologia. Os dois restantes marcos estão depositados no Museu da Região Flaviense e são, de igual modo, provenientes da área onde conflui o Rib.^{o} de Outeiro Jusão com o rio Tâmega. As inscrições têm sido interpretadas como marcos divisórios entre comunidades supra-familiares, e Armando Coelho da Silva avança mesmo uma cronologia a partir das características tipológicas das epigrafes, considerando que " há um grande paralelismo paleográfico entre as letras destes marcos, sobretudo quanto ao P, R e Q, e as do Padrão dos Povos, podendo atribuir-se-lhe, se não a mesma, pelo menos cronologia aproximada" (SILVA, 1982:93).

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); CORTEZ, F. R. (1957); SILVA, A. C. F. (1982); VASCONCELLOS, J. L. (1917); ALARCÃO, J. de (1988).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se a área onde apareceram os marcos terminais romanos com a inscrição PRAEN e COROC

Espólio

Depositário

Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia e Museu da Região Flaviense

		Tipo de sitio	Periodo
48	**CHAVES - ARA DO CASTELO**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 3099

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A ara do Castelo de Chaves encontrava-se reaproveitada numa parede, aquando da demolição da casa da guarda do antigo quartel. Actualmente está depositada na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves. O seu estado de conservação é mau encontrando-se a face anterior picada e afectada pela erosão e o campo epigráfico pouco nítido. Segundo a interpretação de Rodrigues Colmenero nesta ara pode ler-se: I(ovi) O(ptimo) M(aximo) / Soc (ilius) / V-a-le / [rius] / pius? / [p]ossuit?. Socílio Valério ofereceu o seu voto piedosamente a Júpiter Óptimo Máximo.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a Ara do Castelo de Chaves.

Espólio

Depositário
Câmara Municipal de Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
49	**ALTO DO MURO/SAO LOURENÇO**	Povoado	Calcolitico

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 3109

Latitude 41,720977

Longitude -7,41833

Folha Militar 47

X militar 259459

Y militar 528069

Altitude 600

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O povoado caracteriza-se pela existência de uma potente estrutura defensiva calcolítica no topo do morro e vertente SW. Por outro lado, revelam-se três níveis de ocupação calcolíticos: um anterior à estrutura defensiva, outro seu contemporâneo e um último posterior a ela. Deve ter-se constituído, nos finais do IIIº milénio a.C., como um local de primeiro plano na vigilância e exploração da área.

Bibliografia

3. JORGE, S. O. (1986); SANTOS D. M. (1987).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Escavaçao,em 1990 e sondagem em 1984.

Responsável

Escavação e sondagem, Susana Maria Soares de Oliveira Jorge

Objectivos

Integrado num projecto, de estudo de habitats pré-históricos com cerâmicas de tipo "Penha" da região de Chaves. Pretende-se delimitar a ocupação do monte, em diversas situações topográficas.Escavação de uma área circunscrita no topo do morro (sector II), contígua as valas de sondagem abertas em 1984, com o intuito de se compreender a natureza da estrutura pétrea detectada durante a primeira campanha e proceder à sua delimitação; obtenção de elementos susceptíveis de datação absoluta dos principais níveis de ocupação do sector II e obtenção de elementos susceptíveis de análise antracológica, com o objectivo de se reconstruir a paisagem envolvente.

Conclusões

Sondagem:Abriram-se três sectores de escavação,um num esporão (sector II), e outros dois na vertente a oeste do morro de São Lourenço (sectores Ia e b). Parece ter sido idêntificada uma estrutura defensiva, que será conveniente comprovar em trabalhos futuros. Escavação:Detectaram-se 3 grandes fases de ocupação no topo do morro e vertente SW. A ocupação mais antiga expressa-se nas camadas 5 e 6, sendo detectada na primeira uma lareira e uma estrutura pétrea muito arruinada. A ocupação intermédia corresponde, em parte da área escavada, à edificação de uma estrutura , que desaparece totalmente nos restantes quadrados do cimo da plataforma. A ocupação mais recente expressa-se na camada 3, a qual abrange toda a àrea escavada. Tal ocupação recobre a potente estrutura pétrea anteriormente referida, e parece corresponder a uma reutilização da plataforma. No final desta ocupação, foi aberta uma fossa, aparentemente detrítica. As camadas 2 e 1 correspondem, ao abandono do sítio e revolvimento posterior para cultivo recente.

Espólio

Depositário

50 **CARREIRA DA PEDRA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Menir	Neo-calcolitico

Freguesia Faiões

CNS 3120

Latitude 41,755222

Longitude -7,423722

Folha Militar 34

X militar 259000

Y militar 532000

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A estátua-menir de granito com 1.61 m de comprimento por 15 cm de largura na extremidade superior, 66 cm na zona dos braços, 52 cm na zona da cintura e 42,5 cm próximo da base. A espessura é, aproximadamente, na cabeça de 13cm; nos braços, de 14cm; na cintura de 19 cm; e, na base, de 8cm. O aspecto geral é o de uma escultura antropomórfica, com duas faces principais paralelas, com os braços e a cabeça reduzidas à sua parte adjacente ao corpo, com o contorno do tórax esquematicamente marcado, de modo a sugerir uma cintura, e com a parte inferior reduzida à forma de simples laje afeiçoada, e adelgaçada. Foi certamente talhada numa laje de granito, cuja superfície foi aplanada e intensamente polida, sobretudo nos lados e no reverso.

Bibliografia

1.ALMEIDA, C. A. F. e JORGE, V. O. (1979)

Estado de conservação
Bom

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

51 **ALTO DO CIRCO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Romano; Idade do Ferro

Freguesia Faiões

CNS 3121

Latitude 41,748913

Longitude -7,422589

Folha Militar 34

X militar 259517

Y militar 530090

Altitude 0

Classificação

Código PDM antigo CHA0120

Descrição

Segundo País Vilas Boas, em Primórdios da História Flaviense, a origem do topónimo provém de um circuito de muralhas, no entanto estas não foram encontradas no local, mas apenas uns muros de sustentação de terras, ou divisão de propriedade, de cronologia moderna/contemporânea. Devido ao mato ser intenso, não foi possível prospectar devidamente a superfície, não se tendo encontrado qualquer material cerâmico.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1985).

Estado de conservação

Outros

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

52 **BRUNHEIRO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Paleolitico

Freguesia Vilar de Nantes

CNS 3124

Latitude 41,697688

Longitude -7,437929

Folha Militar 47

X militar 257870

Y militar 525600

Altitude 900

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Há notícias do aparecimento de um instrumento lítico pré-histórico mas não está confirmado e não se sabe o local do achamento.

Bibliografia

CORREIA, V. (1912)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

"Acha" de quartzite, ponta de sílex.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
53	**BURACO FEIO/BURACO DO JAC-MI-JORGE**	Abrigo	Indeterminado (Pré-historia recente)

Freguesia Mairos

CNS 3127

Latitude 41,821416

Longitude -7,363836

Folha Militar 34

X militar 263915

Y militar 539395

Altitude 520

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O interesse pelo conhecimento da localização do abrigo do Buraco Feio, ou Buraco do Jac-mi-Jorge, provém de uma observação casual do abade de Baçal que, infelizmente sem mais detalhes, afirma lá ter observado o que designa de "pinturas megalíticas". A tradição local afirma ser um grande e amplo abrigo granítico, de entrada estreita e difícil, havendo várias lendas relacionadas. Santos Júnior, sem o ter encontrado, localiza-o na encosta logo abaixo do sítio pré-histórico da Vinha da Soutilha, na zona onde efectivamente o topónimo hoje se aplica. Por outro lado, Francisco de Barros afirma que a entrada foi tapada com pedras por pastores. Assim, e infelizmente, hoje em dia já nem a população local sabe com exactidão a localização precisa deste sítio. Nos finais dos anos 70, um grupo de amadores locais de arqueologia, incluindo Firmino Aires e João Baptista Martins, procederam a buscas na zona, e encontraram um buraco no solo, seguido de algumas cavidades pouco extensas, tendo considerado que seria esse buraco o sítio da tradição popular e mencionado pelo abade de Baçal, até por terem encontrado algum material arqueológico no interior, nomeadamente um machado de pedra polida. No entanto, e apesar da população local ter entretanto adoptado este buraco como sendo o Buraco Feio, nada garante efectivamente que seja o sítio verdadeiro e original. A presença do material arqueológico explica-se facilmente por o local se situar na encosta da Vinha da Soutilha, na margem direita da pequena linha de água que divide a meio este sítio arqueológico, numa zona de difícil acesso e densa vegetação.

Bibliografia

SANTOS JUNIOR, J. R. (1933); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1985); ALVES, F. M. (1931); JORGE, S. O. e SOEIRO, M. T. C. M. (1982); ALVES, F. M. (1934); BARROS, F. (1931); AMORIM, J. V. (1995)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

54 **CODEÇAIS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Indeterminado

Freguesia Santo Estevão

CNS 3129

Latitude 41,760564

Longitude -7,414044

Folha Militar 34

X militar 259800

Y militar 532600

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Notícias do aparecimento de uma moeda pré-romana e de torques em ouro. Não foi possível localizar os achados.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1965); FREIJEIRO, A. B. (1958); CARDOSO, M. (1942).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Moeda Pré-romana, torques em ouro.

Depositário

Tipo de sitio | **Periodo**

55 **CHAVES - ACHADOS JUNTO A PONTE DE TRAJANO** | Achado(s) Isolado(s) | Indeterminado

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 3130

Latitude 41,738645

Longitude -7,467046

Folha Militar 34

X militar 255411

Y militar 530130

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Durante as dragagens efectuadas no Rio Tâmega no dia 27 de Agosto de 1980 foram encontrados vários vestígios arqueológicos entre os quais salientamos o aparecimento de: quatro pedras trabalhadas que fariam parte de uma cornija ou uma base, pequena mó romana, parte de um capitel, uma estátua-menir de granito, e um padrão cilíndrico com inscrição.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1980); TEIXEIRA, R. (1996); ENCARNAÇÃO, J. (1982)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizado o padrão dos povos e a estátua-menir que se encontram no Museu da Região Flaviense.

Espólio

Mós, objectos de cerâmica, vestigios de tijoleira, uma estátua-menir, 1 pedra de forma cilíndrica com inscrição, 2 colunas cilíndricas e 2 pedras de granito.

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

56 **SOUTO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado	Idade do Bronze; Calcolitico

Freguesia Santo Estevão

CNS 3134

Latitude 41,757841

Longitude -7,410467

Folha Militar 34

X militar 260100

Y militar 532300

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

A estação encontrava-se na actual localização de uma pedreira e foi integralmente Destruída.

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Salvamento(1991)

Responsável
António da Silva Pereira, Celsa Rosa Magalhães Gonzalez e Susana Maria Soares de Oliveira Jorge

Objectivos

Trata-se de uma acção de emergência, justificada pela existência no local de uma pedreira e de uma zona de extracção de saibro. Prevê-se a realização de valas de sondagem destinadas a delimitar a área da estação e identificar eventuais ocupações.

Conclusões

Procedeu-se à abertura de cinco valas de sondagem na zona envolvente à referida pedreira. Verificou-se a existência de um nível de ocupação provavelmente da idade do Bronze, na sondagem III (camada 3), corte existente na pedreira (camada 4) e ainda na sondagem V (camada 4). Foram exumados muitos fragmentos cerâmicos, alguns artefactos líticos e carvões. Por toda a área e em quase todas as sondagens realizadas, embora nunca in situ, foram encontradas cerâmicas de "tipo Penha" , que revela indícios de ocupação num período pré-histórico calcolítico.

Espólio

Fragmentos cerâmicos, cerâmica de "tipo Penha", artefactos líticos, carvões.

Depositário
Câmara Municipal de Chaves

57 **COITENA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Anta	Neo-calcolitico

Freguesia Planalto de Monforte

CNS 3213

Latitude 41,763506

Longitude -7,315404

Folha Militar 35

X militar 268000

Y militar 533000

Altitude 430

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Não foi possível confirmar este sitio, desconhecido

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

58 **CASTRO DE SANTIAGO DO MONTE/CRASTAS DE SANTIAGO**

Tipo de sitio: Povoado Fortificado

Periodo: Idade do Ferro; Romano; Medieval

Freguesia São Pedro de Agostém

CNS 3343

Latitude 41,678305

Longitude -7,463957

Folha Militar 47

X militar 255720

Y militar 523430

Altitude 868

Classificação Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Código PDM antigo

Descrição

Povoado fortificado de grandes dimensões, assente em dois cabeços em esporão na borda Oeste do planalto da serra do Brunheiro. Os dois cabeços situam-se lado a lado, de Sul para Norte, separados por uma baixa aplanada e pouco larga. As condições defensivas naturais são fracas, pois só a Norte e Oeste apresenta pendentes elevados, tendo acesso fácil pelos lados Sul e sobretudo Leste, onde uma larga plataforma se estende no sopé de ambos os cabeços. Tem no entanto uma excelente posição estratégica sobre a veiga de Chaves, que domina visualmente em grande parte. O sistema defensivo é composto por uma linha de muralha, antecedida do lado Leste por um campo de pedras fincadas. A muralha rodeia o povoado na íntegra, sendo bem visível o seu amplo talude, e forma um largo recinto de forma oval, que se estende de Norte para Sul, com dimensões aproximadas de 250 metros de comprimento por 100 de largura. O cabeço Norte, o mais elevado dos dois, é ainda defendido por uma outra linha de muralha interna, que lhe defende o flanco Sul, virado para a baixa, unindo-se de um e outro lado à muralha principal. Nalguns pontos desta é possível observar a sua face, notando-se a existência de dois tipos de construção distintos: um com grandes blocos de forma irregular, formando faces muito perfeitas, e outro com pequenas pedras de forma rectangular, formando um aparelho quase regular, mas de face tosca e pouco perfeita. Detectamos pelo menos três possíveis entradas na muralha, havendo notícia de mais uma quarta no cabeço Sul, que não vimos, talvez por estar coberta de mato. Duas situam-se frente a frente, nos lados Leste e Oeste, na zona baixa entre os cabeços, e a terceira no cabeço Norte. Uma quinta entrada tinha forçosamente que existir na muralha interna do cabeço Norte, e parece efectivamente notar-se a sua existência, ainda que de forma pouco clara. Do lado Leste, o talude da muralha adossa-se à comprida plataforma que acompanha o povoado deste lado, de um cabeço ao outro. Nesta plataforma há ainda vestígios evidentes de um campo de pedras fincadas, mas estes vestígios quase que se restringem actualmente à extremidade mais a Norte da plataforma, logo por baixo do cabeço Norte. Aqui ainda existem bastantes pedras fincadas in situ, mas é notório que o campo foi muito afectado pela extracção das suas pedras para a construção dos vários muros de propriedade que dividem a plataforma. No entanto, é quase certo que o campo se deveria estender para o resto da plataforma, e há ainda alguns ténues indícios disso, pois nas proximidades do talude da muralha ao longo de todo o seu comprimento no lado Leste notam-se num ou outro sítio algumas pedras que poderiam estar fincadas, ainda que o matagal que cobre estas zonas não permita ter certezas. Ainda na plataforma Leste, aparecem mais duas zonas distintas com vestígios de ocupação. Uma fica sensivelmente a meio da plataforma, em frente à entrada da muralha e à baixa entre os dois cabeços, e caracteriza-se pelos parcos vestígios de derrube de um pequena estrutura, acompanhados de algumas tegulas. A outra zona fica na extremidade Sul da plataforma, quando esta dá lugar a uma suave encosta voltada

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (2001); MARTINS, J. B. (1990); ALMEIDA, C. A. F. (1983); TEIXEIRA, R. (1996); AZEVEDO, P. A. (1901); PONTE, S. (1984); SILVA, A. C. F. (1982); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985); MONTALVÃO, A. (1971).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

59 **PENEDO DO VALE SALGUEIRO**

Tipo de sitio	Periodo
Arte Rupestre	Moderno, Contemporâneo e Indeterminado (Pré-história)

Freguesia Santa Cruz/Trindade e Sanjurge

CNS 3369

Latitude 41,7746

Longitude -7,504693

Folha Militar 34

X militar 253110

Y militar 533261

Altitude 443

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0213

Descrição

Bloco de granito insculpido, localizado na berma de um caminho de terra batida. O afloramento apresenta cerca de quarenta gravuras com motivos distintos. Após a construção da auto-estrada, este bloco granítico foi transladado e neste momento está colocado no meio do nó da auto-estrada mais próximo à localização original, que era no eixo da via. Encontra-se bem preservado, no entanto toda a área envolvente está abandonada, cheia de mato. O painel explicativo está degradado e ilegível.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1978); MARTINS, J. B. (1982); MARTINS, J. B. (1978); MARTINS, J. B. (1987); MARTINS, J. B. (1978); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1978); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (2003); MARTINS, J. B. (1989); MARTINS, J. B. (1987)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Acompanhamento (2004); Sondagem (2004).

Objectivos

Acompanhamento:Identificação de vestígios arqueológicos no âmbito do projecto. Sondagem: Sondagens arqueológicas no Penedo de Nossa Senhora da Aparecida no âmbito das obras da SCUT Interior Norte (Sub-lanço E3 - EN 103/Chaves/Fronteira)

Responsável

Acompanhamento: Carlos António Moutoso Batata e Marta Cidoncha Navarro. Sondagem: Carlos António Moutoso Batata e Raúl Luís da Silva Pereira

Conclusões

Acompanhamento:Foi identificado um bloco de granito insculturado, localizado na berma de um caminho de terra batida. O afloramento apresenta cerca de quarenta gravuras com motivos distintos. SondagemLevantamento das gravuras existentes em redor do penedo, encontrando-se a ele associado um murete de divisão de propriedade de cronologia recente (moderna/contemporânea).

Espólio

Depositário

60 **SALTO DOS MAIROS**

	Tipo de sitio	Periodo
	Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Mairos

CNS 3508

Latitude 41,82442

Longitude -7,335694

Folha Militar 35

X militar 266250

Y militar 539750

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O mesmo que o n.º 39 – Outeiro do Salto.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Igual ao CNS 1580

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Depositário

61 **MEIAS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Aguas Frias

CNS 3578

Latitude 41,794737

Longitude -7,313925

Folha Militar 35

X militar 268090

Y militar 536470

Altitude 800

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0009

Descrição

Trata-se de uma pedra de granito com 1,70 m de comprimento, 0,96 m de largura com sinais insculpidos - 18 fossetes, vários canais interligados e uma espécie de seio (?). O monólito foi identificado por António Martinho Baptista em 1982. Em relocalização efectuada ao sítio onde se encontrava a pedra, verificou-se que mesma já não estava no local, tendo aparentemente sido transportada para parte incerta.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1982); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004); Levantamento (2001); Escavação(1982).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA. Efectuar a localização, estudo e levantamento da manifestação de arte.

Responsável

Relocalização/Identificação, António Luís Pereira; Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima; Escavação,António Martinho do Carmo Baptista

Conclusões

Relocalizou-se o local onde foi identificada uma rocha com arte rupestre. Tratando-se de um bloco solto, a pedra acabou por desaparecer do local, por razões desconhecidas. Desconhece-se o seu actual paradeiro.

Espólio

Depositário

62 **OUTEIRO DO TRIPE 1**

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado (Pré-historia recente)

Freguesia Mairos

CNS 3618

Latitude 41,840283

Longitude -7,35139

Folha Militar 22

X militar 264930

Y militar 541500

Altitude 810

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0130

Descrição

O Outeiro do Tripe 1 é um pequeno e discreto outeirinho arredondado, a meia encosta na serra de Mairos, integrando um anfiteatro natural orientado a Sudoeste. O topo e as encostas são pontuadas por diversos pequenos afloramentos ou blocos soltos de granito. No levantamente feito por António Martinho Baptista foram identificadas 28 rochas com gravuras. Duas destas foram entretanto transportadas para o museu de Mairos, e no Museu de Chaves estão depositadas mais duas ou três. Os motivos gravados são variados, predominando os antropomorfos esquemáticos de diversos tipos, círculos simples, ferraduras (com ou sem ponto), podomorfos, paletas, algumas covinhas dispersas, e também duas figuras de equídeos, um dos quais montado. Cerca de 150 metros a Sudoeste fica o sítio do Outeiro do Tripe 2, um pequeno outeirinho muito semelhante a este, mas mais pequeno, com mais duas rochas gravadas com motivos similares. No cabeço pedregoso destacado que fica imediatamente sobranceiro ao Outeiro do Tripe, a Nordeste, assinalou-se a existência de mais um cruciforme gravado, numa rocha ao nível do solo num ressalto rochoso a meia encosta, voltado ao Outeiro do Tripe, e aparentemente isolado.

Bibliografia

BATISTA, A. M. (1984); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1982); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004). Prospeção (1982).

Responsável

Relocalização/Identificação, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares. Prospeção,António Martinho do Carmo Baptista

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Prospeção, realizar o levantamento arqueológico do Concelho.

Conclusões

Prospeção: Foi identificado um santuário Rupestre com cerca de três centenas de sinais gravados.

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves e Museu de Mairos

63 OUTEIRO DA MOEDA

Tipo de sitio	Periodo
Arte Rupestre	Indeterminado (Pré-historia recente)

Freguesia Mairos

CNS 3619

Latitude 41,83593

Longitude -7,353309

Folha Militar 22

X militar 264775

Y militar 541015

Altitude 710

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O Outeiro da Moeda é um pequeno conjunto de afloramentos graníticos, localizado a uns 300 metros a Leste da Quinta das Salgueirinhas, e a cerca de 500 metros a Sul do Outeiro do Tripe. As rochas formam um pequeno outeiro, que se alonga uns 20 ou 30 metros no sentido Norte-Sul, tendo o seu ponto mais elevado na extremidade Norte, onde se concentram os vestígios arqueológicos. Do lado Leste tem um desnível algo abrupto para uma pequena linha de água. A extremidade Norte do conjunto é formada por um grande penedo, que no exterior forma uma grande pala, e no interior um pequeno abrigo, com aberturas para ambos os lados. Este abrigo e as plataformas subjacentes tem boas condições para ocupação, e encontraram-se efectivamente alguns ténues indícios que parecem indicar uma ocupação, de época provavelmente pré-histórica. Por toda a área são numerosas as lascas de quartzo, ainda que não possamos afirmar com segurança que resultam de actividade de talhe. No interior do abrigo encontramos um minúsculo fragmento de cerâmica, bastante rolado e inclassificável, mas que pela pasta poderá ser antigo. Encontramos ainda duas pequeníssimas lascas de pedra preta, que pelas reduzidas dimensões se torna difícil de classificar, mas que poderá ser sílex, ou talvez quartzito, e que resultam estas sim de óbvia actividade de talhe. Por outro lado, o Outeiro da Moeda é sobretudo conhecido pelas rochas com gravuras que apresenta. Inventariamos pelo menos três rochas distintas, todas apresentando um único tipo de motivo, a paleta. Esta tem um baixo-relevo de forma rectangular, por vezes bastante profundo, arrancando da parte inferior um pequeno sulco rectilíneo que termina numa covinha. O painel principal fica encostado à parte inferior da grande pala do lado Norte, apresentando um painel de grandes dimensões inclinado para Oeste, profusamente gravado com cerca de uma vintena de paletas. Ao lado deste painel, do lado de fora da pala, encontra-se uma pequena rocha, de superfície plana de forma trapezoidal, onde se parece distinguir uma única paleta, muito erodida e difícil de observar. A terceira rocha fica no interior do abrigo, e é um bloco de forma irregular, de superfície tendencialmente horizontal, apresentando três pequenas paletas gravadas.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1995); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1978); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); ENCARNAÇÃO, J. (1982)

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio Arte Rupestre

Periodo Indeterminado

64 **PENEDO DAS CRUZES**

Freguesia Santa Cruz/Trindade e Sanjurge

CNS 3627

Latitude 41,773716

Longitude -7,507708

Folha Militar 34

X militar 250508

Y militar 534856

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0213

Descrição

Grande afloramento rochoso com cerca de 7 m de comprimento, por 2 m de largura constituído por várias pedras. contém inúmeras cruzes gravadas na rocha, sem qualquer orientação aparente.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1978); MARTINS, J. B. (1982); MARTINS, J. B. (1978); MARTINS, J. B. (1978); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1978); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (2003); MARTINS, J. B. (1989); MARTINS, J. B. (1987).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Trabalhos no âmbito do PDM da Câmara municipal de chaves.

Conclusões

Foi encontrado o penedo das cruzes e relocalizado.

Espólio

Depositário

Tipo de sitio Achado(s) Isolado(s)

Periodo Idade do Ferro

65 **VEIGA DE CHAVES**

Freguesia Outeiro Seco

CNS 3701

Latitude 41,758069

Longitude -7,447739

Folha Militar 34

X militar 257000

Y militar 532300

Altitude 950

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Achado isolado constituído por um torques e uma bracelete de ouro.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); CARDOSO, M. (1959); CARDOSO, M. (1944).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável
José Simões Cruz

Conclusões

Espólio

Torques, braceletes com pontas obtidas a cinzel.

Depositário

66 **CHAVES**

Tipo de sitio	Periodo
Estela	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 3918

Latitude 41,742005

Longitude -7,471952

Folha Militar 34

X militar 255000

Y militar 530500

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Paradeiro desconhecido.

Bibliografia

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

67 **CHAVES - PRAÇA CAMOES**

Tipo de sitio	**Periodo**
Necrópole	Medieval cristão

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 4043

Latitude 41,739823

Longitude -7,471446

Folha Militar 34

X militar 255044

Y militar 530258

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Quando em 1985 se realizavam trabalhos no edifício onde funciona a repartição de Finanças em diversos níveis foram detectadas sepulturas. Uma sepultura rectangular, baixo-medieval/moderna; uma sepultura de perfil rudemente antropomórfico com esqueleto em posição de decúbito supino; sepultura com 10cm de espessura, composta por um leito com cantos curvos, fragmentos de tegulae, fina camada de argila recozida na parte superior, parecendo tratar-se de uma plataforma apta para receber um mosaico, que nunca chegou a ter. Muro subjacente, associado a sigillatae e numismas de bronze alto-imperiais. Abaixo do nível do muro detectou-se a existência de um manto de terra negra, fértil em cerâmicas de tradição indígena misturadas com fragmentos de sigillata, nível talvez pré-romano.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1982)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Escavação, 1985

Responsável

Antonio Rodríguez Colmenero

Objectivos

Efectuar sondagens com o objectivo de estudar a cidade romana de Aquae Flaviae.

Conclusões

Detectados vários vestígios: -Sepultura rectangular demarcada por grandes silhares reaproveitados de 1,60 por 1m. Não se encontrou restos humanos no seu interior. Novo nível de enterramentos situado num plano inferior, assinalado pela presença de uma nova sepultura de perfil rudemente antropomorfo, para cuja construção se abriu o solo até à rocha base.Encontraram-se restos de um esqueleto em posição de decúbito supino.-Solo praticamente plano, salvo no sector aberto pela sepultura, de 10 cm de espessura, composto por um leito de cantos arredondados, fragmentos de tegula e na parte média, fina camada de argila recozida.Parece ser uma plataforma para assentamento de mosaico que nunca chegou a ter. Apareceu nesta plataforma moedas ilegíveis, cunhadas.-Muro subjacente de 0,53cm de altura que delimita um espaço certamente alto-imperial. Abaixo do nível do muro e só perceptível no ângulo SW, pode comprovar-se a existência de um manto de terra fértil em cerâmicas de tradição indigena misturadas com fragmentos de sigillata.Suspeitamos tratar-se de um nível pré-romano.

Espólio

Pia de pedra, fauna, fragmentos de ferro, bronze, cerâmica, 2 esqueletos, moedas cunhadas, ilegíveis.

Depositário

Museu Monográfico de Conímbriga

68 **VILELA SECA**

Tipo de sitio Achado(s) Isolado(s)

Periodo Idade do Bronze

Freguesia Vilela Seca

CNS 4264

Latitude 41,823029

Longitude -7,47112

Folha Militar 34

X militar 255000

Y militar 539500

Altitude 500

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Foram encontrados um machado de talão e machado de alvado.

Bibliografia

SAVORY, H. N. (1951)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Prospeção, (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

Não foi averiguada a proveniência dos achados.

Espólio

Machado de talão e machado de alvado.

Depositário

69 **QUINTA DE CONDEIXA**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Paleolitico

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 4675

Latitude 41,72473

Longitude -7,443286

Folha Militar 47

X militar 257400

Y militar 528600

Altitude 50

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Identificou-se parte de um instrumento lítico. Não foi possível a relocalização do sítio, por se tratar uma área tão extensa como é a serra do Brunheiro.

Bibliografia

1. VASCONCELLOS, J. L. (1917)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

MNA - Museu Nacional de Arqueologia

70 **VIDAGO**

Tipo de sitio	Periodo
Termas	Romano

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 5026

Latitude 41,630372

Longitude -7,575697

Folha Militar 60

X militar 246450

Y militar 518040

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A utilização termal da água do Vidago em época Romana não está documentada de nenhuma maneira.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); VASCONCELLOS, J. L. (1913).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

71 **PONTAO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Pontão	Romano

Freguesia Valdanta

CNS 5029

Latitude 41,75111

Longitude -7,489893

Folha Militar 34

X militar 253328

Y militar 532152

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Vestígios de um muro formado por pedras de granito e argamassa, que fazia a ligação entre dois morros. Nas imediações deste local encontram-se muitas pedras aparelhadas, imbrices e fragmentos de opus signinum, que poderão indicar a presença de um povoado castrejo romanizado.

Bibliografia

VASCONCELLOS, J. L. (1917)

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Imbrices e fragmentos de opus signinum.

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

72 **SERRA DO BRUNHEIRO** Achado(s) Isolado(s) Paleolitico

Freguesia São Pedro de Agostém

CNS 5058

Latitude 41,695894

Longitude -7,518072

Folha Militar 47

X militar 251200

Y militar 525350

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Biface

Bibliografia

VASCONCELLOS, J. L. (1896); VASCONCELLOS, J. L. (1917).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
73	**CAPELA DE SANTA MARTA**	Miliário	Romano

Freguesia Lamadarcos

CNS 5078

Latitude 41,807807

Longitude -7,410267

Folha Militar 34

X militar 260070

Y militar 537850

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0125/CHA012

Descrição

Capela de planta longitudinal, com corpo único rectangular e alpendre. Este conserva dois fragmentos de miliário, um anepígrafo e o outro de Carino, datável de 283-285 d.C., pertencente a um ramal da via XVII.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., (1987).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

1. Levantamento (2001)

Responsável

António Pereira Dinis

Objectivos

Levantamento de sítios arqueológicos no âmbito do EIA.

Conclusões

O impacte previsto é indirecto, recomendando-se circunscrever as alterações ao eixo do traçado, conservar a topografia e a estrutura dos caminhos envolventes.

Espólio

Depositário

74 **COUTO DE ERVEDEDO**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Ervededo

CNS 5079

Latitude 41,812911

Longitude -7,513345

Folha Militar 34

X militar 251500

Y militar 538350

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Há notícias do aparecimento de várias moedas portuguesas, espanholas e romanas (tanto do império como da república); machados em pedra e bronze e ainda uma enxada de ferro, romana. Não foi possível localizar os achados.

Bibliografia

VASCONCELLOS, J. L. (1917)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

0

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
75	**CAPELA DE NOGUEIRINHAS**	Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 5081

Latitude 41,800007

Longitude -7,387133

Folha Militar 34

X militar 262000

Y militar 537000

Altitude 489

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0225/CHA022

Descrição

João Baptista Martins refere que se encontrava uma ara votiva romana na sacristia da capela da aldeia de Nogueirinhas. Numa visita efectuada ao local, no âmbito do processo de relocalizações que a Extensão de Trás-os-Montes do IGESPAR, I.P. efectuou na freguesia de Santo António de Monforte, não foi confirmada a informação dada por este estudioso local. Efectivamente, dessa vista apenas se pôde presenciar o facto da capela de Nogueirinhas não possuir qualquer sacristia. O pequeno templo compõe-se apenas por um corpo único, com uma planta de configuração quadrangular e um alpendre que antecipa a porta principal que se encontra orientada sudeste. Depois de visitado o seu interior, também se pôde confirmar que aqui já não se encontra a ara mencionada nas publicações de J. B. Martins.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); AMORIM, J. V. (1995).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
76	**QUINTA DA MINA / PORTELA**	Vestigios diversos	Romano; Medieval

Freguesia Outeiro Seco

CNS 5102

Latitude 41,777922

Longitude -7,447949

Folha Militar 34

X militar 256965

Y militar 534505

Altitude 370

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0172??

Descrição

Necrópole originalmente constituída por cinco sepulturas escavadas na rocha, havendo indícios, revelados pelo diferente crescimento da vegetação, da existência de outras sepulturas ainda enterradas, repartidas por dois núcleos separados cerca de 50m. Entre os dois núcleos existe um lagar escavado na rocha. Apresenta um tanque e uma lagareta de forma subrectangular, estando ligados por uma bica perfurada, registando-se, em seu redor, vários entalhes indiciadores do apoio de estruturas relacionadas com o seu funcionamento. Segundo L. Vasconcellos terão sido recolhidos no local fragmentos de tegulae, um cossoiro e mós manuais rotativas, uma ponta de seta e um vaso ornamentado. Actualmente é apenas visível uma única estrutura.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); VASCONCELLOS, J. L. (1917).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

sondagem (2006/07). Relocalização/Identificação (2006). Levantamento (2001)

Objectivos

Sondagem, Avaliação arqueológica prévia das áreas mais sensíveis que viriam a ser afectadas pela obra (área da estação arqueológica das Minas e a aldeia de Outeiro Seco). Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento,Identificação de património arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Sondagem, Maria García Menéndez e Pedro Miguel da Silva Narciso. Relocalização, António Luís Pereira. Levantamento, António Pereira Dinis

Conclusões

As sondagens de avaliação arqueológica tiveram resultados negativos quanto à presença de mais sepulturas rupestres. Apenas foi possível constatar que a nova vala a realizar no local não viria a afectar as sepulturas preservadas. Nas restantes áreas de escavação também não se identificaram vestígios arqueológicos de outa natureza.
Relocalização, no local designado por Quinta da Mina, antiga área de exploração agrícola situada no extremo norte da aldeia de Outeiro Seco, é visível um conjunto de vestígios materiais que testemunham uma ocupação balizada entre a época romana e o período medieval. Esses testemunhos eram constituídos por dois núcleos de sepulturas rupestres de que actualmente apenas se conserva um exemplar. A antiga necrópole compunha-se por dois núcleos fundamentais. O primeiro núcleo desenvolvia-se muito próximo da actual estrada nº 506, um pouco a nordeste da capela de Nª Srª da Portela, não restando actualmente nenhum exemplar visível. As quatro estruturas sepulcrais estavam " dispostas de forma sensivelmente paralela, orientadas no eixo nascente-poente, apresentando a zona dos pés bastante danificada. Só uma delas é de tipo ovalado, sendo as restantes de tipo antropomórfico, embora duas delas tenham a particularidade de o contorno superior ser também ovalado" (Teixeira:1996, 35-36, nº 237). O núcleo descrito por Ricardo Teixeira actualmente já não existe, podendo ter sido destruído por um depósito de aterros e entulhos que a autarquia implantou no local. Do segundo núcleo, situado cerca de 100 metros para ocidente, resta o único exemplar desta necrópole. A sepultura revela uma tipologia bem definida por um contorno ovalado, onde se esboça um ténue antropomorfismo marcado na zona da cabeceira. Próximo desta estrutura tumular, um pouco mais para norte, existe um lagar escavado num pequeno afloramento granítico. Trata-se de um lagar simples, de pequenas dimensões constituído por um pequeno "calcatorium" e por um pequeno "lacus". A ligação entre estes dois tanques é realizada a partir de uma perfuração

Espólio

Fragmentos de cerâmica decorada (vaso), tegulas, faiança, mós e fragmento de seta de cobre.

Depositário

Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Chaves e MNA - Museu

		Tipo de sitio	Periodo
77	**CAPELA DA GRANJINHA**	Capela	Medieval; Romano

Freguesia Valdanta

CNS 5214

Latitude 41,729507

Longitude -7,490709

Folha Militar 47

X militar 253450

Y militar 529100

Altitude 410

Classificação Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Código PDM antigo CHA0264

Descrição

O sítio localiza-se no eixo viário da estrada romana Bracara Augusta-Aquae Flaviae, numa zona de alta potencialidade agrícola. No perímetro da pequena aldeia foram encontrados, em diversas ocasiões, numerosos vestígios arqueológicos, bases e fustes de coluna, partes de mosaico, inscrições, peças de bronze, uma estátua de mármore e cerâmica. "Os resultados desta escavação vem-nos confirmar a existência de estruturas romanas, e permite-nos perceber a organização de alguns espaços e limites da villa romana. De Salientar ainda que as obras propostas para o adro da capela, não afectarão, as estruturas existentes. Nos trabalhos de acompanhamento arqueológico, tentou-se salvaguardar eventuais estruturas no subsolo do local em questão, por desconhecer-se totalmente os limites da villa romana aí existente. Uma vez concluídos e expostos os resultados do acompanhamento arqueológico, podemos afirmar que as obras de instalação do saneamento básico, não provocaram destruição alguma sobre o património arqueológico da zona envolvente à capela da Granjinha." (Lopes, 2010, pp.27-29)

Bibliografia

VASCONCELLOS, J. L. (1917); BLÁZQUEZ MARTINEZ,J. M. (1962); VASCONCELLOS, J. L. (1905); LEMOS, F. S. (1988); ENCARNAÇÃO, J. (1972); LOPES, R. (2010).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Sondagem (1986/87). Acompanhamento (2009/10)

Objectivos

Acompanhamento, abertura de uma sondagem prévia na zona do Adro da Capela e acompanhamento de todas as valas para a instalação do saneamento básico da Granjinha. Sondagem, realização de sondagens prévias às obras de restauração na capela, a fim de se evitarem indevidas destruições de ruínas que pudessem existir no local.

Responsável

Acompanhamento, Rui Miguel Gomes Lopes. Sondagem, Francisco M. Salgueiro Sande Lemos

Conclusões

Acompanhamento, no decurso dos trabalhos foi identificada uma longa sequência estratigráfica preservada, da qual se destaca: 12 inumações, 5 ossários e identificação das respectivas valas de enterramento. Constatou-se ainda que os níveis medievais se encontravam destruídos devido à sucessiva abertura de valas de enterramento e à presença de estruturas romanas. Sondagem, além da cobertura fotográfica e do desenho à escala 1:20 do pavimento lajeado da capela da Granjinha foram abertas duas sondagens no seu interior, respectivamente designadas por G1 e G2. Na sondagem G1 observou-se um primeiro nível de enchimento com pedras de granito, fragmentos de telhas, placas de xisto, cerâmicas de diversas épocas misturadas com ossos humanos estilhaçados, provavelmente resultado da construção da capela. A cerca de -2,40m, detectou-se restos de um pavimento em opus signinum, possível indício de uma villa. Nos estratos inferiores surgiu apenas cerâmica comum romana. Na sondagem G2 e G2A (área da cabeceira do templo). Entre os resultados mais significativos conta-se a ocorrência, auma cota média de -1,60m de profundidade, de alinhamentos de pedras de granito que aparentam ser sepulturas de lajes, com orientação NO/SE. Infelizmente as carcaterísticas do solo, muito lavado e ácido, não permitiram a conservação dos restos osteológicos. Pelo contrário à cota de -2, 10m desenham-se com nítidez, pelo menos duas sepulturas, uma delas escavada em parte sobre um muro romano. Sem tampas, apresentam uma orientação E-O. A fraca preservação das sepulturas dificulta a atribuição de uma cronologia, apontando-se no entanto para a Baixa Medieval. Sob estas camadas registou-se uma camada de derrube, assente num nível de opus signinum. Associada a este, encontrou-se alguma cerâmica comum romana, bem como outra cinzenta, esta última atribuível a épocas mais tardias (V/VI), o que poderá evidenciar a ocupação da villa até momentos mais tardios (informação bibliográfica).

Espólio

Bases e fustes de coluna, partes de mosaico, inscrições, peças de bronze, uma estátua de mármore e cerâmicacomum, cerâmica cinzenta escura, cinzenta clara, um fragmento com engobe de boa qualidade e decorado com motivos vegetais, 5 fragmentos de olaria de fabrico manual atribuível à Idade do Ferro.

Depositário

MNA - Museu Nacional de Arqueologia e Museu Regional de Arqueologia D.

		Tipo de sitio	Periodo
78	**FRAGAO DA PITORCA**	Anta	Idade do Bronze

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 5435

Latitude 41,746293

Longitude -7,435842

Folha Militar 34

X militar 258000

Y militar 531000

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0223

Descrição

Foram encontrados uma espiral de ouro e um machado de cobre.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1981); MARTINS, J. B. (1990).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Uma espiral de ouro e um machado de cobre. ESTE LOCAL É EM SANTO ANTÓNIO DE MONFORTE.

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

79 **FAIOES**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Indeterminado

Freguesia Faiões

CNS 5475

Latitude 41,746293

Longitude -7,435842

Folha Militar 34

X militar 258000

Y militar 531000

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Cabeça em granito. comprimento 28 cm por 18 cm de largura proveniente de Santo Estevão SANTOS JUNIOR, (1978).

Bibliografia

SANTOS JUNIOR, J. R. (1978)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
80	**CHAVES - LARGO DO MUNICIPIO**	Cidade	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 11676

Latitude 41,740367

Longitude -7,472053

Folha Militar 34

X militar 254993

Y militar 530318

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Pequeno tramo de muro pertencente a um edifício do centro da malha urbana da cidade romana de Aquae Flaviae.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Escavação (1998)

Objectivos

No âmbito de uma obra, sondagem no local de implantação de um pilar a nível do subsolo.

Responsável

Armando Coelho Ferreira da Silva, João Paulo Coelho da Silva Guinea Barbosa e Rui Manuel Sobral Centeno

Conclusões

Esta intervenção pôs a descoberto um pequeno tramo de muro pertencente a um edifício do centro da malha urbana da cidade romana de Aquae Flaviae cuja composição poderá ser melhor esclarecida através do aumento da área estudada neste edifício bem como no largo fronteiro, o Largo do Município.

Espólio

Vidro, faiança, vidrados, cerâmica cinzenta, um botaõ em metal, duas moedas: uma de 10 Reis de 1891, do reinado de D. Carlos, e outra, com valor facial de 5 reis, cunhada em 1882 por D. Luiz; tegula, imbrex e tijolo romano; cerâmica da Baixa Medieval, fragmentos de cerâmica romana, parte de disco de lucerna, piso de opus signinum

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
81	**CHAVES - RUA DE SANTA MARIA MAIOR/RUA DIREITA**	Estrutura	Romano; Medieval

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 11790

Latitude 41,73938

Longitude -7,469575

Folha Militar 34

X militar 255200

Y militar 530210

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Foi detectada uma estrutura cuja técnica de construção e espólio associado são marcadamente romanos.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Sondagem (2000)

Responsável

José Jorge Argüello Menéndez

Objectivos

O projecto de remodelação no edifício provoca uma afectação do subsolo uma vez que está prevista a construção de uma cave. Desta maneira, tornou-se necessário realizar um programa de sondagens arqueológicas de avaliação.

Conclusões

As unidades mais antigas detectadas na escavação são na maior parte níveis argilosos de textura muito compacta. O achado de material datável a começos do século I d.C., no nível inferior da prolongação da quadrícula A, certifica a ocupação desde esta cronologia do cerro donde assenta o núcleo urbano antigo de chaves. Nesta zona foi documentado um muro do século II d.C. , de provável carácter monumental, junto de uma das vias principais de Chaves Romana.

Espólio

Cerâmicas medievais e romanas, argola em ferro, fauna, moeda tardo-romana

Depositário

ETNOS - Património e Turismo Cultural, Lda. e Museu da Região Flaviense -

		Tipo de sitio	Periodo
82	**CHAVES - RUA DO BISPO IDACIO**	Cidade	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 11799

Latitude 41,740465

Longitude -7,470405

Folha Militar 34

X militar 255130

Y militar 530330

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Três grandes silhares com almofada, três muros, um colunelo com seis tijolos e estratos arqueológicos, vestígios de época romana.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Sondagem (1997/99); Acompanhamento (2005).

Objectivos

Sondagem, Por se tratar de uma área com grande sensibilidade arqueológica e valor patrimonial, tornou-se obrigatório proceder ao acompanhamento das alterações do subsolo procurando minimizar o impacte arqueológico que obras desta natureza acarretam. Acompanhamento, Acompanhamento arqueológico da remoção de um muro existente nas traseiras do edifício.

Responsável

Sondagem,Armando Coelho Ferreira da Silva, João Paulo Coelho da Silva Guinea Barbosa e Rui Manuel Sobral Centeno. Acompanhamento,Maria García Menéndez

Conclusões

Sondagem, quando da abertura de uma vala com cerca de 1m de profundidade no tramo final desta rua encontraram-se três grandes silhares, com ténues vestígios de almofada. Acompanhamento, A remoção do subsolo processou-se a uma cota pouco profunda, não tendo interferido directamente com camadas estratigráficas de interesse científico.

Espólio

Depositário

ETNOS - Património e Turismo Cultural, Lda. e Extensão de Macedo de

		Tipo de sitio	Periodo
83	**CHAVES - GAVETO DA LADEIRA DA BRECHA**	Cidade	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 11971

Latitude 41,739948

Longitude -7,469677

Folha Militar 34

X militar 255191

Y militar 530273

Altitude 360

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

A sondagem revelou um edifício com três divisões e possível troço de muralha. Identificaram-se ainda duas lajes que revelaram pertencer a um grande lajeado, datável entre o século II e o Baixo Império, e uma cloaca de saneamento em pedra e tegula. Um trecho de muralha medieval que atravessava a rua transversalmente.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Escavação em 1997 e duas escavações 1999.

Responsável

1997,Armando Coelho Ferreira da Silva, João Paulo Coelho da Silva Guinea Barbosa e Rui Manuel Sobral Centeno. 1999,Sérgio Fiadeiro Guerra Carneiro e 1999 Armando Coelho Ferreira da Silva, João Paulo Coelho da Silva Guinea Barbosa e Rui Manuel Sobral Centeno

Objectivos

Sondagem de 1997,Sondagens arqueológicas prévias à remodelação e ampliação do imóvel. 1997(1º)A intervenção arqueológica visou a total identificação e estudo da estrutura e da área envolvente. 1997(2º),Intervenção de emergência no âmbito de obras de renovação de infra-estruturas, com vista a avaliar os estragos causados pelas mesmas e a caracterizar arqueologicamente o local.

Conclusões

1997,Esta sondagem revelou parcialmente três divisões de um importante edifício: a primeira teria cerca de dois metros de comprimento, desconhecendo-se a sua real largura, e a entrada seria feita pelo lado Sudoeste; da segunda restam seis metros quadrados; da terceira só existem duas paredes formando um espaço com mais de seis m2.Pelas nossa observações o que se pôs a descoberto parece ser a área SE de uma insula que segue o alinhamento actual da Ladeira da Brecha no seu tramo inferior, fornecendo-nos pela primeira vez elementos de análise da malha urbana da cidade romana de Aquae Flaviae. 1999 (1º),Foi posto a descoberto um lageado composto por 33 lajes rectangulares alinhadas no sentido Norte-Sul, estando 4 delas, oblíquas e subjacentes às vizinhas, a uma cota inferior. A construção desta estrutura foi datada do Sec. II tendo sido reformulada no Séc. III. A norte do Lajeado foi exumada uma cloaca, em pedra e tegulae, com um alinhamento Este-Oeste, em direcção à Rua do Bispo Idácio, datável dos finais do Séc. I d.C. Esta intervenção é mais um indício de reordenamento urbano, aquando da sua promoção a Municipio em finais do Sec. I d.C. Porém, este momumento não terá sido o único em que houve beneficiações e restruturações da cidade tendo ocorrido, durante os séculos seguintes, reformulações nas estruturas várias urbanas como a testemunhada pelo estudo agorab apresentado. 1999(2º),Esta intervenção veio trazer dados importantes para o estudo da muralha medieval de Chaves. Os níveis do período moderno continham alguns materiais medievais e outros romanos baixo imperiais, o que indicava que os níveis associados à construção e 1ª utilização da muralha haviam sido perturbados pelo programa de reconstrução da praça-forte setecentista. As fundações da muralha eram constituídas por blocos de granito em bruto de grandes dimensões, com marcas de cunha de extracção bem visíveis. A vala de fundação produziu materiais romanos em grande abundância, explicavel por estar escavada numa camada alto-imperial datada de um fragmento de terra sigillata sudgálica da 2ª metade do século I d.C. e por 1

Espólio

Cerâmica de construção romana, cerâmica comum romana, terra sigillata Hispânica e Itálica, dois fragmentos de vidro romano, fragmentos de bronze e de pregos de ferro e uma moeda de Gallienus cunhada entre 260 e 268.

Depositário

ETNOS - Património e Turismo Cultural, Lda.

		Tipo de sitio	Periodo
84	**VALE DE LAGARES / ALTO DA SILVEIRA**	Lagar	Idade do Ferro; Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 12840

Latitude 41,801687

Longitude -7,439815

Folha Militar 34

X militar 257620

Y militar 537150

Altitude 393

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Numa encosta de pendor suave, conhecida localmente como Vale de Lagares e Alto da Silveira, podem ser detectados abundantes vestígios de uma ocupação de cronologia romana. O habitat, situado na margem direita do rio Tâmega, evidencia boas condições naturais para a prática agrícola, dominando uma vasta e fértil área da Veiga de Chaves. Os elementos estruturais de maior evidência compõem-se por dois grandes lagares escavados no afloramento granítico. Estas estruturas de produção apresentam dimensões pouco habituais nas tipologias congéneres frequentemente observadas na região, e dispõem-se geminadas num proeminente afloramento rochoso. Ambos os lagares são constituídos por um calcatorium e por um lacus rectangulares, sendo o escoamento do vinho efectuado através de uma bica que surge perfurada no calcatorium. A envolver as estruturas um conjunto de entalhes testemunha o antigo sistema onde encaixavam as stipites da prensagem. Na área envolvente do rochedo, cerca de 20 a 30 metros para norte, podem ser detectados alguns materiais de superfície, sendo de destacar os fragmentos de tegulae, imbrices e alguma cerâmica comum. Ricardo Teixeira refere ainda o aparecimento de "formas indeterminadas de sigillata Hispanica, fabricos da segunda metade do séc. II (Teixeira, 1996: 37, nº 241). O Vale dos Lagares permanece ainda associado ao local onde terá sido encontrado um conjunto significativo de numismas, cujo paradeiro actualmente se desconhece.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); CARDOSO, M. (1946); ARGOTE, J. C. (1732); DIAS, E. R. (1903); MADUREIRA, L. (1962); MARTINS, J. B. (1982); ALARCÃO, J. (1988)

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se Vale de Lagares. Numa encosta de pendor suave, conhecida localmente como Vale de Lagares e Alto da Silveira, podem ser detectados abundantes vestígios de uma ocupação de cronologia romana. O habitat, situado na margem direita do rio Tâmega, evidencia boas condições naturais para a prática agrícola, dominando uma vasta e fértil área da Veiga de Chaves. Os elementos estruturais de maior evidência compõem-se por dois grandes lagares escavados no afloramento granítico. Estas estruturas de produção apresentam dimensões pouco habituais nas tipologias congéneres frequentemente observadas na região, e dispõem-se geminadas num proeminente afloramento rochoso. Ambos os lagares são constituídos por um "calcatorium" e por um "lacus" rectangulares, sendo o escoamento do vinho efectuado através de uma bica que surge perfurada no "calcatorium". A envolver as estruturas um conjunto de entalhes testemunha o antigo sistema onde encaixavam as "stipites" da prensagem. Na área envolvente do rochedo o rochedo, cerca de 20 a 30 metros para norte, podem ser detectados alguns materiais de superfície, sendo de destacar os fragmentos de tegulae, imbrices e alguma cerâmica comum. Ricardo Teixeira refere ainda o aparecimento de " formas indeterminadas de sigillata Hispânica, fabricos da segunda metade do séc. II (Teixeira, 1996: 37, nº 241). O Vale dos Lagares permanece ainda associado ao local onde terá sido encontrado um conjunto significativo de numismas, cujo paradeiro actualmente se desconhece. Penedo com dois lagares escavados no afloramento granítico, dispostos lateralmente. A presentam tanque de forma rectangular, estando ligados por uma bica perfurada, as lagaretas, igualmente de forma rectangular, que possuem pequena concavidade central, de possível esvaziamento da mesma. Todo o conjunto se encontra envolvido por um complexo sistema de entalhes circulares e rectangulares relacionado com a sua funcionalidade.

Espólio

Depositário

85 **SOUTELO**

Freguesia	Soutelo
CNS	12856
Latitude	41,74948
Longitude	-7,521168
Folha Militar	34
X militar	2580047
Y militar	531165
Altitude	438
Classificação	0
Código PDM antigo	CHA0253?

Tipo de sitio

Arte Rupestre

Periodo

Idade do Bronze - Final; Idade do Ferro; Medieval

Descrição

Afloramento granítico com perfil convexo/côncavo, sobrelevado em cerca de 0,98m relativamente ao substrato granítico de base, medindo 7 m de comprimento por 4,60 m de largura. O afloramento, localizado em zona de vale aberto, apresenta-se insculturado. Entre os motivos gravados observa-se a predominância das covinhas / fossetes (81), de diâmetros diversos, variando entre 1 a 3,5 cm. Para além destas identificaram-se fossetes com apêndice (12), duplas covinhas ligadas por apêndices (2), círculos com cruciformes internos (8), cruciformes e/ou antropomorfos (14) e ainda um motivo comummente designado por espelho.

Bibliografia

Estado de conservação

Outros

Trabalhos arqueológicos

Levantamento (2003). Prospecção (2003).

Objectivos

Levantamento integral das gravuras. Avaliação do potencial arqueológico da área envolvente do afloramento. Prospecção arqueológica com intuito de registar todas as ocorrências patrimoniais que existam, na área de afectação do projecto.

Responsável

Levantamento, Filipe João Carvalho dos Santos e João Miguel André Monteiro Perpétuo. Prospecção, João Miguel André Monteiro Perpétuo

Conclusões

Levantamento integral das gravuras. Avaliação do potencial arqueológico da área envolvente do afloramento. Prospeção arqueológica com intuito de registar todas as ocorrências patrimoniais que existam, na área de afetação do projeto.

Espólio

Alguns fragmentos de cerâmica de roda, com pastas bem depuradas e superfícies alisadas de cor preta.

Depositário

86 **SERRA DO TELO**

Tipo de sitio	Periodo
Arte Rupestre	Medieval; Moderno

Freguesia Santa Cruz/Trindade e Sanjurge

CNS 12857

Latitude 41,757973

Longitude -7,510025

Folha Militar 34

X militar 251820

Y militar 532250

Altitude 420

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Area do vale da Serra do Telo, junto a uma pequena ribeira afluente da margem direita do ribeiro de Sajunge, onde se encontra uma estação rupestre com insculturas de época pré-histórica, de época medieval e de época moderna.

Estado de conservação

Outros

Trabalhos arqueológicos

Levantamento (2003); Prospecção (2003).

Objectivos

Levantamento, Registo dos motivos gravados. Proposta de preservação, transladação das rochas. Prospecção, prospecção arqueológica com intuito de registar todas as ocorrências patrimoniais que existam, na área de afectação do projecto.

Responsável

Levantamento, Filipe João Carvalho dos Santos e João Miguel André Monteiro Perpétuo. Prospecção, João Miguel André Monteiro Perpétuo

Conclusões

Levantamento, as rochas insculturadas, na sua maioria constituidas por blocos graniticos soltos e deslocados da sua posição original, encontram-se dispersos em torno de um moinho de água. Predominam os motivos cruciformes, traços, um motivo em meia lua, letras e números, cronologicamente integraveis em época medieval/moderna, podendo alguns remontar a um periodo pré ou proto-histórico. Prospecção, Foi identificado um conjunto de blocos graníticos com insculturas rupestres.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
87	**CHAVES - PENSAO JAIME**	Necrópole	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 14291

Latitude 41,742005

Longitude -7,471952

Folha Militar 34

X militar 255000

Y militar 530500

Altitude 353

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Trata-se de vestígios de sepulturas (até ao momento sete), que foram descobertas na sequência de obras de reparação e restauro do edifício - Pensão Jaime. As sepulturas de inumação e incineração, são de época romana e apresentam diversas tipologias. Encontram-se algumas em bom estado de conservação, estando a elas associadas restos de parte de um esqueleto que parecia encontrar-se em conexão anatómica.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

escavação (1999)

Responsável

João Paulo Coelho da Silva Guinea Barbosa

Objectivos

Esta sondagem visou a avaliação patrimonial, segundo o projecto de remodelação e ampliação da pensão residêncial Jaime.

Conclusões

Foram identificadas quatro camadas: (00) terra negra vegetal; (01) terra castanha; (02) terra castanha escura e (03) camada de cinzas.A (00), (01) e (02) possuíam um espólio contemporâneo composto por telha, cimentos e plásticos, entre outros detritos.A camada (03), só detectável no perfil Noroeste, é estéril. A cerca de 1,6m de profundidade encontrou-se a rocha base, micaxisto branca com tonalidades avermelhadas, muito degradada na sua parte superior.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
88	**CHAVES - LARGO GENERAL SILVEIRA**	Necrópole	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 14960

Latitude 41,741235

Longitude -7,469532

Folha Militar 34

X militar 255202

Y militar 530416

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Area de necrópole romana.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Escavação (2000)

Responsável

Sérgio Fiadeiro Guerra Carneiro

Objectivos

Realização de sondagens arqueológicas no Largo General Silveira, por estar prevista para esse local a construção de um parque de estacionamento subterrâneo.

Conclusões

Da análise dos resultados da sondagem 1, podemos inferir a presença de uma área de necrópole no local, que pode, caso se venha a confirmar a aparente integridade da sepultura em tégula descoberta, fornecer dados para o estudo da ocupação romana da cidade de Chaves. Constata-se ainda a inexistência de uma sequência estratigráfica conservada entre os períodos romanos e contemporâneo, o que pode dever-se, que a uma forte erosão do local, quer pelo eventual desaterro efectuados nos inícios do século XIX.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
89	**PONTE DO ARCO**	Ponte	Romano

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 15334

Latitude 41,721243

Longitude -7,40625

Folha Militar 47

X militar 260485

Y militar 528238

Altitude 637

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0104

Bibliografia

Descrição

Ponte em granito de um só arco de volta perfeita que permite a travessia de um Ribeiro subsidiário da Rib[a] de Palheiros. O tabuleiro desenha uma ligeira inclinação e não apresenta as respectivas guardas.

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Escavação (2000)Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalização,relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Sérgio Fiadeiro Guerra Carneiro

Conclusões

Escavação, abertura de uma sondagem na margem direita, no ponto de união desta com a ponte, com os objectivos de: diagnosticar o estado de conservação da estrutura e fundações da ponte; conhecer os materiais e técnicas utilizadas na construção da ponte com vista a uma melhor adequação das técnicas de restauro a utilizar; obter dados que permitam datar a construção da ponte. Acompanhar os trabalhos de restauro da ponte romana. Relocalização, Relocalizou-se a Ponte do Arco.Trata-se de uma estrutura em granito de um só arco de volta perfeita que permite a travessia de um Ribeiro subsidiário da Rib[a] de Palheiros. O tabuleiro desenha uma ligeira inclinação e não apresenta as respectivas guardas.

Espólio

Depositário

90 **CHAVES - BAIRRO DA MADALENA**

Tipo de sitio	Periodo
Vestigios diversos	Romano; Moderno

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 15898

Latitude 41,737462

Longitude -7,464787

Folha Militar 34

X militar 255600

Y militar 530000

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Em algumas sondagens efectuadas detectou-se um troço da antiga calçada romana, bem como um muro e um pavimento.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Escavação, 2000/2001

Responsável

Sérgio Fiadeiro Guerra Carneiro

Objectivos

Abertura de 6 sondagens arqueológicas com 2 x 2m , com vista ao conhecimento e salvaguarda so património arqueológico eventualmente existente no local.

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

	Tipo de sitio	Periodo
91 VILA VERDE DA RAIA	Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Vila Verde da Raia

CNS 16128

Latitude 41,793048

Longitude -7,425712

Folha Militar 34

X militar 258800

Y militar 536200

Altitude 380

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Algures no termo da aldeia de Vila Verde da Raia encontrou-se uma ara votiva romana. A inscrição está quase totalmente apagada, restando apenas a parte superior, com a tradicional fórmula votiva a Júpiter, IOM. Também de Vila Verde da Raia se refere o achado de algumas moedas romanas, não se sabendo a sua quantidade e cronologia. As circunstâncias e o local de ambos os achados são desconhecidos, desconhecendo-se igualmente o seu paradeiro actual. A presença destes materiais de época romana deverá indicar a existência de um habitat coevo na zona da aldeia de Vila Verde da Raia, por enquanto ainda desconhecido. No entanto, pudemos apurar que na periferia da aldeia, no sopé Noroeste do cabeço da igreja, ladeando o ribeiro que aqui corre, se encontram terrenos assinalados com o topónimo Vila Nova. Para além do topónimo, já de si sugestivo, é tradição local que nesta zona de Vila Nova seria "a antiga aldeia", que teria sido abandonada em época incerta por uma praga de cobras. Esta tradição é uma variante da conhecida lenda das formigas, a qual quase sempre se aplica a sítios arqueológicos, geralmente de época romana e/ou medieval, pelo que é possível que possa haver um sítio de época romana nesta zona do topónimo Vila Nova. No local, ocupado com pinhal, algumas casas dispersas e alguns terrenos agrícolas, não se conhecem vestígios arqueológicos, mas as condições que apresenta são favoráveis, nomeadamente com uma encosta suave voltada a Sul para a ribeira, perto da confluência desta com o Tâmega.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); SAMPAIO, J. R. L. (1929); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); TRANOY, A. (1981); GARCIA, J. M (1991); TRANOY, A. e LE ROUX, P. (1984)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

2. Levantamento (2001).Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Levantamento arqueológico no âmbito do EIA. Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima. Relocalizar, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Ara romana com inscrição e achado monetário. Desconhece-se o local exacto de procedência de ambos os achados. Vários elementos permitem colocar a hipótese da existência, nas imediações, de um habitat romano ainda não identificado.Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Espólio

Depositário

92 **ALTO DA ATALAIA**

Tipo de sitio	Periodo
Atalaia	Indeterminado (Medieval?Moderno?)

Freguesia Vila Verde da Raia

CNS 16129

Latitude 41,787817

Longitude -7,418431

Folha Militar 34

X militar 259410

Y militar 535624

Altitude 426

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O Alto da Atalaia é um cabeço estreito e comprido, estendendo-se na direcção Leste/Oeste, imediatamente ao lado da aldeia de Vila Verde da Raia. Perto da sua extremidade Oeste, sobre a aldeia, foi erguido um marco geodésico, colocado directamente por cima do que parecem ser as ruínas de uma antiga atalaia, que dá o nome ao local. Observa-se uma elevação artificial, de formato tronco-cónico, que terá ainda uns quatro ou cinco metros de altura, não contando com o marco geodésico. Esta elevação é claramente artificial, formada pelas pedras do derrube de uma estrutura em forma de torre, da qual é possível observar um pequeno pano da parede do lado Norte, e uma pedra do cunhal do vértice Sudoeste. É uma construção em granito, de grandes pedras muito bem aparelhadas, de forma claramente quadrangular ou rectangular. Tendo em conta a elevada altitude a que se observam os vestígios da estrutura em relação ao derrube, é possível que a parte inferior da torre esteja ainda bem preservada. Na zona envolvente, sobretudo na encosta Sul, observam-se à superfície alguns fragmentos de telha de meia cana, de cronologia exacta indecifrável, poderão ser medievais ou modernas. Esta atalaia tem uma excelente implantação, dominando o troço inicial do Tâmega e o princípio da Veiga de Chaves na zona da fronteira de Vila Verde da Raia. A sua cronologia precisa é difícil de aferir sem conhecimento de fontes documentais, tanto poderá ter origem medieval como moderna, sendo de realçar que tem vista directa para os castelos de Chaves, Santo Estevão (o que se situa mais perto) e Monforte do Rio Livre.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2001). Relocalização/Identificação(2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Prospecção, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima. Relocalizaçãp, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

93 **ALTO DA ALBAGUEIRA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Indeterminado

Freguesia Vila Verde da Raia

CNS 16130

Latitude 41,792231

Longitude -7,410081

Folha Militar 34

X militar 260100

Y militar 536120

Altitude 452

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Habitat pré-histórico de grandes dimensões, localizado num cabeço pouco destacado sobranceiro à Veiga de Chaves, sobre uma pequena linha de água afluente do Tâmega. É um cabeço rochoso, de forma arredondada, de topo aplanado e vertentes não muito elevadas mas com alguma inclinação. Pelas características do local, é possível, e até provável, que se trate de um povoado fortificado, mas não se encontraram vestígios de fortificação. O topo é uma grande superfície aplanada, pontuada com alguns afloramentos graníticos, culminando numa pequena acrópole rochosa na extremidade Sudoeste. Encontra-se bastante alterado pela extracção de pedras e, segundo nos informaram, pela exploração de volfrâmio. A visibilidade do solo é muito dificultada por estar coberto com musgos e caruma de pinheiros. Por esta razão, os materiais de superfície no topo de cabeço são muito escassos, apenas encontramos 3 ou 4 fragmentos de cerâmica manual, incluindo um pequeno nódulo de barro de cabana na zona da acrópole rochosa. No entanto, é de assinalar que estes materiais se distribuem por toda a zona do topo do cabeço, indicando que todo este seria ocupado. Na encosta Oeste do cabeço encontra-se plantada uma grande vinha, que se estende até à estrada. Na parte superior da vinha encontram-se vários materiais de superfície, não especialmente abundantes, mas relativamente fáceis de encontrar. É difícil de dizer se resultarão todos de escorrimentos da parte superior do cabeço, ou se alguns indicarão a presença de ocupação nesta parte mais baixa da encosta e do sopé do cabeço. Todas as cerâmicas encontradas são claramente pré-históricas. Não encontramos nenhuma decorada, e há um ou outro fragmento brunido. À primeira vista, parecem dividir-se em dois grandes grupos: cerâmicas de pastas escuras. muito grosseiras, algumas de superfícies alisadas ou brunidas, e cerâmicas de pastas claras, quase brancas, de pastas mais finas. Uma cronologia precisa deste sítio é difícil de aferir, pela escassez, mau estado de conservação e atipismo dos materiais, supomos que algumas das cerâmicas poderão ser do Bronze Final, mas é perfeitamente possível uma cronologia anterior, da Idade do Bronze ou mesmo do calcolítico.

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalização, relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento,levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Levantamento, Povoado pré-histórico que, a avaliar pelos fragmentos cerâmicos já recolhidos nesta estação, terá tido uma ocupação durante o Calcolítico e a Idade do Bronze. Nos trabalhos de prospecção realizados, foram recolhidos alguns fragmentos cerâmicos pré-históricos nas vertentes S e SW. Este povoado deve por isso estender-se por toda a costa SW/S/W. A área de dispersão dos materiais arqueológicos abrange também a base do monte, já que os materiais se encontram também nos campos lavrados e de vinha, quer para SW, quer para W, atingindo um espaço próximo do atravessado pela solução-base em projecto. Nos campos de vinha situados entre a estação e a estrada para Santo António de Monforte, foi ainda recolhido um fragmento de cerâmica brunida característica da Idade do Bronze Final.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
94	**PAREDAO DAS ADEGAS/PENDORADA**	Lagar	Indeterminado (Medieval/Moderno)

Freguesia Lamadarcos

CNS 16131

Latitude 41,798726

Longitude -7,397976

Folha Militar 34

X militar 261100

Y militar 536850

Altitude 516

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0123

Descrição

Próximo da Estrada nº 502 que desce de Santo António de Monforte para Vila Verde da Raia, sobre o lado direito onde se encontram as últimas casas da aldeia, encontra-se um lagar escavado na rocha de média dimensão. A estrutura produtiva foi escavada num afloramento granítico que aí emerge e compõe-se por um calcatorium único, onde é apenas perceptível uma bica perfurada num dos rebordos desta estrutura de produção. Não se detectou o lacus que habitualmente surge associado a lagares com a mesma tipologia, mas apenas alguns entalhes em degrau que poderão ter suportado as estruturas complementares de prensagem do bagaço que habitualmente complementavam um lagar e que eram sempre feitas com materiais perecíveis.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1981); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2007). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes. Levantamento, Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, António Luís Pereira. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima.

Conclusões

Relocalizou-se um lagar no sítio designado como Paredão das Adegas / Pendorada. O lagar situa-se fora do Paredão que continua para sul da estrada. A antiga estrada passa entre o lagar e o paredão. O lagar encontra-se escavado na rocha e apresenta uma forma de tanque subrectangular de médias dimensões com bica perfurada. Do lado leste do tanque observam-se entalhes subrectangulares em degrau que poderão ter servido como escada ou para assentamento de estruturas funcionais complementares ao lagar.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
95	**SANTO ANTONIO DE MONFORTE 1 (IGREJA PAROQUIAL)**	Inscrição	Romano

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 16132

Latitude 41,799641

Longitude -7,386295

Folha Militar 34

X militar 262070

Y militar 536960

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0225/CHA022

Descrição

No altar da igreja paroquial de santo António de Monforte, a fazer de suporte a de uma pequena mesinha onde está colocado o missal, encontra-se uma ara votiva romana ainda em bom estado de conservação. O monumento descrito desde 1917 como estando dentro da igreja matriz da aldeia de Curral das Vacas, actual Santo António de Monforte, não se sabendo, portanto, qual o local exacto da sua proveniência. Rodiguez Colmenero dá-a como proveniente das imediações do Castelo de Monforte, que se encontra a cinco quilómetros de distância. Este autor baseia-se em depoimentos orais que recolheu na aldeia de Santo António de Monforte. Também a Extensão de Trás-os-Montes do IGESPAR, I.P. recolheu a mesma informação oral do senhor António Alves, um habitante da aldeia com 89 anos de idade que nos conduziu no terreno e nos indicou todos os locais arqueológicos que se encontram dentro da circunscrição territorial que forma o termo desta freguesia. A cronologia desta Ara foi situada no séc. II /III e possui a seguinte inscrição: LAROCVO /AMA PITIL / I FILIA LIBE(ens) / ANIMO VO / TVM RIITVLI / PRO MARITO SV(o)

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1981); CARDOSO, M. (1943); RODRÍGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); FONTES, A. L. (1978); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); FONTES, A. L. e RODRÍGUEZ COLMENERO, A. (1980); MARTINS, J. B. (1984); BARROS, F. (1929); VASCONCELLOS, J. L. (1917); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2007). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizou-se a Ara da igreja Matriz de Santo António de Monforte. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, António Luís Pereira. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Relocalizou-se a Ara da igreja Matriz de Santo António de Monforte. Epígrafe votiva romana, desconhecendo-se a sua proveniência, apesar de não ser de excluir a hipótese de ter aparecido nas imediações de Santo António de Monforte em cuja igreja paroquial ainda se encontra.

Espólio

Epígrafe votiva romana.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
96	**SANTO ANTONIO DE MONFORTE 2**	Inscrição	Romano

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 16133

Latitude 41,801357

Longitude -7,387117

Folha Militar 34

X militar 262000

Y militar 537150

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Estela funerária com representação antropomórfica rústica, destruída na parte superior. Encontra-se integrada numa parede de uma varanda de uma casa, junto à capela da Senhora do Rosário. Desconhece-se a sua proveniência, pelo que deverá estar conectada com algum habitat romano ainda não reconhecido, eventualmente existente na área da actual aldeia ou da sua envolvência. Numa casa junto da igreja conserva-se um fuste de coluna provavelmente de época romana.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2007). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, António Luís Pereira. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Relocalizou-se uma estela funerária com uma representação antropomórfica. Trata-se de um exemplar com características rústicas e que pretende exibir alguns traços naturalistas. Desconhece-se o local da sua proveniência, encontrando-se actualmente incrustada na varanda de uma casa situada no centro da aldeia de Santo António de Monforte que pertence a Artur Alves. Segundo algumas informações bibliográficas a estela possuiria uma inscrição com a fórmula DMS. Levantamento, Estela funerária com representação antropomórfica rústica, destruída na parte superior. Encontra-se integrada numa parede de uma varanda de uma casa, junto à capela da Senhora do Rosário. Desconhece-se a sua proveniencia, pelo que deverá estar conectada com algum habitat romano ainda não reconhecido, eventualmente existente na área da actual aldeia ou da sua envolvência. Numa casa junto da igreja conserva-se um fuste de coluna provavelmente de época romana.

Espólio

Estela funerária de época romana e fuste de coluna.

Depositário

	Tipo de sitio	Periodo
97 AMEDO/POSSACOS	Habitat	Romano

Freguesia Paradela

CNS 16134

Latitude 41,809149

Longitude -7,340697

Folha Militar 35

X militar 265850

Y militar 538050

Altitude 650

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Habitat aberto de época romana, localizado numa zona de alargada e suave encosta na margem direita da ribeira do Torneiro, tendo em frente a aldeia e a igreja de Paradela, do outro lado da ribeira. Ocupa uma zona agricultada com vinha e hortas, de bons e profundos solos agrícolas. Os materiais de superfície não são muito abundantes e encontram-se, de uma forma geral, bastante rolados, ocupando uma área de razoável extensão, pouco inferior a dois hectares. São essencialmente fragmentos de tegulae e imbrices, com alguns escassos fragmentos de cerâmica comum romana. Há notícia do aparecimento de um conjunto de moedas, desconhecendo-se no entanto as características e circunstâncias do achado. Em frente para Leste, do outro lado da ribeira, fica a actual igreja de Paradela, em cujo adro apareceu em obras uma fossa preenchida com terra carbonizada, associada a um estrato arqueológico com tegulae, podendo eventualmente este achado estar relacionado com a necrópole do sítio.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocaização, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Levantamento, sítio arqueológico definido pela dispersão de materiais numa superfície com cerca de 1,2ha, onde se encontram fragmentos de tegulae e imbrices, tijolos, dolia, cerâmica comum e um elementos de mó rotativa de moinho manual. Num terreno próximo terão aparecido moedas. A cerca de 250m para leste, na outra margem da ribeira, nos Possacos, as obras de arranjo no adro da Igreja Paroquial puseram a descoberto uma fossa preenchida com terra carbonizada, num estrato com tegulae.

Espólio

Depositário

98 **CALHEIA DOS LAGARES**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Indeterminado

Freguesia Paradela

CNS 16135

Latitude 41,809809

Longitude -7,331964

Folha Militar 35

X militar 266575

Y militar 538130

Altitude 670

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0193

Descrição

A Calheia dos Lagares é um terreno no limite Leste da aldeia de Paradela, na parte superior da aldeia, numa encosta voltada a Sudoeste, para a aldeia e para a ribeira do Torneiro, e também para o habitat romano do Amedo / Possacos. Apresenta um conjunto de três lagares escavados na rocha, dos quais só dois são actualmente visíveis. O primeiro lagar encontra-se hoje incorporado dentro do pátio de uma casa de construção recente. É de grandes dimensões e excelentemente trabalhado. Encontra-se no topo de um enorme afloramento granítico, de ampla superfície. Tem um grande tanque rectangular, pouco profundo, com canal de escoamento para uma lagareta rectangular, bastante mais profunda. Ao lado do tanque encontra-se um grande e profundo entalhe de assentamento de uma estrutura. A uns 50 metros de distância para Leste, em frente à casa, do outro lado da rua, encontram-se os outros dois lagares. O segundo está parcialmente soterrado, vendo-se apenas parte do tanque, de forma rectangular, ladeado por um grande e profundo entalhe de assentamento de uma estrutura. O terceiro lagar não é visível, sendo referido bibliográficamente que está soterrado, e não sendo já conhecido da população local.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico integrado no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalizados, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Levantamento, conjunto de três lagares escavados na rocha. Um dos lagares apresenta tanque e lagareta de contorno rectangular, unidos por uma bica perfurada. O segundo lagar será também rectangular e pussuirá uma lagareta. O terceiro lagar encontra-se mais afastado, possuindo um tanque sub-rectangular de grandes dimensões ligado por uma bica perfurada a uma lagareta de formato rectangular. Actualmente todos os três lagares estão cobertos com lenha.

Espólio

Depositário

99 **CALVARIO/MEIRAL**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano; Medieval

Freguesia Mairos

CNS 16136

Latitude 41,824267

Longitude -7,339548

Folha Militar 35

X militar 265930

Y militar 539730

Altitude 760

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Este sítio é um pequeno outeiro, pouco alto e proeminente, de encostas suaves, na periferia Sudoeste da aldeia de Mairos, por cima do cemitério, e logo abaixo da zona mais antiga da aldeia. O local é actualmente conhecido por Calvário, e o topónimo Meiral ou Outeiro Meiral, referido nalguma bibliografia, parece actualmente não se aplicar aqui, mas sim ao cabeço onde está a capela de Santiago. O local encontra-se densamente ocupado por casas recentes da aldeia, e por alguns campos agrícolas, nos quais poderão talvez restar ainda alguns vestígios arqueológicos. São referidos alguns achados de materiais arqueológicos de superfície, nomeadamente cerâmicas romanas e medievais, actualmente bastante difíceis de encontrar. Observamos no entanto um fragmento de tegula na encosta, e ainda duas mós de rodízio romanas aqui aparecidas, que se encontravam em casa de um particular. As duas sepulturas antropomórficas escavadas na rocha referidas pelo abade de Baçal já não existem, tendo provavelmente sido destruídas pela construção da escola primária nos anos 80, no topo do cabeço, na zona onde ficava o Calvário, cujas cruzes foram dispersas pela aldeia.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); AIRES, F. (1981); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1934).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Prospecção(2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização/Identificação, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares. Prospecção, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Possível habitat romano, dado o aparecimento de materiais romanos numa área de dispersão de grandes dimensões (cerca de 37m por 2m).

Espólio

Depositário

100 **PARDIEIROS**

	Tipo de sitio	Periodo
	Habitat	Romano

Freguesia Travancas e Roriz

CNS 16137

Latitude 41,814716

Longitude -7,300312

Folha Militar 35

X militar 269200

Y militar 538700

Altitude 860

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Habitat aberto de época romana, localizado numa suave encosta voltada a Sudoeste, sobre uma pequena linha de água, a Leste e nas imediações da aldeia de São Cornélio. A zona apresenta excelentes solos agrícolas, intensamente explorados. Numa área de apreciável dimensão, encontram-se à superfície numerosos materiais romanos, nomeadamente tegulae e imbrices, assim como alguma cerâmica comum. Reporta-se também o aparecimento de pesos de tear, mós, escórias de ferro, e algumas sigillatae, de cronologia balizável entre os séculos I e V. Não se assinalam estruturas à superfície, mas a agricultura colocou a descoberto numerosas pedras aparelhadas.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1982).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Levantamento,Possível habitat romano. A avaliar pela dispersão de materiais por uma área de cerca de 4,4h. Para além de terem aparecido pedras facetadas com os trabalhos agrícolas, as prospecções aí realizadas têm permitido recolher fragmentos de tegulae, imbrices, tijolos, mós rotativas de moinhos manuais, escória de ferro, um eventual cadinho, pesos de tear, dolia, cerâmica comum e sigillata.

Espólio

Depositário

101 **VILARELHO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Tronco

CNS 16138

Latitude 41,77319

Longitude -7,309869

Folha Militar 35

X militar 268450

Y militar 534080

Altitude 850

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Provável Villa romana. Numa área que atinge cerca de 3,5 ha encontram-se materiais arqueológicos romanos dispersos pela superfície. Entre esses materiais, salientam-se fragmentos de tegulae, imbrices, tijolos, dolia, um elemento de mó manuária rotativa, cerâmica comum de cronologia provavelmente tardia e terra sigillata datável do terceiro quartel do século I.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, António Luís Pereira. Levantamento, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Relocalizou-se um habitat de cronologia romana cujos vestígios de superfície se alastram por uma área superior a 3 ha.

Espólio

Fragmentos de tegulae, imbrices, tijolos, dolia, um elemento de mó manuária rotativa, cerâmica comum de cronologia provavelmente tardia e terra sigillata datável do terceiro quartel do século I.

Depositário

102 TOCOS/PORTO DO TRONCO

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Alta Medieval; Romano

Freguesia Tronco

CNS 16139

Latitude 41,791266

Longitude -7,2946

Folha Militar 35

X militar 269700

Y militar 536100

Altitude 820

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Possível povoado alto-medieval sem estruturas visíveis, caracterizado pela dispersão de materiais por uma área de cerca de 2,4 ha onde se detectam pedras de construções, um elemento de mó manuária rotativa, fragmentos de tegulae, imbrices e cerâmica comum predominantemente de cosedura redutora.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001)

Responsável

Relocalização, António Luís Pereira. Levantamento,António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Conclusões

Relocalização,a Norte da aldeia de Tronco, abre-se uma extensa área de suave geomorfologia e com excelentes aptidões para a prática agrícola. O local é recortado por um conjunto de linhas de água que confinam na Ribª da Pulga. Sobre uma dessas linhas de água, numa plataforma alongada que descai suavemente sobre a vertente nordeste, um significativo número de vestígios materiais de superfície sulcam os solos agrícolas. Esta dispersão de de tegulae, imbrices e cerâmica de tipologia comum, alonga-se por uma área superior a 2 há. Junto das bermas dos campos agrícolas, frequentemente semeados de batata, podem-se detectar algumas pedras de granito aparelhado que integrariam possíveis estruturas entretanto destruídas. Segundo o depoimento oral de um dos proprietários do terreno onde surgem os vestígios arqueológicos, há cerca de 10 anos foram aqui recolhidas algumas moedas de cronologia não apurada. Levantamento, Possível povoado alto-medieval sem estruturas visíveis, caracterizado pela dispersão de materiais por uma área de cerca de 2,4ha onde se detectam pedras de construções, um elemento de mó manuária rotativa, fragmentos de tegulae, imbrices e cerâmica comum predominantemente cinzenta.

Espólio

Pedras de construções, um elemento de mó manuária rotativa, fragmentos de tegulae, imbrices e cerâmica comum predominantemente cinzenta.

Depositário

	Tipo de sitio	Periodo
103 IGREJA DE SAO TIAGO DE TRONCO	Sepultura	Medieval

Freguesia Tronco

CNS 16140

Latitude 41,777761

Longitude -7,294535

Folha Militar 35

X militar 269720

Y militar 534600

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0261

Descrição

No adro da Igreja Paroquial de Tronco, ainda era observável em 1996 uma sepultura escavada na rocha, parcialmente cortada pela fachada da Igreja. Num levantamento arqueológico efectuado em 2001, quando os arqueólogos se deslocaram ao local, o adro já se encontrava completamente calcetado, não sendo observável qualquer sepulcro.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, António Luís Pereira. Levantamentos, António Manuel de Carvalho Lima e Carla Cristina Stockler Nunes Lima

Conclusões

Relocalização, Relocalizou-se a igreja de S. Tiago. Segundo algumas referências bibliográficas no adro deste templo teria existido uma sepultura escavada na rocha. Contudo, algumas obras realizadas no local poderão ter contribuído para a sua completa ou parcial destruição. A estrutura poderá também continuar intacta, preservando-se sob a calçada de paralelepípedos que foi construída no local. Levantamento, No adro da Igreja Paroquial de Tronco, ainda era observável em 1996 uma sepultura escavada na rocha, parcialmente cortada pela fachada da Igreja. Num levantamento arqueológico efectuado em 2001, quando os arqueólogos se deslocaram ao local, o adro já se encontrava completamente calcetado, não sendo observável qualquer sepulcro.

Espólio

Depositário

104 **CHAVES - RUA DE SANTO ANTONIO 43**

Tipo de sitio: Habitat

Periodo: Romano; Moderno; Contemporoneo

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 16668

Latitude 41,740099

Longitude -7,469327

Folha Militar 34

X militar 255220

Y militar 530290

Altitude 360

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Prédio com núcleo original do século XVII, com obras de ampliação e recuperação datáveis dos séculos XVII e XIX. Localizado no trajecto natural de acesso à ponte romana e das fortificações construídas em Chaves durante o século XVII. De construção muito pouco cuidada, encontrava-se em péssimas condições de segurança.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Acompanhamento (2001/2002)

Objectivos

Escavação em área. O imóvel encontrava-se na área do centro histórico de Chaves, desta forma os trabalhos a desenvolver no subsolo necessitaram um acompanhamento arqueológico.

Responsável

Fernando Eduardo Rodrigues Ferreira

Conclusões

Durante a abertura de cabouços do prédio sito na Rua de Santo António 43, resultou a descoberta de um sistema de muros que relacionamos com vestigios de um pequeno "criptopórtico" de uma casa romana provavelmente edificada durante o Alto Império. Preovavelmente em finasi do século III, princípiso do IV, a casa terá sido demolida e a sua pedra reutilizada na construção de uma muralha de que ainda existem vestígios, a alguns metros a sul do prédio. Em data pós-romana, foi aquela zona transformada em lixeira, com depósitos provavelmente arremessados do alto da própria muralha. É deste periodo que data a construção de uma "cloaca" que se dirigia de sul para norte.

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

Tipo de sitio **Periodo**

105 CHAVES - RUA CORONEL BENTO ROMA Indeterminado

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 16843

Latitude 41,740907

Longitude -7,468958

Folha Militar 34

X militar 255250

Y militar 530380

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Não foram encontradas quaisquer estruturas passíveis de possuírem valor arqueológico.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Acompanhamento (2002)

Objectivos

Realizar o acompanhamento durante a abertura dos alicerces para a reconstrução de um edifício.

Responsável

Alberto José Correia de Araújo, Carlos Alberto Machado Gouveia da Silva e Maria de Fátima Matos da Silva

Conclusões

Findo os trabalhos de abertura dos locais de implantação das sapatas, foi possível constatar o nulo valor arqueológico da área.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
106	**RUNCAL/MONTES CLAROS**	Habitat	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 16914

Latitude 41,782679

Longitude -7,445432

Folha Militar 34

X militar 257170

Y militar 535035

Altitude 380

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A estação, que se encontra repartida em duas áreas distintas, separadas cerca de 150 m, não apresenta estruturas visíveis, sendo definida pela área de dispersão de material. Registe-se, no entanto, que no Runcal, o espólio aparece em grande densidade mas numa área relativamente restrita, com aproximadamente 7000m2, tendo sido detectados fragmentos de tegulae, imbrices, dolia, cerâmica comum, sigillata (2 fragmentos de sigillata sudgalica), um fragmento de objecto em bronze, elementos de mó manuais rotativas. Há ainda notícia de terem sido encontrados no local alguns silhares muito bem faceados. Em Montes Claros, zona a Norte e a uma cota mais elevada, numa área bastante alargada, com cerca de 15000m2 foram recolhidos fragmentos de tegulae e imbrices.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2006). Prospeção (2005). Levantamento (2001).

Responsável

Relocalização,António Luís Pereira. Prospeção,Ever Calvo Rodríguez e Maria García Menéndez; Levantamento,António Pereira Dinis.

Objectivos

Relocalização,relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Prospeção, Realização de uma prospecção sistemática ao longo de todo o traçado da via, com uma margem de 10 metros para cada lado. Levantamento, Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Conclusões

Relocalização, relocalizou-se o habitat romano de Runcal/Montes Claros. Numa vertente de suaves contornos que se desenvolve próximo da antiga exploração mineira, juncam o solo uma significativa quantidade de materiais arqueológicos de superfície com uma cronologia romana. Os fragmentos cerâmicos dispersam-se ao longo de uma área com mais de 2 ha e constituem-se fundamentalmente por tegulae, imbrices, fragmentos de dolia, fragmentos de tipologia comum, alguns fragmentos de terra sigillata e algumas mós manuárias rotativas. Actualmente a área está repartida entre dois topónimos diferentes (Runcal mais a sul, próximo da aldeia de Outeiro seco, e Montes claros mais a norte a uma cota mais elevada), contudo os vestígios materiais de superfície testemunham uma única ocupação do espaço, surgindo em estrita articulação com as cortas mineiras de Trincheiras / Barrocos. Prospeção,os resultados obtidos durante os trabalhos de prospecção realizados, apontam para a possível existência de um sítio arqueológico no topo do cabeço localizado entre os perfis de obra 200 e 400. Os vestígios identificados consistem em fragmentos de tegulae, tijolo, sendo este último de época indeterminada, e uma série de pedras de granito possilvelmente estruturadas. A localização destes vestígios coincide, em termos gerais, com a apontada por P. Amaral para a estação romana de Montes Claros. Os responsáveis sugerem a realização de sondagens de diagnóstico com o objectivo de confirmar o dados acima citados e caso se confime a existência de um sítio arqueológico, apresentar um plano de minimização de impacte. Levantamento, situa-se no eixo da via implicando a destruição do sítio. Recomenda-se a alateração da via ou, na sua impossibilidade, a escavação do sítio com eventual remoção dos elementos relevantes com vista à sua musealização

Espólio

Fragmentos de tegula, imbrix, dolium, cerâmica comum, sigillata (2 fragmentos de sigillata sudgalica), um fragmento de objecto em bronze, elementos de mó manuais rotativas. Há ainda notícia de terem sido encontrados no local alguns silhares muito bem faceados.

Depositário

107 **CHAVES - PAÇOS DO CONCELHO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Cidade	Contemporoneo; Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 18181

Latitude 41,740023

Longitude -7,471732

Folha Militar 34

X militar 255020

Y militar 530280

Altitude 368

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Edifício construído em meados do Século XIX, por António Pereira de Souza Coutinho. Foram detectados, para além das valas de fundação do edifício, aterros do século XVIII e XIX, uma vala de época romana com carvões e cinzas (provavelmente relacionada com uma lareira ou vala de lixo) e parte de uma estrutura de orientação Este-Oeste que integrava no seu aparelho um fragmento de tegula. Propõe-se para esta estrutura uma cronologia romana uma vez que utiliza uma técnica de construção idêntica a estruturas desse período exumadas em Chaves

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Escavação (2002)

Responsável

Paula Joaquina dos Santos Morais e Sérgio Fiadeiro Guerra Carneiro

Objectivos

Na sequência das obras de remodelação do edifícios dos Paços do Concelho, procedeu-se à escavação parcial de um poço de elevador, de forma a reconstituir a sequência estratigráfica e a esclarecer a funcionalidade de uma pedra de grandes dimensões já posta a descoberto.

Conclusões

Foi escavada uma sondagem de 1,75 por 1,10 metros. Foram detectados, para além das valas de fundação do edifício, aterros do século XVIII e XIX, uma vala de época romana com carvões e cinzas (provavelmente relacionada com uma lareira ou vala de lixo) e parte de uma estrutura de orientação Este-Oeste que integrava no seu aparelho um fragmento de tégula. Propõe-se para esta estrutura uma cronologia romana uma vez que utiliza uma técnica de construção idêntica a estruturas desse período exumadas em Chaves.

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

108 MOSTEIAO

Tipo de sitio	Periodo
Necrópole	Romano; Medieval

Freguesia Redondelo

CNS 19329

Latitude 41,693656

Longitude -7,555331

Folha Militar 47

X militar 248100

Y militar 525080

Altitude 437

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0200

Descrição

Pinho Leal, transcrito por Eduardo Rocha Dias, faz referência a uma sepultura escavada na rocha existente neste local. A prospecção realizada veio a revelar uma segunda sepultura e nas suas imediações uma área de dispersão de materiais de superfície, localizada de ambos os lados de um velho caminho que corre entre muros descendo em direcção ao Rio Tâmega. As sepulturas encontram-se orientadas no eixo NO-NE, abertas em afloramento granítico que se eleva ligeiramente em relação ao solo envolvente. São do tipo antropomórfico, estando implantadas ao lado uma da outra. Necrópole destruída pela construção da autoestrada.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Levantamento (2001). Sondagem (2002). Prospeção (2002). Salvamento (2004).

Responsável

Levantamento, António Pereira Dinis. Sondagem, António Manuel Almeida Gonçalves Chéney, Filipe João Carvalho dos Santos e João Miguel André Monteiro Perpétuo. Prospeção, Andrea Patrícia Faria Pereira. Salvamento, Anabela Vieira Lopes

Objectivos

Levantamento, levantamento arqueológico no âmbito do EIA. Sondagem, avaliação do interesse científico e patrimonial do arqueosítio. Prospeção, identificar eventuais vestígios arqueológicos e patrimoniais na área afeta ao projeto. Salvamento, mudança de local da necrópole tendo em conta que a sua posição original ficava no traçado da estrada em construção.

Conclusões

Levantamento, o sítio situa-se no eixo da via, implicando a sua destruição. Propõe-se a alteração dos traçados da via ou, na sua impossibilidade a escavação arqueológica do monumento, com registo detalhado gráfico e fotográfico, com vista à musealização/divulgação da informação obtida. Sondagem, após a realização de 4 sondagens concluiu-se não existirem vestígios patrimoniais onde se presumia existir um habitat de época moderna. Inexistência de estruturas e escassez de materiais cerâmicos. Prospeção, por se encontrar sobre o traçado preconiza-se como medida de minimização a sua transladação a outro local indicado pelo IPA. Preconizam-se ainda sondagens na área diretamente afetada pelo projeto. Salvamento, O bloco rochoso fragmentou-se em dois nódulos. Todavia, aquando da sua colocação no novo sítio, as pedras foram colocadas na sua posição original

Espólio

Fragmentos de tegulae, imbrices, tijolos, pedra aparelhada de construção e cerâmica comum.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
109	**RIBEIRA/LIMOES**	Habitat	Romano

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 19330

Latitude 41,667356

Longitude -7,571416

Folha Militar 46

X militar 246780

Y militar 522150

Altitude 330

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0294

Bibliografia

Descrição

Esta estação arqueológica não apresenta estruturas, embora, segundo informações obtidas no local , tenha aparecido, durante trabalhos agrícolas, um muro com silhares bem aparelhados. Apresenta uma área de dispersão de materiais com cerca de 5 000 metros quadrados, embora as condições da jazida, nomeadamente o estado inculto do solo e a cobertura vegetal, dificultem a sua determinação precisa.

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Levantamento (2001), sondagem(2002).

Objectivos

Sondagem, Avaliação do interesse científico e patrimonial do arqueosítio. Levantamento, levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Sondagem,António Manuel Almeida Gonçalves Chéney, Filipe João Carvalho dos Santos e João Miguel André Monteiro Perpétuo. Levantamento, António Pereira Dinis

Conclusões

Sondagem, Após a realização de 4 sondagens concluiu-se não existirem vestígios patrimoniais onde se presumia existir um habitat de época romana. Inexistência de estruturas e escassez de materiais cerâmicos. Levantamento,O sítio situa-se no eixo da via, implicando a sua destruição. Propõe-se a alteração dos traçados da via ou, na sua impossibilidade a escavação arqueológica do monumento, com registo detalhado gráfico e fotográfico, com vista À musealização/divulgação da informação obtida.

Espólio

Fragmentos de tegulae, ímbrices, cerâmica comum e um elemento dormente de mó manuária rotativa.

Depositário

110 **ENTRONCAMENTO**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Romano; Medieval

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 19331

Latitude 41,650479

Longitude -7,581766

Folha Militar 46

X militar 245930

Y militar 520270

Altitude 390

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0018?

Bibliografia

Descrição

O lagar está escavado num afloramento granítico, sendo constituído por um tanque de contorno trapezoidal, tendo a sua superfície uma ligeira inclinação. A parede externa do lagar possuí uma bica perfurada que se insere num entalhe vertical, não apresentando lagareta visível. Num dos rebordos do lagar estão talhadas duas cavidades rectangulares, profundas, abertas para o interior do lagar, e que devem estar relacionadas com a sua funcionalidade. Segundo os habitantes da aldeia, o lagar foi cortado e levado para França.

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Levantamento (2001). Sondagem (2002). Prospeção (2002). Relocalização/ Identificação(2004).

Responsável

Levantamento, António Pereira Dinis. Sondagem, António Manuel Almeida Gonçalves Chéney, Filipe João Carvalho dos Santos e João Miguel André Monteiro Perpétuo. Prospeção, Andrea Patrícia Faria Pereira. Relocalização/ Identificação, António Luís Pereira.

Objectivos

Levantamento,levantamento arqueológico no âmbito do EIA. Sondagem, Confirmar a existência de uma lagareta. Levantamento integral de toda a estrutura. Prospeção, Identificar eventuais vestígios arqueológicos e patrimoniais na área afecta ao projecto. Relocalização/ Identificação, Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Levantamento, O sítio situa-se no eixo da via, implicando a sua destruição. Propõe-se a alteração dos traçados da via ou, na sua impossibilidade a escavação arqueológica do monumento, com registo detalhado gráfico e fotográfico, com vista À musealização/divulgação da informação obtida. Sondagem, Confirmou-se a existência de uma pequena lagareta, de contorno subcircular, a uma cota inferior. Os materiais arqueológicos exumados não permitiram aferir uma cronologia precisa para a estrutura. Prospeção, Por se encontrar sobre o traçado preconiza-se como medida de minimização a sua transladação a outro local indicado pelo IPA. Preconizam-se ainda sondagens na área directamente afectada pelo projecto.Relocalização/ Identificação, Lagar escavado escavado num afloramento granítico com um comprimento de 5 metros e uma largura de 4,80 metros. A estrutura encontra-se no centro do eixo do futuro traçado do IP3, o que implica a sua completa destruição. Colocada a hipótese de transladação para outro local, confirmou-se a completa impossibilidade dessa operação, uma vez que o granito de grão brando onde se encontra escavado revelou uma fraca qualidade e resistência a uma comutação dessa natureza. O lagar compõe-se por um "calcatorium" de contorno aproximadamente trapezoidal que se desenvolve num plano inclinado. A um nível altimétrico mais baixo surge o "lacus" de configuração subcircular. A ligação entre estes dois tanques é efectuada através de uma bica perfurada que na parte externa do lagar se insere num entalhe vertical. A ladear o "calcatorium", sensivelmente a meio, encontram-se as stipites: entalhes destinados ao encaixe da arbore para sustentação do contrapeso com que funcionava a prensa.

Espólio

Depositário

111 **CAMINHO DE SOUTO BRAVO**

Tipo de sitio	Periodo
Via	Indeterminado

Freguesia Aguas Frias

CNS 19961

Latitude 41,757745

Longitude -7,367902

Folha Militar 34

X militar 263640

Y militar 532320

Altitude 770

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0010

Descrição

O caminho de Souto Bravo é uma antiga via lajeada a granito que rompe a encosta oriental do relevo onde se implanta Monforte de Rio Livre, constituindo uma importante acessibilidade ao local durante a época medieval e moderna. A maior parte do traçado deste antigo caminho encontra-se absorvida por uma espessa vegetação, apesar se poderem identificar algumas clareiras onde é possível observar as lajes de granito que cobriam uma via com mais de 2 metros de largura. "A documentação medieval refere uma "carraria antiqua" que passava por Aguatões, topónimo ainda existente e pelo qual passa este caminho. Esta calçada, que está na continuação da "Estrada Real", vai entroncar na "Breia" de Faiões que segue o caminho de Monforte para a Bolideira" (Teixeira, 1996:45, nº 262).

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se uma antiga via lajeada. O caminho de Souto Bravo é uma antiga via lajeada a granito que rompe a encosta oriental do relevo onde se implanta Monforte de Rio Livre, tendo constituído uma importante acessibilidade ao local durante a época medieval e moderna. A maior parte do traçado deste antigo caminho encontra-se absorvida por uma espessa vegetação, apesar se poderem detectara algumas clareiras onde é possível observar as lajes de granito que cobriam uma via com mais de 2 metros de largura.

Espólio

Depositário

112 CASARELHOS/AGUATOES

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano

Freguesia Aguas Frias

CNS 19962

Latitude 41,753554

Longitude -7,360377

Folha Militar 35

X militar 264270

Y militar 531860

Altitude 840

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Num amplo relevo de contornos planálticos que se desenvolve cerca de 1000 m. para sudoeste do castelo de Monforte de Rio Livre, numa encosta sobranceira à Ribeira da Cilha, juncam o solo de uma extensa área uma significativa quantidade de vestígios arqueológicos constituídos por tegulae, imbrices, dolia, fragmentos de cerâmica de utilização comum e algumas escórias de ferro. A dispersão dos materiais alonga-se por uma área superior a 4 ha., havendo referências ao aparecimento de cerâmica tardia cinzenta e sigillata hispânica. Informações recolhidas entre e população de Águas Frias referem o assomar à superfície do solo, aquando de alguns trabalhos agrícolas, de grandes quantidades de pedra pertencentes a alicerces de casas. Uma quantidade de pedra granítica estruturam os muros divisórios das propriedades deste local, e numa zona mais extrema, situada para oriente da encosta onde se regista o aparecimento do grosso dos materiais, podem observar-se grandes morouços de pedra que resultaram do desmonte dos aludidos alicerces.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1982).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização /Identificação (2004)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um povoado romano com possivel continuidade de ocupação até à Alta Medieval.O local é designado com o topónimo Casarelhos / Aguatões e revela-se como uma suave encosta que se desenvolve sobre a Ribeira da Cilha. Aqui, e ao longo de uma área superior a 4 ha., uma significativa quantidade de vestígios arqueológicos constituídos por tegulae, imbrices, dolia, fragmentos de cerâmica de utilização comum e algumas escórias de ferro, juncam o solo dos campos agrícolas.

Espólio

Depositário

113 LAMPAÇA/ESCADAS

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Indeterminado

Freguesia Aguas Frias

CNS 19963

Latitude 41,739103

Longitude -7,367042

Folha Militar 34

X militar 263730

Y militar 530250

Altitude 760

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O local assinalado com o topónimo Lampaça designa uma zona que se desenvolve contiguamente à pequena aldeia de Avelelas. O sítio foi completamente absorvido pelo crescimento da malha urbana da aldeia e actualmente integra uma espécie de pequeno bairro que se desenvolve ao longo de um caminho que atravessa o extremo ocidental da aldeia. O local surge bibliograficamente associado a um conjunto de vestígios arqueológicos que testemunham uma ocupação do período romano e alto-medieval, uma vez que se detectaram "alguns fragmentos de tegulae, imbrices e cerâmica comum de coloração predominantemente acinzentada" (Teixeira, 1996: 45, nº 263). Durante o processo de relocalizações efectuado pela Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros, não se conseguiu recolher qualquer material aferidor dessa cronologia. O único elemento presente na zona era um lagar escavado na rocha que se conservava na berma do caminho que atravessa o pequeno bairro. Trata-se de uma estrutura simples constituída por um calcatorium de planta sub-rectangular toscamente talhado no afloramento granítico e ao qual se sucede um lacus de menores dimensões e com uma configuração rectangular. Lateralmente o calcatorium possui os dois entalhes ou stipites destinados ao encaixe da estrutura relacionada com o funcionamento da prensa.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização /Identificação (2004)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um lagar escvado na rocha. A estrutura situa-se numa zona que se desenvolve contiguamente à pequena aldeia de Avelelas denominada com o topónimo Lampaça.Trata-se de uma estrutura simples constituída por um "calcatorium" de planta sub-rectangular toscamente talhado no afloramento granítico e ao qual se sucede um "lacus" de menores dimensões e com uma configuração rectangular. Lateralmente o "calcatorium" possui os dois entalhes ou "stipites" destinados ao encaixe da estrutura relacionada com o funcionamento da prensa.

Espólio

Depositário

114 **CAPELA DE NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE**

Tipo de sitio	Periodo
Inscrição	Romano

Freguesia Aguas Frias

CNS 19964

Latitude 41,738367

Longitude -7,364706

Folha Militar 34

X militar 263925

Y militar 530170

Altitude 760

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0007

Descrição

Na capela de Nossa Senhora da Natividade, templo que se implanta no centro da aldeia de Avelelas, pode-se observar uma ara em granito que se encontra colocada à entrada da porta frontal do edifício, tendo o seu foculus sido reaproveitado como pia de água benta. Desconhece-se o local exacto de onde proveio, embora se possa colocar a hipótese de estar relacionada com a área denominada com o topónimo Lampaça, zona onde se registaram alguns vestígios de ocupação romana que se localiza na extremidade noroeste do núcleo urbano da actual aldeia. O seu campo epigráfico permanece razoavelmente bem preservado, embora todas as letras que integram a inscrição tivessem sido repintadas e consequentemente adulterado o seu ductus real. Segundo a proposta de leitura de Rodriguez Colmenero a inscrição é a seguinte: DEBARO / NI MVCE / AICAECO / FVSCINVS / FVSCI F(ilius) / V(otum) L(ibens) A(nimo) S(olvit)

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1982).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

115 SERRA

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Aguas Frias

CNS 19965

Latitude 41,762783

Longitude -7,340666

Folha Militar 35

X militar 265900

Y militar 532900

Altitude 880

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Embora tivéssemos relocalizado a zona designada com o topónimo Serra, não detectámos quaisquer vestígios arqueológicos que confirmassem as referências bibliográficas recolhidas. O arqueosítio surge identificado e descrito como umas terras cultivadas com centeio e cobertas de denso giestal que se desenvolvem ao longo de uma encosta voltada a SE sobre a Rib.ª da Cilha. "A prospecção realizada no local identificou uma fraca densidade de vestígios, numa extensão de cerca de 1,8 ha., constituídos por fragmentos de tegulae e imbrices, um elemento de mó manuária rotativa e fragmentos de cerâmica comum, sendo alguma cinzenta e de pasta compacta" (Teixeira, 1996:52, 309).

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

116 POULAS

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Romano

Freguesia Aguas Frias

CNS 19977

Latitude 41,768485

Longitude -7,371744

Folha Militar 34

X militar 263310

Y militar 533510

Altitude 600

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Na berma de um caminho que parte da Estrada Nacional nº 103 e conduz até à Barragem das Nogueirinhas pode-se observar um lagar escavado na rocha granítica de razoáveis dimensões. Este lagar foge às tipologias comummente observadas, uma vez que se constitui por dois corpos perfeitamente individualizados e com formas perfeitamente diferenciadas. Uma primeira estrutura, de configuração quadrangular e correspondente ao possível calcatorium, emerge sobranceiramente ao referido caminho. Nele integram-se os entalhes das stipites e um dos seus lados encontra-se aberto, revelando aí dois alongados entalhes ao nível da base. Cerca de 3 metros para Norte encontra-se o segundo corpo do conjunto, o qual poderá corresponder ao respectivo lacus. À semelhança do primeiro corpo, este encontra-se também escavado num afloramento granítico e revela uma configuração perfeitamente circular com uma profundidade de aproximadamente 30 cm. Apesar da distância que separa as duas estruturas é nítida a sua correlação ou complementaridade funcional. Uma prospecção realizada à superfície do solo não revelou quaisquer outros vestígios de comprovado interesse arqueológico.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Relocalizou-se um lagar escavado na rocha situado a sudeste da aldeia de Aguas Frias, próximo da área assinalada na CMP -34 com o topónimo Mata do Padre João.Este lagar foge às tipologias comummente observadas, uma vez que se constitui por dois corpos perfeitamente individualizados e com formas perfeitamente diferenciadas. Uma primeira estrutura, de configuração quadrangular e correspondente ao possível "calcatorium", emerge sobranceiramente ao caminho de terra batida que liga a Barragem das Nogueirinhas à E:N -103. Nele integram-se os entalhes das "stipites" e um dos seus lados encontra-se aberto, revelando aí dois alongados entalhes ao nível da base. Cerca de 3 metros para Norte encontra-se o segundo corpo do conjunto, o qual poderá corresponder ao respectivo "lacus". À semelhança do primeiro corpo, este encontra-se também escavado num afloramento granítico e revela uma configuração perfeitamente circular com uma profundidade de aproximadamente 30 cm.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
117	**TRONCO 1 (CIRCEANA)**	Estela	Romano

Freguesia Tronco

CNS 19978

Latitude 41,777936

Longitude -7,293812

Folha Militar 35

X militar 269780

Y militar 534620

Altitude 810

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Estela de xisto com a parte superior rematada em frontão curvo. Procedente da aldeia de tronco, concelho de Chaves, actualmente encontra-se no Museu Nacional Soares dos Reis. O campo epigráfico encontra-se bem preservado e contém a seguinte inscrição: D(iis) M(anibus) S(acrum) / CIRCEAN / ARRONIS (filia) / AN(norum) LXXV / H(ic) S(ita) E(st)

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu Nacional Soares dos Reis

		Tipo de sitio	Periodo
118	**TRONCO 2 (CALABUS)**	Estela	Romano

Freguesia Tronco

CNS 19979

Latitude 41,778025

Longitude -7,29369

Folha Militar 35

X militar 269790

Y militar 534630

Altitude 810

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Estela de xisto ligeiramente fragmentada na sua parte superior esquerda. Procede da aldeia de tronco, concelho de Chaves e actualmente encontra-se no Museu Nacional Soares dos Reis. Contém a seguinte inscrição: Di [b] / us[M] / a(nibus) C / alab / us tu/ robi f(ilius) / ann / orum LXXV / h(ic). S(itus). e(st).t (ibi) / t(erra) l(evis) s(it

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu Nacional Soares dos Reis

119 **ALTO DA BANDEIRA/SANTA BARBARA**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Medieval

Freguesia Bustelo

CNS 20075

Latitude 41,791385

Longitude -7,495386

Folha Militar 34

X militar 253010

Y militar 535970

Altitude 598

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Os locais designados com os topónimos Santa Bárbara e Alto da Bandeira têm sido descritos como sítios arqueológicos diferentes, embora pareça ser bastante evidente uma estreita correlação entre eles, devendo tratar-se de um e único sítio articulado com uma ocupação do período medieval. Santa Bárbara poder-se-á descrever como um destacado morro que se ergue sobranceiro a duas linhas de água que atravessam todo o relevo de noroeste para sudeste, no sentido da aldeia de Bustelo. O sítio tem sido relacionado com a existência de uma capela de devoção a Santa Bárbara, tradição oral onde se fundamenta a origem do topónimo dado ao local. Contudo não existem quaisquer evidenciais estruturais que testemunhem a existência de um templo no cimo deste morro. O únicos elementos detectados dizem respeito a um conjunto de alinhamentos que organizam uma estrutura de configuração aproximadamente quadrangular, com um aparelho bem esquadriado e que integravam uma torre pertencente a uma estrutura castelar medieval. Neste monte são ainda visíveis alguns vestígios de uma cerca que reforçava as boas condições de defesa natural reveladas pelo local. No sopé do monte de Santa Bárbara, imediatamente a sudeste e no topo de um escarpado que descai sobre a aldeia de Bustelo, detectou-se um derrube de muralha que corre no sentido noroeste / sudeste e que corresponde a uma linha de defesa que protegia uma baixa aplanada que se desenvolve no sopé sul do monte de Santa Bárbara. Estes vestígios estruturais relacionam-se com uma linha de muralha que, embora sendo apenas visível nos flancos norte e oeste, deveria envolver um espaço mais amplo, definindo um recinto de configuração subcircular em possível articulação com o monte onde se organizava o castelo propriamente dito. Sobretudo ao longo das encostas do Monte de Santa Bárbara recolhem-se alguns fragmentos cerâmicos de coloração cinzenta, apresentando alguns deles a aplicação de cordões de nítida tipologia medieval. Os vestígios arqueológicos detectados no Alto da Bandeira e em Santa Bárbara deverão corresponder ao "Castelo desmelma" que surge referido em documentação medieval integrado no Couto de Ervededo e como pertencente desde o séc.XII aos arcebispos de Braga (Teixeira, 1996: 27, nº 209).

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1991); TEIXEIRA, R. (1996); PINA, J. L. (1942)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização /Identificação (2004)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Relocalizou-se o Monte de Santa Bárbara e o Alto da Bandeira.

Espólio

Depositário
Museu da Sociedade Martins Sarmento

120 BARROCOS

Tipo de sitio	Periodo
Mina	Indeterminado

Freguesia Bustelo

CNS 20076

Latitude 41,776957

Longitude -7,475443

Folha Militar 34

X militar 254680

Y militar 534380

Altitude 450

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Zona aplanada onde foram detectadas cortas mineiras, possivelmente romanas, relativas a lavras a céu aberto, implantadas em manchas de depósitos aluviais de terraços de 110 m, constituídas por sedimentos argilosos e calhaus mal rolados, quartziticos e com incrustações de minério de ferro, situando-se no prolongamento de um filão de quartzo. Os vestígios são constituídos por três grande valas alongadas, com profundidades que chegam a atingir os 15m, dispostas paralelamente, acompanhando o pendor da encosta, virada a Nordeste, e de amontoados de grandes dimensões, resultantes de remoções de terra, numa área que atinge cerca de 400m de comprimento por 150m de largura. Este sítio, com uma área total de cerca de 18000 m2 tem vindo a sofrer alterações na sua configuração, dado que as valas têm funcionado como entulheira para depósito de lixo urbano.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004). Levantamento (2001).

Responsável

Levantamento, António Pereira Dinis. Relocalização, António Pereira Dinis

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento, Identificação de património arqueológico no âmbito do EIA.

Conclusões

Relocalização, Zona aplanada onde foram detectadas algumas cortas mineiras correspondentes a uma exploração efectuada a céu aberto com uma cronologia indeterminada. As valas ocupam uma área aproximada de 18.000 m², atingindo algumas delas uma profundidade de aproximadamente 15 m. Levantamento, O sítio encontrava-se no eixo da via, de uma das soluções e a cerca de 200m na segunda solução. Recomenda-se a alteração do traçado da via ou a conservação do coberto vegetal e topografia envolvente, respectivamente.

Espólio

Depositário

121 **FRAGA DAS PASSADAS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Bustelo

CNS 20078

Latitude 41,799217

Longitude -7,495308

Folha Militar 34

X militar 253010

Y militar 536840

Altitude 624

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0023

Descrição

A Fraga das Passadas é um afloramento granítico disposto obliquamente ao longo do relevo de uma encosta que se desenvolve a sudeste do monte onde está instalado o marco geodésico de Elhos. O local é sobejamente conhecido entre a população de Bustelo, estando associado à lenda da fuga de Nossa Senhora para o Egipto. A Fraga das passadas trata-se de um interessantíssimo painel de arte rupestre onde está insculpido um significativo número de motivos dos quais se destacam algumas dezenas de pedomorfos, ferraduras e "fossetes". Os motivos gravados distribuem-se de forma aparentemente anárquica, embora os pedomorfos surjam frequentemente aos pares ou associados em pequenos núcleos de maior concentração, ao longo da superfície da rocha que possui um comprimento aproximado de 15 m. e uma largura superior a 5 m.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

-

Conclusões

Relocalizou-se a fraga das Passadas. Trata-se de um interessantíssimo painel de arte rupestre onde está insculpido um significativo número de motivos dos quais se destacam algumas dezenas de podomorfos, ferraduras e "fossetes". Os motivos gravados distribuem-se de forma aparentemente anárquica, embora os podomorfos surjam frequentemente aos pares ou associados em pequenos núcleos de maior concentração, ao longo da superfície da rocha que possui um comprimento aproximado de 15 m. e uma largura superior aos 5m.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
122	**MURADELHAS/COSTA 1**	Habitat	Romano

Freguesia Anelhe

CNS 20090

Latitude 41,681588

Longitude -7,572854

Folha Militar 46

X militar 246650

Y militar 523730

Altitude 380

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Zona amplamente cultivada que se desenvolve a nordeste da aldeia de Anelhe, sobre uma encosta voltada à margem direita do rio Tâmega. O local é agricolamente rico e aproveita de forma intensiva os solos de boa qualidade e bastante irrigados que se estendem ao longo de uma pequena veiga que se abre na margem direita do rio Tâmega. O local é designado pelo topónimo Costa de Anelhe, embora entre a população local seja também habitual a designação de Muradelhas. Nesta área são bastante evidentes e facilmente detectáveis um conjunto de vestígios materiais que juncam o solo de algumas leiras agrícolas e de uma vinha, dispersando-se esses vestígios por uma área superior a 1 ha. Entre os materiais detectados destacam-se os fragmentos de tegulae, de imbrices, de dolia, de tijolos, de cerâmica do tipo comum romana e uma grande quantidade de pedra resultante do desmantelamento de antigas estruturas. Além destes abundantes materiais existem alusões à recolha de mós de rodízio, um capitel toscano, cerâmica clara com aguada "lagosta", cerâmica cinzenta tardia, terra sigillata hispânica tardia e algumas moedas de cronologia indeterminada. Muito próximo da área onde se verifica a dispersão dos vestígios de superfície foi identificado um lagar escavado na rocha e duas sepulturas rupestres.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização /Identificação (2004)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Relocalizou-se um habitat romano designado com o topónimo Costa de Anelhe ou Muradelhas.Nesta área são bastante evidentes e facilmente detectáveis um conjunto de vestígios materiais que juncam o solo de algumas leiras agrícolas e de uma vinha, dispersando-se esses vestígios por uma área superior a 1 há. Entre os materiais detectados destacam-se os fragmentos de tegulae, de imbrices, de dolia, de tijolos, de cerâmica do tipo comum romana e uma grande quantidade de pedra resultante do desmantelamento de antigas estruturas. Além destes abundantes materiais existem alusões à recolha de mós de rodízio, um capitel toscano, cerâmica clara com aguada "lagosta", cerâmica cinzenta tardia, terra sigillata tardia do tipo sigillata hispânica e algumas moedas de cronologia indeterminada. Muito próximo da área onde se verifica a dispersão dos vestígios de superfície foi identificado um lagar escavado na rocha e duas sepulturas rupestres.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
123	**MURADELHAS/COSTA 2**	Necrópole	Medieval

Freguesia Anelhe

CNS 20091

Latitude 41,681721

Longitude -7,572372

Folha Militar 46

X militar 246690

Y militar 523745

Altitude 380

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Junto do lugar designado com o topónimo Costa de Anelhe / Muradelhas encontram-se duas sepulturas escavadas na rocha que muito provavelmente integrariam uma possível necrópole cujos restantes exemplares acabaram por ser destruídos. As estruturas encontram-se situadas no lado oposto do caminho onde se regista a ocorrência de uma grande quantidade de vestígios materiais de superfície (Costa / Muradelhas 1), sobre um afloramento granítico que se eleva imediatamente acima de uma casa de habitação que existe no local. Os dois exemplares encontram-se dispostos paralelamente e apresentam tipologias ligeiramente diferentes. Uma revela um antropomorfismo perfeito com cabeceira de arco ultrapassado e os ombros desenhados com total simetria; a outra revela-se mais imperfeita, embora apresente uma tendência antropomórfica, os seus contornos são incompletos e os ombros são apenas esboçados.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização /Identificação (2004)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos
-

Conclusões
Relocalizou-se duas sepulturas escavadas na rocha.

Espólio

Depositário

124 **MURADELHAS/COSTA 3**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Anelhe

CNS 20092

Latitude 41,682577

Longitude -7,572485

Folha Militar 46

X militar 246680

Y militar 523840

Altitude 400

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0012

Descrição

Lagar escavado na rocha com uma implantação sobranceira ao habitat romano da Costa de Anelhe / Muradelhas. A estrutura rupestre situa-se numa pequena plataforma da encosta que forma o monte de Gea e que se encontra densamente florestada. Compõe-se por um calcatorium e por um Lacus que se interligam através de um sulco. Devido à densa vegetação que prolifera sobre o afloramento granítico, a estrutura encontra-se completamente entulhada por deposições de origem vegetal, o que obstaculiza uma observação mais pormenorizada das principais características tipológicas.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se um lagar escavado na rocha. Esta estrutura rupestre situa-se numa pequena plataforma da encosta que forma o monte de Gea e que se encontra densamente florestada. Compõe-se por um calcatorium e por um Lacus que se interligam através de um sulco. Devido à densa vegetação que prolifera sobre o afloramento granítico, a estrutura encontra-se completamente entulhada por deposições de origem vegetal, o que obstaculiza uma observação mais pormenorizada das principais características tipológicas.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
125	**GINGEIRA/TRIGAIS**	Habitat	Romano

Freguesia Anelhe

CNS 20096

Latitude 41,671461

Longitude -7,582548

Folha Militar 46

X militar 245850

Y militar 522600

Altitude 380

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

No sopé nascente do relevo onde se implanta o Alto do Castro, a meio da encosta que se desenvolve a norte da aldeia de Souto Velho, em terrenos plantados com vinha, ocorre uma quantidade significativa de vestígios materiais de superfície constituídos por inúmeros fragmentos de teguale, imbrices, tijolos e cerâmica de utilização comum de cronologia romana. Os materiais dispersam-se ao longo de uma área superior a 1 ha. Nos muros que organizam os socalcos destinados à cultura vitícola é possível detectar algumas pedras aparelhadas e trabalhadas, havendo ainda referências orais ao aparecimento de alguns fragmentos de mós manuárias rotativas. O local, designado entre a população de Souto Velho com o topónimo de Gingeira, implanta-se numa encosta soalheira, com boa aptidão agrícola e sobranceira à ao rio Tâmega.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização /Identificação (2004)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

-

Conclusões

Relocalizou-se um habitat de cronologia romana com o topónimo Gingeira.

Espólio

Depositário

126 ABOBELEIRA

Tipo de sitio	Periodo
Vestígios de Superficie	Romano

Freguesia Valdanta

CNS 20224

Latitude 41,757862

Longitude -7,489826

Folha Militar 34

X militar 253500

Y militar 532250

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

A área de implantação do empreendimento previsto situa-se num espaço rural composto por mato, pinhal e parcelas agrícolas onde não se encontravam previamente referenciados quaisquer valores arqueológicos. A principal sensibilidade arqueológica deste espaço residia na sua localização próxima dos vestígios arqueológicos da importante barragem que provia o abastecimento de água, em época romana, à cidade de Aquae Flaviae (Chaves) e que se encontram classificados como Imóvel de Interesse Público. Apesar do seu reconhecido valor patrimonial, estes vestígios encontram-se em estado de abandono e degradação, permanecendo também insuficientemente estudados, nomeadamente o que se relaciona com o sistema de condução de água até à cidade. Na área do empreendimento, o estudo permitiu a identificação de duas galerias subterrâneas, possuindo uma delas uma conduta escavada na rocha, as quais poderão estar eventualmente relacionadas com o sistema hidráulico complementar de descarga de cheias e de condução de água a partir da Barragem. Foram também identificados um talude de terra e pedra que, pela sua localização, poderá pertencer ao sistema de contenção da albufeira romana, e um antigo caminho rural, entre muros, que atravessa a área do empreendimento. Todos estes elementos serão objecto de uma caracterização mais aprofundada prevista para a fase seguinte. O local é conhecido por Estremo, Cornas, Val-do-Gato, Mansa, Alto do Porco, Alto do Pereiro.

Estado de conservação
Outros

Trabalhos arqueológicos
Levantamento (2004)

Objectivos

O trabalho, realizado no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Hotel e Casino de Chaves, visou a identificação e caracterização de eventuais valores arqueológicos e patrimoniais presentes na área do empreendimento previsto, de forma a avaliar o impacte do Projecto e propor as medidas de minimização adequadas. Como é habitual neste tipo de estudos, a metodologia seguida, após a realização do respectivo Pedido de Autorização junto do IPA, envolveu a recolha e análise de documentação e bibliografia referente à área em questão; a execução de trabalho sistemático de prospecção de campo na área do empreendimento; a sistematização da informação e elaboração do relatório de EIA, incluindo a caracterização patrimonial, a avaliação de impactes previsíveis e a consequente proposta de medidas minimizadoras.

Responsável
Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes Teixeira e Vítor José Jesus da Fonseca

Conclusões

Na área do empreendimento, o estudo permitiu a identificação de duas galerias subterrâneas, possuindo uma delas uma conduta escavada na rocha, que poderão estar eventualmente relacionadas com o sistema hidráulico complementar de descarga de cheias e de condução de água a partir da Barragem. Foram também identificados um talude de terra e pedra que, pela sua localização, poderá pertencer ao sistema de contenção da albufeira romana, e um antigo caminho rural, entre muros, que atravessa a área do empreendimento. Ao nível da avaliação de impactes verificou-se, de uma forma global, que apesar da natureza negativa do impacte, a sua importância é reduzida ou negligenciável, estimando-se como moderada em duas das situações identificadas e elevada noutra. Porém, esta magnitude elevada do impacte recai apenas, de forma isolada, sobre um único valor patrimonial o qual é, além disso, considerado como de Valor Reduzido - caminho rural - o que reduz significativamente a importância real deste impacte específico. De forma complementar, considerou-se ainda que o empreendimento poderá mesmo induzir e potenciar um impacte positivo sobre o sítio arqueológico classificado como Imóvel de Interesse Público, o qual permanece actualmente em estado de abandono e degradação. Na sequência da avaliação de impactes foram assim propostas várias medidas minimizadoras e recomendações a implementar, de forma escalonada, ao longo das várias fases do projecto. Assim, na primeira das fases, propõem-se medidas de avaliação complementar que incluem a realização de estudos mais aprofundados e a realização de sondagens arqueológicas prévias. Na fase de execução do projecto estão previstas: a protecção da área dos vestígios da barragem romana; cuidados especiais na localização do Estaleiro de Obra e dos acessos de veículos e maquinaria; recomendações acerca da eventual necessidade de uso de explosivos para desmonte de maciços graníticos; o acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos com implicações directas no solo. Finalmente, na fase de exploração do Hotel e Casino, recomendam-se medidas tendentes

Espólio

Depositário

127 **SAO PEDRINHO/ALTO DE SAO PEDRO**

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Indeterminado; (Pré-História Recente? Idade do Ferro? Medieval?)

Freguesia Loivos e Póvoa de Agrações

CNS 20250

Latitude 41,606662

Longitude -7,499966

Folha Militar 61

X militar 252780

Y militar 515450

Altitude 802

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Povoado fortificado de pequenas dimensões, localizado num cabeço rochoso em esporão no limite Norte de um pequeno espinhaço montanhoso debruçado sobre o amplo vale de Loivos. Tem apenas razoáveis condições de defesa natural, mas apresenta uma excelente implantação estratégica sobre o vale. Encontra-se quase integralmente coberto de mato e carvalhal, o que dificulta grandemente a sua observação e interpretação. O acesso natural faz-se pelo colo do esporão, do lado Sudeste. As encostas são, de forma geral, pouco elevadas e inclinadas mas, excepto no acesso e do lado Oeste, apresentam-se repletas de grandes afloramentos graníticos, que melhoram as condições defensivas naturais. No rebordo superior do esporão sobre o acesso nota-se a existência de um talude e derrube de uma muralha, que se prolonga parcialmente para Oeste. Não foi possível observar se esta muralha rodeia o povoado por todos os lados, mas pareceu-nos pouco provável, devendo ser substituída nos restantes lados pelos afloramentos graníticos. Por debaixo desta primeira linha de muralha, a meia encosta sobre o acesso, nota-se a existência de uma segunda linha, muito ténue e destruída, e que aparentemente se limita ao acesso. O interior do povoado apresenta diversas plataformas entre penedos, aparentando ter boa conservação estratigráfica. A extremidade Norte do povoado é formada por uma grande acrópole rochosa, de amplos e elevados batólitos graníticos. Aqui encontram-se diversos abrigos, ainda dentro do recinto fortificado, e que apresentam boas condições de habitabilidade, destacando-se particularmente um abrigo de grandes dimensões, alto e largo, ocupado por uma pequena colónia de morcegos, preenchido por sedimentos, e onde se encontram diversos materiais superficiais. Estes dividem-se em dois tipos: escassas cerâmicas manuais, e umas mais abundantes cerâmicas a torno, aparentemente medievais, acompanhadas ainda de um pequeno nódulo de escória metálica. Materiais semelhantes encontram-se dispersos por esta zona Norte do povoado, dentro e fora dos abrigos, com a maior concentração a aparecer no abrigo acima referido. Na restante zona interna do povoado, densamente ocupada por matagal, apenas se encontrou um fragmento de mó manual de granito. Por fim, na encosta da zona de acesso encontraram-se dois ou três fragmentos de cerâmica manual, e ainda um fragmento de telha de meia cana. Um pouco por todo o recinto interno do povoado, mas sobretudo na zona da acrópole rochosa, aparecem vários derrubes de estruturas. Não está totalmente claro qual será a primeira fase, ou fases, de ocupação deste povoado, pois as cerâmicas manuais encontradas são algo atípicas. De uma forma geral, pensamos que apontam mais para a Pré-História Recente, nomeadamente a Idade do Bronze, mas não excluímos que possa haver também ocupação da Idade do Ferro. Por outro lado, as cerâmicas a torno mostram claramente que a ocupação final será medieval ou de princípios da época moderna, seguramente relacionada com o topónimo do lugar. Este poderá indicar a existência de alguma capela dedicada a São Pedro, mas a existência de grande abrigo com materiais no

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
128	**COUCES**	Habitat	Romano

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 20251

Latitude 41,635542

Longitude -7,602656

Folha Militar 60

X militar 244200

Y militar 518600

Altitude 340

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O local tem sido descrito como uma área superior a 1,5 ha, onde se detectou uma dispersão de materiais arqueológicos constituídos sobretudo por tegulae, imbrices, elementos de mós manuárias rotativas e pedras aparelhadas. Entre a cerâmica recolhida refere-se fragmentos de engobe vermelho, dolia, sigillata Hispânica e sigillata Sudgálica. Aquando da relocalização efectuada a este local apenas confirmamos a presença de alguns fragmento de tegulae e imbrices. A estação arqueológica desenvolve-se numa encosta de pendente muito suave que culmina num amplo campo cultivado com uma grande extensão de hortas, junto da margem esquerda da Ribeira de Oura.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2004). Sondagem (2010)

Objectivos

Relocalização, Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Sondagem, Com o intuito de confirmar a existência do local e dos seus limites, de modo avaliar possíveis impactes decorrentes da execução da empreitada, realizar seis sondagens de diagnóstico.

Responsável

Relocalização/Identificação, António Luís Pereira . Sondagem,Lúcia Regina da Silva Miguel.

Conclusões

Relocalização,relocalizou-se uma possível villa romana designada com o topónimo CoucesLevantamento, Realizaram-se seis sondagens de diagnóstico, correspondendo a uma área total de 60 metros quadrados. Os trabalhos não revelaram qualquer tipo de contexto arqueológico.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
129	**IGREJA PAROQUIAL DE ARCOSSO**	Inscrição	Romano

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 20252

Latitude 41,649478

Longitude -7,59846

Folha Militar 46

X militar 244540

Y militar 520150

Altitude 420

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0019

Descrição

Ara proveniente de local incerto e que actualmente se encontra junto do altar da igreja matriz de Arcossó, servindo de plinto ao livro de leituras das eucaristias celebradas neste templo. Algumas interpretações que resultaram da tentativa de descodificação da sua inscrição atribuem-na como dedicada ao LARES GEGEIQUIS, embora o texto se revele com muitos problemas de leitura. Segundo a interpretação de Rodrígues Colmenero a ara possui a seguinte inscrição: MAXVMVS / TRVPEISI F(ilius) / RVFIN(us) L(aribus) GEGEIQIS / V(otum) S(olvit) L(ibens) M(erito

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2004)

Objectivos

-

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se a Ara de Arcossó.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
130	**ATALAIA**	Atalaia	Medieval

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 20253

Latitude 41,652982

Longitude -7,59687

Folha Militar 46

X militar 244670

Y militar 520540

Altitude 436

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0016

Descrição

Imediatamente a Norte da aldeia de Arcossó eleva-se um relevo em forma de esporão com um excelente controlo geoestratégico sobre a região envolvente que inclui um amplo troço do vale do rio Tâmega. O local tem sido bibliograficamente referido como um povoado fortificado, embora aqui não se vislumbrem quaisquer vestígios materiais de superfície ou vestígios de uma qualquer estrutura passíveis de corroborarem tal referência. O sítio encontra-se bastante descaracterizado, tendo sido sujeito a um projecto de florestação de pinheiro bravo. Não detectámos elementos materiais susceptíveis de documentarem a existência de um povoado fortificado. As características geomorfológicas do monte, associado ao topónimo com que é designado, permitem colocar a hipótese de aqui ter existido uma antiga torre de vigia.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um relevo em esporão situado imediatamente a norte da aldeia de Arcossó com a designação Atalaia.

Espólio

Depositário

131 **PONTE SOBRE A RIBEIRA DE OURA**

Tipo de sitio	Periodo
Ponte	Indeterminado

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 20254

Latitude 41,639486

Longitude -7,598963

Folha Militar 60

X militar 244505

Y militar 519040

Altitude 315

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0017

Descrição

Estrutura simples, em xisto, que permitia a travessia da ribeira de Oura muito próximo do antigo habitat de cronologia romana denominado de Couces. Esta ponte encontra-se bastante arruinada, demonstrando um avançado estado de ruína. É composta por dois arcos e um tabuleiros plano realizado à base de grandes lajes de xisto. Todas as suas guardas, também em xisto, foram derrubadas, encontrando-se actualmente espalhadas no leito do rio.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se uma ponte de cronologia indeterminada que permitia a travessia do rio Oura, muito próximo do antigo habitat de cronologia romana denominado de Couces.

Espólio

Depositário

132 CARVALHAL

Tipo de sitio	Periodo
Estrutura	Indeterminado

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 20258

Latitude 41,636631

Longitude -7,594906

Folha Militar 60

X militar 244845

Y militar 518725

Altitude 400

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Na encosta que descai sobre a estrada nº 549, nas proximidades da Quinta da Terças, no local designado localmente com o topónimo de Carvalhal, encontra-se escavada uma pia de formato circular numa das rochas que constitui o afloramento granítico do local. Desconhece-se qual a funcionalidade desta estrutura, uma vez que ela surge num contexto aparentemente isolado e sem qualquer relação ou articulação com outras estruturas ou vestígios arqueológicos visíveis. É possível que esta pequena pia tivesse integrado um antigo lagar, entretanto destruído ou actualmente entulhado. Uma prospecção de superfície realizada nas imediações revelou-se absolutamente inconclusiva. A estrutura implanta-se no rebordo da SCUT Interior Norte que liga Chaves (Fronteira) a Vila Real, tendo corrido sérios riscos de afectação. Actualmente o local encontra-se isolado.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Na encosta que descai sobre a estrada nº 549, nas proximidades da Quinta da Terças, no local designado localmente com o topónimo de Carvalhal, encontra-se escavada uma pia de formato circular numa das rochas que constitui o afloramento granítico do local.

Espólio

Depositário

133 **MAIROS/CARCAVELHA**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Medieval

Freguesia Mairos

CNS 20358

Latitude 41,825971

Longitude -7,338624

Folha Militar 35

X militar 266005

Y militar 539920

Altitude 780

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Numa rua da aldeia de Mairos, no Bairro da Carcavelha, actualmente chamada Rua do Abade de Baçal, encontram-se na fachada de uma casa duas esculturas zoomórficas. A casa serviu de residência paroquial ao abade de Baçal no final do século XIX, e está assinalada por uma placa comemorativa na fachada. As duas esculturas estão na fachada, junto ao tecto, uma no cunhal do lado esquerdo, sobre uma escada de pedra, e a outra no cunhal oposto, do lado direito. A tradição popular afirma que a primeira representa um lobo, e a segunda uma raposa, mas a identificação correcta das figuras representadas afigura-se problemática. Consideradas pelo abade de Baçal e por Santos Júnior como sendo esculturas zoomórficas da Idade do Ferro, deverão na realidade ser muito posteriores, certamente medievais ou mesmo modernas, devendo ter funcionado como elementos decorativos de algum edifício, provavelmente gárgulas numa igreja. A sua origem é desconhecida, mas o abade de Baçal refere que lhe indicaram que teriam vindo do sítio da Tróia. No entanto, dada a imprecisão destas indicações, é de considerar também a hipótese das esculturas provirem de algum antigo edifício ou igreja da própria aldeia de Mairos.

Bibliografia

SANTOS JUNIOR, J. R. (1975); ALVES, F. M. (1918); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); ALVES, F. M. (1934); SANTOS JÚNIOR, J. R. (1977); AMORIM, J. V. (1995).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

134 **SAO MARTINHO**

	Tipo de sitio	Periodo
	Igreja	Medieval

Freguesia Mairos

CNS 20401

Latitude 41,825856

Longitude -7,334954

Folha Militar 35

X militar 266310

Y militar 539910

Altitude 780

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A antiga igreja ou capela de São Martinho já não existe, tendo sido substituída por uma casa, no ainda chamado Largo de São Martinho. Seria seguramente um templo medieval, pois é referido pelo abade de Baçal a existência de um sarcófago integrado na parede da capela.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984). ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996). MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1934).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

135 FORTE/SANTA APOLONIA

Tipo de sitio	Periodo
Necrópole	Medieval

Freguesia Mairos

CNS 20402

Latitude 41,827498

Longitude -7,338124

Folha Militar 22

X militar 266045

Y militar 540090

Altitude 800

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A zona do Forte/Santa Apolónia localiza-se numa encruzilhada de caminhos na saída Norte da aldeia de Mairos. O topónimo Forte não terá qualquer origem antiga, parecendo dever-se simplesmente à instalação aqui do posto da guarda fiscal, actualmente transformado no pequeno museu de Mairos. O abade de Baçal refere aqui a existência de três sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, que já não existem. É de notar também a existência do topónimo Santa Apolónia, que parece indicar a existência de uma antiga capela, talvez relacionada com a necrópole, sendo a existência desta capela confirmada pela população de Mairos. Em frente ao edifício do museu encontra-se uma coluna encimada por uma escultura antropomórfica, provavelmente figura de santo, de traços bastante arcaicos, semelhante à que se encontra no Largo de São Martinho, em frente à antiga e desaparecida capela de São Martinho. Segundo a população de Mairos, ambas as esculturas provém da desaparecida capela de Santa Apolónia.

Bibliografia

ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); ALVES, F. M. (1934)

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

136 MAIROS

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Mairos

CNS 20403

Latitude 41,825325

Longitude -7,336285

Folha Militar 35

X militar 266200

Y militar 539850

Altitude 780

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0131

Descrição

As referências a esta estela funerária romana remontam pelo menos ao século XVIII, estando referenciada por Argote. A sua origem é desconhecida, mas é possível que venha do sítio do Calvário, na própria aldeia de Mairos. Rodríguez Colmenero reencontrou-a nos anos 80, e efectuou a única leitura fiável que existe da inscrição: D M S / SEVER / A SEVERI / NA REBV / RRICO E / BVSOC / O MAIRITO / OPTIM / O AN / LXVIII. A estela era um tosco bloco rectangular de granito, já então em mau estado de conservação. Encontrava-se inicialmente na parede de uma casa em Mairos, e foi transladada para o salão paroquial, com intenção de vir a ser posteriormente transportada para o planeado museu de Mairos. No entanto, antes desta mudança, algum ou alguns populares de Mairos, em altura exacta desconhecida, e por razões também desconhecidas, desfizeram a estela à marretada. Tivemos ocasião de observar os fragmentos que restaram no museu de Mairos, para onde foram entretanto transportados, sendo ainda possível ver uma ou outra letra na face de um ou outro fragmento, devendo ser muito difícil ou mesmo impossível efectuar a reconstituição da estela.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); RODRÍGUEZ COLMENERO, A. e COVADONGA CARRENO, M. (1984); HÜBNER, E. (1869); MARTINS, J. B. (1984); ARGOTE, J. C. (1732); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário
Museu de Mairos

137 **PEDRA DA PALA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Abrigo	Indeterminado

Freguesia Mairos

CNS 20404

Latitude 41,813543

Longitude -7,351233

Folha Militar 35

X militar 264970

Y militar 538530

Altitude 700

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0133

Descrição

Referido sumariamente por João Baptista Martins como sendo uma "anta", a Pedra da Pala é na realidade um grande abrigo granítico. E um enorme penedo, que do lado Oeste forma uma grande e profunda pala, cujos limites foram fechados com muros, formando um abrigo fechado de pastor. Tanto este abrigo como as plataformas envolventes tem excelentes condições de habitabilidade, e poderá eventualmente haver vestígios de ocupação nos sedimentos no interior da pala, mas não se detectaram à superfície materiais arqueológicos, não se sabendo assim ao certo se este local é ou não um sítio arqueológico.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio | **Periodo**

138 BRUNHAL/VINHA DO LAGAR | Lagar | Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 20405

Latitude 41,818389

Longitude -7,362187

Folha Militar 35

X militar 264055

Y militar 539060

Altitude 620

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Lagar escavado na rocha, localizado num terreno pontuado de afloramentos graníticos e em grande medida ocupado com vinhas. Faz parte de um conjunto de quatro lagares, que João Baptista Martins refere genericamente como quatro lagares na zona do Brunhal, e que inclui os dois lagares do Brunhal / Barro Vermelho e o lagar da Soutilha. Estes lagares estão dispersos por uma zona alargada, e tem todos implantações semelhantes. Na área intermédia de todos estes lagares pudemos assinalar à superfície a existência de três ou quatro fragmentos de tegulae, incluindo pelo menos um rebordo, mas estes vestígios estão muito dispersos e distantes entre si, não formando uma mancha de materiais de superfície bem definida. Parecem sim indicar que terá havido na zona uma ou outra pequena construção, certamente ligadas aos lagares e à actividade agrícola, tendo a agricultura provavelmente disperso os seus parcos vestígios de superfície. O lagar do Brunhal / Vinha do Lagar é uma grande estrutura escavada num afloramento que pouco se destaca do solo, na parte superior de uma encosta ocupada com vinha, encostado ao caminho de terra batida pelo qual se faz o acesso a esta zona. Tem um grande tanque rectangular, em cuja parede inferior se abre um orifício de escoamento para uma lagareta semicircular. De ambos os lados da lagareta encontram-se dois entalhes de assentamento de uma estrutura associada. Refira-se ainda que numa outra rocha ao lado do lagar está uma cruz gravada.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

139 **BRUNHAL/BARRO VERMELHO 1** Lagar Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 20406

Latitude 41,818316

Longitude -7,364775

Folha Militar 34

X militar 263840

Y militar 539050

Altitude 590

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Lagar escavado na rocha, num afloramento de forma arredondada que se eleva cerca de um metro acima do solo. Encontra-se a cerca de 150 metros a Leste do lagar do Brunhal / Vinha do Lagar, ao lado das ruínas de uma pequena casa agrícola de construção recente. Tem um grande tanque rectangular, com uma canal de escoamento a abrir-se na parte inferior para uma lagareta de forma ovalada. Logo abaixo desta, e ainda no mesmo afloramento, nota-se um negativo de assentamento de uma estrutura. Quase na sequência do alinhamento deste negativo, e fechando o espaço entre o afloramento do lagar e um outro afloramento ao lado, estão os vestígios de um pequeno muro, muito arruinado, e que poderá eventualmente ser contemporâneo do lagar.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996). MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

140 SOUTILHA Lagar Indeterminado

Freguesia Mairos

CNS 20407

Latitude 41,820024

Longitude -7,364394

Folha Militar 34

X militar 263870

Y militar 539240

Altitude 580

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Lagar escavado na rocha, localizado num bloco granítico solto, no rebordo superior de uma encosta voltada a Noroeste. Encontra-se já dentro da área de dispersão de materiais do povoado pré-histórico da Vinha da Soutilha. Tem um grande tanque rectangular, com orifício de escoamento no fundo, não existindo lagareta, mas claramente o lagar está deslocado da sua posição original, pois o orifício de escoamento encontra-se hoje no ponto mais elevado da rocha.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

141 **PORTELINHA**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 20462

Latitude 41,791012

Longitude -7,543631

Folha Militar 34

X militar 249000

Y militar 535900

Altitude 650

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O local designado com o topónimo Portelinha situa-se à entrada da aldeia de Calvão, tendo já sido aglutinado pelo crescimento urbano desta localidade. Segundo algumas referências bibliográficas (Teixeira, 1996: 25, nº205), neste local terá aparecido "um conjunto de três tegulae assentes no chão, a cerca de 1 metro de profundidade. "O local actualmente encontra-se muito transformado, e por um pequeno inquérito realizado entre a população local, percebe-se que não existe já grande memória relativamente a este achado. Coloca-se, no entanto, a hipótese de poder corresponder à estruturação de uma sepultura romana, apesar de não haver notícia de qualquer outro espólio associado ao sítio ou à estrutura referenciada.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
142	**SARCOFAGO DA RUA DA FONTE**	Sarcófago	Medieval

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 20463

Latitude 41,790148

Longitude -7,5472

Folha Militar 34

X militar 248704

Y militar 535802

Altitude 650

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0024

Descrição

Junto da fonte pública da povoação de Calvão, na berma de um caminho, encontra-se um sarcófago reutilizado como bebedouro de animais. A estrutura foi adossada a um muro com argamassas de cimento e consequentemente descaracterizada. No entanto consegue-se perceber os elementos principais que caracterizam a sua tipologia. Trata-se de um sarcófago de contornos antropomórficos cuja cabeceira revela um arco ultrapassado. A estrutura tumular foi aqui colocada após o seu aparecimento em 1941 junto da igreja paroquial de Calvão.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um sarcófago que actualmente é utilizado como bebedouro de animais, junto da fonte pública da aldeia de Calvão. A estrutura revela uma tipologia antropomórfica, uma arco de cabeceira ultrapassado e um contorno exterior ovalado.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
143	**IGREJA PAROQUIAL DE CALVAO**	Sarcófago	Medieval

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 20464

Latitude 41,789633

Longitude -7,54516

Folha Militar 34

X militar 248874

Y militar 535746

Altitude 650

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

No adro da igreja paroquial de Calvão encontra-se um bloco granítico que apresenta uma sepultura escavada. O penedo encontra-se solto e depositado de forma aleatória junto de uma parede que estabelece a separação do adro da igreja com um bairro contíguo. Segundo alguns depoimentos recolhidos entre a população, esta sepultura, que se encontrava já solta, foi colocada à superfície aquando das últimas obras de remodelação do templo, tendo surgido nos entulhos das escavações então efectuadas. O recente surgimento desta estrutura vem corroborar uma informação de 1941 que alude ao aparecimento nessa área de sepulturas escavadas na rocha (Teixeira,1996:26, nº 206). Trata-se de uma sepultura de contornos antropomórficos, com uma cabeceira em arco de volta perfeita e um encaixe bem delineado do ombro esquerdo. A sua configuração é ovalada e descreve uma acentuada curvatura para o lado esquerdo.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões
Relocalizou-se uma sepultura escavada num bloco granítico solto que se encontra depositado no adro da igreja paroquial de Calvão. Trata-se de uma sepultura de contornos antropomórficos, com uma cabeceira em arco de volta perfeita e um encaixe bem delineado do ombro esquerdo. A sua configuração é ovalada e descreve uma acentuada curvatura para o lado esquerdo.

Espólio

Depositário

144 **CRUZES**

Tipo de sitio	Periodo
Indeterminado	Indeterminado

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 20465

Latitude 41,788305

Longitude -7,542453

Folha Militar 34

X militar 249100

Y militar 535600

Altitude 613

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

No local designado de Cruzes, situado imediatamente a nordeste do cemitério da aldeia de Calvão, não conseguimos identificar qualquer material de superfície susceptível de nos poder dar alguma pista sobre a existência de um local de manifesto interesse arqueológico. Contudo, alguns depoimentos orais recolhidos entre a população da aldeia relatam o aparecimento, nos inícios do século, de "uma provável sepultura estruturada com lajes ao alto e com tampa, contendo um púcaro no interior" (Teixeira, 1996: 26, nº 207). Actualmente os campos encontram-se cultivados com algumas geias de vinha, e apesar de uma prospecção efectuada no local e nas suas imediações não detectamos qualquer material digno de realce. Não raramente identificam-se alguns fragmentos de uma cerâmica cinzenta de cronologia aparentemente recente.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996)

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
145	**MILIARIO DO FACHO DE CASTELOES**	Miliário	Romano

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 20466

Latitude 41,811456

Longitude -7,562819

Folha Militar 33

X militar 247390

Y militar 538160

Altitude 930

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

João Baptista Martins, num artigo publicado no Notícias de Chaves de 13 de Dezembro de 1991 refere o aparecimento de um fragmento cilíndrico de granito que poderia pertencer a um marco miliário. O vestígio encontrava-se deitado no chão, junto de uma antiga via que passa nas proximidades do Facho de Castelões. O artigo é omisso relativamente a outros pormenores que permitam uma descrição mais completa deste provável fragmento de miliário. Desconhece-se se o mesmo foi removido do local onde se encontrava ou se permanece ainda no sítio onde o articulista o observou.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1991)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

146 PONTE GUILHERME Ponte Indeterminado

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 20467

Latitude 41,7852

Longitude -7,540954

Folha Militar 34

X militar 249227

Y militar 535256

Altitude 620

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0026

Descrição

Ponte em granito de um só arco de volta perfeita situada a sudeste da aldeia de Calvão. Esta estrutura, que permite a travessia de uma pequeno afluente da Ribeira do Calvão, já não possui guardas e o seu traçado encontra-se alterado por obras recentemente realizadas. Articulado com esta ponte existe um antigo caminho lajeado que ligava Calvão a Soutelo e Vale de Anta, embora actualmente se encontre soterrado por uma camada de saibro que serviu para o seu nivelamento.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

-

Conclusões

Relocalizou-se a Ponte Guilherme.

Espólio

Depositário

147 **BRUNHAL/BARRO VERMELHO 2**

Tipo de sitio: Lagar

Periodo: Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 20468

Latitude 41,817904

Longitude -7,363697

Folha Militar 34

X militar 263930

Y militar 539005

Altitude 580

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Lagar escavado na rocha, num afloramento granítico pouco destacado e isolado na encosta, sobre uma pequena linha de água, a meia distância entre os lagares do Brunhal / Vinha do Lagar e Brunhal / Barro Vermelho 1. Tem um grande tanque ovalado, com orifício de escoamento na parede lateral, não se vendo lagareta.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
148	**OUTEIRO DO CASTELO ANCHO 1**	Castelo	Medieval

Freguesia Mairos

CNS 20470

Latitude 41,838081

Longitude -7,35852

Folha Militar 22

X militar 264340

Y militar 541250

Altitude 784

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Deverá seguramente ser este o sítio que origina o topónimo "Outeiro dos Castelo Ancho", ou simplesmente Castelanchos. Trata-se efectivamente de um pequeno e algo frustre castelo roqueiro medieval, localizado num pequeno mas destacado morro rochoso numa plataforma no limite Oeste do planalto e serra de Mairos, mesmo ao lado da actual linha de fronteira. Trata-se de um outeiro de topo aplanado e encostas rochosas e inclinadas, que lhe proporcionam uma boa defesa natural. O acesso natural faz-se pelo lado Sudoeste, onde a encosta faz uma rampa mais suave. Aqui, no rebordo superior, mantém-se ainda ténues vestígios do sistema defensivo do castelo, com os derrubes de uma linha de muralha, muito afectada pela extracção de pedras. A plataforma superior é aplanada e muito rochosa, de reduzida potência estratigráfica. Duas rochas mostram o que parecem ser entalhes laterais para assentamento de traves, uma a meio da plataforma superior e outra sobranceira à rampa de acesso. No interior do castelo os materiais de superfície são muito escassos, mas assinala-se a existência de alguns fragmentos de cerâmicas cinzentas ou castanhas claras, feitas a torno, de clara cronologia medieval. O mesmo tipo de cerâmica, incluindo um único fragmento de telha de meia cana, encontra-se com mais abundância na encosta Sudoeste e na plataforma subjacente, no sopé do castelo, parecendo indicar que a ocupação seria em grande medida no exterior da fortificação. Assinale-se ainda que esta controla visualmente grande parte da entrada da veiga de Chaves, tendo vista directa e privilegiada para o castelo de Monforte de Rio Livre.

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

149 **OUTEIRO DO CASTELO ANCHO 2**

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Mairos

CNS 20471

Latitude 41,840435

Longitude -7,356493

Folha Militar 22

X militar 264506

Y militar 541513

Altitude 786

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Segundo o abade de Baçal, na base do Outeiro dos Castelanchos haveria uma rocha com algumas gravuras, das quais mostra um desenho. São cruciformes, um dos quais dentro de um círculo, e algo que parece ser um reticulado. Não é impossível que, como o próprio abade de Baçal sugere, se tratem de gravuras pré-históricas, ainda que uma cronologia mais recente também seja possível, de época medieval ou moderna, talvez relacionada com a linha de fronteira. Não conseguimos encontrar esta rocha, que já não é conhecida da população local. Também não sabemos exactamente qual é o Outeiro dos Castelanchos referido, pois existem dois, mas tendo em conta que o abade de Baçal não refere nunca a existência do castelo roqueiro medieval num dos morros, e que menciona a existência do marco fronteiriço no outro, supomos que seja a este último que se esteja a referir. A ser assim, é possível que esta rocha tenha sido destruída, pois na base deste outeiro há vestígios evidentes de extracção de pedras. Por outro lado, neste mesmo outeiro onde se encontra o marco fronteiriço, pudemos assinalar a existência de abrigos com possível ocupação. Na encosta Oeste do cabeço, voltado ao castelo roqueiro, situa-se um abrigo, de entrada baixa e estreita, mas cujo interior se divide em diversos espaços, apresentando razoáveis condição para ocupação. Não encontramos materiais no interior, mas na encosta imediatamente por baixo encontramos um único fragmento de cerâmica, bastante gasto e não classificável, mas que poderá ser antigo. Por outro lado, na encosta voltada a Norte existem mais alguns pequenos abrigos, demasiado pequenos para terem condições de habitabilidade, mas onde para um deles tivemos a informação local de que teria também aparecido um fragmento de cerâmica, que não tivemos no entanto ocasião de observar. Assim, é possível que haja de facto ocupação antiga nos abrigos deste cabeço, que poderá talvez ser pré-histórica, ou então estar relacionada com o vizinho castelo roqueiro medieval.

Bibliografia

ALVES, F. M. (1931); ALVES, F. M. (1934).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio Arte Rupestre

Periodo Indeterminado

150 QUINTA DAS SALGUEIRINHAS

Freguesia Mairos

CNS 20472

Latitude 41,836093

Longitude -7,35752

Folha Militar 22

X militar 264425

Y militar 541030

Altitude 720

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Pequena rocha granítica, pouco destacada do solo, localizada ao lado das instalações da Quinta das Salgueirinhas, junto a uma fonte com um tanque. Integrava um conjunto mais amplo de afloramentos, que em grande medida foram destruídos para extracção de pedra. O topo da rocha forma uma pequena superfície aplanada, onde se encontra gravado um motivo escutiforme, muito semelhante aos que se encontram no sítio da Cruz do Coro, em Vila Pouca de Aguiar (CNS 18000), ainda que de gravação mais tosca. É uma figura de forma tendencialmente triangular, quase ovalada, com uma covinha no interior. Logo por baixo encontra-se um conjunto de talvez uma vintena de minúsculas covinhas.

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

151 OUTEIRO DO TRIPE 2

Tipo de sitio	Periodo
Arte Rupestre	Indeterminado (Pré-historia recente)

Freguesia Mairos

CNS 20473

Latitude 41,839488

Longitude -7,353566

Folha Militar 22

X militar 264750

Y militar 541410

Altitude 779

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O Outeiro do Tripe 2 é um pequeno outeirinho de forma arredondada e encostas alargadas e suaves, de configuração muito semelhante ao Outeiro do Tripe 1, ao qual fica contíguo, a cerca de 150 metros para Sudoeste, sendo no entanto bastante mais pequeno. Espalhados pelo topo e pelas encostas estão diversos afloramentos e blocos soltos de granito, fazendo um conjunto de aspecto muito semelhante ao do cabeço vizinho. No entanto, aqui apenas detectamos duas rochas gravadas, com poucos motivos. Situam-se lado a lado, quase no topo do cabeço, e apresentam ambas um painel inclinado para Sul, em direcção ao Outeiro da Moeda, o qual é aliás visível daqui. A rocha maior apresenta apenas quatro motivos, enfileirados horizontalmente: duas ferraduras, um pequeno e tosco símbolo de colher com remate em gancho, e uma linha vertical com um segmento a meio. A segunda rocha fica por detrás, e apresenta alguns pequenos círculos à volta de covinhas, covinhas isoladas e um ou outro traço de difícil visualização. É de assinalar que, apesar das condições de exposição das rochas serem idênticas, há uma clara diferença de patine e desgaste entre os motivos das duas rochas: os círculos e restantes motivos da rocha 2 estão muito mais desgastados e patinados que os motivos da rocha 1, mostrando um considerável hiato cronológico entre ambas.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

152 **MURO/TROIA 2**

Tipo de sitio: Habitat

Periodo: Indeterminado, (Idede Média? Moderno?)

Freguesia Mairos

CNS 20474

Latitude 41,825014

Longitude -7,356631

Folha Militar 35

X militar 264510

Y militar 539800

Altitude 620

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Este sítio localiza-se na encosta Sudoeste do castro do Muro, fora das muralhas e sobre a ribeira do Rigueiral. Na encosta, que tem aqui uma apreciável inclinação, existem alguns velhos socalcos abandonados e muito degradados, entre os quais se encontram algumas ruínas de construções. Não se encontram materiais de superfície, nem mesmo telhas, a não ser alguns escassos fragmentos de cerâmica manual da Idade do Ferro, que tudo indica serem provenientes de escorrimentos do povoado acima. No meio do conjunto está um pequeno lagar escavado na rocha, num bloco granítico solto e tombado, fora da sua posição original. É um pequeno lagar, apresentando um tanque de curiosa forma em losango, com um canal de escoamento na sua parte inferior. É mais pequeno e tipologicamente distinto dos restantes lagares conhecidos na zona, e será provavelmente mais recente, de época medieval ou mesmo moderna, sendo muito provavelmente contemporâneo das construções no meio das quais se encontra.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

	Tipo de sitio	Periodo
153 TROIA/SOUTILHA	Habitat	Romano

Freguesia Mairos

CNS 20475

Latitude 41,820632

Longitude -7,361137

Folha Militar 35

X militar 264140

Y militar 539310

Altitude 626

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0135

Bibliografia

Espólio

Depositário

Descrição

Pequeno habitat aberto de época romana, localizado na zona de transição dos topónimos Tróia e Soutilha, logo por cima do povoado pré-histórico da Vinha da Soutilha, e em frente ao povoado fortificado do Muro, do outro lado da ribeira do Rigueiral. É uma plataforma aplanada, ocupada com penedos graníticos e vinhas. Num grande afloramento de forma arredondada, pouco destacado do solo, encontra-se um lagar escavado na rocha, que apresenta um grande tanque trapezoidal, com orifício de escoamento para uma lagareta semicircular. Em lados opostos do afloramento, por cima do tanque e por baixo da lagareta, encontram-se negativos de assentamento de estruturas. A cerca de 5 metros de distância do lagar, num outro pequeno afloramento ao nível do solo, estão alinhados dois profundos e grandes entalhes retangulares, que deveriam estar associados a alguma outra estrutura. Numa extensão de uns 50 metros em torno do lagar encontram-se espalhados pela superfície diversos materiais de época romana, sobretudo tegulae e cerâmicas comuns.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

154 **TROIA 1**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Mairos

CNS 20476

Latitude 41,82422

Longitude -7,359048

Folha Militar 35

X militar 264310

Y militar 539710

Altitude 580

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Há um caminho de terra batida que segue paralelamente à ribeira do Rigueiral, ao longo da sua margem esquerda, do outro lado dos sítios do Muro / Tróia 1 e 2. Este sítio da Tróia 1 detecta-se por alguns materiais no próprio caminho, cerca de 70 metros abaixo do desvio que passa a ribeira e segue para a encosta oposta, e uns 120 metros acima do lagar Tróia 3. Numa curta extensão do caminho, talvez uns 5 metros, encontra-se uma brusca concentração de variadas tegulae romanas. Aparentemente, deverão provir de escorrimentos da encosta, mas o denso matagal que cobre ambos os lados do caminho impede uma melhor percepção das características do sítio.

Bibliografia

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

155 **TROIA 2**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Romano

Freguesia Mairos

CNS 20477

Latitude 41,826399

Longitude -7,36179

Folha Militar 35

X militar 264080

Y militar 539950

Altitude 550

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Não conseguimos encontrar este sítio, referido por Ricardo Teixeira, que se localizará a cerca de 500 metros a Oeste do povoado fortificado do Muro, numa zona baixa coberta de denso matagal, do outro lado de uma pequena linha de água afluente da margem direita da ribeira do Rigueiral. Em frente, do outro lado desta ribeira, ficam os sítios da Tróia 1 e 3, e ainda o sítio da Tróia / Soutilha. Ricardo Teixeira refere um lagar escavado na rocha, destacado no alto de um rochedo numa encosta voltada a Sudoeste. Tem tanque rectangular, e lagareta semi-soterrada, havendo ainda entalhes de assentamento de uma estrutura associada, para além de um outro muro ao lado, eventualmente associado ao lagar. Nas imediações haverá ainda as ruínas de uma outra construção, provavelmente de época mais recente. Refere-se ainda a existência de um possível habitat romano nas imediações, ainda não devidamente identificado.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

156 **TROIA 3**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Mairos

CNS 20478

Latitude 41,824636

Longitude -7,360728

Folha Militar 35

X militar 264170

Y militar 539755

Altitude 560

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Pequeno lagar escavado na rocha, localizado num rochedo granítico na encosta por cima da ribeira do Rigueiral, a cerca de 120 metros de distância do sítio romano da Tróia 1. O rochedo está ao nível do solo, sendo difícil de encontrar. Tem um pequeno tanque rectangular, com canal de escoamento na parte inferior, voltada à ribeira, não se notando a existência de lagareta, nem de entalhes ou negativos de assentamentos de estruturas. Encontra-se bastante mal conservado, devido à erosão.

Bibliografia

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

157 **CASTELANCHOS 1**

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado (Pré-historia recente)

Freguesia Lamadarcos

CNS 20480

Latitude 41,844859

Longitude -7,362411

Folha Militar 22

X militar 264010

Y militar 542000

Altitude 660

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Os dois sítios de arte rupestre, Castelanchos 1 e 2, situam-se nas extremidades Norte e Sul de uma ampla plataforma que se desenvolve na parte inferior da encosta dos Castelanchos, a encosta Oeste da serra de Mairos, sobre o regato de Navaroa. Castelanchos 1 encontra-se num afloramento destacado no vértice Noroeste da plataforma, enfrentando tanto o regato de Navaroa, a Oeste, como a linha de água que desce a encosta e delimita a plataforma por Norte. Este vértice é formado por um ressalto rochoso e destacado no rebordo da plataforma, e a única rocha com gravuras que pudemos observar encontra-se no ponto mais elevado do conjunto. É uma grande rocha de forma rectangular alongada e superfície horizontal, encontrando-se dividida em dois fragmentos por uma fractura a meio. O granito é de grão grosso, muito desgastado pela erosão, e à primeira vista pouco adequado para a realização de gravuras. Apresenta apenas 3 motivos gravados, separados pela fractura. De um dos lados, está uma tosca espiral de um só braço, tendo por centro uma covinha. Tem um traço largo e profundo, encontrando-se curiosamente incompleto no braço interior da espiral, faltando completar um pequeno segmento. Do outro lado da fractura foram gravados dois reticulados em 8, lado a lado, de traço semelhante à espiral, ainda que menos patinado. Registe-se ainda a existência de uma rocha ao lado, em cuja parede vertical se gravou a data de 1988.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes. Levantamento, Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Conclusões

Espólio

Depositário

158 **CASTELANCHOS 2**

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Lamadarcos

CNS 20481

Latitude 41,843693

Longitude -7,363027

Folha Militar 21

X militar 263960

Y militar 541870

Altitude 650

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Espólio

Depositário

Descrição

Castelanchos 2 fica a cerca de 140 metros a Sul de Castelanchos 1, num pequeno e discreto cabecinho rochoso, de forma arredondada, sobre a linha de água que desce a encosta dos Castelanchos e delimita a plataforma pelo lado Sul. O cabecinho é pontuado por múltiplos pequenos afloramentos, pouco destacados, uns encostados aos outros, de um granito de grão médio ou fino, formando superfícies horizontais ou pouco inclinadas. Apenas detectamos 4 ou 5 rochas gravadas, mas é possível que haja mais, pois as condições de observação eram muito pouco favoráveis: para além do intenso desgaste das gravuras, e dos líquenes e musgos que cobrem a maioria das rochas, a luz com que observamos o local era muito pouco apropriada. Não conseguimos assim caracterizar adequadamente este sítio, tendo sido difícil distinguir motivos isolados e imagens coerentes: numa rocha pudemos observar um cruciforme, e noutra um alinhamento de pequenas covinhas, havendo ainda mais covinhas e outros motivos.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes. Levantamento, Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

159 **AO ESTANHO**

Tipo de sitio	Periodo
Mina	Indeterminado

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20484

Latitude 41,814858

Longitude -7,247117

Folha Militar 35

X militar 273620

Y militar 538760

Altitude 700

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ao Estanho é um topónimo que designa uma antiga área de exploração mineira situada na encosta Norte do rio Mousse, junto da confluência de duas linhas de água subsidiárias deste curso fluvial. É muito difícil de caracterizar esta antiga exploração, uma vez que toda a área se encontra coberta por uma espessa e densa vegetação que obstaculiza o acesso ao local e uma correcta observação de conjunto. Por entre a vegetação consegue-se percepcionar ainda algumas escombreiras de resíduos resultantes dessa exploração. Entre a população de Roriz recolheu-se a informação de que no local existe uma galeria cuja boca de acesso se encontra actualmente tapada pela imensa quantidade de giesta e silvas que cobrem toda a área. Muito próximo da entrada dessa galeria, pode-se observar um conjunto de derrubes e alguns alicerces de uma estrutura de apoio à exploração que aqui se efectuava.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); AZEVEDO, P. A. (1902); MARTINS, J. B. (1984); AMORIM, J. V. (1995).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um antigo local de exploração mineira de cronologia indeterminada.

Espólio

Depositário

160 **CENTRO SOCIAL DE RORIZ**

Tipo de sitio	Periodo
Estela	Indeterminado

Freguesia Travancas e Roriz

CNS 20485

Latitude 41,822734

Longitude -7,264581

Folha Militar 35

X militar 272160

Y militar 539620

Altitude 850

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Estela funerária aparecida em 1985 nas obras do edifício que actualmente funciona com sede da Junta de Freguesia e Centro Social da aldeia de Roriz. A estela surgiu quando se procedeu ao desmonte de uma antiga parede, aparecendo associada com uma mó manual. Não apresenta uma forma perfeitamente definida e os elementos decorativos que apresenta assemelham-se a uma associação numérica constituída por um sete e dois zeros que Rodriguez Colmenero interpreta como sendo "duas rodelas sobre uma ascia" (Colmenero, 1997:293-294, nº368.). A estela foi recolhida no local e actualmente encontra-se nos depósitos do Museu da Região Flaviense - Chaves.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1986); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/ Identificação (2004).

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

161 CASTELIM/CASTRELIM

Tipo de sitio	Periodo
Povoado Fortificado	Indeterminado

Freguesia Travancas e Roriz

CNS 20486

Latitude 41,822505

Longitude -7,258085

Folha Militar 35

X militar 272700

Y militar 539600

Altitude 800

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0202

Descrição

O local designado com o topónimo Castelim ou Castrelim situa-se a nordeste da aldeia de Roriz, muito próximo da área terminal desta localidade. Trata-se de um pequeno outeiro que se ergue sobranceiramente ao encaixado vale do rio Mousse. O sítio tem sido associado a um pequeno povoado fortificado cuja cronologia ainda não se encontra suficientemente aferida. Os vestígios estruturais susceptíveis de poderem colocar qualquer hipótese interpretativa são praticamente nulos ou não se conseguem detectar devido à intrincada vegetação de giesta, silvas e carvalhos que cobre todo o perímetro interno do alegado povoado. No sector ocidental do pequeno morro é possível detectar um muro que acompanha o relevo do terreno e que pode ter resultado do desmantelamento de uma possível muralha. Não são visíveis materiais de superfície que possam fornecer algumas informações sobre a cronologia do local. Segundo Ricardo Teixeira "num terreno contíguo, a S., que se encontrava cultivado com milho foi possível recolher alguns escassos fragmentos de tegulae e alguma cerâmica comum de coloração predominantemente negra, provavelmente medieval" (Teixeira, 1996: 57, nº323.). Na altura em que efectuamos a relocalização deste local, os referidos campos encontravam-se em pousio, com alguma vegetação, o que não permitiu comprovar as observações do citado autor.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); AZEVEDO, P. A. (1896); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985)

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/ Identificação (2004).

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou um possivel habitat de cronologia indeterminada designado de Castelim ou Castrelim.Trata-se de um pequeno outeiro que se ergue sobranceiramente ao encaixado vale do rio Mousse.Os vestígios estruturais susceptíveis de poderem colocar qualquer hipótese interpretativa são praticamente nulos ou não se conseguem detectar devido à intrincada vegetação de giesta, silvas e carvalhos que cobre todo o perímetro interno do alegado povoado. No sector ocidental do pequeno morro é possível detectar um muro que acompanha o relevo do terreno e que pode ter resultado do desmantelamento de uma possível muralha. Não são visíveis materiais de superfície que possam fornecer algumas informações sobre a cronologia do local.

Espólio

Depositário

162 **SAO TARDAO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Indeterminado

Freguesia Travancas e Roriz

CNS 20487

Latitude 41,818248

Longitude -7,266567

Folha Militar 35

X militar 272000

Y militar 539120

Altitude 850

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Tradicionalmente a área designada com o topónimo São Tardão é atribuído a um antigo habitat de cronologia indeterminada. São bastante lacunares e escassas as informações relativas a este local. Entre a população da aldeia de Roriz não existe qualquer memória sobre a importância arqueológica do local. Uma prospecção de superfície nos terrenos da área denominada com o topónimo revelou-se completamente infrutífera.

Bibliografia

AZEVEDO, P. A. (1902)

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/ Identificação (2004).

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

163 **BAIRRO DAS LAGES**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Seara Velha

CNS 20488

Latitude 41,764632

Longitude -7,561249

Folha Militar 33

X militar 247555

Y militar 532960

Altitude 590

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O Bairro das Lajes integra a aldeia de Seara Velha, sendo maioritariamente constituído por velhas casas e casebres de granito, e deve o nome ao facto de estar erigido em cima de um grande afloramento granítico. Nas traseiras de uma casa deste bairro, numa espécie de pequeno largo quase integralmente preenchido por rocha, encontra-se um lagar escavado na rocha, numa laje ao nível do solo. Tem um grande tanque rectangular, rodeado atrás e de um dos lados por vários entalhes para assentamento de estruturas. A parede da frente, que faria ligação para a lagareta, encontra-se destruída, tal como a própria lagareta, da qual se vê apenas o contorno rectangular da parte ligada ao tanque.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização, identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

164 SUSANA

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano

Freguesia Seara Velha

CNS 20489

Latitude 41,752241

Longitude -7,568032

Folha Militar 33

X militar 247000

Y militar 531580

Altitude 560

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0244

Descrição

Sítio aberto de época romana, ocupando uma grande extensão de terreno na margem direita da ribeira de Calvão, no sopé Sul do pequeno cabeço rochoso do Alto da Ribeira, numa encosta que descai suavemente para a ribeira. À superfície encontram-se alguns poucos materiais de época romana, sobretudo tegulae e imbrices, e alguma cerâmica comum, notando-se a existência de algumas pedras aparelhadas que poderão ter pertencido a estruturas. Há notícia do aparecimento de mós e fustes de coluna. É também designado como Povoado do Alto da Ribeira.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização, identificação (2004). Levantamento (2004/05)

Objectivos

Relocalização, relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento, revisão do inventário do património arqueológico do concelho de Boticas, com vista à realização da Carta do Património que intregará a revisão do PDM actualmente em curso.

Responsável

Relocalização, Mário Rui Oliveira dos Reis Soares. Levantamento, Francisco José Silva de Andrade e Luís Fernando de Oliveira Fontes.

Conclusões

Relocalização, Sítio aberto de época romana, ocupando uma grande extensão de terreno na margem direita da ribeira do Calvão, no sopé Sul do pequeno cabeço rochoso do Alto da Ribeira, numa encosta que descai suavemente para a ribeira. À superfície encontram-se alguns poucos materiais de época romana, sobretudo tegulas e imbrices, e alguma cerâmica comum, notando-se a existência de algumas pedras aparelhadas que poderão ter pertencido a estruturas. Há notícia do aparecimento de mós e fustes de coluna. Levantamento, Nos terrenos adjacentes ao local com o topónimo de Alto da Ribeira, perto da ribeira de Calvão, identificou-se o que parece ser um povoado de grandes dimensões, que abarcaria uma área de cerca de 4 Ha. É notório o reaproveitamento de elementos arquitectónicos nos muros que delimitam as propriedades existentes na zona, dos dois lados do estradão que passa paralelo à ribeira do Calvão.

Espólio

Depositário

165 **IGREJA DE SAO PEDRO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Igreja	Romano; Medieval

Freguesia Planalto de Monforte

CNS 20490

Latitude 41,761533

Longitude -7,316391

Folha Militar 35

X militar 267920

Y militar 532780

Altitude 840

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O bairro do Eiró é a parte mais antiga da aldeia de Bobadela. Na parte mais elevada do bairro, já na periferia Oeste da aldeia e em frente ao acesso ao povoado fortificado da Cigadonha, fica a Igreja de São Pedro. Esta tem actualmente uma traça moderna, de reduzido interesse arquitectónico, mas mantém ainda alguns vestígios da sua origem medieval. Encostada à parede Sul, junto à porta, encontra-se uma sepultura escavada na rocha, que até há pouco tempo era visível, mas que foi recentemente ocultada por um empedrado no adro. Nesta mesma obra detectou-se uma segunda sepultura escavada na rocha, a curta distância da primeira, segundo nos informou a população local. Nas paredes da igreja, para além de diversos silhares com marcas de forfex, encontram-se na parede Sul duas inscrições medievais, uma de cada lado da porta. Por outro lado, tivemos a notícia da existência de um possível sarcófago, guardado em casa de Joaquim Marques em Bobadela, no Largo do Eiró, na esquina entre duas ruas que saem do largo. Não pudémos observar a pedra, pois o proprietário encontra-se ausente, mas a descrição que obtivemos aponta claramente para um sarcófago granítico, de interior antropomórfico. A sua origem é desconhecida, mas deverá provir da igreja de São Pedro, que se encontra a curta distância da casa. Por outro lado, ainda nas paredes da igreja encontram-se duas estelas funerárias romanas, cuja origem poderá ser o vizinho povoado da Cigadonha. Uma está na parede Sul, por cima da sepultura e ao lado de uma das inscrições medievais, estando completa e com inscrição legível. A outra está na parede Norte, restando apenas um fragmento sem inscrição.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário
Joaquim Marques

166 **BOBADELA**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Planalto de Monforte

CNS 20491

Latitude 41,761439

Longitude -7,315911

Folha Militar 35

X militar 267960

Y militar 532770

Altitude 830

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Não conseguimos localizar exactamente esta ara votiva romana, por ser desconhecida da generalidade da população de Bobadela. Rodriguez Colmenero descobriu-a inserida na parede de um pátio de uma casa em Bobadela, estando colocada de forma a que só o fóculo da parte superior da ara seja visível, não se sabendo se tem ou não inscrição. A origem desta ara é desconhecida, mas deverá ser a mesma das duas estelas funerárias romanas que se encontram na Igreja de São Pedro, estando muito provavelmente ligadas ao povoado vizinho da Cigadonha.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

167 **CAMPO DA TORRE**

Tipo de sitio	Periodo
Torre	Medieval

Freguesia Planalto de Monforte

CNS 20492

Latitude 41,762664

Longitude -7,323592

Folha Militar 35

X militar 267320

Y militar 532900

Altitude 893

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0021

Descrição

O Campo da Torre é um extenso espaço aplanado na borda Leste do planalto por cima de Bobadela. Erguem-se aí dois pequenos morros graníticos, um ao lado do outro, pequenos mas bem destacados na borda do planalto, tendo excelente domínio visual quer sobre o planalto onde se inserem, quer sobre o amplo vale da ribeira de Nozelos, a Leste. No morro situado mais a Norte encontram-se vestígios de uma pequena torre medieval, que terá provavelmente funcionado como atalaia. O topo do pequeno morro é plano, e nota-se aqui a existência de uma pequena estrutura de forma irregular, com toscos alicerces de muros a fechar espaços entre blocos graníticos, um ou outro dos quais poderá talvez ter sido deslocado para poder integrar a estrutura. Sobretudo na vertente voltada a Leste notam-se facilmente os derrubes desta estrutura. No topo do cabeço, e também nas vertentes e no sopé, são abundantes os materiais de superfície, constituídos sobretudo por toscas telhas de meia cana, com algumas escassas cerâmicas comuns à mistura. Estas são cerâmicas cinzentas feitas a torno, de clara cronologia medieval, havendo notícia do aparecimento de um fragmento decorado com um cordão digitado.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); AMORIM, J. V. (1995)

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
168	**CIMO DE VILA DA CASTANHEIRA**	Inscrição	Romano

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20493

Latitude 41,796669

Longitude -7,258436

Folha Militar 35

X militar 272700

Y militar 536730

Altitude 800

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ara encontrada na aldeia de Cimo de Vila de Castanheira sem contexto arqueológico definido. Trata-se de um monumento votivo em granito, dedicado a Júpiter e com um foculus circular de 12 cm. de diâmetro. A interpretação da sua inscrição deu origem a alguma polémica, embora a leitura mais frequentemente apresentada seja a seguinte: IOVI / O(ptimo) M(aximo) / V(otum) M(erito) / A(nimo) S(olvit) A ara foi recolhida pelo Abade de Baçal, encontrando-se actualmente nos depósitos do Museu de Bragança.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); ALVES, F. M.I (1931); LOPO, A. S. P. (1898); TEIXEIRA, R. (1996) ALVES, F. M. (1976); ALVES, F. M. (1934); AMORIM, J. V. (1995); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu Municipal de Bragança - Abade Baçal

169 **SEIXAL**

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20494

Latitude 41,798924

Longitude -7,270918

Folha Militar 35

X militar 271660

Y militar 536970

Altitude 844

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

No sopé norte do Castro de S. Sebastião, numa zona aplanada que se abre para ocidente da igreja de S. João e já em terrenos de cultivo agrícola, é possível detectar um conjunto de materiais arqueológicos de superfície de comprovada cronologia romana. Esses materiais, constituídos fundamentalmente por tegulae, imbrices, tijolo e alguma cerâmica de tipologia comum, dispersam-se ao longo de uma área superior a 1 ha. que actualmente é cortada pela estrada 1064 que permite o acesso à aldeia de Cimo de Vila da Castanheira. O local, designado com o topónimo Seixal, poder-se-á tratar de um antigo habitat romano que se implantou na base do Castro de São Sebastião. Aquando da abertura da referida via foi detectada, e consequentemente destruída, "uma construção de tijolo, de planta arredondada descrito como forno" (Teixeira, 1996: 55, nº 319); e nos terrenos situados mais para SE, segundo algumas referências orais, terão aparecido tegulae inteiras que poderão indicar o local onde se situaria a necrópole que estava articulada com este habitat. No local não foram detectadas quaisquer estruturas ou outros elementos susceptíveis de permitirem uma melhor avaliação deste arqueosítio.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um possível habitat romano que se implanta no sopé norte do Castro de S. Sebastião. Nessa área, actualmente ocupada com terrenos de cultivo agrícola, é possível detectar um conjunto de materiais arqueológicos de superfície de comprovada cronologia romana. Esses materiais, constituídos fundamentalmente por tegulae, imbrices, tijolo e alguma cerâmica de tipologia comum, dispersam-se ao longo de uma área superior a 1 ha. Aquando da abertura da estrada que permite o acesso à aldeia de Cimo de Vila foi detectada, e consequentemente destruída, "uma construção de tijolo, de planta arredondada descrito como forno" (Teixeira, 1996: 55, nº 319); e nos terrenos situados mais para SE, segundo algumas referências orais, terão aparecido tegulae inteiras que poderão indicar o local onde se situaria a necrópole que estava articulada com este habitat

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
170	**IGREJA DE SAO JOAO DA CASTANHEIRA**	Igreja	Medieval

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20495

Latitude 41,798724

Longitude -7,268274

Folha Militar 35

X militar 271880

Y militar 536950

Altitude 850

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0093

Descrição

A igreja de São João de Cimo de Vila da Castanheira localiza-se junto da estrada 1064, cerca uma centena de metros antes de atingir o primeiro núcleo de habitações desta aldeia. Trata-se de um templo de arquitectura românica onde os elementos plásticos de maior relevância se concentram na cachorrada. O local pode ter evoluído a partir de um assentamento romano, uma vez que nas suas imediações assoma à superfície do solo alguns vestígios materiais como tegulae, imbrices e cerâmica comum atribuíveis a esse período cronológico. Entre os materiais de superfície aparece com frequência fragmentos de uma cerâmica de tonalidade cinzenta, alguma dela decorada com aplicação de cordões. Entre os muros que estruturam um cemitério existente no local, nos alicerces do templo e no aparelho de uma torre que se ergue contiguamente, detectara-se alguns silhares almofadados com marca de forfex que podem ter resultado do desmantelamento de uma antiga construção de cronologia romana que existia no local ou nas imediações mais próximas. Francisco Manuel Alves alude à descoberta no adro desta igreja de uma estátua de uma mulher nua em mármore muito fragmentada, o que segundo o autor poderia representar Vénus. Também no espaço que estrutura a zona envolvente deste edifício surgiram alguns sarcófagos que foram destruídos ou descontextualizados do seu local original, encontrando-se alguns deles dispersos por diferentes locais da actual aldeia.

Bibliografia

AMORIM, J. V. (1995)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a igreja de S. Joâo de Cimo de Vila da castanheira.

Espólio

Depositário

171 **SARCOFAGO DA FONTE DE SAO JOAO**

Tipo de sitio	Periodo
Sarcófago	Medieval

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20496

Latitude 41,799445

Longitude -7,268324

Folha Militar 35

X militar 271875

Y militar 537030

Altitude 850

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Muito próximo da igreja de S. João, numa fonte situada na berma de um antigo caminho em terra batida que liga à aldeia de Roriz, situa-se um dos sarcófagos cuja proveniência ou contexto original parece ter sido este templo medieval. A fonte, com designação homónima à igreja, encontrava-se, na altura em que foi realizada esta relocalização, completamente absorvida por uma espessa vegetação, facto que dificultou o exame do sarcófago aqui existente. Contudo, após um breve trabalho de limpeza conseguiu-se percepcionar uma pequena secção desta estrutura, mas foi completamente impossível determinar as suas principais características tipológicas. O depoimento oral de um dos habitantes da aldeia de Cimo de Vila de Castanheira referiu que o sarcófago foi para aqui transportado há algumas dezenas de anos, com o objectivo de poder funcionar como receptáculo à água que brota desta nascente.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); AMORIM, J. V. (1995).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a fonte de S. João. Aqui existe um sarcófago que está a ser reutilizado como receptáculo à água que brota de uma pequena nascente situada à beira de um caminho que liga à aldeia de Roriz. A fonte de S. João situa-se a cerca de 100 metros para norte da igreja românica que tem o mesmo nome.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
172	**SARCOFAGO DA FONTE DA TOUÇA**	Sarcófago	Medieval

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20497

Latitude 41,794626

Longitude -7,256238

Folha Militar 35

X militar 272885

Y militar 536505

Altitude 780

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A fonte da Touça situa-se no centro da aldeia de Cimo de Vila da Castanheira, numa das suas estreitas ruas que organizam a malha urbana desta localidade. Nesta fonte encontra-se um sarcófago proveniente do adro da igreja de S. João, servindo actualmente de receptáculo à água que jorra neste local. A estrutura foi transportada para aqui há algumas décadas, encontra-se muito descaracterizada. Apresenta uma configuração oval, descrevendo uma acentuada constrição no sentido da cabeceira para os pés.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

-

Conclusões

Relocalizou-se um sarcófago proveniente do adro da igreja de S. João de Cimo de Vila da Castanheira. A estrutura encontra-se na Fonte da Touça servindo actualmente como um pequeno tanque. Apresenta uma configuração oval, descrevendo uma acentuada constrição no sentido da cabeceira para os pés.

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

173 SARCOFAGO DA FONTE DA PREGUIÇA Sarcófago Medieval

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20498

Latitude 41,797069

Longitude -7,257769

Folha Militar 35

X militar 272755

Y militar 536775

Altitude 790

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

A fonte da Preguiça é o principal "ponto de água" pública de Cimo de Vila de Castanheira, sendo também aí que funciona o lavadouro público da aldeia. Esta fonte é contígua a uma rua que estabelece ligação com a estrada 501 que liga a Roriz. Segundo alguns depoimentos orais recolhidos entre a população local, neste sítio terá existido um sarcófago que, à semelhança de outros exemplares detectado nas redondezas, foi reutilizado como pequeno tanque de apoio ao referido lavadouro público. Há alguns anos atrás, quando se efectuaram obras de melhoramento deste local, esse sarcófago foi embutido num muro que suporta um pequeno largo contíguo à rua onde se situa a fonte da Preguiça. Dessa estrutura actualmente apenas se consegue percepciona um dos contornos exteriores laterais, sendo por isso completamente impossível fazer uma correcta descrição das suas características tipológicas mais significativas.

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos
-

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões
Relocalizou-se um possível sarcófago

Espólio

Depositário

174 **SARCOFAGO DA CASA DE MARIA MALDONADO RODRIGUES**

Tipo de sitio	**Periodo**
Sarcófago	Medieval

Freguesia Cimo de Vila da Castanheira

CNS 20499

Latitude 41,794855

Longitude -7,256656

Folha Militar 35

X militar 272850

Y militar 536530

Altitude 790

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

No pátio interior da casa de habitação da Senhora Maria Maldonado Rodrigues, moradora na aldeia de Cimo de Vila da Castanheira, encontra-se um sarcófago que actualmente serve de bebedouro para os animais. Ao que parece o sarcófago tem como proveniência o adro da igreja de S. João, tendo sido para aqui transportado em data não apurada. A estrutura apresenta uma forma rectangular e uma grande homogeneidade tipológica, revelando-se com a mesma largura quer ao nível dos pés quer ao nível da cabeceira.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos
-

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões
Relocalizou-se um sarcófago que actualmente se encontra numa casa particular, mas que poderá provir da igreja românica de S. João.

Espólio

Depositário

175 **PARDELHAS**

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano; Medieval

Freguesia Nogueira da Montanha

CNS 20500

Latitude 41,689569

Longitude -7,435253

Folha Militar 47

X militar 258100

Y militar 524700

Altitude 870

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0149

Descrição

Não conseguimos localizar exactamente este sítio, pois não assinalamos materiais de superfície, mas pelas indicações de Ricardo Teixeira situa-se algures nas proximidades da chamada igreja de Pardelhas, na aldeia de Carvela, a descair para a pequena linha de água que lhe passa a Sudeste, denominada ribeira de Santiago. O local é uma encosta suave sobre a ribeira, parcialmente agricultada e, pela descrição, trata-se de um pequeno habitat aberto, sem estruturas visíveis, caracterizado por uma pouco extensa dispersão de materiais de superfície, na qual avultam tegulae e imbrices, e alguma cerâmica comum, predominantemente cinzenta, o que poderá indicar uma cronologia altimedieval para este sítio, para além de eventualmente ser também de época romana. Diga-se ainda que na aldeia de Carvela nos indicaram que o achado nas lavras agrícolas de presumíveis materiais arqueológicos, caracterizados como sendo predominantemente "tijolos grossos", se fazia sobretudo nas imediações do cemitério, ao lado deste e entre a igreja e o cemitério, mas a prospecção que fizemos nesses terrenos foi infrutífera. A proximidade deste sítio à igreja de Pardelhas poderá eventualmente indicar que esta terá uma origem antiga, actualmente não discernível na sua arquitectura.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996). MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
176	**CAPELA DE SANTO AMARO**	Igreja	Medieval

Freguesia Nogueira da Montanha

CNS 20501

Latitude 41,64853

Longitude -7,452982

Folha Militar 47

X militar 256660

Y militar 520130

Altitude 850

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0153/CHA015

Descrição

A capela de Santo Amaro é actualmente um pequeno templo de traça moderna. No entanto, observa-se ainda que o seu alicerce seria um muro de construção mais antiga, presumivelmente medieval. No adro da capela estão referidas seis sepulturas escavadas na rocha, uma das quais de criança, e a possibilidade de haver mais algumas no interior dos pequenos pátios e construções rústicas que rodeiam a capela, o que nos foi também confirmado pela população local. No entanto, actualmente nenhuma sepultura é visível. Quatro das sepulturas mais perto da capela foram tapadas por um empedrado recente, que não as terá destruído, segundo nos asseguraram no local. Outras duas, situadas lado a lado num ponto um pouco mais afastado a Noroeste da fachada da capela, encontram-se fora do empedrado e não foram destruídas, mas estão ocultas por terra, não sendo visíveis. Por outro lado, na fachada da capela encontra-se inserida uma inscrição, num bloco granítico rectangular. As letras estão bastante gastas, sendo de difícil leitura. Temos dúvidas que se trate de uma inscrição romana, como a considera João Baptista Martins, será talvez medieval ou mesmo moderna.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

177 NOGUEIRA DA MONTANHA

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Nogueira da Montanha

CNS 20502

Latitude 41,662087

Longitude -7,431708

Folha Militar 47

X militar 258420

Y militar 521650

Altitude 820

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição romana, mencionada em fontes do século XVIII como estando em Nogueira da Montanha. tendo entretanto desaparecido. A sua origem é igualmente desconhecida. A sua leitura e interpretação não são pacíficas. Alguns interpretam como uma inscrição funerária, enquanto outros interpretam como inscrição votiva. É uma inscrição dedicada a AEMILIANO FLACO, que será procedente do castellum IVREOBRIGA, ou TVREOBRIGA.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); LOPO, A. S. P. (1983); TEIXEIRA, R. (1996); RODRÍGUEZ COLMENERO, A. (1977); BARROS, J. (1919); HÜBNER, E. (1869); LE ROUX, P. (1982); TRANOY, A. (1981); ARGOTE, J. C. (1732); SILVA, A. C. F. (1982); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

	Tipo de sitio	Periodo
178 IGREJA DE SAO MIGUEL	Igreja	Medieval

Freguesia Nogueira da Montanha

CNS 20503

Latitude 41,661726

Longitude -7,431592

Folha Militar 47

X militar 258430

Y militar 521610

Altitude 820

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0151/CHA015

Descrição

A origem medieval da igreja de São Miguel em Nogueira da Montanha está documentada, sabendo-se que constituía a sede de uma das 18 paróquias do julgado de Montenegro, em 1258. No entanto, actualmente é um templo de traça moderna. Na zona do Passal, ao lado da igreja, apareceram em tempos dois sarcófagos de granito, que foram reutilizados numa fonte, tendo mais tarde voltado ao adro da igreja, onde hoje se encontram, já fragmentados.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

179 **PARDIEIROS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Soutelinho da Raia

CNS 20513

Latitude 41,832093

Longitude -7,56685

Folha Militar 20

X militar 247040

Y militar 540450

Altitude 850

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0248

Descrição

Habitat aberto de época romana, localizado numa suave encosta voltada a Sudeste, sobre uma pequena linha de água, em zona de bons e profundos solos agrícolas. Numa área considerável, confinante com a linha de fronteira e podendo talvez estender-se para terras espanholas, encontram-se numerosos materiais de superfície, sobretudo tegulae e imbrices, alguma cerâmica comum romana, algumas poucas escórias de ferro, havendo também notícia do aparecimento de fragmentos de mós de rodízio.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1981).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

180 **CARVALHAL**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Soutelinho da Raia

CNS 20514

Latitude 41,833055

Longitude -7,598502

Folha Militar 20

X militar 244410

Y militar 540540

Altitude 840

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Habitat aberto de época romana, localizado numa suave encosta voltada a Sul, em zona de bons e profundos solos agrícolas. Numa área não muito extensa, estendendo-se por ambos os lados da linha de fronteira entre os marcos 193 e 193-A, encontram-se alguns poucos materiais de superfície, sobretudo tegulas e imbrices.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1981).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

181 RADOURO

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Vilas Boas

CNS 20517

Latitude 41,668184

Longitude -7,539229

Folha Militar 47

X militar 249460

Y militar 522260

Altitude 510

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A rocha do Radouro localiza-se ao lado do antigo caminho vicinal entre as aldeias de Pereira do Selão e Vilela do Tâmega. Está encostada ao caminho, na parte superior de um lameiro, numa suave encosta a uns 30 metros de distância da margem esquerda do ribeiro das Paranheiras. A rocha é um afloramento granítico de grão fino, ao nível do solo, de superfície sub-horizontal, levemente inclinada em direcção ao rio. Uma pequena parte do afloramento integra o próprio caminho, mas não apresenta aí motivos gravados. Estes concentram-se quase todos num só painel na parte superior do afloramento. O motivo dominante é a ferradura simples. Observam-se também algumas covinhas e duas cruzes, uma delas rematada na parte inferior por um segmento em losango. Existe ainda um pequeno motivo reticulado, e menciona-se a existência de pegadas, que não observámos. No entanto, apenas uma parte central do afloramento é bem visível, há secções da rocha que estão ocultas por terra, mato e folhas, e pudemos observar pelo menos uma covinha e uma ferradura em partes laterais do afloramento, quase ocultas, pelo que é possível que o afloramento se estenda bastante para os lados e que possa haver mais motivos gravados.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1995); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

182 **LAMA REDONDA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Arte Rupestre	Indeterminado

Freguesia Vilas Boas

CNS 20518

Latitude 41,660217

Longitude -7,522253

Folha Militar 47

X militar 250880

Y militar 521385

Altitude 640

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Este sítio é referido primeiramente por J. M. P. Gomes, que menciona a existência de uma ferradura gravada numa laje no eixo de um caminho, à qual estaria associada a habitual lenda da burrinha de Nossa Senhora. A população local confirma a existência do sítio e da lenda, e refere ainda que seriam várias ferraduras, talvez uma meia dúzia, gravadas em alguns blocos soltos na parte lateral do caminho. Infelizmente, um arranjo e alargamento do caminho, feito há alguns anos, eliminou todos os blocos gravados e o lajeado antigo, pelo que não é já possível averiguar as características exactas deste sítio. O caminho em causa é o actual estradão que faz a ligação entre as aldeia de Vilas Boas e Ventozelos, e o sítio fica onde o caminho faz uma suave curva, no sopé de um pequeno morro rochoso que por sua vez fica no sopé Noroeste do cabeço do Alto de Sandiães. Os blocos gravados poderão ter sido destruídos, mas é possível que alguns possam ter sido reaproveitados no aterro do estradão.

Bibliografia

GOMES, J. M. P. (1988).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

183 **SENHOR DOS AFLITOS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Necrópole	Indeterminado

Freguesia Travancas e Roriz

CNS 20542

Latitude 41,825141

Longitude -7,29777

Folha Militar 35

X militar 269400

Y militar 539860

Altitude 880

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0258

Descrição

A capela do Senhor dos Aflitos localiza-se a poucas centenas de metros a Sudeste de Travancas, numa suave encosta sobre uma pequena linha de água, numa zona de bons solos agrícolas. A capela é recente, e foi mandada construir pelo abade de Baçal, o qual informa que nas proximidades da capela existiam "as típicas sepulturas do tipo das cistas", sem fornecer detalhes mais concretos sobre a sua localização. No entanto, a população local desconhece a sua existência, e não foi possível até ao momento localizar esta necrópole.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004).

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

184 CRASTO

Tipo de sitio	Periodo
Indeterminado	Indeterminado

Freguesia Paradela

CNS 20556

Latitude 41,79842

Longitude -7,358275

Folha Militar 35

X militar 264400

Y militar 536845

Altitude 620

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0192

Descrição

Este sítio tem sido referido como sendo um povoado fortificado, embora sem nunca serem especificadas as suas características. Apenas João Vaz de Amorim refere explicitamente a existência de uma muralha, sem acrescentar mais detalhes. A zona do topónimo Crasto localiza-se a cerca de de 3 km a Sudoeste de Paradela, sobre a margem direita da ribeira do Torneiro, ocupando uma área de apreciável extensão, com dois ou três pequenos e pouco destacados cabeços rochosos, e as depressões entre eles. O limite Norte da zona do topónimo é um pequeno e pouco elevado cabeço, de topo aplanado e pontuado por variados afloramentos graníticos. Aqui, a população local refere a existência de um possível lagar escavado na rocha, descrito como tendo um tanque de forma circular ou ovalada, unido por canal de escoamento a uma lagareta. Não conseguimos encontrar esta estrutura, não sendo possível ter certezas sobre a sua real existência, mas poderá acontecer que esteja oculta por terra e mato. Na vertente Oeste deste mesmo cabeço encontra-se sim uma pequena pia rectangular escavada na rocha, num grande afloramento granítico de superfície aplanada e pouco destacado do solo. Não está associada a mais nenhum vestígio aparente, e a sua função é desconhecida. No entanto, tem uma forma, tamanho e profundidade muito semelhantes aos entalhes laterais de assentamento de estruturas que se encontram frequentemente nos lagares escavados na rocha desta região, e tendo em conta que o afloramento onde se encontra tem um tamanho e forma perfeitamente adequados para a construção de um destes lagares, é possível que esta pia fizesse parte de um lagar cuja construção, por alguma razão, não chegou a ser terminada. De resto, não se encontraram mais vestígios arqueológicos na zona, mas é de assinalar que a prospecção foi impossível de realizar na maior parte da zona do topónimo, devido ao denso e impenetrável matagal que cobre quase toda a área, sem caminhos intermédios, e incluindo dois pequenos cabeços sobre a ribeira, que apresentam aparentemente boas condições de implantação, sendo assim possível que possa haver efectivamente uma ocupação antiga nesta zona, fortificada ou não, talvez relacionada com estes dois possíveis lagares escavados na rocha.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); AMORIM, J. V. (1995)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004).

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento arqueológico integrado no âmbito do EIA.

Conclusões

Espólio

Depositário

185 **ARA DE TRONCO**

Tipo de sitio	Periodo
Inscrição	Romano

Freguesia Tronco

CNS 20610

Latitude 41,777758

Longitude -7,294054

Folha Militar 35

X militar 269760

Y militar 534600

Altitude 820

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Sem contexto arqueológico conhecido, existe uma ara no Museu Soares dos Reis cuja proveniência é a aldeia de Tronco. Segundo Rodriguez Colmenero "a ara, gravada num bloco granítico de fraca qualidade, perdeu parte da cornija e da zona do foculus", possuindo ainda bem visível a sua inscrição: IOVI OPT/MO MAX(imo) / V(otum) CAR / PO(suit)

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); MARTINS, J. B. (1984); ALVES, F. M. (1931); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu Nacional Soares dos Reis

186 VILA VERDE

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Oura

CNS 20611

Latitude 41,631706

Longitude -7,554084

Folha Militar 61

X militar 248250

Y militar 518200

Altitude 360

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Há referências bibliográficas ao aparecimento de um denário de César no termo da aldeia de Vila Verde de Oura, em contexto e circunstâncias desconhecidas, não havendo de momento conhecimento de nenhum sítio de época romana nas imediações. No entanto, tendo em conta a ausência de informações mais específicas, é de considerar a hipótese destas referências fazerem confusão entre a aldeia de Vila Verde, anexa da freguesia de Oura, e a aldeia e sede de freguesia de Vila Verde da Raia, ambas no concelho de Chaves, sendo conhecidos nesta última diversos achados de época romana.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2004).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

187 **MURADAL/CASTRO**

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano

Freguesia Loivos e Póvoa de Agrações

CNS 20640

Latitude 41,623894

Longitude -7,506517

Folha Militar 61

X militar 252220

Y militar 517360

Altitude 470

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Pequena mancha de materiais de superfície de época romana, localizada no sopé da encosta Oeste do cabeço em cujo topo se encontra o povoado fortificado do Muradal / Castro. Os materiais são escassos e concentram-se numa pequena área, ao longo de um caminho de terra batida que sobe a encosta, logo antes de se iniciarem os primeiros socalcos que ocupam toda esta encosta. Assinalam-se algumas poucas tegulae, e um ou outro fragmento de cerâmica comum romana, incluindo um fragmento de um grande vaso. Deverá tratar-se de vestígios de uma pequena ocupação de época romana subsidiária do povoado fortificado, cuja muralha se encontra a menos de 100 metros acima, sendo provavelmente contemporânea da outra ocupação de época romana da Quinta do Outeiro / Quinta dos Sobreiros, que se encontra a cerca de 180 metros a Oeste, mais abaixo na encosta, e da qual claramente se distingue na continuidade dos materiais de superfície.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
188	**QUINTA DO OUTEIRO/QUINTA DOS SOBREIROS**	Habitat	Romano

Freguesia Loivos e Póvoa de Agrações

CNS 20641

Latitude 41,623635

Longitude -7,508559

Folha Militar 61

X militar 252050

Y militar 517330

Altitude 430

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Pequeno habitat aberto de época romana, localizado numa plataforma ocupada com vinha na encosta Oeste do povoado fortificado do Muradal / Castro, do qual dista cerca de 250 metros, e já na vizinhança das primeiras casas da aldeia de Loivos. O topónimo Quinta do Outeiro, pelo qual é designado bibliograficamente, parece não ser utilizado actualmente. "Outeiro" é uma designação genérica para o cabeço onde se encontra o povoado fortificado, e os terrenos onde se encontra este habitat pertencem à chamada Quinta dos Sobreiros. Os materiais de superfície são actualmente bastante escassos, e apenas detectamos um único fragmento de rebordo de tegula, mas há notícia do aparecimento, numa pequena área de cerca de meio hectare, de tegulae e imbrices, mós de rodízio e cerâmicas comuns romanas, incluindo fragmentos com pasta branca e pintura vermelha.

Bibliografia

1. TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

189 **QUINTA DAS CASULINHAS**

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano

Freguesia Loivos e Póvoa de Agrações

CNS 20642

Latitude 41,61801

Longitude -7,517252

Folha Militar 61

X militar 251330

Y militar 516700

Altitude 380

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A Quinta das Casulinhas é uma grande propriedade agrícola, actualmente quase abandonada, localizada numa zona de excelentes solos agrícolas dentro da ampla veiga da ribeira de Oura ou, mais concretamente, na margem direita da ribeira do Freixo, afluente da ribeira de Oura. Os terrenos da Quinta formam uma ampla e suave encosta, quase plana, hoje quase toda ocupada com pinheiros. Nos terrenos em frente à casa da quinta localiza-se um habitat aberto de época romana, talvez uma villa, cujos materiais de superfície, presentemente bastante escassos, se estendem por uma razoável extensão de terreno, consistindo em tegulae, imbrices e cerâmicas comuns, havendo ainda referência ao aparecimento de um fragmento de sigillata hispânica.

Bibliografia

2. TEIXEIRA, R. (1996). MONTALVAO, A. (1971).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização /Identificação (2004)

Responsável
Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Conclusões

Espólio

Depositário

190 **LAGAR DE CASAS DE MONFORTE**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Aguas Frias

CNS 20662

Latitude 41,788537

Longitude -7,334815

Folha Militar 35

X militar 266360

Y militar 535765

Altitude 700

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0008

Bibliografia

Espólio

Depositário

Descrição

Estrutura escavada no afloramento granítico composta por lacus e calcatorium de configuração rectangular. Entre uma e outra estrutura existe uma bica que permitia a passagem do líquido. Sobre o lado direito do calcatorium é possível observar uma abertura também de tipologia rectangular que correspondia ao encaixe da stipite. O lacus encontra-se entulhado com pequenas pedras de granito. Este lagar situa-se numa zona situada a oeste da aldeia de Casas de Monforte que localmente é designado com os topónimos Lagar e Lama.

Estado de conservação

Regular

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004)

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se um lagar escavado na rocha que se situa no centro dos campos agrícolas que se desenvolvem para oeste da aldeia de Casas de Monforte, no local designado localmente por Lagar e Lama. Trata-se de uma estrutura escavada no afloramento granítico composta por "lacus" e "calacatorium" de configuração rectangular. Entre uma e outra estrutura existe uma bica que permitia a passagem do líquido. Sobre o lado direito do "calcatoruim" é possível observar uma abertura também de tipologia rectangular que correspondia ao encaixe da stipite. O "lacus" encontra-se entulhado com pequenas pedras de granito.

191 **IGREJA DE VILA VERDE DA RAIA**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Vila Verde da Raia

CNS 20663

Latitude 41,789984

Longitude -7,425144

Folha Militar 34

X militar 258850

Y militar 535860

Altitude 380

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ara votiva romana de granito, dedicada a divindade desconhecida. Encontra-se guardada no Museu de Chaves. Tem as faces muito picadas e erosionadas, causando o quase total desaparecimento da inscrição. O foculus parece ter sido ampliado, talvez para servir de pia de água benta. Há algumas dúvidas quanto à sua procedência. Rodriguez Colmenero indica que procede da igreja de Vila Verde da Raia, sem mais detalhes, citando um artigo de Mário Cardozo. No entanto, nesta referência, Mário Cardozo refere que a ara foi encontrada no chamado Campo da Roda, na freguesia de Vilar de Nantes, associando-se assim a outros achados de época romana nesse lugar. Mário Cardozo apenas conseguiu ler três letras da inscrição: REV, enquanto que Colmenero propõe uma leitura um pouco mais extensa: ... / PO... / REB... / ... / LI M.

Bibliografia

3. CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); RODRÍGUEZ COLMENERO, A. (1977).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização /Identificação (2004).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na extensão de Macedo de Cavaleiros

Responsável

Mário Rui Oliveira dos Reis Soares

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

192 **ALTO DA MORTIÇA**

Tipo de sitio	Periodo
Via	Romano

Freguesia Soutelo

CNS 20805

Latitude 41,738249

Longitude -7,525482

Folha Militar 34

X militar 250550

Y militar 530050

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Traçado de via romana

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

1. Escavação (2004)

Responsável

Carlos António Moutoso Batata e Raúl Luís da Silva Pereira

Objectivos

Os trabalhos a desenvolver incidem sobre possíveis traçados de vias romanas, identificados no âmbito de um projecto de investigação sobre as vias romanas que ligavam a Aqua Flavia. Dois desses traçados ou variantes à via principal, situam-se no traçado do IP 3.

Conclusões

Identificou-se o traçado da via, registando-se a sua técnica construtiva, bem como as remodelações de que foi alvo em diferentes momentos cronológicos, dado se tratar de uma via com largo período de uso.

Espólio

Depositário

193 **ARA DE OUTEIRO JUSAO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Inscrição	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 20908

Latitude 41,718113

Longitude -7,48193

Folha Militar 47

X militar 254190

Y militar 527840

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Da igreja de Outeiro Jusão procede uma ara que em 1932 foi descoberta pelo Padre Silvino da Nóbrega e posteriormente depositada no Museu da Região Flaviense, em Chaves. O Monumento é de granito de grão grosso e apresenta um foculus circular entre acrotérios e frontões triangulares. A epígrafe votiva é consagrada a Ísis e no campo epigráfico surge a seguinte dedicatória: INSIDI / CORNELIA / SATVRINA / EX VOTO.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); CORTEZ, F. R. (1957); BARROS, F. (1932); MADUREIRA, L. (1962); CORTEZ, F. R . (1947)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
194	**ESTELA DE OUTEIRO JUSAO**	Estela	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 20909

Latitude 41,718118

Longitude -7,482772

Folha Militar 47

X militar 254120

Y militar 527840

Altitude 385

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Proveniente de Outeiro Jusão, de local incerto, existe uma estela com actual paradeiro desconhecido e que possuía a seguinte inscrição: DAPHNVS / CLAVDI FLA / VI HEREDVM / LIBERTVS / AN(norum) LX / H(ic) S(itus) E(est) / S(it) [T](ibi) T(erra) L(evis) / SINETHE CON / LIBERTO ET SIBI.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); BARROS, J. (1919)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
195	**CHAVES - MILIARIO DO CAMPO DA RODA / QUINTA DO CANEIRO**	Inscrição	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 20910

Latitude 41,731824

Longitude -7,467525

Folha Militar 47

X militar 255377

Y militar 529372

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); CORTEZ, F. R. (1957)

Espólio

Depositário

Descrição

Junto da Quinta do Caneiro, numa parede divisória de propriedade, foi encontrado em 1992 um fragmento de miliário epigrafado. Apesar da descoberta, desconhece-se o texto epigráfico, bem como o actual paradeiro do fragmento de miliário.

Estado de conservação

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

		Tipo de sitio	Periodo
196	**QUINTA DE SAO CRISTOVAO**	Habitat	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 20911

Latitude 41,702833

Longitude -7,458345

Folha Militar 47

X militar 256166

Y militar 526158

Altitude 405

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A Quinta de São Cristóvão é uma unidade de exploração agrícola que se implanta no rebordo superior da Veiga de Chaves, imediatamente a nordeste da aldeia de Samaiões e um pouco antes dos barreiros da Quinta do Cura. O local reúne excelentes condições para a prática agrícola, sendo bem irrigada por um conjunto de linhas de água subsidiárias da Rib[a] de Samaiões. Imediatamente a seguir à casa de habitação que integra a Quinta de S. Cristóvão, numa suave encosta de campos agricultados que se estendem por uma ampla área virada a ocidente, podem ser detectados alguns fragmentos de tegulae e imbrices que se dispersam por uma área superior a 1 ha. Na casa de habitação, junto de uma da porta de entrada, observou-se uma mó de rodízio cuja proveniência deverá ser esta estação arqueológica. Apesar dos campos se encontrarem lavrados, não conseguimos detectar quaisquer outros materiais de superfície, embora existam referências bibliográficas ao aparecimento de cerâmica comum e escória de ferro.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); ARGOTE, J. C. (1732)

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2005)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um habitat de cronologia romana. Na Quinta de São Cristóvão, imediatamente a seguir à casa de habitação, numa suave encosta de campos agricultados que se estendem por uma ampla área virada a ocidente, podem ser detectados alguns fragmentos de tegulae e imbrices que se dispersam por uma área superior a 1 ha.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
197	**QUINTA DO PINHEIRO**	Villa	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 20912

Latitude 41,718292

Longitude -7,475367

Folha Militar 47

X militar 254736

Y militar 527864

Altitude 355

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A Quinta do Pinheiro é uma extensa área plana onde actualmente se encontra instalada a Cooperativa Agrícola de Fruticultores. O sítio tem sofrido várias alterações, resultantes do processo de urbanização que está inerente ao crescimento da cidade de Chaves. À superfície do solo, nos campos em pousio que se desenvolvem no sentido oriental dos armazéns da referida cooperativa, podem-se detectar alguns fragmentos de tegulae, imbrices, tijolo, e cerâmica comum. Os vestígios juncam o solo numa extensão superior a 1 ha. O local é referido bibliograficamente desde os inícios do séc. XVIII, e alguns autores dão conta do aparecimento de lajeados em granito e de alicerces de estruturas construídas com pedra bem aparelhada.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); ARGOTE, J. C. (1732); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2005)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a Quinta do Pinheiro. No local existem vestígios de uma ocupação romana que poderá corresponder a uma villa. À superfície do solo, nos campos em pousio que se desenvolvem no sentido oriental dos armazéns da referida cooperativa, podem-se detectar alguns fragmentos de tegulae, imbrices, tijolo, e cerâmica comum. Os vestígios juncam o solo numa extensão superior a 1 ha. O local é referido bibliograficamente desde os inícios do séc. XVIII, e alguns autores dão conta do aparecimento de lajeados em granito e de alicerces de estruturas construídas com pedra bem aparelhada.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
198	**SAO FRAUSTO**	Villa	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 20913

Latitude 41,722746

Longitude -7,479745

Folha Militar 47

X militar 254368

Y militar 528356

Altitude 350

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A área denominada com o topónimo de São Fraústo constitui-se por uma encosta suave que se desenvolve no sentido sudeste e acompanha um pronunciado meandro do rio Tâmega. Esta área está actualmente definida entre a actual EN 103 e uma pequena Quinta que se implanta próximo da margem esquerda deste curso fluvial. Aqui, em terrenos agrícolas ocupados com vinha e o olival, pode-se detectar alguns fragmentos de tegulae, imbrices, tijolos e alguma cerâmica comum. Entre a bibliografia que refere o local (TEIXEIRA,1996:77, nº 504.) noticia-se o aparecimento de alguns fragmentos de "dolia, cerâmica de pasta branca, sigillata (forma indeterminada de sigillata Hispânica, fabrico do último quartel do séc.I ou primeira metade do séc.II)". No pátio da Quinta podem-se observar silhares bem aparelhados, fustes de colunas reaproveitadas em diferentes situações, bases de coluna e um capitel toscano. Segundo informação da proprietária, todos estes vestígios materiais surgiram nos campos que se desenvolvem em redor da casa de habitação, onde eram encontradas também grandes fragmentos de tegulae. A profusão e a qualidade dos elementos materiais aqui detectados permitem colocar a hipótese de neste local ter existido uma antiga villa romana.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões
Relocalizou-se uma antiga villa romana.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
199	**ALTO DA CONCEIÇAO**	Atalaia	Medieval

Freguesia São Pedro de Agostém

CNS 20914

Latitude 41,70879

Longitude -7,482769

Folha Militar 47

X militar 254128

Y militar 526804

Altitude 456

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O Alto da Conceição define-se por um outeiro de configuração cónica que se eleva numa área estratégica da ampla veiga de Chaves. A sua implantação permite o controlo visual de um amplo trecho do vale do rio Tâmega, ao mesmo tempo que confere boas condições naturais de defesa. Na cota superior do relevo existe uma pequena plataforma que é antecedida no sector sudeste por um ténue talude que sugere a existência de uma estrutura de defesa destinada a proteger a zona mais desguarnecida. O local não evidencia estruturas visíveis ou derrubes que permitam conjecturar a tipologia do assentamento. No perímetro interno da restrita plataforma superior, bem como ao longo das encostas que criam a morfologia do monte, pode-se recolher quantidades significativas de fragmentos de telha de meia cana e alguns fragmentos de cerâmica comum de cronologia medieval. Dadas as características gerais do Alto da Conceição, poder-se-á colocar como hipótese a existência no local de uma atalaia medieval, destina a controlar o corredor natural de circulação criado pela bacia do rio Tâmega.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996)

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o monte designado com o topónimo Alto da Conceição. O local situa-se no centro da Veiga de Chaves, imediatamente a oriente da aldeia de V. Nª de Veiga. Trata-se de um outeiro de configuração cónica com boas condições de defesa natural que permite o controlo geo-estratégico de uma amplo troço da Veiga de Chaves. Na cota superior do relevo existe uma pequena plataforma que é antecedida no sector sudeste por um ténue talude que sugere a existência de uma estrutura de defesa destinada a proteger a zona mais desguarnecida. O local não evidencia estruturas visíveis ou derrubes que permitam conjecturar a tipologia do assentamento. No perímetro interno da restrita plataforma superior, bem como ao longo das encostas que criam a morfologia do monte, pode-se recolher quantidades significativas de fragmentos de telha de meia cana e alguns fragmentos de cerâmica comum de cronologia medieval.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
200	**ALTO DO CAVALINHO**	Habitat	Romano

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 21237

Latitude 41,710687

Longitude -7,392851

Folha Militar 47

X militar 261610

Y militar 527075

Altitude 807

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O local designado com o topónimo de Alto do Cavalinho organiza-se em função de um patamar alongado que coroa uma linha de cumeada de acentuado pendor, que se desenvolve a sul da aldeia de S. Julião de Montenegro. O sítio tem sido classificado como um provável mutatio ou habitat de cronologia romana, havendo registo ao aparecimento de tegulae, imbices, mós manuárias rotativas, tijolos, dolia, cerâmica comum e sigillata. Os materiais foram observados ao longo de uma área com cerca de 1 ha. Actualmente os solos encontram-se em pousio e uma intricada mancha de giestas não permite qualquer prospecção de superfície. Contudo, recolheu-se do habitante mais idoso da aldeia o depoimento de que as terras quando eram lavradas ficavam cobertas de telha de rebordo, fragmentos de tijolo e cerâmica. A mesma fonte referiu o aparecimento de algumas moedas.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se o Alto do Cavalinho

Espólio

Terra Sigillata Hispânica Alto Imperial.
Tegulae, tijolo e cerãmica comum

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
201	**IGREJA DE SANTA LEOCADIA DE MONTENEGRO**	Igreja	Medieval

Freguesia Santa Leocádia

CNS 21519

Latitude 41,617472

Longitude -7,461346

Folha Militar 61

X militar 255990

Y militar 516675

Altitude 850

Classificação 1. Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Código PDM antigo CHA0218

Descrição

A igreja de Santa Leocádia é um templo de arquitectura simples onde ainda estão patentes alguns elementos da sua origem românica. Possui uma planta longitudinal com nave principal e capela-mor. O templo implanta-se numa pequena plataforma artificial, a sul da aldeia de Santa Leocádia. Os elementos decorativos de ascendência românica centram-se sobretudo na cachorrada, que se apresenta decorada com cabeças humanas, animais e motivos geométricos. Na cabeceira rasga-se uma fresta com dois colunelos decorados. A fachada principal apresenta-se bastante simples, sem quaisquer elementos dignos de realce. À coroar essa fachada surge um campanário com duas ventanas. O templo era sede paroquial em meados do séc. XII, integrando nessa altura o julgado de Montenegro. No adro encontram-se dois sarcófagos, sendo um de planta trapezoidal com vincado antropomorfismo, com cabeceira de arco peraltado e almofada; e um segundo exemplar de planta sub-trapezoidal de vincado antropomorfismo, com cabeceira em arco ultrapassado e almofada. Esta estrutura apresenta no exterior uma decoração baseada em toros. Na área envolvente à igreja de Santa Leocádia detectam-se à superfície do solo alguns materiais cerâmicos constituídos por fragmentos de tegulae e cerâmica de tipologia medieval.

Bibliografia

JUNIOR, A. S. O. e CASTRO, L. A. (1964); OLIVEIRA, A. (1949); TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2005).

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a igreja de Santa Leocádia.

Espólio

Depositário

202 **PARDIEIROS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Santa Leocádia

CNS 21521

Latitude 41,618582

Longitude -7,458815

Folha Militar 61

X militar 256200

Y militar 516800

Altitude 920

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O topónimo Pardieros designa uma área de terrenos agrícolas localizados imediatamente a nordeste da aldeia de Santa Leocádia, onde se abrem pequenos lameiros junto da Rib[a] do Pontão. Aqui, à superfície do solo, podem-se detectar escassos vestígios de uma antiga ocupação de provável cronologia romana. Os elementos vestigiais são muito escassos e constituem-se exclusivamente por pequenos fragmentos de tegulae. Entre a população da aldeia subsiste uma ténue memória que alude ao aparecimento de grandes quantidades de cerâmica na altura em que os terrenos eram lavrados. Actualmente toda esta área encontra-se em pousio, com alguma vegetação rasteira, o que dificulta uma boa prospecção de superfície.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2005).

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um provável habitata de cronologia romana.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
203	**OUTEIRO (LUGAR DE FORNELOS)**	Habitat	Romano

Freguesia Santa Leocádia

CNS 21522

Latitude 41,624835

Longitude -7,450351

Folha Militar 61

X militar 256900

Y militar 517500

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Descrição

A norte da aldeia de Fornelos, num relevo de suave morfologia detectam-se um conjunto de vestígios de superfície que documentam a existência de uma estação arqueológica de cronologia romana. Os fragmentos dispersam-se ao longo de uma área superior a 0.5 ha e constituem-se fundamentalmente por fragmentos de tegulae, imbrices, tijolo e cerâmica de utilização comum. Há ainda referências bibliográficas ao aparecimento de "um fragmento de vidro de coloração verde-água, dois exemplares de pesos de tear em cerâmica, um elemento de dormente de mó manuária rotativa e dois fustes de coluna cilíndricos" (Teixeira, 1996:107, nº 713). Também no local parece ter aparecido um forno de tijolo, embora esta informação se baseie em depoimentos orais recolhidos entre a população da pequena aldeia de Fornelos .

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocaliação/Identificação (2005).

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o local designado de Outeiro

Espólio

Tegulae, imbrices, tijolo e cerâmica de utilização comum; um fragmento de vidro de coloração verde-água, dois exemplares de pesos de terá em cerâmica, um elemento de dormente de mó manuária rotativa e dois fustes de coluna cilindrícos.

Depositário

204 **CARREGAL (VILAR)**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Santa Leocádia

CNS 21523

Latitude 41,632289

Longitude -7,462393

Folha Militar 61

X militar 255890

Y militar 518320

Altitude 878

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Num amplo campo onde actualmente se cultiva batata e cereais, situado a oeste da aldeia de Carregal e muito próximo do entroncamento da estrada nº1089 com a EN 314, foram descobertos um significativo conjunto de vestígios materiais que testemunham a existência de um habitat da época romana. Os materiais afluíram à superfície do solo quando se procedeu a uma lavragem mais profunda, e constituem-se fundamentalmente por tegulae, imbrices, tijolos, algumas mós e cerâmica de utilização comum. Existem ainda referências ao aparecimento de fragmentos de sigillata hispânica datados do séc. inícios do séc. II. O arqueosítio não apresenta estruturas visíveis, embora fosse recolhida à superfície do solo alguma pedra de granito que integraria os alicerces de construções existentes no local.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1986).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2005).

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

-

Conclusões

Relocalizou-se uma área próximo do Km 14 da EN 314, na aldeia de Carregal onde se detectaram vestígios materiais que testemunham a existência de um habitat com uma cronologia romana

Espólio

Tegulae, imbrices, tijolos, alguma mós e cerâmica de utilização comum

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
205	**FONTE DOS MOUROS (CABANAS)**	Habitat	Romano

Freguesia Santa Leocádia

CNS 21524

Latitude 41,626332

Longitude -7,475534

Folha Militar 61

X militar 254800

Y militar 517650

Altitude 810

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

A área designada como Fonte dos Mouros implanta-se junto a duas linhas de água subsidiárias do Regato dos Lagares, numa zona propícia à prática da agricultura. A estação não apresenta qualquer estrutura visível, apenas à superfície do solo se podem recolher alguns vestígios matérias de que fazem parte fragmentos de tegulae, imbrices e cerâmica de utilização comum. A área de dispersão destes materiais alarga-se por uma extensão superior a 1 ha.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2005).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se uma estação arqueológica designada com o topónimo Fonte dos Mouros situada junto a duas linhas de água subsidiárias do Regato dos Lagares, numa zona propícia à pratica da agricultura.

Espólio

Depositário

206 **CERCO DE ADAES**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Indeterminado

Freguesia Santa Leocádia

CNS 21525

Latitude 41,612804

Longitude -7,471472

Folha Militar 61

X militar 255150

Y militar 516150

Altitude 824

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Povoado fortificado assente num outeiro que se desenvolve a sul da aldeia de Adães e sobranceiramente à Rib.ª do Pontão. Possui boas condições de defesa natural e um bom controlo visual sobre um vale com grandes potencialidades agro-pecuárias. O cerco de Adães, também designado de alto do Cerco, é uma estação arqueológica de difícil interpretação em termos cronológicos. A estruturação geral da sua planta assenta num sistema defensivo organizado em função de duas linhas concêntricas de muralha que dão origem a dois espaços perfeitamente definidos. Nas cotas mais elevadas organiza-se um primeiro reduto defensivo bem documentado por um troço de muralha que se corre no sector leste. Esta muralha revela um aparelho pseudo-isódomo realizado à base de grandes silhares graníticos toscamente afeiçoados. À medida que corre para o flanco norte a monumentalidade desta muralha vai-se exaurindo, para voltar a surgir com silhares de menor dimensão que parecem estruturar uma das entradas deste primeiro reduto. Uma segunda muralha corre imediatamente abaixo desta estrutura, dando origem a uma espécie de "anel" de reforço defensivo. As características tipológicas do amuralhamento presente no Cerco de Adães diferem substancialmente das características gerais observadas em povoados da Idade do Ferro desta região. Contudo, a planta geral da estruturação do arqueosítio, bem como as características gerais da sua implantação, obedecem a tipologias comummente observadas em outros povoados proto-históricos. À superfície do solo não foi recolhido qualquer fragmento de cerâmica ou outro material que permitisse a colocação de uma hipótese cronológica. O povoado poder-se-á inserir num horizonte crono-cultural mais tardio e relacionar-se com uma ocupação alti-medieval.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1985); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1985).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2005).

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o Cerco de Adães.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
207	**OUTEIRO DA TORRE**	Habitat	Romano

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 21601

Latitude 41,788274

Longitude -7,536439

Folha Militar 34

X militar 249600

Y militar 535600

Altitude 617

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0032

Descrição

Outeiro da Torre é uma suave elevação que se desenvolve a sudeste da aldeia de Calvão, numa área agrícola cuja extensão ultrapassa os 2 ha. No local não são visíveis quaisquer estruturas que possam ser articuladas com a existência de um antigo habitat. No entanto, à superfície do solo das poucas terras que actualmente ainda são agricultadas detecta-se um conjunto bastante variados de vestígios materiais que testemunham a existência de um assentamento do período romano. Ao longo de uma ampla extensão podem ser recolhidos alguns fragmentos de tegulae, imbrices, fragmentos de cerâmica comum, fragmentos de dolia, escória de ferro, havendo ainda referências bibliográficas ao aparecimento de " formas indeterminadas de sigillata sudgálica e formas indeterminadas de sigillata Hispânica, com fabricos balizados entre a segunda metade do séc. I e a primeira metade do séc. II" (Teixeira, 1996:26, nº 208). Por toda área onde se organizam as propriedades agrícola observam-se grandes quantidades de pedra, alguma dela aparelhada, que integravam a antigas construções deste local.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se um habitat de cronologia romana situado imediatamente a leste da aldeia de Calvão.

Espólio

Depositário

208 **PARDIEIROS**

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano

Freguesia Calvão e Soutelinho da Raia

CNS 21602

Latitude 41,813604

Longitude -7,560273

Folha Militar 33

X militar 247600

Y militar 538400

Altitude 800

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0248

Descrição

Esta estação arqueológica tem vindo a ser referida como um pequeno patamar que se desenvolve na encosta subjacente ao Facho de Castelões. Aqui, refere-se, "detectam-se fragmentos de tegulae, imbrices, dolia, cerâmica comum, tendo-se também recolhido terra sigillata (Drag 15/17 e forma indeterminada de sigillata Hispânica, fabricos da segunda metade do séc.I / primeira metade do séc.II) numa área de 0.6 ha" (Teixeira, 1996: 22, nº 159). Na visita que se efectuou ao local no âmbito do processo de relocalizações da freguesia de Calvão, não nos foi possível corroborar os elementos acima aludidos, uma vez que o local se encontrava num estado de absoluto abandono, com uma vegetação que não permitiu concretizar qualquer prospecção de superfície. O local designado com o topónimo de Pardieiros foi-nos correctamente indicado por um habitante de Castelãos.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
209	**BARROCAS/OUTEIRO MACHADO**	Conheira	Romano

Freguesia Valdanta

CNS 21626

Latitude 41,753926

Longitude -7,510906

Folha Militar 34

X militar 251750

Y militar 531800

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Cortas mineiras, possivelmente de época romana, relativas a lavras a céu aberto, implantadas em manchas de depósitos aluviais de terraços de 80 a 100 m, constituídas por sedimentos argilosos e calhaus mal rolados, quartzíticos e com incrustações de minério de ferro. Os vestígios, com uma extensão de 500 m de comprimento por 150 m de largura, são constituídos por várias valas, com profundidades que chegam a atingir os 20 m, dispostas paralelamente e acompanhando o pendor da encosta.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Levantamento (2004)

Responsável

António Pereira Dinis

Objectivos

Levantamento de sítios arqueológicos no âmbito do EIA.

Conclusões

Circunscrever as alterações ao eixo do traçado. Conservar o coberto vegetal, a topografia e a estrutura dos caminhos envolventes.

Espólio

Depositário

210 **BARROCOS/TRINCHEIRAS/FACHOS**

Tipo de sitio	Periodo
Conheira	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 21627

Latitude 41,784695

Longitude -7,443847

Folha Militar 34

X militar 257300

Y militar 535260

Altitude 377

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0189/CHA017

Descrição

Cortas mineiras, possivelmente romanas, relativas a lavras a céu aberto, implantadas em pequenas manchas de depósitos aluviais de terraços de 20 a 30 m, constituídas por sedimentos argilosos e calhaus mal rolados, quartzíticos e com incrustações de minério de ferro. Os Barrocos possuem uma área de dispersão com cerca de 250 m de comprimento por cerca de 100 m de largura, onde uma vala e respectivo amontoado se alongam no sentido Norte-Sul, atingindo uma profundidade máxima com cerca de 12 m.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); TRANOY, A. (1981).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006); Levantamento (2001).

Responsável

Levantamento, António Pereira Dinis. Relocalização, António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. LLevantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Conclusões

Relocalização,Imediatamente a norte da aldeia de Outeiro Seco desenvolve-se uma ampla encosta de contornos suaves onde se rasgam um número significativo de "cortas" mineiras. A antiga exploração, foi montada em cima de manchas de depósitos aluviais e divide-se em três núcleos principais designados respectivamente por Trincheiras, Barrocos e Fachos. É nas Trincheiras que se detectam os vestígios mais significativos, valas alongadas paralelamente cujas dimensões poderão alcançar os 400 metros de comprimento por 200 de largura. A profundidade poderá rondar uma cota máxima de 25 metros. È também neste núcleo que se encontram as escombreiras mais significativas e monumentais, o que ajuda a extrair alguns dados sobre a real grandeza desta exploração. O núcleo intermédio, designado de Barrocos, abarca uma área mais restrita, surgindo o núcleo dos Fachos com os vestígios de menor significado. Não se detectaram estruturas relacionadas com o transporte ou canalizações da água indispensável no processo de exploração, contudo é de referir que na área se interceptam duas linhas de água que formam uma ribeira que desagua imediatamente na margem direita do Rio Tâmega. Desconhece-se a cronologia exacta desta exploração, que poderá ser do período romano, articulando-se directamente com os vestígios de povoamento detectados em Runcal, Montes Claros e Pedrianes. Levantamento, O impacte é indirecto recomendando-se circunscrever as alterações ao eixo do traçado, conservar o coberto vegetal, a topografia e a estrutura dos caminhos envolventes.

Espólio

Depositário

211 PAPEIRO

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Romano; Medieval

Freguesia Outeiro Seco

CNS 21628

Latitude 41,776523

Longitude -7,450249

Folha Militar 34

X militar 256775

Y militar 534348

Altitude 350

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Lagar escavado na rocha num bloco granítico, actualmente mutilado por um muro divisório de propriedade que o secciona transversalmente. O lagar é constituído por um tanque de contorno subtrapezoidal, ligado por uma bica perfurada a uma lagareta de formato igualmente subrectangular. O bloco apresenta ainda uma superfície alteada e entalhes circulares e rectangulares, relacionados com a funcionalidade do lagar, e superfícies sumariamente desbastadas, na parte frontal da lagareta, que contrariam a inclinação do bloco em que se encontra.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006); Levantamento (2001).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento de sítios arqueológicos no âmbito do EIA.

Responsável

Levantamento, António Pereira Dinis. Relocalização,António Luís Pereira.

Conclusões

Relocalização, Lagar escavado no afloramento granítico com uma tipologia revelada por um "calcatorium" de contorno sub-trapezoidal e "lacus" de planta sub-rectangular. Ambos os elementos são ligados por uma bica perfurada que permitia que o vinho obtido com a esmaga pudesse escorrer directamente para o "lacus" que se situava a uma cota inferior. A ladear os dois elementos ainda podem ser reconhecidos os entalhes de assentamento da estrutura de prensagem. Alguns depoimentos orais recolhidos entre a população de Outeiro Seco, testemunham a utilização da estrutura até há muito pouco tempo. Levantamento,O impacte é indirecto preconizando-se a circunscrição das alterações ao eixo do traçado, à conservação da cobertura vegetal, à topografia e estrutura dos caminhos envolventes.

Espólio

Depositário

212 PEDRIANES

	Tipo de sitio	Periodo
	Casal Rústico	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 21630

Latitude 41,788033

Longitude -7,445014

Folha Militar 34

X militar 257200

Y militar 535630

Altitude 370

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

São bastante ténues os vestígios materiais detectados em Pedrianes e os que surgem à superfície do solo constituem-se por fragmentos bastante dispersos de tegulae. A estação desenvolve-se numa encosta suave que se debruça sobre o rio Tâmega, e contiguamente passa um antigo caminho que corre entre muros. Ricardo Teixeira identificou ainda no local "duas bases de coluna em granito e cerâmica comum predominando a de coloração negra", (Teixeira, 1996:37, nº 240

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006); Levantamento (2001).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros. Levantamento de sítios arqueológicos no âmbito do EIA.

Responsável

Levantamento, António Pereira Dinis. Relocalização,António Luís Pereira.

Conclusões

Relocalização,relocalizou-se um habitat de cronologia romana e em provável articulação com uma área de exploração mineira designada de Trincheiras/Barrocos/Fachos. São bastante ténues os vestígios materiais detectados em Pedrianes e os que surgem à superfície do solo constituem-se por fragmentos bastante dispersos de tegulae. A estação desenvolve-se numa encosta suave que se debruça sobre o rio Tâmega, e contiguamente passa um antigo caminho que corre entre muros. Ricardo Teixeira identificou ainda no local "duas bases de coluna em granito e cerâmica comum predominando a de coloração negra", (Teixeira, 1996:37, nº 240). Levantmento, situa-se no eixo da via implicando a destruição do sítio. Recomenda-se a alteração da via ou, na sua impossibilidade, sondagens arqueológicas em sectores espessíficos, bem como o registo detalhado gráfico e fotográfico com vista à musealização e divulgação da informação obtida .

Espólio

Depositário

213 **FALGUEIRA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Moreiras

CNS 21633

Latitude 41,645082

Longitude -7,490636

Folha Militar 61

X militar 253526

Y militar 519723

Altitude 560

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Junto a um caminho de terra batida que se rasga a meio da encosta que antecede a bacia da Rib.ª da Oura, pode observar-se um lagar escavado num batólito granítico. A estrutura encontra-se em muito mau estado de conservação, tendo sido removida do seu local de origem devido ao alargamento das bermas do caminho, encontrando-se actualmente declinado sobre o seu talude. Possui um calcatorium de contorno trapezoidal pouco profundo, não evidencia vestígios de lacus e apresenta os entalhes laterais para encaixe da estrutura de prensagem.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1986)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se um lagar escavado na rocha localizado junto a um caminho de terra batida que se rasga a meio da encosta que antecede a bacia da Ribª da Oura.

Espólio

Depositário

214 **COVA LADRAO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Moreiras

CNS 21634

Latitude 41,641288

Longitude -7,493386

Folha Militar 61

X militar 253300

Y militar 519300

Altitude 530

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Apesar de acompanhados por um habitante da aldeia de Moreiras não conseguimos determinar a localização de dois lagares escavados na rocha que se localizam na área designada com o topónimo de Cova Ladrão. As estruturas surgem referenciadas com uma localização próxima ao Povoado das Crastas, contudo não foi possível identifica-las no processo de relocalizações efectuada na aldeia de Moreiras pela Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros. Bibliograficamente surgem-nos referidos como "dois lagares escavados no afloramento granítico, sendo num deles apenas visível a lagareta de contorno sub-circular. O outro situado na encosta um pouco mais acima apresenta um tanque de contorno sub-rectangular, ligado por uma bica perfurada a uma lagareta rectangular, de recorte mais profundo" (Teixeira, 1996: 103, nº 702).

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1986)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
215	**IGREJA DE SANTA MARIA DE MOREIRAS**	Sarcófago	Medieval

Freguesia Moreiras

CNS 21635

Latitude 41,640753

Longitude -7,478148

Folha Militar 61

X militar 254570

Y militar 519250

Altitude 810

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0141

Descrição

A igreja de Santa Maria de Moreira, apesar de bastante alterada por um conjunto de obras que sucessivamente lhe foram alterando a sua traça original, ainda possui alguns elementos que permitem radicar este templo no contexto da arquitectura românica. A igreja constituía-se em meados do séc. XIII (1258) como sede paroquial e integrava o julgado de Monte Negro. No seu adro podem observar-se 3 sarcófagos graníticos com uma tipologia aproximadamente trapezoidal. As estruturas estão encostadas a um dos muros que estabelece divisão com a casa do pároco e, segundo informações recolhidas de entre um habitante da aldeia de Moreiras, surgiram associados ao templo, tendo sido descobertos aquando da realização de obras no local. Além dos três sarcófagos, existem depositadas no local duas tampas em granito, sendo uma delas de cronologia manifestamente mais antiga e de possível contemporaneidade das estruturas sepulcrais. Embutida na parede de um dos muros que delimitam o adro do templo encontra-se uma ara, embora só se consiga percepcionar a sua parte superior onde está integrado um foculus. No envolvente do templo detectam-se alguns vestígios de superfície constituídos sobretudo por tegulae, imbrices e cerâmica comum, que testemunham uma ocupação cuja origem radica no período romano. Também numa das casas vizinhas da igreja pôde ser observada uma mó de rodízio que proveio de um dos quintais próximos. Na adega da habitação paroquial, que se ergue contigua ao templo, apareceu uma ara completa com capitel de perfil pleno e sem acrotérios e com uma inscrição difícil de interpretar devido ao seu avançado desgaste.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Três sarcófagos, duas aras, uma mó e cerâmica comum romana.

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

216 ARA DE MOREIRAS Inscrição Romano

Freguesia Moreiras

CNS 21636

Latitude 41,640933

Longitude -7,478266

Folha Militar 61

X militar 254560

Y militar 519270

Altitude 810

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0144

Descrição

Ara procedente da adega da casa paroquial de Moreiras que se situa junto da igreja de Santa Maria desta mesma localidade. Possui um campo epigráfico bastante delido, embora a sua inscrição tenha sido interpretada por Roduiguez Colmenero do seguinte modo: D(iis). M(anibus). S(acrum). / Iuliae Athena / eae coniugi/ desider / atissime / Fl(avius) Val / erianus / S(it)T(ibi) [t(erra)l(evis)]

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1986)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

217 **CARQUEIJO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Vestigios diversos	Indeterminado

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 21646

Latitude 41,648854

Longitude -7,562333

Folha Militar 46

X militar 247550

Y militar 520100

Altitude 468

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Implantação no rebordo da plataforma sobranceira ao vale do Rio Tâmega, com exposição a Sudoeste, em plataforma sobrelevada, de pendente suave, sem condições naturais de defesa, estando pontuado, no ponto central, por grandes blocos graníticos. À superfície observaram-se escassos fragmentos de cerâmica, lisa, de fabrico manual, incorporando elementos não plásticos de grande calibre. Dada a escassez de espólio à superfície poder-se-á estar em presença de um local de enterramento.

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005). Levantamento (2001).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.Levantamento arqueológico no âmbito do EIA.

Responsável

Relocalização, António Luís Pereira. Levantamento, António Pereira Dinis.

Conclusões

Relocalizou-se a área designada de Carqueijo. Os vestígios aludidos no Descritor Património do EIA do IP3 não foram detectactos, apesar de ter sido visitado o local indicado pela geo-referenciação. Tal ficou-se certamente a dever ao facto de o solo não se apresentar nas melhores condições de observação e dos fragmentos cerâmicos observados aquando desse trabalho serem em número muito reduzido. Levantamento, O impacte é indirecto, recomenda-se circunscrever as alterações ao eixo do traçado.

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

218 AVELEDA Inscrição Romano

Freguesia São Vicente

CNS 21694

Latitude 41,849767

Longitude -7,232547

Folha Militar 22

X militar 274790

Y militar 542650

Altitude 786

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Estela funerária procedente da aldeia de Aveleda onde foi encontrada sem ser precisado o local exacto. Francisco Manuel Alves cita o aparecimento de duas estelas, embora só se conheça a inscrição e o paradeiro de uma delas. Esta encontra-se no Museu Nacional Soares dos Reis e possui a seguinte inscrição: D(iis) M(anibus) S(acrum) / CIRCEAN/A ARRONIS [filia] / AN(norum) LXXV / H(ic) S(ita) E(st)

Bibliografia

ALVES, F. M. (1931). TEIXEIRA, R. (1996); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu Nacional Soares dos Reis

219 CURRO

Tipo de sitio	Periodo
Inscrição	Romano

Freguesia São Vicente

CNS 21695

Latitude 41,872525

Longitude -7,207414

Folha Militar 22

X militar 276850

Y militar 545200

Altitude 600

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0234

Descrição

Estela funerária em xisto encontrada no decurso de trabalhos agrícolas no local designado de curro, numa propriedade pertencente a Armando Augusto, tendo sido posteriormente transportada para o Museu da Região Flaviense onde actualmente se encontra. Possui a seguinte inscrição: D(iis) M(anibus) S(acrum) / [...] SENECIANIO / A(nnorum) XXV.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); CORTEZ, F. R. (1957); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

220 **CASTELO / TORRE DE SELHARIZ**

Tipo de sitio	Periodo
Torre	Medieval

Freguesia Selhariz

CNS 21834

Latitude 41,635561

Longitude -7,534979

Folha Militar 61

X militar 249839

Y militar 518639

Altitude 467

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0245

Descrição

Junto da igreja matriz da aldeia de Selhariz existe uma construção de planta quadrangular que testemunha a existência de uma estrutura de tipo torre. Esta é realizada com silhares bem aparelhados, estando a parte superior actualmente reutilizada como habitação. Desconhece-se se a "Torre de Selhariz" se incluía dentro de alguma estrutura defensiva mais ampla e qual a exacta tipologia, uma vez que a sua total descaracterização não permite uma análise passível de poder colocar uma hipótese cronológica fundamentada. Actualmente apenas se preservam as fiadas da parte inferior desta presumível estrutura medieval cuja dimensão se cifra em 9,20 m de cumprimento por 8,80 de largo.

Bibliografia

AMORIM, J. V. (1952)

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/ Identificção(2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a Torre de Selhariz.

Espólio

Depositário

221 **SELHARIZ 1**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Indeterminado

Freguesia Selhariz

CNS 21835

Latitude 41,635119

Longitude -7,534851

Folha Militar 61

X militar 249850

Y militar 518590

Altitude 467

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

No ano de 1985, quando se reestruturava a parede de um curral pertencente a Germano Santos, morador da aldeia de selhariz, surgiu uma pequena estátua que posteriormente foi doada ao Museu da Região Flaviense, onde actualmente se encontra. João Baptista Martins, num texto publicado na edição de 18/07/1985 do Notícias de Chaves, descreve o achado como "uma estátua que é de granito, tem cerca de 0,52 cm de altura. (?) Tem os seios robustos e estão amparados pelas duas mãos. Prima pela sua nudez, tem o ventre dilatado nos dois lados, vendo-se o umbigo e nas partes púbicas, bastante apagado, o sexo. Num dos lados tem uma pequena fossete. As pernas são roliças, e os pés unidos pelos calcanhares, estão em posição horizontal, faltando-lhe porém um, por se ter partido".

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1985); MARTINS, J. B. (1987)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/ Identificção(2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o local onde em 1995 apareceu a estátua de uma vénus.

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

222 **SELHARIZ 2** Inscrição Romano

Freguesia Selhariz

CNS 21836

Latitude 41,635212

Longitude -7,535451

Folha Militar 61

X militar 249800

Y militar 518600

Altitude 467

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Referência a uma inscrição consagrada a Laribus Pindeneticis. Frequentemente esta inscrição é atribuída a Celeirós, outra aldeia do concelho de Chaves, embora Jorge de Alarcão suponha tratar-se de um erro, defendendo que o local original onde esta inscrição apareceu foi Selhariz.

Bibliografia

ALARCAO, J. (1988).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/ Identificção(2005)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

223 **OUTEIRO SECO 1**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 22753

Latitude 41,774103

Longitude -7,449132

Folha Militar 34

X militar 256870

Y militar 534080

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Denário encontrado em Outeiro Seco, mas com paradeiro desconhecido. O numisma foi encontrado em 1984.

Bibliografia

CENTENO, R. M. S. (1987).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

1 Denário encontrado em Outeiro Seco, mas com paradeiro desconhecido. O numisma foi encontrado em 1984.

Espólio

Depositário

224 **SANTA CRUZ**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 22754

Latitude 41,770869

Longitude -7,450369

Folha Militar 34

X militar 256770

Y militar 533720

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0185???

Descrição

Miliário com paradeiro desconhecido

Bibliografia

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

225 **GRADOIM NOVO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 22755

Latitude 41,802093

Longitude -7,432471

Folha Militar 34

X militar 258230

Y militar 537200

Altitude 375

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0171

Descrição

Próximo da margem direita do rio Tâmega, num relevo aplanado que integra a fértil veiga de Chaves, a cerca de 500 metros de um açude que represa este rio, encontra-se disseminado por uma área superior a 1 há. uma significativa quantidade de materiais que testemunham a existência de uma estação arqueológica de cronologia romana. Os materiais constituem-se fundamentalmente por tegulae, imbrices, grandes quantidades de fragmentos de tijolo, alguma escória de ferro e fragmentos cerâmicos de utilização comum. Existe ainda referência ao aparecimento de sigillata e à identificação de " fragmentos de drag. 15/17, drag. 18 de sigillata Hispânica tardia, fabrico do séc IV / V." (Teixeira, 1996:38, nº 242). Recolheu-se também a informação de que no local surgiram grandes quantidades de tijolo com marcas de exposição ao fogo, que poderiam ter pertencido a um forno ou a um hipocaustum.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se Grandoim Novo, habitat situado na Veiga de Chaves com uma provável cronologia Tardo-Romana.

Espólio

Depositário

226 **PORTELA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Outeiro Seco

CNS 22756

Latitude 41,776792

Longitude -7,447059

Folha Militar 34

X militar 257040

Y militar 534380

Altitude 365

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Tratam-se de dois lagares que na altura da relocalização da freguesia de Outeiro Seco se encontravam entulhados, não sendo, por isso, possível observar a tipologia destas estruturas. Contudo, os lagares foram objecto de inventário, registo e estudo por parte de Ricardo Teixeira que os descreve como um "conjunto formado por dois lagares escavados na rocha de tipologia perfeitamente distinta. Um dos lagares possui tanque de contorno subrectangular, muito pouco profundo - quase só uma superfície de esmagamento um pouco rebaixada - e uma lagareta subelíptica, ligados por um sulco superficial. Na superfície de esmagamento, no limite com a lagareta possui entalhes circulares profundos de assentamento de estruturas funcionais. Do segundo lagar conhece-se apenas a lagareta, estando o tanque actualmente soterrado sob o pavimento da estrada. È rectangular de grandes dimensões possuindo de um dos lados uma bica de lábio pronunciado que fazia ligação para o tanque, através de um canal perfurado." (Teixeira, 1996: 35, nº 236.).

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o lugar da portela onde existem dois lagares que na altura da relocalização da freguesia de Outeiro Seco se encontravam entulhados, não sendo, por isso, possível observar a tipologia destas estruturas.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
227	**CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO**	Inscrição	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 22757

Latitude 41,774105

Longitude -7,449433

Folha Militar 34

X militar 256845

Y militar 534080

Altitude 363

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0176/CHA018

Descrição

Ara votiva dedicada a Hermes Eidevor. Foi encontrada aquando das obras da ponte central de Outeiro Seco que permite a travessia do Ribº da Torre. Posteriormente foi transportada para o interior da capela de Nª Sr.ª do Rosário onde actualmente se encontra. No seu campo epigráfico possui a seguinte inscrição: ERMAE EIDE/VORI OB EV/ENTVM BO/NVM GLADI/ATORI MVN/ERIS (hedera) / G(aius) CEXAEC/VS FVSCVS X EX / VOTO

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); LOPO, A. S. P. (1987); RODRÍGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CARNEIRO, M. G. (1945); MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); AZEVEDO, P. A. (1897); MARTINS, J. B. (1984); ARGOTE, J. C. (1732); HÜBNER, E. (1872); MADUREIRA, L. (1962); ALARCÃO, J. (1988).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
228	**IGREJA NOSSA SENHORA DA AZINHEIRA**	Habitat	Romano; Medieval

Freguesia Outeiro Seco

CNS 22758

Latitude 41,768502

Longitude -7,450563

Folha Militar 34

X militar 256756

Y militar 533457

Altitude 365

Classificação 1. Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público

Código PDM antigo CHA0188

Descrição

A igreja de Nossa Senhora da Azinheira revela-se como um templo de origem românica estruturado numa planta com dois corpos principais: nave longitudinal e capela-mor com planta quadrangular. O portal frontal apresenta-se com arquivoltas de volta perfeita, assentes em impostas a que se seguem duas colunas encimadas por capitéis decorados com motivos vegetalistas, zoomórficos e antropomórficos. O templo evidencia-se pela sua cachorrada profusamente decorada com representações faciais humanas e animais. No interior, conservam-se algumas pinturas murais atribuídas ao Séc. XV - XVI, surgindo aí exposto cenas do apostolado e representações da morte de Cristo. Nos terrenos contíguos ao templo, pode-se detectar um significativo conjunto de materiais arqueológicos de superfície, que se dispersam por uma área superior a 0.5ha. O espólio constitui-se fundamentalmente por fragmentos de tegulae, imbrices, cerâmica de utilização comum romana e cerâmica negra de provável cronologia medieval. Existe ainda referência ao aparecimento de terra sigillata, vidro, pesos de tear e uma dormente de mó mauária rotativa.

Bibliografia

BRAVO, M. J. M. S. P. (2001); MARTINS, J. B. (1980); TEIXEIRA, R. (1996). AZEVEDO, P. A. (1897); VASCONCELLOS, J. L. (1917)

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a igreja de Nossa Senhora da Azinheira de Outeiro Seco.

Espólio

Depositário

229 **RIBALTA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Habitat	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 22759

Latitude 41,760735

Longitude -7,45697

Folha Militar 34

X militar 256230

Y militar 532590

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O local designado de Ribalta foi já completamente absorvido pelo processo de crescimento urbano da cidade de Chaves. Nos antigos campos agrícolas foram crescendo edifícios habitacionais que ao longo da estrada nº 506 quase ligam a cidade de Chaves à aldeia de Outeiro Seco. Da antiga estação arqueológica apenas se consegue percepcionar, num campo agrícola contíguo aos edifícios, ténues vestígios materiais de superfície constituídos fundamentalmente por fragmentos de tegulae e imbrices. O arqueosítio sofreu uma descaracterização quase absoluta, supondo-se que grande parte do seu perímetro tenha sido destruída pelo processo de expansão urbana da cidade de Chaves. Segundo a descrição de Ricardo Teixeira (Teixeira, 1996: 34, nº 232), o local constituía-se por "duas áreas distintas de concentração de materiais, distanciadas cerca de 100 m, com um pequeno talvegue de permeio. No entanto, é na zona a S, junto à Qt.ª de Quintela, que surge a maior densidade de materiais, numa área com cerca de 1,5 ha. Aqui foram recolhidos fragmentos de tegulae, imbrices, elementos de mós manuárias rotativas, cerâmica comum, alguma da qual cinzenta e de pasta compacta, de aspecto tardio, sigillata (Drag. 27, Drag 37 ou 29 e forma indeterminada de sigillata Hispânica, fabricos com cronologias entre o último terço do séc. I e a primeira metade do séc.II). A outra área, situada a N., abrange cerca de 0,6 ha, tendo-se aqui recolhido quase exclusivamente fragmentos de tegulae e imbrices". O local está associado à presença de uma necrópole romana.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); AZEVEDO, P. A. (1897)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
230	**CHAVES - ARA DA PRAÇA DA REPUBLICA**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 22873

Latitude 41,739819

Longitude -7,470688

Folha Militar 34

X militar 255107

Y militar 530258

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ara votiva dedicada a Júpiter descoberta em 1972 durante os trabalhos de repavimentação da Praça da República. Rodriguez Colmenero, no seu estudo intitulado Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional interior, propõe a seguinte leitura interpretativa: I(ovi) O(ptimo) M(aximo) / C(rdo)? (vel U(rbs)) muni / cipalis. O senado (ou também, a cidade capital) do município faz esta dedicatória a Júpiter Óptimo Máximo. Actualmente encontra-se depositada no Museu da Região Flaviense.

Bibliografia

BARROS, F. (1934); CARNEIRO, M. (1945); MARTINS, J. B. (1984); CARVALHO, A. (1929); AZEVEDO, P. A. (1897); MARTINS, J. B. (1984); ARGOTE, J. C. (1732)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira e Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a ara descoberta na Praça da Republica.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
231	**CHAVES - FORTE DE SAO FRANCISCO**	Fortificação	Moderno

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 23099

Latitude 41,742979

Longitude -7,469057

Folha Militar 34

X militar 255240

Y militar 530610

Altitude 379

Classificação 1. Classificado como MN - Monumento

Código PDM antigo

Descrição

Inicialmente convento franciscano, o forte de São Francisco foi transformado em 1644 em fortaleza militar. Juntamente com o Castelo de Chaves, Revelim da Madalena e Forte de S. Neutel fazia parte do sistema defensivo da cidade na época Moderna.

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); CARNEIRO, M. G. (1945); MARTINS, J. B. (1984); CARVALHO, A. C. R. (1929); MARTINS, J. B. (1984); CARDOSO, M. (1944)

Estado de conservação
Bom

Trabalhos arqueológicos
Sondagem (2004)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da empreitada de requalificação da área envolvente do Forte de São Francisco. Numa 1ª fase realizaram-se sondagens de diagnóstico e, numa 2ª fase, e alicerçada na 1ª, a realização do acompanhamento arqueológico de todas as acções com implicação directa sobre o subsolo. Estes trabalhos tinham como objectivo essencial salvaguardar e proteger eventuais vestígios patrimoniais, visavam minimizar eventuais impactes negativos decorrentes da execução do projecto.

Responsável
Miguel Filipe Pereira Marques

Conclusões

Durante a realização das sondagens prévias de avaliação surgiram novos e importantes dados, visto que foi possível detectar o fosso a oeste do forte. Por outro lado foi possível igualmente caracterizar de forma mais precisa a estrutura existente nas imediações do forte - muro em alvenaria. Através dos dados recolhidos, nomeadamente da estratigrafia observada, foi possivel estabelecer a relação desta estrutura com o fosso, ou seja, verificou-se que estes dois elementos são de período coevo, visto que o muro em alvenaria assenta directamente sobre o fosso. Este muro em alvenaria trata-se de um elemento pertencente ao conjunto do sistema defensivo do forte. O espólio exumado que data do período romano (de tradição indígena-castreja) apesar de descontextualizado, fornece igualmente informações importantes, visto que poderá ser relacionado com outras informações, nomeadamente as jóias proto-históricas detectadas anteriormente, reforçando assim a ideia de uma ocupação mais antiga.

Espólio

Depositário
Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Chaves

Tipo de sitio Lagar

Periodo Indeterminado

232 FRAGA DA ANDORINHA

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 23250

Latitude 41,710442

Longitude -7,418207

Folha Militar 47

X militar 259500

Y militar 527030

Altitude 730

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Na visita efectuada pela Extensão de Macedo de Cavaleiros do Instituto Português de Arqueologia reiterou-se o referido por Ricardo Teixeira, uma vez que a densa vegetação que cobria o local impossibilitou a sua observação directa. O lagar é descrito como possuindo um tanque e uma lagareta quadrangulares, ligados por uma bica perfurada.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o lagar escavado na rocha designado com o topónimo Fraga da Andorinha.

Espólio

Depositário

233 **PORTO DO JUDEU**

Tipo de sitio	Periodo
Indeterminado	Indeterminado

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 23251

Latitude 41,716141

Longitude -7,41097

Folha Militar 47

X militar 260097

Y militar 527668

Altitude 640

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0230??

Descrição

Na visita efectuada pela Extensão de Macedo de Cavaleiros do Instituto Português de Arqueologia reiterou-se o referido por Ricardo Teixeira, uma vez que o local se encontrava coberto por entulho não tendo sido possível ver a estrutura em causa.

Bibliografia

3. MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984)

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Espólio

Depositário

234 **ARREBINHO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 23253

Latitude 41,723654

Longitude -7,424754

Folha Militar 47

X militar 258943

Y militar 528493

Altitude 560

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0097??

Descrição

Na visita efectuada pela Extensão de Macedo de Cavaleiros do Instituto Português de Arqueologia relocalizou-se o lagar escavado na rocha de Arrebinhó. Este é composto por um calcatorium quadrangular de dimensões consideráveis e um lacus rectangular ligados entre si por um orifício circular escavado no afloramento granítico. Num dos lados do calcatorium é possível observar a presença do encaixe quadrangular de uma das stipites que integrava o sistema de prensa. O lagar escavado na rocha de Arrebinhó terá sido alterado pela construção de uma parede de tijolo junto ao limite do calcatorium e pelo tapamento do orifício circular que ligava os dois tanques.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984).TEIXEIRA, R. (1996). MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o lagar escavado na rocha designado com o topónimo Arrebinhó

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

235 **PONTILHAO DE VALE DE SALGUEIRO** Ponte Indeterminado

Freguesia Curalha

CNS 23284

Latitude 41,725507

Longitude -7,523318

Folha Militar 47

X militar 250740

Y militar 528636

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0095

Descrição

Pontão construído com pedra de granito aparelhada sobre uma pequena ribeira afluente do Rio Tâmega. Actualmente esta estrutura encontra-se desassociada de qualquer tipo de calçada ou pavimento em pedra no entanto ainda persiste na memória popular a existência de longas calçadas de pedra que conduziam a este local e permitiam fazer a travessia do ribeiro a seco.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1987)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

1. Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o sitio denominado Pontilhão de Vale de Salgueiro.

Espólio

Depositário

236 **LAGAR DOS MOUROS**

Tipo de sitio	Periodo
Villa	Romano

Freguesia Curalha

CNS 23294

Latitude 41,723441

Longitude -7,534635

Folha Militar 47

X militar 249800

Y militar 528400

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

O lugar denominado por Lagar do Mouros encontra-se localizado sobre uma plataforma de encosta virada a Sul, junto a uma linha água afluente do Rio Tâmega. No local, actualmente ocupado com uma vinha é possível observar dispersos por uma vasta área fragmentos de tegulae e cerâmica comum. Ricardo Teixeira aquando da sua visita ao local recolheu alguns fragmentos de sigillata, que lhe permitiram obter datações que apontam para uma ocupação do local entre o terceiro quartel do séc. I e a primeira metade do séc. II.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1987)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o sitio denominado Lagar dos Mouros na freguesia de Curalha

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
237	**ARA DA QUINTA DO PRADO**	Inscrição	Paleolitico

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 23527

Latitude 41,725212

Longitude -7,436515

Folha Militar 47

X militar 257963

Y militar 528658

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

No ano de 1987 foi ocasionalmente descoberta uma ara na designada Quinta do Prado, no Campo de Cima, Chaves. O achado ocorreu numa propriedade pertencente a Carlos Pereira e posteriormente foi doado ao Museu da Região Flaviense, onde actualmente se encontra. Trata-se de uma ara dedicada às Ninfas, de granito compacto, de boa qualidade e com campo epigráfico bem delineado. Possui um foculus rectangular com uma profundidade significativa. Rodrígues Colmenero considera que esta inscrição poderá ser atribuída aos finais do séc. II, propondo a seguinte leitura: Nymphis sacrum / G(aius) G(ai filius) Polycarpus / libens fecit. Consagração às ninfas feita de boa vontade por Gaio Policarpo, filho de Gaio.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); AIRES, F. (1987); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1987).

Estado de conservação
Bom

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

No ano de 1987 foi ocasionalmente descoberta uma ara na designada Quinta do Prado, em Campo de Cima, Chaves. O achado ocorreu numa propriedade pertencente a Carlos Pereira e posteriormente foi doado ao Museu da Região Flaviense, onde actualmente se encontra. Trata-se de uma ara dedicada às Ninfas, de granito compacto, de boa qualidade e com campo epigráfico bem delineado. Possui um foculus rectangular com uma profundidade significativa. Rodrígues Colmenero considera que esta inscrição poderá ser atribuída aos finais do séc. II, propondo a seguinte leitura: Nymphis sacrum / G(aius) G(ai filius) Polycarpus / libens fecit.

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

238 **LAGAR DA QUINTA DA CONDEIXA**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Indeterminado

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 23529

Latitude 41,727933

Longitude -7,434009

Folha Militar 47

X militar 258169

Y militar 528962

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0098??

Descrição

Em terrenos de encosta que se desenvolvem próximo da Quinta da Condeixa, sobranceiramente à Veiga de Chaves, podem detectar-se ténues vestígios de um lagar em granito. A estrutura, já bastante fragmentada, apresenta uma lagareta de contornos trapezoidais, não sendo evidentes quaisquer dos outros elementos que frequentemente integram a tipologia destas ocorrências de funcionalidade produtiva. Ricardo Teixeira (Teixeira, 1996: p. 86, nº530), refere ainda que " junto a este lagar, separado por um muro divisório de propriedade, encontra-se mais outro, mas o estado de destruição do afloramento e a vegetação que o envolve não permitiram a sua caracterização". Na altura em que se visitou o local, no âmbito do processo de relocalização de sítios arqueológicos levado a cabo pela Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros no concelho de Chaves, não se detectou quaisquer indícios do lagar aludido pelo supra citado autor.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se um lagar na zona da Quinta da Condeixa.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
239	**INSCRIÇAO DO CASTELO DE CHAVES**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 23530

Latitude 41,739519

Longitude -7,471809

Folha Militar 34

X militar 255014

Y militar 530224

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Fragmento de uma lápide funerária, ou honorífica, que se encontra na parede noroeste da Torre de Menagem do Castelo de Chaves. Devido ao estado de fragmentação em que se encontra não é possível reconstituir na totalidade a legenda epigráfica. Rodrigues Colmenero considera na sua interpretação que o fragmento de inscrição que se consegue ainda ler poderá corresponder a um nome indígena Cinna Mus(etius), ou possivelmente Cinnamus.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Fragmento de uma lápide funerária, ou honorífica, que se encontra na parede noroeste da Torre de Menagem do Castelo de Chaves. Devido ao estado de fragmentação em que se encontra não é possível reconstituir na totalidade a legenda epigráfica. Rodrigues Colmenero considera na sua interpretação que o fragmento de inscrição que se consegue ainda ler poderá corresponder a um nome indígena Cinna Mus (etius), ou possivelmente Cinnamus.

Espólio

Depositário

240 **ESTATUA - MENIR FALICA DE CHAVES**

Tipo de sitio Achado(s) Isolado(s)

Periodo Idade do Bronze - Final

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 23537

Latitude 41,738645

Longitude -7,467046

Folha Militar 34

X militar 255411

Y militar 530130

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Casualmente descoberta em trabalhos de desassoreamento que no ano de 1980 se efectuaram junto da Ponte Romana, a Estátua-Menir de Chaves revela uma morfologia fálica esquadrada em quatro faces onde se insculpe um conjunto de atributos de carácter guerreiro com provável significação simbólica e ritual. A estela foi criada sobre o suporte de um bloco paralelepipédico, podendo ter resultado do reaproveitamento de um menir de cronologia mais recuada e onde a parte superior era destacada para dar a configuração geral de um falo. A peça, estudada em pormenor por Carlos Alberto Ferreira de Almeida e Vítor Oliveira Jorge (ALMEIDA; JORGE: 1980, p.5 - 24), é de um granito de boa qualidade, e apesar de algumas escoriações que resultaram da sua remoção do leito do rio Tâmega, encontra-se em bom estado de conservação. Actualmente permanece exposta no Museu da Região Flaviense, em Chaves.

Bibliografia

ALMEIDA, C. A. F. e JORGE, V. O. (1980); MARTINS, J. B. (1980)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
241	**ARA DA RIBEIRA DE AVELAS / PONTE DO CANEIRO**	Inscrição	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 23544

Latitude 41,731824

Longitude -7,467525

Folha Militar 47

X militar 255377

Y militar 529372

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Esta ara tem dado motivo a alguma controvérsia a nível da leitura e interpretação da sua inscrição. Apesar de ter sido objecto de diferentes transcrições, o seu paradeiro encontra-se desconhecido, pelo que estão cerceadas todas as possibilidades de se refazer uma análise critica ao campo epigráfico deste altar. A primeira referência a esta inscrição é-nos transmitida por João de Barros que propõe o seguinte texto: PONTI / CAPITO / NIG CE/LER LAP. Posteriormente, Contador de Argote dá uma nova interpretação a esta inscrição: PONTI / CAPITO / NIUSCE / LEROLAFT Já contemporaneamente, Rodrigues Colmenero propõe uma leitura diferente: PONTI[LIO] / CAPITO / NIS F(ilio) CE / LERI A(nnorum) [...] F(ratri) F [iissimo] L (ucius) APIVS POSUI[T] Por ultimo, José M. Garcia sugere que se trataria de uma inscrição votiva dedicada a FONTI e não uma inscrição funerária dedicada a PONTI, sugerindo uma leitura da fórmula final do seguinte modo: A(nimo) L(ibens) P(ossuit)

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); BARROS, J. (1919); ARGOTE, J. C. (1732); DIAS, E. R. (1903); GARCIA, J. M. (1991).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
242	**CHAVES - INSCRIÇAO DO EDIFICIO ANGOLA**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 23551

Latitude 41,738443

Longitude -7,471015

Folha Militar 34

X militar 255081

Y militar 530105

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

Descrição

Esta inscrição surgiu num lintel de granito que se encontrava incrustado sob a esquina sudoeste do edifício Angola, no bairro de Santo Amaro, junto das termas de Chaves. A única particularidade desta peça é possuir uma inscrição que foi interpretada por Rodrigues Colmenero do seguinte modo: F (ons) C(alidus) (cognationis) E-u-tcri. Encontra-se nos depósitos do Museu da Região Flaviense, em Chaves.

Estado de conservação

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Esta inscrição surgiu num lintel de granito que se encontrava incrustado sob a esquina sudoeste do edifício Angola, no bairro de Santo Amaro, junto das termas de Chaves. A única particularidade desta peça é possuir uma inscrição que foi interpretada por Rodrigues Colmenero do seguinte modo: F(ons) C(alidus) (cognationis) E-u-tcri.

243 **CASTELO DE CHAVES**

Tipo de sitio	**Periodo**
Castelo	Medieval; Moderno

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 23552

Latitude 41,739519

Longitude -7,471809

Folha Militar 34

X militar 255014

Y militar 530224

Altitude 0

Classificação 1. Classificado como MN - Monumento

Código PDM antigo

Descrição

Do Castelo Medieval de Chaves apenas subsiste a sua torre de menagem que se ergue na parte alta da actual cidade, junto ao edifício da câmara municipal. Possuía uma cerca de planta rectangular da qual restam apenas alguns vestígios visíveis junto da torre de menagem do restante traçado da muralha medieval apenas se registam alguns elementos vestigiais, uma vez que a estrutura foi em grande parte aproveitada para edificar a muralha seiscentista, construída aquando da guerra de restauração. A torre de Menagem é o elemento patrimonial em melhor estado de conservação, patenteando uma planta quadrangular, com aproximadamente 12 m de lado e uma altura superior aos 28 metros. Nesta volumetria desenvolvem-se quatro pisos, sendo o primeiro pavimentado a lajes de granito onde se abre um alçapão que permite o acesso directo a uma cisterna. O andar seguinte exibe um pavimento de tijoleira, abrindo-se aqui uma janela de frestas e uma porta com arco de volta perfeita que dá acesso a um balcão com parapeito de pedra e mata-cães. O terceiro andar apresenta, à semelhança do piso precedente, um pavimento de tijoleira e uma janela com fresta geminada e uma fresta simples. O tecto é em abóboda de berço de pedra com dois arcos torais. O quarto andar não apresenta qualquer abertura lateral surgindo coberto por um travejamento em madeira. A torre culmina numa açoteia de parapeito com merlões prismáticos e balcões rectangulares salientes com mata-cães.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); CARVALHO, A. C. R. (1929). MARTINS, J. V. (1984); MARTINS, J. B. (1984); GONZÁLEZ SIMANCAS, M. (1911)

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e identificar os locais arqueológicos existentes no concelho de Chaves

Conclusões

Foi identificado o local.

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

244 CHAVES - ARA (RIO TÂMEGA) Inscrição Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 23562

Latitude 41,738645

Longitude -7,467046

Folha Militar 34

X militar 255411

Y militar 530130

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ara bastante mal conservada que apareceu ocasionalmente junto do rio Tâmega, alguns metros a montante da ponte romana. Não possui campo epigráfico, por ter sido destruído, pelo que não foi possível ler e interpretar a sua inscrição. Deu entrada no Museu da Região Flaviense, onde actualmente se encontra, possuindo como particularidade um foculus com dez centímetros de diâmetros .

Bibliografia

1. RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Responsável

Conclusões

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
245	**CHAVES - ARA DA TRAVESSA DA FARMACIA**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 23563

Latitude 41,740296

Longitude -7,470768

Folha Militar 34

X militar 255100

Y militar 530311

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Apareceu em 1929 numas obras que se realizaram junto da porta da casa da família Magalhães. O altar, de granito de boa qualidade, encontrava-se soterrado a uma profundidade máxima de oitenta centímetros do solo. Possui um capitel simples encimado por um frontispício triangular e um campo epigráfico bem delineado e em bom estado de conservação. Patenteia a seguinte inscrição: VENERI / VICTRICI / L(ucius)? A(vitus)?.(hedera) EX.VI (su) / AR(am) P(ossuit). Lúcio Avito? dedicou este altar a Vénus Vencedora, devido a um sonho que teve. No que concerne à sua cronologia, esta ara é atribuída aos finais do séc. II, inícios do séc. III. Encontra-se depositada no Museu da Região Flaviense.

Bibliografia

CARNEIRO, F. G. (1979); CARDOSO, M. (1943); RODRÍGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); ALVES, F. M. (1931); CORTEZ, F. R. (1957); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação
Bom

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões

Apareceu em 1929 numas obras que se realizaram junto da porta da casa da família Magalhães. O altar, de granito de boa qualidade, encontrava-se soterrado a uma profundidade máxima de oitenta centímetros do pavimento. Possui um capitel simples encimado por um frontispício triangular e um campo epigráfico bem delineado e em bom estado de conservação. Revela a seguinte inscrição: VENERI / VICTRICI / L (ucius)? A(vitus)?.(hedera) EX.VI(su) / AR(am) P(ossuit). No que concerne à sua cronologia, esta ara é atribuída aos finais do séc. II, inícios do séc. III.

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
246	**CHAVES - INSCRIÇAO DA PRAÇA DA REPUBLICA**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24308

Latitude 41,739819

Longitude -7,470688

Folha Militar 34

X militar 255107

Y militar 530258

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição descoberta em 1969 durante a realização de obras de pavimentação da Praça da Republica. Actualmente encontra-se localizada na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves e o seu estado de conservação é considerado bom. Segundo a interpretação de Rodrigues Colmenero esta parece ser uma inscrição de tipo sepulcral, mas adequando-se mal a esta a esta categoria, se bem que possa corresponder a um mausoléu familiar. Esta datada como pertencente ao séc. II d.c. e a leitura é a seguinte [...] suis. (hedera) f(ecit). (hedera) [...] ... fê-lo para os seus.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a inscrição da Praça da Republica

Espólio

Depositário

Câmara Municipal de Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
247	**CHAVES - INSCRIÇAO DO LARGO DA IGREJA MATRIZ**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24309

Latitude 41,739729

Longitude -7,470797

Folha Militar 34

X militar 255098

Y militar 530248

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição encontrada no Largo da Igreja matriz de Chaves e que segundo Rodriguez Colmenero poderá pertencer a uma meia coluna adaptada a tampa de sepultura proveniente da necrópole aí existente. Nesta inscrição pode ler-se: Ev. Van. Thi. que poderá ser interpretado segundo Rodriguez Colmero como uma alusão aos nomina do defundo ou do dedicante. Actualmente está depositada na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996); CORTEZ, F. R. (1957); MONTALVÃO, A. (1972)

Estado de conservação
Bom

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Relocalizou-se a inscrição do Largo da Igreja Matriz de Chaves.

Espólio

Depositário
Câmara Municipal de Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
248	**CHAVES - MILIARIO DO POSTIGO DAS MANAS**	Miliário	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24317

Latitude 41,738873

Longitude -7,468967

Folha Militar 34

X militar 255251

Y militar 530154

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Nas memórias paroquiais de 1758, publicadas por Pedro de Azevedo no Arqueólogo Português em 1897 é feita referência a " uma pedra redonda como os padrões" que existia em 1609 no postigo das Manas. Não existe mais nenhuma referência feita a este marco que Ricardo Teixeira no seu estudo intitulado De Aquae Flaviae a Chaves interpreta como sendo um miliário.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Não foi localizado o miliário do Postigo da Manas.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
249	**CHAVES - INSCRIÇAO DA IGREJA DE SANTA MARIA MAIOR**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24340

Latitude 41,739657

Longitude -7,470774

Folha Militar 34

X militar 255100

Y militar 530240

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Na igreja de Santa Maria Maior existia uma inscrição votiva a Júpiter Optimus Máximo que actualmente se encontra desaparecida. Esta inscrição é referida por João de Barros, no seu manuscrito intitulado Geographia d'entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, e por Contador de Argote que já lhe faz uma referência indirecta através do testemunho de João de Moraes de Castro. Segundo a interpretação de Rodriguez Colmenero nesta placa podia-se ler: Iovi / O(ptimo). M(axim)o. / Sept<imius> / Agrilicus / v(otum). S(olvit). L(ibens). m(erito). Sétimo Agrílico cumpriu o seu voto a Júpiter Óptimo Máximo, de boa vontade.

Bibliografia

ARNEIRO, F. G. (1979); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); BARROS, J. (1919); ARGOTE, J. C. (1732) MADUREIRA, L. (1962)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

A Inscrição da Igreja de Santa Maria Maior encontra-se desaparecida.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
250	**CHAVES - MILIARIO DO LARGO 8 DE JULHO I / CAPELA DO ANJO**	Miliário	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24344

Latitude 41,74041

Longitude -7,47168

Folha Militar 34

X militar 255024

Y militar 530323

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Marco miliário de Adriano indicando a milha V que apareceu junto à Capela do Anjo, actual largo 8 de Julho. Actualmente o seu paradeiro é desconhecido. Rodriguez Colmenero atribui este marco ao ano de 135 d.c., data em que Adriano, recebe a sua potestate tribunícia. No marco miliário do Largo 8 de Julho pode ler-se: [Imp(erator) ca]es(ar)<Tra>[ianus Had]<r>[i / a]nus aug(ustus) p(ontifex) / [Max(imus) tr(ribunicia) pot(estate) XX refeci<t> / [ab Aquis] Flavis / m(iliam) p(asuum) V. O César Imperador Trajano Adriano Augusto, pontífice máximo, com a potestade tribunícia pela vigésima vez, refez a milha quinta desta via a partir de Chaves.

Bibliografia

4. RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); ARGOTE, J. C. (1734)

Estado de conservação
Destruido

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Não foi localizado o marco miliário do Largo 8 de Julho.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
251	**CHAVES - MILIARIO DO LARGO 8 DE JULHO II**	Miliário	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24348

Latitude 41,74041

Longitude -7,47168

Folha Militar 34

X militar 255024

Y militar 530323

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ricardo Teixeira no seu trabalho intitulado De Aquae Flaviae a Chaves refere as memórias paroquiais de 1758, transcritas por Pedro de Azevedo onde este autor localiza um segundo marco miliário no Largo 8 de Julho que terá sido apagado e reaproveitado para base de cruzeiro no ano de 1602.

Bibliografia

1. TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Não foi localizado o marco miliário do Largo 8 de Jullho II.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
252	**CHAVES - INSCRIÇAO DO LARGO 8 DE JULHO (LARGO DO ANJO)**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24352

Latitude 41,74041

Longitude -7,47168

Folha Militar 34

X militar 255024

Y militar 530323

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

2. RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997) MARTINS, J. B. (1991)

Espólio

Depositário

Descrição

Inscrição funerária que se encontrava incrustada na parede de uma casa no Largo 8 de Julho em Chaves. Actualmente encontra-se depositada na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves. Rodrigues Colmenero interpreta esta inscrição da seguinte forma: Sex(tus) / Antisti / us.Sex(tii) f(ilius) / domo / Narbo. / [h(ic) s(itus) e(st)]. Sexto Antístio, filho de Sexto, natural da cidade de Narbonna, (está aqui enterrado).

Estado de conservação

Regular

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a inscrição funerária do Largo 8 de Julho.

		Tipo de sitio	Periodo
253	**CHAVES - PRAÇA DA REPUBLICA**	Cidade	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24354

Latitude 41,739819

Longitude -7,470688

Folha Militar 34

X militar 255107

Y militar 530258

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Na praça da República, no lado Norte da Igreja Matriz foi realizada por Rodriguez Colmenero uma sondagem arqueológica. Nesta sondagem foram identificados uma sequência de estratos escalonados inseridos em cronologias que vão desde a actualidade até à época alto-imperial. Nesta sondagem foram ainda identificados dois níveis de enterramentos; um baixo-medieval ou moderno e outro alto-medieval, que destrói um pavimento romano de opus signinum. Sob este pavimento foram ainda encontrados um muro alto-imperial e um nível de terra negra com cerâmica de tradição indígena misturados com sigillata.

Bibliografia

1. TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizado o local onde foi efectuada a sondagem na Praça da Republica.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
254	**CHAVES - INSCRIÇAO DA PRAÇA DE CAMOES**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24355

Latitude 41,739823

Longitude -7,471446

Folha Militar 34

X militar 255044

Y militar 530258

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição honorífica a Antonino Pio que apareceu na Praça de Camões junto ao Castelo da cidade de Chaves em 1971. Actualmente encontra-se depositada na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves. Segundo a análise de Rodriguez Colmenero trata-se de uma inscrição datada do ano 138/139 na qual se pode ler: [I]mp(eratori) T[ito Aelio / Hadriano Ant]on[ino aug(usto)] pont(ifici) Max(imo) / tr(ibunicia) pot(estate) II co(n)s(uli) / p(atri) p (atriae) / Civi(tas) [Aquiflaviensium]. A Civitas dos Aquiflavienses faz esta dedicatória ao Imperador Tito Aélio Adriano Antonino augusto, pontífice máximo, com a potestade tribunícia pela segunda vez, cônsul, pai da pátria.

Bibliografia

1. RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação (2006)

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizado a Inscrição honorífica da Praça de Camões.

Espólio

Depositário
Câmara Municipal de Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
255	**CHAVES - PRAÇA CAMOES, INSCRIÇAO EM VASILHA DE BARRO**	Inscrição	Medieval

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24356

Latitude 41,739426

Longitude -7,471221

Folha Militar 34

X militar 255063

Y militar 530214

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Vasilha de barro, de pequeno diâmetro e de coloração cinzenta escura proveniente da Praça de Camões. Possui a seguinte inscrição: Dep(ositio) et ¿ Flav(isu) Maternianus, vixit... (...). Rodriguez Colmenero interpreta este objecto como sendo proveniente de uma necrópole de inumação tardia, paleo-cristã, localizada junto à actual igreja matriz.

Bibliografia

1. RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizado a vasilha de barro com inscrição que apareceu na Praça de Camões. Encontra-se depositada na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves.

Espólio

Depositário

Câmara Municipal de Chaves

256 **CHAVES - BUSTO ROMANO DO LARGO DO PELOURINHO**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) Isolado(s)	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24364

Latitude 41,739602

Longitude -7,470498

Folha Militar 34

X militar 255123

Y militar 530234

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Balsamário de bronze com a representação de efebo proveniente do Largo do Pelourinho, fronteiro à Igreja matriz de Chaves. Apareceu casualmente durante a realização de uns desaterros efectuados para a montagem da rede de saneamento da cidade. A escultura possui 15 cm de altura, 14 cm de base na largura maior e 7 centimetros na menor. Trata-se de uma peça oca que pesa 1.110 gramas e encontra-se fracturada junto à base. Segundo a pormenorizada descrição de Mário Cardoso trata-se de um "(...) mancebo de farta cabeleira, com madeixas bem modeladas, que lhe caem mais abundantes sobre a nuca e do lado direito. O ombro do mesmo lado está nu, e sobre o esquerdo tem presa a clâmide por uma roseta, que reproduz, sem dúvida uma fíbula. Nas costas, o tecido da túnica é figurado por pequenos traços incisos. Na parte superior da cabeça apresenta uma abertura circular, de 4 centímetros de diâmetro, a qual fechava com uma tampa, já desaparecida e que girava numa charneira, cuja parte fixa está colocada no bordo posterior da abertura. (...) A expressão da figura é nobre e serena, e a escultura tipicamente romana, talvez já do período decadente do Baixo-império, ou seja do séc. III-IV de J.C."

Bibliografia

1.CARDOSO, M. (1948)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

1. Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizado o busto romano do Largo do Pelourinho

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
257	**CHAVES - INSCRIÇAO DO CONVENTO DE Nª SRª DA CONCEIÇAO**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24366

Latitude 41,741157

Longitude -7,47011

Folha Militar 34

X militar 255154

Y militar 530407

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Fragmento de uma inscrição procedente do extinto convento de Nª Sr.ª da Conceição, em Chaves, onde foi recolhida por João Baptista Martins que a doou para o Museu da região Flaviense. Apenas se Lê: ...ior. Actualmente encontra-se na arrecadação de materiais arqueológicos da Câmara Municipal de Chaves.

Bibliografia

1. RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

1. Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Fragmento de uma inscrição procedente do extinto convento de Nª Srª da Conceição, em Chaves, onde foi recolhida por João Baptista Martins que a doou para o Museu da região Flaviense. Apenas se Lê: ...ior. Actualmente encontra-se na arrecadação de materiais arqueológicos da Câmara Municipal de Chaves.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
258	**CHAVES - INSCRIÇAOO DA RUA DE SANTA MARIA (NINFAS)**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24367

Latitude 41,739565

Longitude -7,468816

Folha Militar 34

X militar 255263

Y militar 530231

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997), AZEVEDO, Pedro A. (1897); BARROS, J. (1919); ARGOTE, J. C. (1732); MADUREIRA, L. (1962).

Espólio

Depositário

Descrição

Inscrição votiva às Ninfas Aurienses proveniente da cidade de Chaves que se encontrava colocada na parede de uma habitação na Rua de Santa Maria e que, actualmente sencontra no depósito dos serviços de arqueologia do Município de Chaves. Segundo Rodriguez Colmenero nesta inscrição pode ler-se: [N]ymphis Aur(iensibus)?./ Dionysius / Aug(usti). Lib(ertus). Dionísio, liberto, faz esta dedicatória às Ninfas Aurienses.

Estado de conservação

Regular

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

		Tipo de sitio	Periodo
259	**CHAVES - ARA A CIBELE DO QUARTEL DOS CAÇADORES**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24370

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ara dedicada a Cibele que apareceu em Chaves durante as obras de demolição do Quartel dos Caçadores (Castelo de Chaves) em 1935. E de granito, possui um altar executado com grande perfeição e um foculus em relevo. Segundo a interpretação de Rodriguez Colmenero nesta ara pode ler-se: Matri / Deum / Gelasius / Caesaria / [nus... / ... Gelásio Caesariano faz esta dedicatória à Mãe dos deuses.

Bibliografia

CARNEIRO, F. G. (1979); CARDOSO, M. (1943); RODRÍGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CORTEZ, Fernando Russell (1957); CORTEZ, Fernando Russell (1947).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2006).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a Ara de Cibele proveniente do Quartel dos Caçadores.

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

Tipo de sitio **Periodo**

260 CHAVES - ARA A CONCORDIA DO QUARTEL DOS CAÇADORES Inscrição Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24371

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ara dedicada à Concórdia dos munícipes do Município Aquiflaviense que apareceu em Chaves durante as obras de demolição do Quartel dos Caçadores (Castelo de Chaves) em 1935. É de granito e o campo epigráfico encontra-se um pouco deteriorado. Segundo a interpretação de Rodriguez Colmenero nesta ara pode ler-se: [Co]ncordiae / municipiu[m] / Municipi[i] / Aquiflavie[nsium] / L(ucius) Valerius / Longinus / de suo Lúcio Valério Longino faz, a suas expensas, esta dedicatória à concórdia dos munícipes do Município Aquiflaviense.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CORTÉZ, F. R. (1957); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2006).

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizada a Ara dedicada à Concórdia proveniente do Quartel dos Caçadores.

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
261	**CHAVES - INSCRIÇAOO DE LAUCIA RUFINA DO QUARTEL DOS CAÇADORES**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24372

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição funerária de Laucia Rufina que apareceu em Chaves durante as obras de demolição do Quartel dos Caçadores (Castelo de Chaves) em 1935. Rodriguez Colmenero no seu estudo intitulado Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional interior coloca duas hipóteses interpretativas para esta epígrafe. Na primeira poderá ler-se : Laucia / Ru-fin(a) / Lauci f(ília). Láucia Rufina, filha de Láucio. Na segunda hipótese, que o autor considera mais provável, poderá ler-se: Laucia / Rufin(a) / Lauci[o] p(atri). Láucia Rufina faz esta dedicatória a Láucio, seu pai.

Bibliografia

4. CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CORTÉZ, F. R. (1957); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a inscrição de Laucia Rufina na arrecadação da Câmara Municipal de Chaves.

Espólio

Depositário
Câmara Municipal de Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
262	**CHAVES - INSCRIÇAO DE LAUCIUS RUFUS DO QUARTEL DOS CAÇADORES**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24373

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição funerária de Laucius Rufus que apareceu em Chaves durante as obras de demolição do Quartel dos Caçadores (Castelo de Chaves) em 1935. Rodriguez Colmenero no seu estudo intitulado Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional interior propõe a seguinte leitura: [...] Laucius / [Qu]ir(ina). Rufin(us) / [La]uci(o) Ruf(o) / Patri. Láucio Rufino, da tribo Quirina, fez esta dedicatória a Láucio Rufo, seu pai.

Bibliografia

4. CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CORTÉZ, F. R. (1957); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a inscrição de Laucius Rufus.

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
263	**CHAVES - INSCRIÇAO DE REBURRUS DO QUARTEL DOS CAÇADORES**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24375

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição funerária de Reburrus sobre estela decorada com um tríscelo dextrógiro que apareceu em Chaves durante as obras de demolição do Quartel dos Caçadores (Castelo de Chaves) em 1935. Rodriguez Colmenero no seu estudo intitulado Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional interior data esta inscrição da segunda metade do séc. II, ou primeiros anos do séc. II d.c. e propõe a seguinte leitura: [R] eburrus / Viriatis / In-teramicus.. [.../ ... Reburro, filho de Viriato, Interâmico…

Bibliografia

4. CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CORTEZ, Fernando Russell (1957); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a inscrição de Reburrus encontrada durante a demolição do Quartel dos Caçadores.

Espólio

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

264 **CHAVES - NOVA DEDICATORIA DO QUARTEL DOS CAÇADORES**

Tipo de sitio	Periodo
Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24376

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição honorífica que apareceu em Chaves durante as obras de demolição do Quartel dos Caçadores (Castelo de Chaves) em 1935. Rodriguez Colmenero no seu estudo intitulado Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional interior coloca duas hipóteses interpretativas para esta epígrafe. Na primeira poderá ler-se : ..... [cae]s (ari) di[vi.../ .....] co(n)s(uli) / l(iberti) p(ublici) [p(atrono).]. Na segunda hipótese, que o autor considera mais provável, poderá ler-se: .....[co]s des[ignatus pro] / co(n)s(uli) / l(iberti) p(ublici) [p(atrono).].

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A. AIRES F. e ALCORTA, E. (1997); CORTEZ, F. R. (1957)

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável
Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizada a inscrição honorifica encontrada durante a demolição do Quartel dos Caçadores.

Espólio

Depositário
Câmara Municipal de Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
265	**CHAVES - FRAGMENTO DE INSCRIÇAO DE MAXIMUS FLAVIUS**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24379

Latitude 41,739401

Longitude -7,471618

Folha Militar 34

X militar 255030

Y militar 530211

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Fragmento de inscrição onde se pode ler Max(imus) Flav(ius). Relativamente à sua proveniência existe uma certa discordância entre os diferentes autores que a referem. Fernando Russel Cortez e Mário Cardoso colocam-na como fazendo parte do grupo de epígrafes encontradas aquando da demolição do Quartel dos Caçadores enquanto Rodriguez Colmenero menciona a sua procedência como desconhecida.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CORTÉZ, F. R. (1957).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
266	**CHAVES - MILIARIO A LICINIO**	Miliário	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 24387

Latitude 41,741155

Longitude -7,463486

Folha Militar 34

X militar 255705

Y militar 530411

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

CARNEIRO, S. (2005)

Espólio

Depositário

Descrição

Marco miliário com 44 cm de altura por 31 cm de diâmetro proveniente das margens do Rio Tâmega, encontrado entre a Ponte Romana e a Ponte de São Roque. Segundo Sérgio Carneiro na inscrição que se desenvolve ao longo de quatro linhas irregulares e de extensão variável pode ler-se: [D(omino)] N(ostro) IMP(eratori) CAES(ari) / [Lici]NIO / [L]ICINIANO / P(io) F(elici) AVG(usto)

Estado de conservação

Regular

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizado o marco miliário a Licínio.

		Tipo de sitio	Periodo
267	**CHAVES - ARA DA URBANIZAÇAO DA MURALHA**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24388

Latitude 41,73978

Longitude -7,473273

Folha Militar 34

X militar 254892

Y militar 530252

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Ara a Fons Gand com 41 cm de altura e 23,6 cm e 18,1 cm de profundidade proveniente das obras de construção da urbanização da muralha. Este monumento apresenta algumas fracturas na parte posterior e encontra-se muito erodido no campo epigráfico. Segundo Sérgio Carneiro na inscrição que se desenvolve ao longo de três linhas a espaços regulares pode ler-se: FONT[i] / GAND(...) / LIBER

Bibliografia

CARNEIRO, S. (2005)

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizada a ara da urbanização da muralha.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
268	**CHAVES - INSCRIO AOSÇAO COROQUES**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24389

Latitude 41,740418

Longitude -7,473134

Folha Militar 34

X militar 254903

Y militar 530323

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição que foi depositada na Rua da Muralha, no centro histórico de Chaves, e da qual se desconhece a sua proveniência. Na inscrição e segundo a interpretação de Sérgio Carneiro pode ler-se [CO]ROQVI AMIC[...] / ARIVS NV . S[...] que a classifica como uma inscrição de tipo honorífico ou jurídico.

Bibliografia

CARNEIRO, S. (2005)

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Foi localizada a inscrição aos Coroques encontrada no centro de Chaves.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
269	**CHAVES - PADRAO DOS POVOS**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24390

Latitude 41,738645

Longitude -7,467046

Folha Militar 34

X militar 255411

Y militar 530130

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Coluna comemorativa designada por Padrão dos Povos que apareceu em 27 de Agosto de 1980 quando se efectuavam dragagens no rio Tâmega, na margem esquerda a montante da ponte romana de Chaves. Esta coluna, segundo a opinião de alguns epigrafistas, deverá ser a inscrição original que se encontrava depositada nas hortas de Simão Guedes e que foi referenciada e transcrita pelo cardeal espanhol Luís de Castro em 1548 quando este se deslocou a Chaves. No padrão dos povos, segundo a interpretação de Rodriguez Colmenero, pode ler-se: Imp(eratori) caes(ari) Ve[sp(asiano) avg (vsto) pon-t(ifici)] / max(imo) trib(unicia) pot(estate) [XX p(atri) p(atriae) co(n)s(uli) IX] / imp(eratori) Vesp(asiano) caes(aris) av[g(usti) f(ilio) pon-t(ifici) trib(unicia) pot(estate)] / VIII imp(eratori) XIIII co[(n)s(uli) VI] / (damnatio memoriae) / C(aio) Calpetano Ra[ntio Qvirinali] / Val(erio) Festo leg(ato) a[vg (usti) pr(o) pr(aetori)] / D(ecio) Cornelio M[eciano leg(ato) avg(usti)] / L(ucio) Arruntio Max[imo proc(uratori) avg(usti)] / leg(ioni) VII gem(inae) / civitates [X] / Aqviflavienses [Aobrigens(es)] Bibali Coel[erni Eqvaesi] / Interamic[i Limici Aebisoc(i)] / Qvarqverni Ta[magani]. Estas dez civitates (povos), a saber, Aquiflavienses, Aobrigenses, Bíbalos, Coelernos, Equésios, Interâmicos, Límicos, Aebisocos, Quarquernos e Tamaganos fazem a presente dedicatória ao césar imperador Vespasiano augusto pontífice máximo, quando gozava da vigésima potestade tribunícia, pai da pátria , cônsul pela nona vez. Do mesmo modo ao césar imperador Vespasiano , filho de augusto, pontífice, gozando da oitava potestade tribunícia e da décima quarta imperatória, cônsul pela sexta vez (dammatio memoriae de Domiciano). Também a Caio Calpetano Râncio, Quirinal Valério Festo, legado propretor de augusto, a Décio Cornélio Maeciano, legado de augusto, a Lúcio Arrúncio Máximo, procurador de augusto e, finalmente, à legião sétima gemina feliz.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980); MARTINS, J. B. (1980); RODRÍGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Foi localizado o padrão dos povos.

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

		Tipo de sitio	Periodo
270	**CHAVES- INSCRIÇAOO DA PEDISQUEIRA (PICTELANCEA)**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24392

Latitude 41,742979

Longitude -7,469057

Folha Militar 34

X militar 255240

Y militar 530610

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição funerária de Pictelâncea procedente do Alto da Pedisqueira (Forte de S. Francisco). Foi pela primeira vez referida por João de Barros no seu estudo intitulado Geographia d'entre Douro e Minho sem indicar a sua proveniência. No séc. XVIII Jerónimo Contador de Argote volta a fazer referência a esta lápide funerária atribuindo-a ao local da Pedisqueira ou Petisqueira como é nomeada pelo autor. Actualmente desconhece-se o seu paradeiro. Rodriguez Colmenero no seu estudo intitulado Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional interior propõe a seguinte leitura e interpretação para esta inscrição: Pictelancea Pictelanci filia a(nnorum) / XXXX h(ic) s(ita) e(st) <G> emelus f(aciendum) c(uravit) ae / rar(io). Frater Modestus / p(osuit). Pictelância, filha de Pictlânceo, de 40 anos de idade, está enterrada aqui. Gemelo sufragou esta lápide por conta do erário público. Seu irmão Modesto encarregou-se de que fosse posta.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); BARROS, J. de (1919); ARGOTE, J. C. (1732); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocaliação/Identificação (2006).

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Não foi possivel encontrar a inscrição da Pedisqueira I.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
271	**CHAVES - INSCRIÇAO DA PEDISQUEIRA (LAUCIA)**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24393

Latitude 41,742979

Longitude -7,469057

Folha Militar 34

X militar 255240

Y militar 530610

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição funerária de Laucia procedente da Pedisqueira (Forte de S. Francisco). É referida por João de Barros e Jerónimo Contador de Argote que a indicam como procedente do local da Pedisqueira ou Petisqueira. Actualmente desconhece-se o seu paradeiro. Rodriguez Colmenero no seu estudo Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional refere-se a esta inscrição, faz a sua leitura e interpretação no entanto não refere o local de onde provem. Segundo este autor nesta lápide funerária pode ler-se: Laucia Maturi f(ilia) Caladu<n>a / Saqua a(nnorum) L h(ic) s(ita) e(st) f(rater) (aciendum) c(uravit) Ma / xumus s(it) t(ibi) t(erra) l(evis). Láucia, filha de Maturo, Caladuniense, da parentela Sáqua, morta aos 50 anos de idade, está enterrada aqui. Seu irmão, Máximo, erigiu-lhe esta lápide. Que a terra te seja leve.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); BARROS, J. (1919); ARGOTE, J. C. (1732) MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Conclusões

Não foi encontrada a inscrição de Laucia procedente da Pedisqueira.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
272	**CHAVES - INSCRIÇAOO DA PEDISQUEIRA (COLENA)**	Inscrição	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 24394

Latitude 41,742979

Longitude -7,469057

Folha Militar 34

X militar 255240

Y militar 530610

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Inscrição funerária de Colena procedente da Pedisqueira (Forte de S. Francisco). É referida por Jerónimo Contador de Argote que a indica como procedente do local da Pedisqueira ou Petisqueira. Actualmente desconhece-se o seu paradeiro. Rodriguez Colmenero no seu estudo recente intitulado Aqvae Flaviae, fontes epigráficas da Gallaecia meridional refere-se a esta inscrição, faz a sua leitura e interpretação no entanto não refere o local de onde provem. Segundo este autor nesta lápide funerária pode ler-se: D(iis) M(anibus) / Visala Reburri (filia) < > Ambau(m) Colen(ae) / filiae pientissimae et neopotibus / suis d€ s(uo) fec(it). Consagração aos Deuses Manes. Visala, filha de Reburro, da parentela dos Ambãos erigiu este sepulcro, à sua custa, a Colena, sua filha piedosíssima e aos seus netos.

Bibliografia

3. RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); ARGOTE, J. C. (1732); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2006)

Responsável

Isabel Alexandra Resende Justo Lopes

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Desconhece-se o paradeiro da inscrição funerária de Celena procedente da Pedisqueira.

Espólio

Depositário

273 **CORTINHA DA COSTA**

Tipo de sitio	Periodo
Habitat	Romano; Alta Medieval

Freguesia São Pedro de Agostém

CNS 24420

Latitude 41,678466

Longitude -7,492298

Folha Militar 47

X militar 253360

Y militar 523430

Altitude 570

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Cortinha da Costa é o topónimo que designa uma encosta suave que se desenvolve imediatamente a nordeste da aldeia de Agostém. Actualmente o local arranja-se em pequenos socalcos que se encontram densamente agricultados. Os habitantes desta pequena aldeia ainda hoje associam este topónimo ao sítio onde terá existido as ruínas de uma antiga igreja de devoção a S. Pedro a qual, segundo os depoimentos orais recolhidos entre a população local, se encontrava associada a vestígios de uma necrópole de cronologia indeterminada. Os vestígios arqueológicos actualmente visíveis resumem-se a pequenos e escassos fragmentos de tegulae, imbrices e fragmentos cerâmicos de utilização comum de aparente tipologia romana.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Espólio

Cortinha da Costa é o topónimo que designa uma encosta suave que se desenvolve imediatamente a nordeste da aldeia de Agostém. Actualmente o local arranja-se em pequenos socalcos que se encontram densamente agricultados. Os habitantes desta pequena aldeia ainda hoje associam este topónimo ao sítio onde terá existido as ruínas de uma antiga igreja

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
274	**INSCRIÇAO DA IGREJA PAROQUIAL DE S. PEDRO DE AGOSTEM**	Inscrição	Romano

Freguesia São Pedro de Agostém

CNS 24421

Latitude 41,687717

Longitude -7,496362

Folha Militar 47

X militar 253014

Y militar 524455

Altitude 533

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0001

Descrição

Remonta ao ano de 1721 a descoberta desta inscrição que, segundo fontes da época, terá aparecido no adro da igreja de S. Pedro de Agostém. Trata-se de uma pedra com uma inscrição dedicada aos Lares Erredici, desconhecendo-se o seu paradeiro actual. LA[R]IBVS / ERREDI[CI] RVFVS E/X VOTO

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); TEIXEIRA, R. (1996); ARGOTE, J. C. (1732); MADUREIRA, L. (1962); ALARCÃO, J. de (1988); ENCARNAÇÃO, José d' (1972)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2006)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Espólio

Depositário

275 **CINTURA MURALHADA DE CHAVES**

Tipo de sitio	Periodo
Muralha	Romano; Medieval; Moderno

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 27947

Latitude 41,739656

Longitude -7,471827

Folha Militar 34

X militar 255013

Y militar 530239

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Abriram-se 10 sondagens em vários pontos da cidadede de Chaves com o objectivo de caracterizar a cintura de muralhas que ao longo da história defenderam a cidade, O sector 1 (sondagens 1, 6, 9 e 10) localizaram-se junto à Torre de Menagem, na acrópole da cidade; o sector 2 (sondagens 2 e 8) localizaram-se perto da Torre de Menagem, junto ao Baluarte do Castelo; o sector 3 (sondagens 3 e 7) e o sector 4 (sondagem 4) na Rua da Muralha e o sectro 5 (sondagem 5) na Rua Postigo dos Manos.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

1. Sondagem (2006)

Responsável

Pedro Manuel Sobral de Carvalho e Rui Filipe Mendes Barbosa

Objectivos

Caracterização da cintura muralhada de Chaves. No entanto a reduzidissima área intervencionada apenas permitiu criar mais algumas questões. Cremos, contudo, ter conseguido apontar algumas hipóteses de trabalho que terão que ser tratadas em futuros projectos.

Conclusões

Os principais objectivos obtidos foram: A)identificação de um compartimento alto-imperial cortado pela construção da Torre de Menagem. esse era provavelmente destelhado e terá estado relacionado, a certa altura, com alguma actividade artesanal não definida. Trata.se de um compartimento importante, pois o nível de destruição deste apresentava-se repleto de vidros de janela, que é um indicador claro da sua importância. B) Identificação junto à Torre de Menagem (sector1) de um troço de muralha provavelmente baixo-imperial constituída por blocos paralelepipédicos almofadados, primitivamente pertencentes a um arco, quiçá do portico do forum; C) Registo dos alicerces da Torre de Menagem; D) Registo dos alicerces da cerca medieval; E) Registo e hipótese interpretativa da linha de muralha adossada à Torre de Menagem. Trata-se da linha que delimita o Pátio Principal, cuja cronologia se deve situar algures nos finais do século XV ou inícios do século XVI; F) Constatação que pelo menos parte do troço da muralha existente na Rua Postigo dos Manos foi totalmente reconstruída pela DGEMN nos anos 60 do século XX.

Espólio

Depositário

276 **OUTEIRO DO COXO**

	Tipo de sitio	Periodo
	Vestigios diversos	Romano

Freguesia Santa Leocádia

CNS 30980

Latitude 41,618674

Longitude -7,44546

Folha Militar 61

X militar 257313

Y militar 516819

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Zona aplanada com coberto vegetal composto por mancha com mato e erva, contígua a parcela com Castanheiros com terreno limpo de vegetação. A ocorrência de materiais romanos observa-se pela parte limpa da vegetação e prolonga-se para dentro da área ocupada pelos Carvalhos. No aterro ao lado Este da estrada que passa junto do apoio 24, são visíveis muitos fragmentos de cerâmica e restos de estrutura de muro. É possível que a mancha de dispersão e estenda para a área de apoio, o qual revela uma vegetação densa sendo aí a visibilidade nula para estruturas e artefactos.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2008)

Responsável

Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Objectivos

Relocalização de ocorrências patrimoniais identificadas na pesquisa documental e na identificação de novas ocorrências no interior do corredor de estudo com vista à avaliação de impactes decorrentes da implementação do projecto e definir as medidas de minimização consideradas necessárias.

Conclusões

No aterro do lado Este da estrada que passa junto ao apoio 24, são visíveis muitos fragmentos de cerâmica e restos de estrutura de muro. É possível que a mancha de dispersão se estenda para a área do apoio, o qual revela uma vegetação densa sendo aí a visibilidade nula para estruturas e artefactos.

Espólio

Abundante cerâmica de construção e doméstica

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
277	**PEDRA ALTA 1**	Sepultura	Medieval

Freguesia Santa Leocádia

CNS 30981

Latitude 41,613689

Longitude -7,450456

Folha Militar 61

X militar 256901

Y militar 516262

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0220??

Bibliografia

Descrição

Superfície escavada na rocha de forma que oscila entre o rectângulo com cantos arredondados e ovalados. Embora o seu comprimento seja curto, a sua largura e profundidade compensam esta medida, tornando possível o recebimento de um corpo de adulto em posição fetal, o que não se coaduna com este tipo de enterramentos. Desta forma colocou-se a hipótese de se tratar de uma lagareta reforçada, também por possuir 2 pequenos círculos laterais consistentes com apoios de suporte de estrutura. Contudo, a ocorrência na base do pequeno cabeço do lado SE, de cerâmica tardo-romana poderá reforçar a possibilidade de estarmos perante uma sepultura bastante atípica ou reutilizada como lagareta.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Prospecção (2008)

Responsável
Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Objectivos

Relocalização de ocorrências patrimoniais identificadas na pesquisa documental e na identificação de novas ocorrências no interior do corredor de estudo com vista à avaliação de impactes decorrentes da implementação do projecto e definir as medidas de minimização consideradas necessárias.

Conclusões

Identificada uma possível sepultura ou lagareta.

Espólio

Depositário

278 **PEDRA ALTA 2**

Tipo de sitio	**Periodo**
Vestigios diversos	Romano; Medieval

Freguesia Santa Leocádia

CNS 30982

Latitude 41,612986

Longitude -7,450247

Folha Militar 61

X militar 256919

Y militar 516184

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Zona de Chã com parcela lavrada. Ocorrência de um fragmento de tegula e vários de cerâmica de construção, vestígios estes que se dispersam por uma área muito limitada.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2008)

Responsável

Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Objectivos

Relocalização de ocorrências patrimoniais identificadas na pesquisa documental e na identificação de novas ocorrências no interior do corredor de estudo com vista à avaliação de impactes decorrentes da implementação do projecto e definir as medidas de minimização consideradas necessárias

Conclusões

Ocorrência de um fragmento de tégula e vários de cerâmica de construção, vestígios estes que se dispersam por uma área muito limitada.

Espólio

Cerâmica de construção e alguma doméstica

Depositário

279 **PARQUE MULTIUSOS DE SANTA CRUZ - CHAVES**

Tipo de sitio	Periodo
Vestigios diversos	Romano; Contemporaneo

Freguesia Santa Cruz/Trindade e Sanjurge

CNS 31133

Latitude 41,755029

Longitude -7,466648

Folha Militar 34

X militar 255430

Y militar 531950

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Terreno inserido numa área deprimida, entre o morro do Forte de São Neutel e o morro de Santa Cruz onde surgiram, à superfície quantidades significativas de tegulae. Foram detectadas várias estruturas em alvenaria de granito, relacionadas com a captação e distribuição de água, um muro bastante arruinado de provável cronologia romana com cerâmica de construção e cerâmica doméstica associada a um depósito constituído por cerâmicas de construção e cerâmica de armazenamento de clara cronologia romana.

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

1. Acompanhamento (2007/08)

Responsável

Rui Jorge da Silva Ramos

Objectivos

Trabalhos de acompanhamento arqueológico integrados no projecto de construção do Parque Multiusos de Santa Cruz, com vista a amenizar possíveis impactes negativos sobre potenciais vestígios de interesse arqueológico.

Conclusões

Foram detectadas várias estruturas enterradas, nomeadamnete condutas em alvenaria em granito de cronologia contemporânea e segmentos de muros em alvenaria. Um destes muros, embora bastante arruinado, apresenta no seu aparelho algumas características construtivas romanas, surgindo associado a ele um número considerável de cerâmicas de uso doméstico de tipologia romana ou medieval e tégula. Dispersos por uma área relativamente circunscrita foram detectados um número significativo de tégulas e vários fragmentos de terrra sigillata, bem como um depósito de cerâmica de construção e cerâmica de armazenamento romanas, o que leva a supor a existência de algumas estruturas de cronologia romana nesta área ou sua envolvente, sendo sugestivo o colo aplanado que confronta este terreno a Norte.

Espólio

Cerâmica doméstica contemporânea, moeda de X reis do Séc. XVIII, terra sigillata hispânica, cerâmica doméstica romana/medieval, cerâmica de construção de cronologia romana, cerâmica de armazenamento de cronologia romana, fragmento de cerâmica da pré-história recente.

Depositário

OMNIKNOS - Arqueologia, Valorização do Património e da Cultura

		Tipo de sitio	Periodo
280	**CHAVES - LARGO DO ARRABALDE N º 59/TRAVESSA DAS COURAÇAS**	Cidade	Romano; Medieval; Moderno

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 31454

Latitude 41,738959

Longitude -7,468281

Folha Militar 34

X militar 255308

Y militar 530164

Altitude 0

Classificação Zona Especial de Protecção

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O Largo do Arrabalde, no centro histórico da cidade de Chaves, localiza-se imediatamente extramuros do lado NE da muralha medieval, mas atravessado pelo traçado da fortificação de época moderna, como comprovado em várias intervenções arqueológicas realizadas no local. Imediatamente a poente da ponte romana, o espaço consiste num quadrilátero ajardinado orientado a NW, e três arruamentos circundados. O n.º 69 do Largo localiza-se no seu troço inicial do lado W, num troço de arruamento que continua o alinhamento da ponte romana em direcção ao arranque actual da Rua Direita. O imóvel existente, com fachada principal virada para o Largo do Arrabalde, desenvolve-se em profundidade até à Travessa das Couraças. Trata-se de uma construção do início do século XX. Durante os trabalhos de 2009 foram identificados dois momentos diferentes, ainda que não muito distintos no tempo: uma ocupação correspondente ao século II d.C. e outra do século I d.C., sem que seja possível uma maior precisão cronológica.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

1. Sondagem (2009)

Objectivos

Responsável

Maria García Menéndez

Conclusões

Espólio

Cerâmica comum de cozinha, terra sigillata, cerâmica de paredes finas e dois fragmentos de lucernas. As características e formas de terra sigillata e a presença de paredes finas permitem a datação no século II d.C. e século I d.C.

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
281	**CHAVES - RUA DE SANTA MARIA, Nº 20/RUA DO POSTIGO, Nº 18**	Cidade	Romano

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 31500

Latitude 41,739492

Longitude -7,470247

Folha Militar 34

X militar 255144

Y militar 530222

Altitude 0

Classificação Em Área de Protecção de Monumento

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O local da intervenção situa-se no centro histórico da cidade de Chaves, nas traseiras da Igreja Matriz e no interior da muralha medieval. Trata-se, como comprovado por anteriores intervenções, da área urbana da cidade romana de Aquae Flaviae sucessivamente ocupada em época Medieval e Moderna.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Sondagem (2008).

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Cerâmica e materiais metálicos de época moderna e romana

Depositário

Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Chaves

282 **CHAVES - RUA DO SOL, N º 28**

Tipo de sitio	Periodo
Cidade	Romano; Moderno; Contemporâneo

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 32590

Latitude 41,738099

Longitude -7,469408

Folha Militar 34

X militar 255215

Y militar 530068

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Durante uma intervenção no edifício n.º 28, foi possível identificar três momentos de ocupação nomeadamente, um piso em lajeado do século XIX, dois pavimentos de terra batida configurando níveis de circulação do baixo-império, bem como um possível pavimento com degraus feitos de tegulae. Apesar dos resultados descritos, não foi possível determinar o tipo de utilização, pelo que, na perspectiva de salvaguarda e preservação do património arqueológico, optou-se pela preservação em detrimento do alargamento, uma vez que não se prevê grande impacto à cota dos referidos achados. No entanto, para minimizar qualquer possível impacto, o achado foi protegido com geotêxtil e coberto com uma camada de areia.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

1. Sondagem (2009)

Responsável

Cristiana Faria Domingues Valpaços e João Manuel Gonçalves Ribeiro

Objectivos

Avaliação e atenuação do impacto das obras no subsolo e por conseguinte, no património arqueológico, salvaguardando e registando qualquer evidência.

Conclusões

Em termos de evidências foi possível proceder ao registo de forma a identificar os momentos de ocupação existentes, tendo em consideração o contexto de alteração estratigráfica que o solo apresentou. Na sondagem 1 não foi identificado nehum tipo de estrutura. No caso da sondagem 2 foi identificado um piso feito de tegulae que configurava um degrau, tendo possivelmente sido edificado durante o alto império. Este podia pertencer a umas termas provadas ou a um jardim interior. No que diz respeito ao parecer técnico, o projecto apresentado para o imóvel não apresenta qualquer tipo de impacto ou ameaça, no que ao património e edificado arqueológico diz respeito.

Espólio

Cerâmicas (faiança, cerâmica de cozedura redutora, cerâmica vidrada, material de construção, cerâmica de cozedura oxidante, porcelana, cerâmica de Vilar de Nantes, terra sigillata hispânica e engobe vermelho, vidros (contemporâneo e romano), metais (liga de cobre).

Depositário

283 **CHAVES - CANTO DO RIO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Necrópole	Contemporaneo

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 33312

Latitude 41,737502

Longitude -7,466828

Folha Militar 34

X militar 255430

Y militar 530003

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

A intervenção na Madalena permitiu confirmar a presença de 8 enterramentos do século XIX. A avaliar pelo espólio (bala de mosquete, botões de punho) estamos muito provavelmente perante a necrópole de um hospital de campanha contemporâneo da 2ª invasão francesa (1809). Foi possível ainda, na área da Madalena, detectar a presença de contextos romanos, medievais e modernos (associados a pavimentos e estruturas).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Sondagem, (2009/2010).

Objectivos

Minimização de impacte do empreendimento "Etar de Chaves", sobre o património arqueológico.

Responsável

Alcina Matilde da Silva Costa, Ana Cristina da Nova Hermínio, Inês Sofia Rosado Simão e Susana Isabel Martins Duarte Pires

Conclusões

Espólio

Depositário

284 **CAVALGAR**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Medieval

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 33361

Latitude 41,856217

Longitude -7,483439

Folha Militar 21

X militar 253949

Y militar 543178

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0279

Descrição

Lagar escavado no afloramento granítico constituído por calcatorium trapezoidal e lacus quadrangular, sendo o escoamento do vinho efectuado através de uma bica perfurada entre ambos. O lacus tem também uma perfuração para o exterior. O calcatorium tem entre 1.40 e 1.60 cm de comprimento, por 1.25 a 70 cm de largura, com a profundidade a variar entre 5 e 25 cm. O lacus tem cerca de 50 cm de comprimento por 55 cm de largura, com a profundidade a variar entre 20 e 50cm.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

O sítio localiza-se no exterior da área do projecto.

Espólio

Depositário

285 **PEREIRA**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Medieval

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 33362

Latitude 41,855321

Longitude -7,483051

Folha Militar 21

X militar 253982

Y militar 543079

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0277

Descrição

Este bloco granítico, encontra-se solto, possivelmente deslocado. Este lagar apresenta uma invulgar forma oval. É constituído apenas por calcatorium, não tendo lacus. O escoamento era efetuado através de uma bica que surge perfurada do calcatorium para o exterior. Visto ser um bloco solto, o lacus poderia estar-lhe originalmente contiguo, ou então ser feito em material perecível. Tem cerca de 60 cm de largura, por 160 cm de comprimento. A profundidade varia entre 10 e 15 cm de profundidade. Encontra-se inclinado para o lado do orifício de escoamento.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

O sítio localiza-se no exterior da área do projecto .

Espólio

Depositário

286 **SANTO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Medieval

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 33363

Latitude 41,854402

Longitude -7,483017

Folha Militar 21

X militar 253986

Y militar 542977

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Lagares escavados na rocha e possível santuário. Somente foi possível relocalizar um lagar escavado num afloramento granítico constituído por calcatorium e lacus rectangulares, sendo o escoamento efetuado através de uma bica entre ambos. O calcatorium tem cerca de 120 cm de largura por 2 m de comprimento, a profundidade varia entre os 5 e os 20 cm. O lacus tem cerca de 50 cm de comprimento por 130 cm de largura, a profundidade varia entre os 5 e os 15 cm.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

O sítio localiza-se no exterior da área do projecto .

Espólio

Depositário

287 **VALE DA ERMIDA**

Tipo de sitio	Periodo
Vestigios de superficie	Romano

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 33365

Latitude 41,850597

Longitude -7,46144

Folha Militar 21

X militar 255781

Y militar 542568

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Estação arqueológica de cronologia romana, imperceptível na paisagem devido à densa vegetação arbórea existente no local.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

O sítio localiza-se dentro da área de projecto pelo que se preconiza o acompanhamento arqueológico intensivo dos trabalhos ao nível do sub-solo que venham a decorrer neste sítios como medida de salvaguarda patrimonial.

Espólio

Depositário

288 **QUINTELA**

Tipo de sitio	**Periodo**
Vestigios de superficie	Romano

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 33366

Latitude 41,845944

Longitude -7,474054

Folha Militar 21

X militar 254737

Y militar 542043

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Estação arqueológica de cronologia romana.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Prospecção (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

O sítio localiza-se na orla do projecto.

Espólio

Depositário

289 **CHAVES - PRACA CAMOES**

Tipo de sitio Cidade

Periodo

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 33500

Latitude 41,739927

Longitude -7,471155

Folha Militar 34

X militar 255068

Y militar 530270

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo

Descrição

Situado na Praça Camões, o imóvel, uma casa dos anos 20 / 30 do séc. XX, foi demolida para dar lugar a um edifício de habitação e comércio mantendo a fachada original. Durante a intervenção foi possível identificar parte de um edifício romano de dimensão monumental. A parte identificada do referido edifício corresponde a parte de um reservatório de água (piscina?) delimitado a norte por um muro. Encostado a esse muro, para norte, verificou-se também uma canalização em granito com lastro em tijoleira e um pequeno muro bastante destruído e de função desconhecida. Apesar dos resultados descritos, o sítio apresentou uma estratigrafia que evidencia um possível derrube de uma estrutura (abobadada?) e aterros posteriores que se estendem cronologicamente até ao período de construção do edifício.

Bibliografia

0

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Acompanhamento (2010)

Objectivos

Avaliação e atenuação do impacto das obras no subsolo e, por conseguinte, no património arqueológico, salvaguardando e registando qualquer evidência.

Responsável

Sérgio Alexandre Nogueira Amorim

Conclusões

Em termos de evidências foi possível proceder ao registo das mesmas tendo em consideração o contexto de aterros que a área apresentou. Todo o processo de construção do edifício foi conduzido de forma a minimizar o impacto sobre os achados. Tendo em conta as já referidas medidas de minimizar o impacto sobre os achados, a realização da obra não apresenta à partida uma ameaça no que diz respeito à alteração ou destruição de vestígios arqueológicos relevantes. As estruturas identificadas foram devidamente protegidas com geotêxtil e areia tendo em vista a sua preservação.

Espólio

Fragmentos de cerâmica, nomeadamente faiança, cerâmica de cozedura redutora, cerâmica vidrada, material de construção, cerâmica de cozedura oxidante, porcelana, cerâmica de Vilar de Nantes, Terra Sigillata Hispânica e engobe vermelho; tijolos com argamassa; fragmentos de mármore; um chifre, vidros (contemporâneos e romano) de forma

Depositário

Câmara Municipal de Chaves

290 **LAMALONGA/PROVELO**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Romano

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 33504

Latitude 41,648022

Longitude -7,585001

Folha Militar 46

X militar 245562

Y militar 520175

Altitude 0

Classificação 0

Código PDM antigo CHA0018

Descrição

Lagar escavado no afloramento granítico. É constituído por calcatorium de planta rectangular, com 3.75 m de comprimento por 1.65 m de largura e um lacus subcircular, com 0.85 m de diâmetro. Com orifícios no afloramento para suporte de uma possível cobertura. Em volta do lagar encontra-se um muro, que possivelmente, poderia servir de apoio á cobertura do lagar.

Bibliografia

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

1. Levantamento (2003).

Responsável

João Carlos Pires Caninas

Objectivos

-

Conclusões

O sítio foi identificado e integrado no levantamento efectuado.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
291	**MONTES CLAROS**	Forno	Romano

Freguesia Outeiro Seco

CNS 25127

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 256979

Y militar 535661

Altitude

Classificação

Código PDM antigo CHA0175

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); AMARAL, P. (1993).

Descrição

Sítio referenciado no PDM do concelho de Chaves como habitat romano (CHA0175). Perante os resultados da presente intervenção cabe concluir que se trata de uma área de produção industrial, provavelmente relacionada ou complementária da exploração mineira das Trincheiras. Segundo a descrição de Ricardo Teixeira, "A estação apresenta estruturas visíveis, sendo definida pela área de dispersão de materiais, com cerca de 1 ha. Detectaram-se fragmentos de tegulae, imbrices, tijolos de pasta compacta de cor cinzenta, escória de ferro, cerâmica comum e sigillata. Identificaram-se fragmentos de Drag. 15/17, Drag.18 de sigillata Hispanica, fabricos com cronologias entre a segunda metade do séc. I e meados/fins do séc. II, forma indeterminada de sigillata Hispanica tardia, fabrico do séc. IV/V. O tijolos com marca de exposição a intenso calor podem ter pertencido a um forno ou a uma estrutura tipo hipocastum. actualmente, este sitio encontra-se soterrado.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Sondagem (2006)

Objectivos

Minimização de impacte produzido pela execução da ligação rodoviária da Circular Exterior de Chaves sobre um sítio conhecido e relocalizado em prospecção prévia.

Responsável
Maria García Menéndez

Conclusões

Foi detectado um forno para a produção de material de construção, de cronologia romana, do qual se encontravam preservados a câmara de combustão, parte da grelha superior e a porta de alimentação.

Espólio

Quase exclusivamente material de construção de cronologia romana: tegulae, lateres. Alguns fragmentos apresentam marcas de fabrico e decoração.

Depositário
Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Chaves

294 **LAGE DA LAPA**

Tipo de sitio: Abrigo

Periodo: Idade do Ferro, Romano e Medieval Cristão

Freguesia Curalha

CNS 22741

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O sítio da laje da lapa foi descoberto durante trabalhos de acompanhamento arqueológico no IP3 e uma vez que se encontrava no traçado da via foi totalmente destruído. A escavação de emergência efectuada revelou uma longa diacronia de ocupação, ainda que não tenham sido encontrados níveis de ocupação intactos, estruturas ou materiais in situ, devido ao forte revolvimento observado no local. Os materiais identificados encontravam-se misturados e pertenciam à Idade do Ferro, época romana e medieval.

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

1. Escavação (2004-2005)

Responsável

Carlos António Moutoso Batata

Objectivos

Escavação integral do abrigo, no seu interior e na área imediatamente em redor, devido ao facto do local vir a ser totalmente destruído.

Conclusões

A estratigrafia revelou-se muito perturbada e invertida em todo o espaço, com os melhores materiais neolíticos a surgirem logo da UE 1, à mistura com materiais da época do Ferro, romano e medieval. As moedas para além de se encontrarem muito dispersas, encontraram-se a diversas profundidades

Espólio

Depositário

295 **CASTRO DE VIDAGO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras

CNS 411

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

SILVA, A. C. F. (1986); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1985).

Espólio

Depositário

Descrição

Vestígios de um castro pré-romano, onde há notícias de ter sido encontrada uma moeda visigótica. Santos Júnior visitou o local em 7 de Maio de 1968 e recomendou a execução de trabalhos arqueológicos no sítio. No entanto não há notícias de que os trabalhos se tenham efectuado. Actualmente o local é bastante difícil de alcançar, encontrando-se coberto por vegetação. No entanto, o monte onde se implantou o antigo assentamento pode ser observado a partir da vila de Vidago. Trata-se de um morro granítico, com boas condições de defesa natural que se desenvolve sobranceiramente à actual zona de exploração das águas minerais. Como não conseguimos alcançar o local, desconhecemos o tipo de vestígios arqueológicos que surgem à superfície. Algumas referências bibliográficas aludem à existência de derrubes de muralha.

Estado de conservação

Mau

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Actualmente é bastante difícil de alcançar o Idesignado Castro de Vidago, encontrando-se o mesmo coberto de vegetação. No entanto, o monte onde se implantou o antigo assentamento pode ser observado a partir da vila de Vidago. Trata-se de um morro granítico, com boas condições de defesa natural que se desenvolve sobranceiramente à actual zona de exploração das águas minerais. Como não conseguimos alcançar o local, desconhecemos o tipo de vestígios arqueológicos que surgem à superfície. Algumas referências bibliográficas aludem à existência de derrubes de muralha. Os acessos ao local são muito difícies, uma vez que não existe qualquer caminho de terra batida que o permita alcançar. Para o fazer terá que se caminhar ao longo de um percurso a corta mato sobre um relevo de acentuada pendente e cheio de uma intrincada vegetação.

296 **CALCADA DE BUSTELO**

Tipo de sitio	Periodo
Calçada	Romano

Freguesia Bustelo

CNS 30298

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 251950

Y militar 535888

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Junto de um bairro periférico da aldeia de Bustelo, que se desenvolve paralelamente à EN 507, imediatamente a seguir ao cruzamento que permite o acesso a Sunjurge, ainda é possível detectar um troço de uma antiga calçada com uma provável cronologia romana. Este troço viário apresenta-se lajeado, constituindo o último vestígio de uma via de maior extensão que há algumas décadas atrás acabou por ser submergida por uma pavimentação em paralelepípedo. Com cerca de 300 metros de extensão, este troço de calçada é de inequívoco valor patrimonial, constituindo um testemunho ainda bem preservado da antiga rede viária que se desenvolvia na circunscrição territorial que actualmente corresponde ao concelho de Chaves.

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2005)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Junto de um bairro periférico da aldeia de Bustelo, que se desenvolve paralelamente à EN 507, imediatamente a seguir ao cruzamento que permite o acesso a Sunjurge, ainda é possível detectar um troço de uma antiga calçada com uma provável cronologia romana. Este troço viário apresenta-se lajeado, constituindo o último vestígio de uma via de maior extensão que há algumas décadas atrás acabou por ser submergida por uma pavimentação em paralelepípedo. Com cerca de 300 metros de extensão, este troço de calçada é de inequívoco valor patrimonial, constituindo um testemunho ainda bem preservado da antiga rede viária que se desenvolvia na circunscrição territorial que actualmente corresponde ao concelho de Chaves.

Conclusões

Junto de um bairro periférico da aldeia de Bustelo, que se desenvolve paralelamente à EN 507, imediatamente a seguir ao cruzamento que permite o acesso a Sunjurge, ainda é possível detectar um troço de uma antiga calçada com uma provável cronologia romana. Este troço viário apresenta-se lajeado, constituindo o último vestígio de uma via de maior extensão que há algumas décadas atrás acabou por ser submergida por uma pavimentação em paralelepípedo. Com cerca de 300 metros de extensão, este troço de calçada é de inequívoco valor patrimonial, constituindo um testemunho ainda bem preservado da antiga rede viária que se desenvolvia na circunscrição territorial que actualmente corresponde ao concelho de Chaves.

Espólio

Depositário

298 **ALTO DO MODORAO**

Tipo de sitio
Povoado Fortificado

Periodo
Idade do Ferro

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 4963

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 258794

Y militar 528553

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Sítio descrito como povoado fortificado, no entanto não se pode confirmar esta descrição. Actualmente apenas são visíveis as ruinas de uma estrutura do período contemporâneo, uma antiga taberna, não tendo sidos detectados quais quer materiais arqueológicos.

Estado de conservação
Outros

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário
MNA - Museu Nacional de Arqueologia

299 **ALTO DO PINACOULHE**

Tipo de sitio	**Periodo**
Achado(s) isolado(s)	Indeterminado

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 3122

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 259485

Y militar 529362

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Referência ao achamento de artefactos de bronze, punhal triangular e machados planos. Segundo os habitantes da aldeia, este sítio seria uma espécie de abrigo, “os caçadores recolhem-se neste abrigo”. Devido á vegetação não foi possível encontrar qualquer tipo de cerâmica para uma possível datação. Pela morfologia do sítio, pode tratar-se de um abrigo.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Artefactos de bronze, punhal triangular e machados planos.

Depositário

300 **EIRAS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 4474

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Pode tratar-se do castelo das eiras (vide nº 22 supra) mas não existem evidências de que pudesse ter tido ocupação da idade do ferro.
Referência na Base de dados do IPA a materiais depositados no MNA.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável
Fátima Machado

Conclusões

Espólio

Depositário
MNA - Museu Nacional de Arqueologia

301 **BALUARTE DO CAVALEIRO**

Tipo de sitio	Periodo
Estrutura	Moderno

Freguesia Santa Maria Maior

CNS 31232

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação Classificado como MN - Monumento Nacional

Código PDM antigo

Descrição

A zona de intervenção localizou-se no recinto onde anteriormente existia um complexo habitacional denominado de "Ilha do Cavaleiro", sendo visível uma porta da estrutura de amuralhamento do período moderno designada de baluarte. Salienta-se o facto de que a sua localização em altura, permite ter um bom ângulo de visão de toda a zona envolvente.

Bibliografia

CARVALHO, A. C. R. (1929); CARNEIRO, S. (2005)

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Escavação (2008)

Responsável

Ana Cristina da Nova Hermínio

Objectivos

Ter um conhecimento das realidades arqueológicas existentes no local que iria ser afectado pelos trabalhos em curso, face a indícios existentes, e como tal, poder ser feita a caracterização e registo destas mesmas realidades. Paralelamente pretendeu-se evitar quaisquer impactes negativos que os trabalhos programados para esta zona pudessem provocar.

Conclusões

Após a realização das sondagens, pode-se constatar que apesar da área abrangida pela intervenção se situar numa zona sensível do ponto de vista arqueológico, o que se vertificou foi uma sucessão contínua de depósitos de aterro, o que permitiu um melhor conhecimento das formas e da construção da estutura existente designada de "Baluarte do Cavaleiro"

Espólio

Cerâmica comum, cerâmica vidrada, faiança, azulejo, porcelana, terra sigillata, metal e moedas.

Depositário

ERA Arqueologia, S.A.

		Tipo de sitio	Periodo
302	**CHAVES - ARA DA MARGEM ESQUERDA DO TÂMEGA**	Inscrição	Romano

Freguesia Madalena e Samaiões

CNS 23533

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Ara em granito encontrada, segundo Mário Cardozo, na margem esquerda do rio Tâmega, cerca de 150 metros a montante da ponte de Trajano. Apresenta indícios de ter tido reutilizações, podendo ter funcionado como caixa de esmolas, uma vez que o seu foculus foi significativamente alargado e o bloco possui marcas de dobradiças de uma portinhola. Crê-se que esta ara tenha funcionado como a caixa de esmolas da capela de São Roque ou da capela de Santa Maria Madalena, esta última entretanto extinta. O monumento possui dois campos epigráficos apresentando na face frontal a seguinte inscrição: I(ovi). O(ptimo). M(aximo). / Val(erius) Rebu / [r]rus / sacrum / f(aciendum) c(uravit). Válerio Reburro procurou cumprir o seu oferecimento sagrado a Júpiter Optimo Máximo. Na face lateral apresenta a seguinte inscrição: Pius r(atione) p(rivata) v(otum) / p(romissum) s(olvit) [l(ibens) m(erito)]. Piedosamente cumpriu o voto anteriormente prometido, à sua própria conta.

Bibliografia

CARDOSO, M. (1943); RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); CORTEZ, F. R. (1957); MADUREIRA, L. (1962).

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2006)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Ara em granito encontrada, segundo Mário Cardozo, na margem esquerda do rio Tâmega, cerca de 150 metros a montante da ponte de Trajano. Apresenta indício de ter tido reutilizações, podendo ter funcionado como caixa de esmolas, uma vez que o seu foculus foi significativamente alargado e o bloco possui marcas de dobradiças de uma portinhola. Crê-se que esta ara tenha funcionado como a caixa de esmolas da capela de São Roque ou da capela de Santa Maria Madalena, esta última entretanto extinta. O monumento possui dois campos epigráficos apresentando na face frontal a seguinte inscrição: I(ovi). O(ptimo). M(aximo). / Val(erius) Rebu / [r]rus / sacrum / f(aciendum) c(uravit). Na face lateral apresenta a seguinte inscrição: Pius r(atione) p(rivata) v(otum) / p(romissum) s(olvit) [l(ibens) m(erito)].

Espólio

Depositário

Museu da Região Flaviense - Chaves

304 **LARGAR DE SOUTILHAS/PINHEIRO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Mairos

CNS 30116

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 263921

Y militar 539139

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Lagar escavado na rocha, localizado num bloco granítico solto, devido á erosão, o bloco começa a desfazer-se. Este encontra-se no meio de uma vinha privada. Este lagar encontra-se relativamente perto da vinha da Soutilha. Tem um grande tanque de forma mais ou menos rectangular, com orifício de escoamento no fundo, não existindo lagareta. Tem cerca de 2m de comprimento, por 1.50cm de largura, a profundidade varia entre os 10cm e os 30cm.

Bibliografia

1. MARTINS, J. B. (1981)

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

305 **BOUÇA (PARADA)**

Tipo de sitio	Periodo
Sarcófago	Medieval

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30075

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1980)

Descrição

Do lugar da Bouça, topónimo que designa um conjunto de terrenos agrícolas que se situam a ocidente da aldeia de Parada, era originário um sarcófago que actualmente já não existe. A estrutura foi recolhida pelo proprietário de uns terrenos agrícolas e transportada para uma loja da aldeia, onde permaneceu durante alguns anos até ser completamente destruída. Desconhecem-se as características tipológicas deste sarcófago.

Estado de conservação

Destruido

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

1. Relocalização /Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Do lugar da Bouça, topónimo que designa um conjunto de terrenos agrícolas que se situam a ocidente da aldeia de Parada, é originário um sarcófago que actualme já não existe. A estrutura foi recolhida pelo proprietário de uns terrenos agrícolas e transportada para uma loja da aldeia, onde permaneceu durante alguns anos até ser completamente destruída. Desconhecem-se as características tipológicas deste sarcófago.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
306	**CABEÇO DE POLIDE**	Habitat	Romano

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30100

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 273868

Y militar 535114

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

2. TEIXEIRA, R. (1996); AMORIM, J. V. de (1995)

Espólio

Fragmentos de teguale, imbrices, dolia, terra sigillata hispânica, vidro e escória de ferro, elementos de mós em granito, um fuste e uma base de coluna.

Depositário

Descrição

Numa encosta de pendor suave, que se desenvolve sobre uma linha de água subsidiária da Rib.ª de Lebução regista-se um conjunto de vestígios materiais de superfície que testemunham a existência de um antigo habitat de cronologia romana. Os materiais são constituídos por fragmentos cerâmicos de tegulae, imbrices, dolia, terra sigillata hispânica, vidro e escória de ferro. Além destes materiais, alguns deles ainda facilmente detectáveis, foram também daqui recolhidos elementos de mós em granito e o fuste e uma base de coluna que integrava uma estrutura arquitectónica deste habitat. Actualmente o local já não apresenta quaisquer estruturas visíveis e apenas os fragmentos de terra sigillata encontrados à superfície do solo permitem colocar como hipótese cronológica os finais do séc. I e a primeira metade do séc. II

Estado de conservação

Mau

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se um habitat de cronologia romana (possível villa) com o topónimo Cabeço de Polide. O arqueosítio localiza-se numa encosta de pendor suave, que se desenvolve sobre uma linha de água subsidiária da Ribª de Lebução regista-se um conjunto de vestígios materiais de superfície que testemunham a existência de um antigo habitat de cronologia romana. Os materiais são constituídos por fragmentos cerâmicos de teguale, imbrices, dolia, terra sigillata hispânica, vidro e escória de ferro. Além destes materiais, alguns deles ainda facilmente detectáveis, foram também daqui recolhidos elementos de mós em granito, um fuste e uma base de coluna que integrava uma estrutura arquitectónica deste habitat. Actualmente o local já não apresenta quaisquer estruturas visíveis e apenas os fragmentos de terra sigillata encontrados à superfície do solo permitem colocar como hipótese cronológica os finais do séc. I e a primeira metade do séc. II.

307 **CABEÇO DE SANTA CRUZ**

Tipo de sitio	**Periodo**
Fortificação	Idade do ferro e Romano

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30101

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 275002

Y militar 536122

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Quem se dirige da aldeia de Parada pela estrada nº 1065 no sentido de Santa Cruz vai encontrar, um pouco à frente do local onde nasce o Rib.º Meão, sobre o lado direito da via, um proeminente morro que a população local designa com os topónimos de "Cabeço" e "Crasto". O morro é de pequenas dimensões, mas patenteia vestígios estruturais de uma ocupação com uma cronologia provavelmente iniciada na Idade do Ferro. Este arqueosítio reúne características um pouco diferentes das comummente observadas nos povoados fortificados da região, exibindo um perímetro interno de pequeníssimas dimensões. Contudo, o local exibe os restos estruturais de um complexo sistema defensivo constituído por um talude com mais de seis metros de altura que é complementado pelo sector Noroeste com um fosso escavado no solo. A intrincada vegetação que cobre o coruto deste relevo não permite observações de carácter geral, dificultando também a recolha de materiais de superfície que permitam uma caracterização cronológica mais documentada. No sopé norte do monte estende-se uma vinha onde é possível observar uma grande densidade de fragmentos de construção e cerâmica comum de tipologia romana, o que testemunha o forte processo de romanização deste arqueosítio. Dada a proximidade e a evidente continuidade de ocupação deste local optamos por não individualizar as duas manchas de ocupação, considerando que o sítio revela uma diacronia ocupacional iniciada durante a Proto-História ou Idade do Bronze no alto do monte que posteriormente, durante o processo de aculturação romana, se desloca para a o sopé do morro.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se o sítio arqueológico designado pela população da aldei de santa Cruz como "Cabeço" ou "Crasto".

Espólio

Fragmentos de materiais de construção e fragmentos de cerâmica comum de tipologia romana.

Depositário

308 **CANILHO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Indeterminado	Indeterminado

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30106

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 276210

Y militar 535507

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

João Baptista Martins, num artigo publicado em 1980 no Notícias de Chaves, escreve que "não longe da povoação, na Canilhó, há um penedo com letras, que o povo diz ter numeração romana, mas que na realidade não parece ser". Apesar de ter sido feita uma visita à aldeia de Parada, dentro do processo de relocalização de sítios arqueológicos da freguesia de Sanfins, não encontramos nenhum habitante que conhecesse o penedo e nos levasse até ao local. Permanece assim em aberto a possibilidade de existir uma fraga com arte rupestre próximo da aldeia de Parada, no lugar designado com o topónimo Canilhó. Depois da ajuda de habitantes da aldeia de Parada, relocalizamos o penedo. Este encontra-se deslocado porque na abertura de um caminho agrícola foi retirado do sítio original e virado ao contrário, o que impossibilitou visualizar as gravuras.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1980)

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

João Baptista Martins, num artigo publicado em 1980 no Notícias de Chaves, escreve que "não longe da povoação, na Canilhó, há um penedo com letras, que o povo diz ter numeração romana, mas que na realidade não parece ser". Apesar de ter sido feita uma visita à aldeia de Parada, dentro do processo de relocalização de sítios arqueológicos da freguesia de Sanfins, não encontramos nenhum habitante que conhecesse o penedo e nos levasse até ao local. Permanece assim em aberto a possibilidade de existir uma fraga com arte rupestre próximo da aldeia de Parada, no lugar designado com o topónimo Canilhó.

Espólio

Depositário

309 **IGREJA DE SANFINS / IGREJA DE S. PEDRO/ LAMEIRAL**

Tipo de sitio	Periodo
Necrópole	Medieval

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30103

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 273473

Y militar 546432

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Descrição

Existem algumas referências bibliográficas ao aparecimento de um sarcófago junto da igreja matriz de Sanfins. Contudo, entre a população local não se recolheu qualquer depoimento que corrobore o facto de algum dia aqui ter existido uma estrutura tumular. Mais recentemente Ricardo Teixeira (Teixeira:1992, 57-58, nº 325) ao estudar o local também não encontra qualquer menção à existência do aludido sarcófago, mas refere que uma prospecção no local lhe permitiu "detectar alguns escassos fragmentos de tegulae e de cerâmica negra medieval no terreno adjacente, do lado N da igreja, numa área de 0,09 ha.". Visitado o local não nos foi possível corroborar as informações disponibilizadas pelo supra referido autor, uma vez que a área em causa se encontra em pousio não sendo por isso possível a realização de qualquer prospecção de superfície.

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se a igreja matriz de Sanfins. Existem algumas referências bibliográficas ao aparecimento de um sarcófago junto deste templo. Contudo, entre a população local não se recolheu qualquer depoimento que corrobore o facto de algum dia aqui ter existido uma estrutura tumular. Mais recentemente Ricardo Teixeira (Teixeira:1992, 57-58, nº 325) ao estudar o local também não encontra qualquer menção à existência do aludido sarcófago, mas refere que uma prospecção no local lhe permitiu "detectar alguns escassos fragmentos de tegulae e de cerâmica negra medieval no terreno adjacente, do lado N da igreja, numa área de 0,09 ha". Visitado o local não nos foi possível corroborar as informações disponibilizadas pelo supra referido autor, uma vez que a área em causa se encontra em pousio não sendo por isso possível a realização de qualquer prospecção de superfície.

Espólio

Depositário

310 **MILIARIO DE SANTA CRUZ**

Tipo de sitio	Periodo
Miliário	Romano

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30105

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Fontes bibliográficas referem o aparecimento de um marco miliário de Caro junto da aldeia de Santa Cruz. O marco encontra-se desaparecido mas segundo o CIL (Corpus Inscriptionum Latinarum) continha a seguinte inscrição: IMP. CAES. M /AVR. CARO¿/ ..INVICTO¿/ P.C.P.M.X.T.P/¿VG.P.P. XV. actualmente não é possível saber o paradeiro desta peça.

Bibliografia

RODRIGUEZ COLMENERO, A., AIRES, F. e ALCORTA, E. (1997); HÜBNER, E. (1892); ARGOTE, J. C. de (1732).

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Fontes bibliográficas referem o aparecimento de um marco miliário de Caro junto da aldeia de Santa Cruz. O marco encontra-se desaparecido mas segundo o CIL (Corpus Inscriptionum Latinarum) continha a seguinte inscrição: IMP. CAES. M /AVR. CARO¿/ ..INVICTO¿/ P.C.P.M.X.T.P/¿VG.P.P.XV

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
311	**NECROPOLE DE OUTEIRO - SENHORA DA OURADA**	Necrópole	Medieval

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30102

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 274201

Y militar 536453

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Espólio

Depositário

Descrição

No caminho de acesso ao campo de futebol de Santa Cruz e ao santuário de Nossa Senhora da Orada, colocaram-se a descoberto algumas sepulturas de tipologia medieval estruturadas com lajes. Os primeiros túmulos foram identificados há algumas décadas atrás, tendo sido completamente destruídos devido à abertura do referido acesso. Mais recentemente procedeu-se a obras complementares que consistiram no alargamento desse caminho, acção que levou à descoberta de mais duas sepulturas que actualmente se encontram visíveis no talude. Os sepulcros estruturam-se com lajes de granito, sendo apenas visível em corte um dos seus lados. Ambos os exemplares se encontram cobertos com uma tampa também de granito sobre a qual recai uma camada de terra humosa. Desconhece-se se no seu interior ainda previvem os restos osteológicos dos indivíduos aqui inumados. O local é de grande sensibilidade patrimonial, supondo-se a existência de outros exemplares constituintes de uma necrópole da Época Medieval. Junto do local, e após uma prospecção de superfície, não se identificou qualquer espólio ou outros vestígios de cariz material que se pudessem associar ao contexto arqueológico das estruturas de enterramento.

Estado de conservação

Regular

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se uma necrópole medieval com estruturas de inumação estruturadas com lajes.

		Tipo de sitio	Periodo
312	**SANTA BARBARA / EIRA DA LAJE**	Habitat	Romano

Freguesia Sanfins da castanheira

CNS 30074

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 275832

Y militar 535502

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Os topónimos Santa Bárbara / Eira da Laje designam o bairro terminal Norte da aldeia de Parada onde é possível observar alguns vestígios muito residuais de uma antiga ocupação. O local foi sujeito a um intenso processo de destruição, devido à instalação de uma pequena pedreira que teve um enorme impacto negativo sobre as estruturas arqueológicas que aí existiam. actualmente apenas se conseguem ver alguns entalhes na rocha que estariam articulados com construções já inexistentes. Algumas referências bibliográficas relatam a existência de uma necrópole de sepulturas escavadas na rocha que acabaram por ser destruídas pela acção extractiva de pedra. Actualmente apenas se percepciona, em corte transversal efetuado no granito, o que parece ser o último vestígio de uma sepultura que integrava o conjunto das estruturas de inumação que aqui se implantavam. Há também notícia à existência de dois lagares escavados na rocha, mas actualmente apenas se conseguem perceber alguns entalhes de um dos exemplares descritos pela população. A segunda estrutura de produção, ao que apuramos, encontra-se entulhada. Refere-se ainda um sarcófago "que existia junto à capela" e que "foi também recentemente destruído" (Teixeira,1996: p. 59, nº 331). Um segundo sarcófago que estava reutilizado como lagareta numa loja da aldeia foi também destruído e o seu granito reutilizado para reestruturar uma pequena varanda da casa do Sr. Mário Augusto Nogueira, morador da aldeia de Parada. O local revela alguns vestígios materiais de superfície (terra sigillata, cerâmica comum romana, tegulae e cerâmica cinzenta de tipologia medieval), o que permite supor uma ocupação deste espaço ao longo de vários séculos. O arqueosítio sofreu um intenso processo destrutivo ao longo dos anos devido à implantação e crescimento da actual aldeia de parada.

Bibliografia

5. MARTINS, J. B. (1984); TEIXEIRA, R. (1996); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1980); AMORIM, J. V. de (1995)

Estado de conservação

Destruido

Trabalhos arqueológicos

1.Relocalização/Identificação (2007)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizou-se o sítio arqueológico designado com os topónimos Santa Bárbara/Eira da Laje.

Conclusões

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Espólio

Depositário

313 **FRAGAO DE PITORCA**

Tipo de sitio	Periodo
Abrigo	Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 416

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Aglomerado de formações graníticas que conferem ao local uma posição destacada na paisagem. O conjunto dos rochedos gera um promontório que descai em forma de penedia sobre o seu sector ocidental, encontrando-se actualmente completamente absorvido por formações vegetais arbustivas que dão origem a um maquis florestal que começa já a dificultar o acesso aos rochedos. Na zona envolvente prolifera um mato constituído por silvas, pinheiros, giestas, estevas e alguns castanheiros bravos, ainda de pequeno porte, que ajudam a cortar o acesso ao sítio arqueológico. Apenas no sector voltado a sudoeste ainda é possível detectar a entrada de um dos abrigos descritos pelos habitantes de santo António de Monforte. Este abrigo é de média dimensão e permitiria albergar mais de meia dúzia de pessoas. Foi numa destas formações naturais que nos inícios dos anos oitenta do séc. XX um jovem habitante da aldeia então designada com o topónimo "Curral de Vacas" encontrou uma espiral em ouro. A par da espiral há referência à recolha de um machado de bronze, fragmentos de mó manual e fragmentos de cerâmica. Actualmente não é possível efectuar qualquer prospecção nos locais apontados como de origem dos materiais arqueológicos recolhidos à superfície. Um intricado de mato e vegetação cobre toda esta área, dificultando mesmo a progressão até à abertura dos abrigos tornados famosos pela bibliografia e também pela população local.

Bibliografia

MARTINS, J. B. (1981); MARTINS, J. B. (1984); MARTINS, J. B. (1990); MARTINS, J. B. (1984)

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2007)

Responsável
António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Macedo de Cavaleiros.

Conclusões

Relocalizou-se os abrigos naturais com vestígios de ocupação pré-histórica do Fragão da Pitorca.

Espólio

Espiral em ouro, machado de bronze, fragmentos de mó manual, cerâmica manual.

Depositário
Museu da Região Flaviense - Chaves

314 **LAGAR 1(ALTO DO VAZ)**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 30123

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Junto de uma área onde predomina a exploração da vinha, na bordadura de um caminho que se dirige até ao conjunto de parcelas agrícolas localizadas entre os topónimos Alto do Vaz e Álto das Quintas, no limite superior de uma propriedade pertencente ao Sr. Jaime Rodrigues Alves, encontra-se um lagar escavado na rocha de média dimensão. A estrutura compõe-se por um calcatorium de baixos rebordos escavados no afloramento rochoso, deixando intuir a existência de uma estrutura complementar realizada à base de materiais perecíveis. Este calcatorium liga-se através de um canal rasgado na rocha a um lacus de configuração sub-rectangular com uma profundidade considerável. A estrutura foi escavada num proeminente afloramento granítico, destacando-se de forma natural na paisagem.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2007)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se um lagar escavado na rocha

Espólio

Depositário

315 **LAGAR 2 (ALTO DO VAZ)**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 30124

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Junto de uma área onde predomina a exploração da vinha, cerca de 60 metros para norte do Lagar 1 do (Alto do Vaz) ainda se consegue ver a parte superior de uma outra estrutura que os habitantes locais classificam como um segundo lagar. A acumulação de sedimentos vegetais acabou por soterrar a estrutura que, segundo o depoimento de um habitante da aldeia de Santo António de Monforte, era constituída por um único tanque de configuração rectangular. O crescimento de um intricado de vegetação dificulta ou tornam muito difícil a identificação do que ainda se consegue visualizar deste possível lagar ou lagareta.

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2007)

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes.

Responsável

António Luís Pereira

Conclusões

Relocalizou-se o local onde se implanta um possível lagar ou lagareta.

Espólio

Depositário

316 **LAGAR 3 (ALTO DO VAZ)**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 30125

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

O Lagar 3 do (Alto do Vaz) situa-se a 150 metros para ocidente da estrutura 1, Tratando-se de um exemplar de tipologia diferenciada do comummente observado. No topo de um batólito granítico foi escavado um calcatorium subcircular, com rebordo pouco elevado e cujo elemento mais significativo é uma bica de escoamento que não estabelece ligação a qualquer lacus. Este lagar compõe-se por um único elemento, o que deixa pressupor que o mosto do vinho aqui produzido era recolhido directamente no vasilhame onde se processaria a fermentação. Pela sua tipologia o Lagar 3 do (Alto do Vaz) constitui-se como um elemento patrimonial de interesse bastante significativo. O batólito granítico onde a estrutura foi escavada situa-se no meio de uma parcela de mato onde proliferam a carqueja e sobretudo a giesta que bordejam uma vinha de média dimensão.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos
Relocalização/Identificação(2007)

Objectivos
Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes.

Responsável
António Luís Pereira

Conclusões
Relocalizou-se o Lagar 3 do Alto do Vaz.

Espólio

Depositário

318 **LAGAR DO PINHEIRO**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Indeterminado

Freguesia Santo António de Monforte

CNS 30126

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Aquando do processo de relocalizações efectuado na freguesia de Santo António de Monforte não conseguimos visualizar o Lagar do Pinheiro. Recolhemos vários depoimentos e sobre a sua existência, mas nunca conseguimos alcançar a estrutura, uma vez que a mesma foi absorvida por uma intricada vegetação que cerceou o seu acesso. Pela descrição de mais de um deponente, o lagar do Pinheiro possuía um lacus e um calcatorium e situava-se na berma de um antigo caminho pedonal que ligava a Vila de Frade.

Estado de conservação

Em perigo

Trabalhos arqueológicos

Relocalização/Identificação(2007)

Responsável

António Luís Pereira

Objectivos

Relocalizar e avaliar o estado de conservação dos sítios na Extensão de Trás-os-Montes.

Conclusões

Aquando do processo de relocalizações efectuado na freguesia de Santo António de Monforte não conseguimos visualizar o Lagar do Pinheiro. Efectivamente recolhemos vários depoimentos e testemunhos orais sobre a sua existência, mas nunca conseguimos alcançar a estrutura, uma vez que a mesma foi absorvida por uma intricada vegetação que cerceou o seu acesso. Pela descrição de mais de um depoente, o lagar do Pinheiro possuía um lacus e um calcatorium e situava-se na berma de um antigo caminho pedonal que ligava a Vila de Frade.

Espólio

Depositário

		Tipo de sitio	Periodo
322	**CALÇADA DE SAO LOURENÇO**	Calçada	Romano

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS 30427

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 258751

Y militar 528568

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Troço de calçada de cronologia romana. Calçada Romana de São Lourenço. Encontra-se em bom estado, no entanto a vegetação começa a cobri-la. Segundo a descrição de Ricardo Teixeira "É conhecido pelo nome de Calçada de S. Lourenço um troço de via com cerca de 1.5 Km de extensão situada na mesma encosta declivosa que conduz do rebordo E da veiga de Chaves (cota 370 m) até próximo da povoação de S. Lourenço (cerca de 550 m). As zonas de declive mais acentuado apresentam uma larga calçada de lajes de granito com sistema de drenagem que atravessa obliquamente a via. Certamente que o pavimento já não é o original, mas é muito provável que o traçado em si não se afaste muito daquele que a via romana (XVII) seguia até atingir a ponte do Arco, em S. Lourenço. Lereno Barradas, escrevendo em 1956, menciona um miliário muito estragado, deitado no pavimento da calçada de S. Lourenço, colocando a hipótese de se tratar do mesmo que Contador de Argote referira nessa localidade, já sem letras. Na prospecção que realizamos não identificamos este hipotético miliário, embora nos tenham falado num "marco redondo" integrado num muro junto da calçada que poderá ser o miliário desaparecido ou outro ainda desconhecido."

Bibliografia

1. TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Acompanhamento (2008-2009)

Objectivos

Trabalhos no âmbito do relatório de referência da obra - E.N. 213 - Beneficiação entre Chaves e Valpaços.

Responsável

Pedro Filipe Monteiro

Conclusões

Troço de calçada de cronologia romana.

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

324 **FORNOS** Habitat Romano

Freguesia Valdanta

CNS 16913

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar

Y militar

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Estação localizada em terrenos contíguos a um caminho agrícola, não apresentando quaisquer estruturas visíveis, caracterizando-se por uma área de dispersão de materiais. A prospecção permitiu identificar fragmentos de tegulae e cerâmica comum.

Estado de conservação

Trabalhos arqueológicos

Acompanhamento (2004)

Objectivos

Pretendeu-se através deste estudo identificar eventuais vestígios arqueológicos e elementos patrimoniais existentes na área afeta ao projeto, e precaver a sua destruição, assim como o seu registro fotográfico e memória descritiva.

Responsável

Carlos António Moutoso Batata e Marta Cidoncha Navarro

Conclusões

Estação localizada em terrenos contíguos a um caminho agrícola, não apresentando quaisquer estruturas visíveis, caracterizando-se por uma área de dispersão de materiais. A prospeção permitiu identificar fragmentos de tegulae e cerâmica comum.

Espólio

Fragmentos de tegulae e de cerâmica comum.

Depositário

326 **VILARELHO DA RAIA**

Tipo de sitio	Periodo
Achado(s) isolado(s)	Medieval; moderno

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS 33364

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 256672

Y militar 541667

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

0

Espólio

Depositário

Descrição

Conjunto de diversos elementos em granito, tais como bebedouros de diversas dimensões, capitéis, dormentes de mós, assim como um relógio de Sol. Estes elementos encontram-se fora do seu contexto original, estando dispostos no pátio de um café no centro da localidade de Vilarelho da Raia. Segundo informação oral cedida pelos habitantes locais, todos os elementos arquitectónicos dispostos no local provém da área desta freguesia, contudo não foi possível determinar os locais de proveniência exacta dos mesmos.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Prospeção, (2009)

Objectivos

Trabalhos arqueológicos no âmbito do EIA do Emparcelamento Rural Integrado de Vilarelho da Raia e Vilela Seca, em Chaves.

Responsável

Célia Maria da Conceição Coelho e Raquel Dang Caçote Raposo

Conclusões

Uma vez que não foi possivel aferir o local de proveniencia dos achados, não foi possível aferir o grau de afectação dos trabalhos.

Tipo de sitio **Periodo**

327 **CASTELO DAS EIRAS** Lagar Indeterminado

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 258688

Y militar 529391

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar escavado no afloramento rochoso. E constituído por calcatorium e lacus rectangulares, com perfuração entre eles. Encontra-se em bom estado de conservação. O calcatorium tem cerca de 3 m. de comprimento por 2,20 m. de largura e o lacus cerca de 2 m. por 1,10 m.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

329 **NOVAL**

Tipo de sitio Sepulturas antropomórfica

Periodo Indeterminado

Freguesia Soutelo

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 249696

Y militar 531487

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Duas sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, paralelas uma á outra, com 58 cm. a 62 cm. de distância uma da outra. O tamanho delas varia entre 190 cm. a 160 de altura, por 50 cm. a 40 cm, de largura. Têm cerca de 15cm de profundidade.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Trabalhos no âmbito do PDM da Câmara municipal de chaves.

Responsável

Fátima Machado

Conclusões

Espólio

Depositário

330 **NOVAL**

		Tipo de sitio	**Periodo**
		Via	Romano; medieval; moderno

Freguesia Soutelo

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 249700

Y militar 531507

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Via romana, com cerca de 3.50cm de largura. Prolonga-se até á rua da igreja.

Estado de conservação

Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Fátima Machado

Objectivos

Trabalhos no âmbito do PDM da Câmara municipal de chaves.

Conclusões

Espólio

Depositário

331 **CANDO**

Tipo de sitio Lagar

Periodo Indeterminado

Freguesia Valdanta

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 252131

Y militar 529601

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar escavado no afloramento granítico. Tem cerca de 7 m. de comprimento, por 5 m. de largura. É constituído por calcatorium e lacus rectangulares, com perfuração entre eles. O calcatorium tem 270 cm. de comprimento por 220 cm. de largura, o lacus tem cerca de 83 cm. de comprimento por 220 cm. de largura. Paralelamente ao lagar existem dois orifícios de forma rectangular, um em cada lado, com 80 cm. de comprimento por 20 cm. de largura. Existem também umas covinhas que podem ser suportes de uma possível estrutura para cobrir o lagar, ou para o sistema de prensagem.

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Trabalhos no âmbito do PDM da Câmara municipal de chaves.

Responsável

Fátima Machado

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

332 SOUTELO Via Romano; medieval; moderno

Freguesia Soutelo

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 249245

Y militar 532948

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Calçada, possivelmente romana no seu traçado, com cerca de 350 cm. de largura, muito destruída. Encontra-se em propriedade privada. Este troço vai em direcção á estrada municipal n.º 535, junto à qual há outro tramo de calçada.

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Fátima Machado

Objectivos

Trabalhos no âmbito do PDM da Câmara municipal de chaves.

Conclusões

Espólio

Depositário

334 **LUGAR DA FONTE/ALTO DAS DOS AMEIRINHOS**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar I	Indeterminado

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 253453

Y militar 543302

Altitude

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

0

Espólio

Depositário

Descrição

Lagar escavado no afloramento granítico. Apresenta uma forma invulgar: é oval. E constituído por calcatorium, não tendo lacus, no entanto o escoamento do vinho era efetuado através de uma bica que surge perfurada no calcatorium. Possivelmente o lacus poderá estra soterrado ou então seria feito em material perecível. Tem cerca de 2 m. de largura, por 290 cm. de comprimento. A profundidade varia entre os 10 e os 15 cm. de profundidade. Encontra-se inclinado para o lado do orifício de escoamento.

Estado de conservação
Regular

Objectivos

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Conclusões

335 **TROIA/SOUTILHA II**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Mairos

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 264106

Y militar 539508

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar escavado na rocha, localizado num bloco granítico solto, no rebordo superior de uma encosta voltada a Noroeste, (na parte superior das estufas). Junto da vinha da Soutilha. Tem um grande tanque de forma mais ou menos oval, com orifício de escoamento no fundo, não existindo lagareta, mas claramente o lagar está deslocado da sua posição original. Tem cerca de 210 cm. de comprimento, por 160 cm. de largura, a profundidade varia entre os 25 cm. e os 50 cm.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

336 **QUINTA DA RELVA**

Tipo de sitio	Periodo
Necrópole	Indeterminado

Freguesia Redondelo

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 248886

Y militar 525723

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Sepulturas escavadas na rocha do tipo antropomórfico, dispostas lado a lado. As medidas variam entre: altura cerca de 190 cm. a 175 cm, largura entre 40 cm. a 45 cm. e 30 cm. a 40 cm, a largura da cabeceira (ombros) varia entre os 25 cm. e os 34 cm. Possivelmente seriam mais sepulturas, no entanto nota-se que ouve extracção de pedra, tendo outras sepulturas sido eventualmente cortadas. Encontram-se em propriedade privada. Segundo a descrição de Ricardo Teixeira, "Na zona superior da encosta SE, de um pequeno morro granítico identificam-se duas sepulturas escavadas na rocha. Estão muito próximas uma da outra mas apresentam alinhamentos perfeitamente distintos. Uma encontra-se no eixo E.-O. e a outra no NO.-SE., formando entre si um ângulo agudo com a zona dos pés mais próxima. Embora sejam antropomórficas apresentam também tipologias muito diferentes. A primeira apresenta cabeceira em arco ultrapassado muito perfeito, tendo os contornos inferiores internos da cabeça e dos ombros mais estreitos do que o contorno da superfície. A segunda sepultura apresenta a cabeceira em forma de meio círculo inflectido em seguida bruscamente para o interior, e alargando novamente para os ombros que apresentam quase a mesma largura da cabeça. Apresenta ainda a particularidade da cavidade da cabeça ser maior do que o contorno superficial exterior exibe, como se pode observar num seção longitudinal que fizemos desta sepultura. Nas zonas adjacentes do afloramento existem vários entalhes de formas e tamanhos variados certamente pertencentes a estruturas perecíveis de difícil reconhecimento. Um pouco mais abaixo viemos a identificar outras duas sepulturas cuja tipologia se desconhece por serem apenas visíveis em corte transversal. Curiosamente numa delas nota-se um rebordo rebaixado para o encaixe da tampa que já não possui. A limpeza de todo o afloramento granítico revelaria certamente um número maior de sepulturas. Foi possível recolher alguma cerâmica cinzenta medieval nos pequenos socalcos agrícolas situados na base do morro. Nos terrenos situados na baixa recolhemos apenas escassos fragmentos de tegulae apesar da intensa prospeção ai realizada."

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável
Fátima Machado

Conclusões

Espólio

Depositário

338 **ALTO DA FERRADOSA**

Tipo de sitio	Periodo
Lagar	Indeterminado

Freguesia Faiões

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 259735

Y militar 531797

Altitude

Classificação 0

Código PDM antigo

Bibliografia

0

Descrição

Dentro de uma propriedade privada, encontram-se dois lagares escavados no afloramento rochoso. Lagar I, é constituído por calcatorium e por um lacus, sendo o escoamento do vinho feito, através de uma bica que surge perfurada no calcatorium. Calcatorium, de planta oval, com 250 cm, de comprimento, e por 145 cm de largura máxima, com 10 cm. de profundidade. Lacus, de forma oval, com 60 cm de comprimento e por 70 cm. de largura máxima, variando a profundidade entre os 10 e 30 cm. Largar II, também este lagar de forma oval, e com lagareta rectangular. Constituído por calcatorium e por lacus, sendo o escoamento do vinho feito através de uma bica que surge perfurada no calcatorium. Lagar com 260 cm. de comprimento máximo, por 40 / 160 cm. máximos de largura. Variando a profundidade entre os 10 / 20 cm. Lagareta, com 100 / 120cm. de largura, por 80 cm. de comprimento. Variando a profundidade entre os 10 e 65 cm.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável
Fátima Machado

Conclusões

Espólio

Depositário

339 **CASTELO DAS EIRAS**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Eiras, São Julião de Montenegro e Cela

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 258623

Y militar 529199

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar com lagareta escavado no afloramento rochoso. O lagar é constituído por um calcatorium e por um lacus rectangulares, sendo o escoamento do vinho efetuado através de uma bica perfurada no calcatorium. O lagar encontra-se em bom estado. Tem cerca de 200 a 215 cm de largura por 250 cm. de comprimento. Dos dois lados mais largos do lagar encontram-se dois pequenos rectângulos, mais ou menos com 80 por 45 cm, com orifício de ligação para o lagar. A lagareta é de forma rectangular com 250 cm. de largura por 95 cm de comprimento, a parede inferior encontra-se destruída, não se sabendo se a lagareta sempre foi assim ou não. Do lado esquerdo do largar a rocha está também talhada, não se sabendo se propositadamente para outro lagar ou não.

Estado de conservação
Bom

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

340 **QUINTA DOS MONTALVOES-MINA** Lagar Indeterminado

Freguesia Outeiro Seco

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 256869

Y militar 534586

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Lagar escavado no afloramento granítico. E constituído por calcatorium e lacus, com bica perfurada entre ambos. De planta rectangular, com 120 a 155 cm de comprimento por 40 a 75 cm de largura, tem entre 10 a 20cm de profundidade, e um lacus também de forma rectangular, mas um pouco destruído, com 1 m de comprimento por 40 cm de largura. A envolver a estrutura existe um conjunto de entalhes que testemunha o antigo sistema onde encaixavam as stipites da prensagem.

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

341 **QUINTA DOS MONTALVOES-MINA** Necrópole Indeterminado

Freguesia Outeiro Seco

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 256870

Y militar 534552

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

TEIXEIRA, R. (1996).

Espólio

Depositário

Descrição

Segundo a descrição do Ricardo Teixeira, neste sítio existiam 5 sepulturas, a que ele chamou de " Casal? Romano? Necrópole medieval de sepulturas escavadas na rocha. Actualmente apenas é visível uma das sepulturas devidos ás obra existentes em toda esta área. A sepultura é escavada no afloramento rochoso, de tipo ovalado com tendência para o antropomorfismo, levemente marcado na zona da cabeceira. Tem cerca de 178 cm de comprimento por 35 a 50 cm de largura, a profundMedieval é de 35 cm.

Estado de conservação
Regular

Objectivos

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Conclusões

Tipo de sitio Lagar

Periodo Indeterminado

342 **LAGAR DO CRUZEIRO**

Freguesia Santo Estevão

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 259735

Y militar 532242

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar escavado num afloramento rochoso. Constituído por calcatorium e por lacus de forma mais ou menos oval, sendo o escoamento do vinho efetuado através de uma bica perfurada no calcatorium. Tem uma largura de 120 cm, por 250 cm de comprimento. A lagareta tem uma largura de 80 cm, por 1 m de comprimento.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

343

Tipo de sitio
Lagares

Periodo
Indeterminado

Freguesia Santo Estevão

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 259691

Y militar 532652

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Conjunto de vários lagares escavados no afloramento rochoso, em duas propriedades privadas, uma das propriedades com 15 lagares, outra com 1 lagar. Todos eles são constituídos por calcatorium e lacus, com perfuração entre eles. A maioria está bem conservada, no entanto alguns estão a degradar-se devido ao fraco material em que estão construídos. Dois deles estão soterrados, não tendo sido possível encontrá-los.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Objectivos

Responsável
Fátima Machado

Conclusões

Espólio

Depositário

348 **LUGAR DO SOUTO**

Tipo de sitio	**Periodo**
Lagar	Indeterminado

Freguesia Lamadarcos

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 263370

Y militar 539638

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar escavado num afloramento granítico, constituído por calcatorium e lacus mais ou menos rectangulares com perfuração entre ambos. O calcatorium é bastante imperfeito, variando as medidas entre: 2,60 a 3 m. de comprimento por 1,60 a 2 m. de comprimento, com profundidade variando entre os 25 e os 45 cm. O lacus é de forma rectangular, com 95 cm. de largura por 1,60 cm. de comprimento, variando a profundidade entre os10 e os 50 cm.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio Lagar II

Periodo Indeterminado

349 CAVALGAR 2

Freguesia Vilarelho da Raia

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 253838

Y militar 543112

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar escavado no afloramento granítico, constituído por calcatorium mais ou menos rectangular. Não tem lacus, no entanto tem uma pequena perfuração. Tem cerca de 130 cm de comprimento por 50 cm de largura, variando a profundidade entre os 5 e os 15 cm.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

351 **VILA FRADE** Lagar Indeterminado

Freguesia Lamadarcos

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 261325

Y militar 538759

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Lagar escavado no afloramento granítico, constituído por calcatorium e lacus, com perfuração entre eles. Calcatorium de planta rectangular com 168 cm. de comprimento por 1 m. de largura, e 20 a 25 cm. de profundidade e lacus também retangular com 85 cm. de largura por 35 cm. de comprimento e 20 cm. de profundidade. Este lagar foi deslocado do seu lugar original, e colocado no centro da aldeia.

Estado de conservação

Bom

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

352

Tipo de sitio
Via

Periodo
Romano; Medieval; moderno

Freguesia Planalto de Monforte

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 266870

Y militar 532551

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Calçada completamente coberta de mato, não foi possível confirmar as medidas. Possível traçado da via romana

Estado de conservação
Mau

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio Achado(s) isolado(s)

Periodo Indeterminado

353 BOBADELA

Freguesia Planalto de Monforte

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 268080

Y militar 532853

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Neste café da aldeia, encontra-se uma inscrição na parede e uma mó a fazer de mesa.

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

354 **CASAS NOVAS**

Tipo de sitio: Via

Periodo: Romano; Medieval; moderno

Freguesia Redondelo

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 247363

Y militar 526661

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Bibliografia

Descrição

Calçada no centro da aldeia. Tem cerca de 2 km de extensão, encontra-se em bom estado. Possível traçado da via romana

Estado de conservação
Regular

Trabalhos arqueológicos

Responsável
Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

Tipo de sitio **Periodo**

356 **IGREJA DE S. MARTINHO** Necrópole Medieval

Freguesia Faiões

CNS

Latitude

Longitude

Folha Militar

X militar 259041

Y militar 531662

Altitude

Classificação

Código PDM antigo

Descrição

Segundo o autor Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes Teixeira, "Junto á Capela de S. Martinho identificamos 3 sepulturas escavadas na rocha, estando uma delas parcialmente destruída, uma sepultura de tipo caixa de lajes e indícios de outras do mesmo tipo. Este conjunto localiza-se no adro da capela, junto à parede lateral, com excepção de duas das sepulturas, localizadas a escassos metros para SO. Encontra-se quase encostada à parede S da capela, se bem que não siga exactamente o mesmo alinhamento. A cabeceira da sepultura encontra-se mais para S, embora deva ter estado originalmente alinhada pelas paredes de um templo anterior, cujo assentamento se vê ainda talhado na rocha. Um pouco mais para SE, onde a rocha se encontra coberta, notam-se a aflorar no solo as lajes de granito de várias sepulturas do tipo caixa rectangular. No mesmo alinhamento identifica-se um entalhe na rocha de planta sub-rectangular que num primeiro relance poderiam parecer restos de uma sepultura escavada na rocha, mas que em nosso entender, devido à sua forma e pouca profundidade deverá antes ser interpretado como "negativo" no afloramento rochoso de alguma sepultura de tipo caixa. Embora o seu alinhamento também não corresponda ao do templo actual, estas sepulturas apresentam-se orientadas num eixo muito mais próximo dele do que a anterior. No exterior do adro actual localiza-se uma outra sepultura escavada na rocha de tipo antropomórfico com cabeceira de arco ultrapassado. Destaca-se pela sua assimetria, possuindo o "ombro" esquerdo bastante mais marcado. Junto a esta sepultura nota-se o entalhe lateral de outra que se encontra destruída ou enterrada, pelo que não foi possível identificar a sua tipologia. Estas duas últimas sepulturas apresentam-se alinhadas no eixo nascente-poente." Não foi possível comprovar o estado de conservação e tipologia das sepulturas porque estas se encontravam cobertas de entulho da própria capela, que se encontrava em obras.

Bibliografia

1. TEIXEIRA, R. (1996).

Estado de conservação

Mau

Trabalhos arqueológicos

Responsável

Fátima Machado

Objectivos

Conclusões

Espólio

Depositário

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Thomé de Távora e (1989) - “Notícias geográficas de Trás-os-Montes”. In *Revista Aqua Flaviae*. Chaves. p. 18-19.

AIRES, Firmino (1986) - “A barragem de «Aquae Flaviae»”. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 24/10/1986 ; 31/10/1986 ; 7/11/1986.

AIRES, Firmino (1987) - As Ninfas do Tâmega. In *Alto Tâmega*. Chaves. 07/08/1987.

AIRES, Firmino (1981) - Da Soutilha a Outeiro do Salto. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 7/8/1981.

ALARCÃO, J. de (1988). *Roman Portugal*. Warminster: Aris & Phillips, 1988. 4 vol . Vol. 1: Introduction. Vol. 2 (fasc. 1): Porto, Bragança, Viseu. Vol. 2 (fasc. 2): Coimbra, Lisboa. Vol. 2 (fasc. 3): Évora, Lagos, Faro. BA: PI/Ala.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1979) - A propósito da Galicia Sueva de Casimiro Torres. In *Gallaecia*. Santiago de Compostela

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1983) - Cultura castreja: evolução e problemática. In *Arqueologia*. Porto. 8, p. 70-74.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de e JORGE, Vítor de Oliveira (1979) - A estátua-menir de Faiões. (Chaves). In *Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto*. Porto: GEAP, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto

ALVES, Francisco Manuel (1918) - Arqueologia transmontana. In O *Arqueólogo Português*. Lisboa. 1ª série: 23, p. 317-321.

ALVES, Francisco Manuel (1931). *Chaves. Apontamentos arqueológicos*. Chaves: Câmara Municipal de Chaves

ALVES, Francisco Manuel (1934). *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança: arqueologia, etnografia e arte*. Porto: Emp. Guedes, Vol. 9, p. 718.

ALVES, Francisco Manuel (1976). *Guia Epigráfico do Museu Abade de Baçal.* Bragança: Escola Tipográfica.

AMARAL, Paulo (1993). *O povoamento romano no vale superior do Tâmega. Permanências e mutações na humanização de uma paisagem*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

AMORIM, João Vaz de e PEREIRA, Henrique António (1950) - Miniaturas monográficas do concelho de Chaves. In *Almanaque de Chaves*. Chaves

AMORIM, João Vaz de (1952) - Santo Estevão de Chaves. Vila medieval e capital do antigo Montenegro. In *Anuário de Chaves*. Chaves. 3.

AMORIM, João Vaz de (1995) - Por Montes e Vales...Terras de Monforte e Terras de Montenegro. In Revista *Aquae Flaviae*. Chaves. 14, 11-115.

ARGOTE, Jerónimo Contador de (1732). *Memórias para a História Ecclesiástica do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas*. Lisboa: Régia Officina Sylviana, 4 vols.

AZEVEDO, Pedro A. de (1902) - Extractos archeológicos das "Memórias Parochiaes de 1758". In *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1ª série:7

BARROS, Francisco de (1929) - Notas Archeologicas. In *Era Nova*. Chaves. 7/07/1929.

BARROS, Francisco de (1930) - Notas Criticas. Chaves Antiga II. In *Era Nova*. Chaves. 26/01/1930.

BARROS, Francisco de (1931) - Notas Arqueologicas. Uma Citania. In *Era Nova.* Chaves. 16/06/1931; 18/10/1931.

BARROS, Francisco de (1932) - Notas Arqueológicas. Uma Ara Romana. In *Era Nova*. Chaves. 11/09/1932.

BARROS, Francisco de (1934) - Achado Arqueológico. In *Comério de Chaves*. Chaves. 8/03/1934.

BARROS, João de (1919) - Geographia d'entre Douro e Minho e Trás-os-Montes. In *Colecção de manuscritos inéditos agora dados à estampa*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto, 5.

BATISTA, António Martinho (1984) - Arte rupestre do norte de Portugal: uma perspectiva. In *Portugália*. Porto. Nova série: 34, p. 71-82.

BLÁZQUEZ MARTINEZ, José Maria (1962). *Religiones primitivas de Hispania I. Fuentes literárias y Epigráficas*. Roma: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas. Delegación de Roma

BRAVO, Manuel João de Morais Sarmento Pizarro (2001) - A Igreja de Nossa Senhora da Azinheira do Outeiro Seco. In *Revista Aqvae Flaviae*.

CAPELLA, Manuel José Martins (1895). *Miliarios do Conventus Bracaraugustanus em Portugal. Reliquias d'epigraphia romana, transladadas dos proprios monumentos..* Porto: Typ. de Artur de José de Sousa e Irmão, p. 272.

CARDOSO, Mário (1942a) - Uma notável peça de joalharia primitiva. In *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*. Porto. 27:2, p. 89-100.

CARDOSO, Mário (1942b) - Uma estação visigótica no concelho de Chaves. In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 52:34

CARDOSO, Mário (1943a) - *Algumas inscrições Lusitano-Romanas da Região de Chaves*. Chaves: Câmara Municipal de Chaves.

CARDOSO, Mário (1943b) - Antiguidades transmontanas. (I Fragmento de um torques. II Contas polícromas de pasta vítrea). In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 53:12, p. 109-116.

CARDOSO, Mário (1944) - Novo achado de jóias pré-romanas. In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 54:12

CARDOSO, Mário (1946) - Lagares de Mouros. In *Homenagem a Julio Martinez Santa Olalla*. Madrid. vol.1.

CARDOSO, Mário (1948) - Um bronze romano de Chaves. In *Miscelânea de Estudos à Memória de Cláudio Basto*. Porto: Imprensa Portuguesa, p. 325-331.

CARDOSO, Mário (1954) - A propósito da lavra do ouro na província de Trás-os-Montes durante a época romana. In *Revista de Guimarães.* Guimarães. 64:12, p. 113-141.

CARDOSO, Mário (1959) - Joalharia lusitana. In *Conimbriga*. Coimbra

3.CARDOSO, Mário (1965) - A perda frequente de especímenes preciosos da nossa joalharia arcaica. In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 75:14, p. 153-168.

CARNEIRO, Francisco Gonçalves (1979). *A Igreja de Santa Maria Maior de Chaves*. Chaves.

CARNEIRO, Francisco Gonçalves, MAGALHÃES, Adolfo Augusto de e FREITAS, Adérito Medeiros (1976). *Castro da Curalha: 1.ª campanha de escavações*. Braga.

CARNEIRO, Mário Gonçalves (1945). *As Caldas de Chaves*. Coimbra

CARNEIRO, Sérgio Fiadeiro Guerra (2005) - Novos contributos para a epigrafia de Aquae Flauiae achados fortuitos 1999-2005. In R*evista Aqvae Flaviae*.

CARVALHO, Augusto César Ribeiro de (1929). *Chaves Antiga*. Lisboa: Of. Da Sociedade Nacional de Tipografia

CASTRO, Augusto Mendes Simões de e FERREIRA, V. (1961) - As pinturas rupestres esquemáticas da Serra de Louções. In *Conimbriga*. Coimbra. 23, p. 203-222.

CENTENO, Rui Manuel Sobral (1987). *Circulação monetária no Noroeste de Hispânia até 192*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática, (Anexos Nummus, 1)

CORRÊA, A. A. Mendes (1929) - Art rupestre en Traz-os-Montes (Portugal). In *Revue Archeologique.* Paris. série 5, 29, p. 126-136.

CORREIA, Vergílio (1912) - O paleolítico em Portugal. Estado actual do seu estudo. In *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1ª série: 17

CORTEZ, Fernando Russell (1947) - Panóias. Cividade dos Lapiteas. Subsídios para o estudo dos cultos orientais e da vida provincial romana na região do Douro. In *Separata dos Anais do Instituto do Vinho do Porto.* Porto. p. 76.

CORTEZ, Fernando Russell (1957) - Lápides romanas do Museu de Chaves. In *Viriatis*. Viseu. 1:2, p. 99-113.COSTA, António da Eira e (1973) - O Castelo do Mau Vizinho. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 22:3

COSTA, António da Eira e (1990) - Como encontrei o "Castelo do Mau Vizinho". *In Homenagem a J. R. dos Santos Júnior, I*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical

COSTA, António da Eira e (1999) - O Santuário do Mau Vizinho em Cimo de Vila Chaves Portugal. In *Actas do 2º Congresso de Arqueologia Peninsular*, Zamora, 1996. Zamora : Fundación Rei Afonso Henriques.Tomo IV.

DIAS, Eduardo Rocha (1903). *Notícias Archeologicas Extrahidas do «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal, com algumas notas e indicações bibliographicas*. Lisboa: Typographia Lallement.

ENCARNAÇÃO, José d' (1972) - Vestígios do culto dos Lares, em território português. In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 82:12, p. 91-104.

ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - Noticiário arqueológico 1982. In *Conimbriga*. Coimbra. 21, p. 169-204.

ESPARZA ARROYO, Angel (1980) - Nuevos castros com piedras hincadas en el borde occidental de la Meseta. In *Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular.* Barcelos: Comp. Editora do Minho

FERNÁNDEZ-GUERRA Y ORBE, Aureliano (1888) - Las diez ciudades bracarenses nombradas en la inscripción de Chaves. In *Revista Archeológica*. Lisboa. 2, p. 81-105.

FIGUEIREDO, António Mesquita (1897) - Informações archeológicas colhidas no "Diccionário Geográphico" de Cardoso. In *O Arqueólogo Português*. Lisboa.1ª série:3

FONTES, António Lourenço (1978) - Aras romanas e terras de Barroso desaparecidas. In *Milenário de S. Rosendo*. Montalegre.

FONTES, António Lourenço e RODRÍGUEZ COLMENERO, António (1980) - El culto a los montes entre los Galaico Romanos. In *Actas do 1º Seminário de Arqueologia do NW Peninsular, Guimarães, 1979*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, vol. 3, p. 21-35.

FREIJEIRO, António Blanco (1958) - Entorno a las Joyas de Lebução. In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 68:12, p.155-196.

FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1980) - Castro da Curalha. 5ª Campanha de Escavações 1979. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto.

FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1981) - Castro da Curalha. 6ª Campanha de Escavações 1980. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto.

FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1982) - Castro da Curalha. 7ª Campanha de Escavações 1981. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto.

FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1983) - Castro da Curalha. 8ª Campanha de Escavações 1982. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto.

FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1984) - Castro da Curalha. 9ª Campanha de Escavações 1983. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto.

FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1985) - Castro da Curalha. 10ª Campanha de Escavações (Chaves). In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto

GARCIA, José Manuel (1991). *Religiões antigas de Portugal. Aditamentos e Observações às Religiões da Lusitânia de J. Leite de Vasconcelos Fontes epigráficas.* Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

GOMES, José Manuel Pereira (1988). *Vilas Boas (Chaves). Mais de 200 anos da sua história*. Lisboa.

GONZÁLEZ SIMANCAS, Manuel (1911) - Plazas de guerra y castillos medioevales de la frontera de Portugal (estudios de arquitectura militar) (continuacíon). In *Revista de Archivos*, Bibliotecas y Museos. Madrid. Año XV. 1 y 2, p. 119.

HIPÓLITO, Mário de Castro (1961) - Dos tesouros de moedas romanas em Portugal. In *Conimbriga*. Coimbra. 23

HÜBNER, Emil (1869) - II. Inscriptiones Hispaniae Latinae. In C*IL Corpus Inscriptionum Latinarum*. Berlim: Georgium Reimerum, 2, p. 828. BA: GF/0002.

HÜBNER, Emil (1872) - Notícias Archeologicas de Portugal. In *Memórias da Academia Real de Sciências de Lisboa. Classe de Sciências Moraes, Políticas e Bellas-Artes*. Lisboa: Academia Real das Sciências, Nova série: 4: 1, p. 111.

HÜBNER, Emil (1892) - Inscriptionum Hispaniae Latinae. Supplementum. In *CIL Corpus Inscriptionum Latinarum*. Berlim: Walter de Gruyter & Co., p. 1224.

JORGE, Susana Oliveira e SOEIRO, Maria Teresa C. M. (1982) - Escavações arqueológicas na Vinha da Soutilha. In *Portugália*. Porto. Nova série: 23

JORGE, Susana Oliveira (1986). *Povoados da Pré História Recente (III.º Inícios do II.º Milénios A. C.) da Região de Chaves V.ª P.ª de Aguiar (TrásosMontes Ocidental)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto Dissertação de doutoramento, 3 Vols.

JÚNIOR, António de Souza Oliveira e CASTRO, Luís de Albuquerque e (1964) - A Igreja Românica de Santa Leocádia. In *Bracara Augusta*. *Actas do Congresso Histórico de Portugal Medievo.* Braga. Actas do Congresso Histórico de Portugal Medievo, 2. Bracara Augusta, 1617:3940, p. 161-167

LE ROUX, Patrick (1982). *L'armée romaine et l'organisation des provinces ibériques d'Auguste à l'invasion de 409.* Bordéus: Centre Pierre Paris.

LE ROUX, Patrick e TRANOY, Alain (1984) - L'Epigraphie du Nord du Portugal: bilan et perspectives. In *Conimbriga*. Coimbra. 23, p. 19-42.

LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho (1875). P*ortugal Antigo e Moderno*. Lisboa: Ed. Mattos Moreira, Vol. 3.

LEMOS, Francisco Sande (1988) - Sondagens na Capela da Granjinha, Chaves (1986/1987). In *Cadernos de Arqueologia*. Braga. 2ª série: 5, p. 163-181.

Lopes, Rui, (2010) Capela da Granjinha, Chaves: *GAC 09/II A1 – Escavação Arqueológica; GAC 09/II Acomp. – Acompanhamento Arqueológico*, RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS, Chaves

LOPO, Albino dos Santos Pereira (1898) - Cimo da Villa da Castanheira (concelho de Chaves). In O *Arqueólogo Português*. Lisboa. 1ª série: 4, p. 312-314.

LOPO, Albino dos Santos Pereira (1983). *Bragança e Benquerença*. Lisboa:Edição facsimilada.

LOPO, Albino dos Santos Pereira (1987). *Apontamentos Arqueológicos*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.

MADUREIRA, Luís (1962). *Os Romanos em Trás-os-Montes (202 A. C. a 409).*

MAGALHÃES, Adolfo Augusto de, FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1980a) - Castro da Curalha. 2ª e 3ª Campanha de escavações 1975 e 1976. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 23:4.

MAGALHÃES, Adolfo Augusto de, FREITAS, Adérito Medeiros e SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1980b) - Castro da Curalha. 4ª Campanha de escavações 1977. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia.* Porto. 23: 4.

MARTINS, João Baptista (1978a) - Arte rupestre na Lage Escorregadia da Louzada Sanjurge. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 7/07/1978.

MARTINS, João Baptista (1978b) - Arte rupestre no Penedo das Cruzes Sanjurge. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 16/06/1978.

MARTINS, João Baptista (1978c) - Arte rupestre no Vale Salgueiro Sanjurge. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 2/06/1978.

MARTINS, João Baptista (1980) - Ara votiva das Avelelas Águas Frias. In Notícias de Chaves. Chaves. 16/05/1980. MARTINS, João Baptista (1980a) - O Castro de Cimo de Vila da Castanheira. In *Notícias de Chaves.* Chaves. 28/11/1980.

MARTINS, João Baptista (1980b) - Seara Velha Memórias Antigas. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 18/01/1980.

MARTINS, João Baptista (1980c) - A Cidagonha de S. Vicente da Raia. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 19/12/1980.

MARTINS, João Baptista (1980d) - Símbolos préhistóricos da fecundidade no Castro de Santiago do Monte e nas Casas de Castelões. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 28/03/1980.

MARTINS, João Baptista (1980e) - Morro, Muro ou Cabeço da Cotolinha ou Castro de Parada de Sanfins da Castanheira. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 14/11/1980.

MARTINS, João Baptista (1980f) - Achados arqueológicos no rio Tâmega junto à Ponte Romana de Chaves. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 5/09/1980.

MARTINS, João Baptista (1980g) - A Groiva de Sanjurge origem proto-histórica. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 14/03/1980.

MARTINS, João Baptista (1980h) - Castro do Alto de Santana (Outeiro Seco). In *Notícias de Chaves*. Chaves. 28/09/1980.

MARTINS, João Baptista (1980i) - Achados arqueológicos. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 12/09/1980.

MARTINS, João Baptista (1980j) - Ara votiva das Avelelas Águas Frias. In *Notícias de Chaves.* Chaves. 16/05/1980.

MARTINS, João Baptista (1981a) - As Crastas de Moreiras. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 6/02/1981

MARTINS, João Baptista (1981b) - O Facho de Castelões. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 6/11/1981.(1985). Os Castros do concelho de Chaves. .

MARTINS, João Baptista (1981c) - A Fraga da Pitorca de Curral das Vacas. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 26/06/1981.

MARTINS, João Baptista (1981d) - O Carvalhal de Soutelinho da Raia. In *Notícias de Chaves.* Chaves. 5/06/1981.

MARTINS, João Baptista (1982a) - O termo "Cidade" no Padrão da Ponte Romana. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 26/3/1982.

MARTINS, João Baptista (1982b) - Arte rupestre nas Meias de Casas de Monforte. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 2/07/1982.

MARTINS, João Baptista (1982c) - Necrópole na Praça Camões em Chaves?. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 26/11/1982.

MARTINS, João Baptista (1982d) - Os lagares de Vale de Lagares (Outeiro Seco). In *Notícias de Chaves*. Chaves. 12/11/1982.

MARTINS, João Baptista (1982e) - O Castro e os Pardieiros de S. Cornélio (Travancas). In *Notícias de Chaves*. Chaves. 18/06/1982.

MARTINS, João Baptista (1982f) - Os Casarelhos das Avelelas. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 8/01/1982

MARTINS, João Baptista (1984a). *Inventário de sítios com interesse arqueológico do Concelho de Chaves*. Chaves

MARTINS, João Baptista (1984b). *Breves Notas sobre a região do Alto Tâmega*. Chaves: Comissão Regional do Turismo do Alto Tâmega

MARTINS, João Baptista (1984c) - Dois marcos miliários em S. Julião?. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 17/02/1984.

MARTINS, João Baptista (1985a). *Os castros do concelho de Chaves.* Chaves: Câmara Municipal de Chaves

MARTINS, João Baptista (1985b) - Cerco (Castro) de Adães, Santa Leocádia Chaves. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 8/02/1985.

MARTINS, João Baptista (1985c). *Os castros do concelho de Chaves*. Chaves: Câmara Municipal de Chaves, p. 40

MARTINS, João Baptista (1985d) - As Grutas de Mairos. In *Notícias de Chaves*. Chaves.

MARTINS, João Baptista (1985e) - A Deusa Mãe de Selhariz Chaves. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 18/07/1985.

MARTINS, João Baptista (1986a) - Moreiras Arqueologia e História. In *Alto Tâmega.* Chaves. 5/12/1986

MARTINS, João Baptista (1986b) - A minha História Notas Arqueológico-Históricas de Ervededo. In *Terras de Ervededo.* Chaves

MARTINS, João Baptista (1986c) - Granginha (Valdanta) A vila romana que foi. In *Alto Tâmega.* Chaves. 26/09/1986; 3/10/1986; 10/10/1986; 17/10/1986.

MARTINS, João Baptista (1986d) - A barragem romana da Abobeleira (Valdanta). In *Notícias de Chaves.* Chaves. 17/10/1986.

MARTINS, João Baptista (1986e) - Localização de "Aquae Flaviae" e o seu abastecimento de água potável. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 28/11/1986.

MARTINS, João Baptista (1986f) - A estela funerária de Roriz (Chaves). In *Notícias de Chaves*. Chaves. 24/01/1986.

MARTINS, João Baptista (1986g) - Moreiras Arqueologia e História. In *Alto Tâmega*. Chaves. 5/12/1986.

MARTINS, João Baptista (1987a) - Lagar dos Mouros (Curalha) Uma Vila Romana. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 13/02/1987.

MARTINS, João Baptista (1987b) - Peso (Bóbeda S. Pedro de Agostém) Uma Vila Romana. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 30/01/1987.

MARTINS, João Baptista (1987c) - Troço da via romana (Bracara Aquae Flaviae Asturica) em Curalha. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 27/02/1987.

MARTINS, J. Baptista (1987d), Eiras (Chaves) - a sua história. in *Noticias de Chaves* de 1/5/1987

MARTINS, João Baptista (1987e) - Arte rupestre no Penedo das Quintas Sanjurge (Chaves). In *Notícias de Chaves*. Chaves. 15/05/1987.

MARTINS, João Baptista (1987f) - A barragem romana da Abobeleira. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 1/05/1987.

MARTINS, João Baptista (1987g) - Sanjurge (Chaves) A sua história. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 9/01/1987

MARTINS, João Baptista (1987h) - Castelo. Eiras (Chaves) Arte rupestre. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 10/04/1987.

MARTINS, João Baptista (1987) - Árula da Quinta do Prado Campo de Cima Chaves. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 10/07/1987.

MARTINS, João Baptista (1989) - Para a história de Sanjurge (Chaves). In *Notícias de Chaves*. Chaves. 7/07/1989; 14/07/1989.

MARTINS, João Baptista (1990a) - Crastas de Santiago do Monte (Nogueira da Montanha Chaves). In *Notícias de Chaves.* Chaves. 1/08/1990.

MARTINS, João Baptista (1990b) - Fragmento de marco miliário achado em S. Julião (Chaves). In *Notícias de Chaves*. Chaves. 5/10/1990.

MARTINS, João Baptista (1990c) - Fragão da Pitorca (Sto. António de Monforte) Estação arqueológica em evidência. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 16/03/1990.

MARTINS, João Baptista (1991a) - Marco miliário da via romana "Bracara Aquae Flaviae". In *Notícias de Chaves*. Chaves. 13/12/1991.

MARTINS, João Baptista (1991b) - Castro do Alto da Bandeira, Bustelo (Chaves). In *Notícias de Chaves.* Chaves. 11/01/1991.

MARTINS, João Baptista (1991c) - Mais uma lápide funerária romana?. In *Notícias de Chaves*. Chaves. 22/03/1991.

MARTINS, João Baptista (1995) - Arte rupestre em Sanjurge. In *Revista Aquae Flaviae*. Chaves. 13, p. 167-186.

MARTINS, João Baptista (2003) - Para a História de Sanjurge. In *Revista Aquae Flaviae*. Chaves. 30, p. 111-219.

MARTINS, João Vicente (1984) - Chaves e as suas Fortalezas. In *II Congresso sobre Monumentos Militares.*

MONTALVÃO, António (1971a). *Visita a Castros nos arredores de Chaves*. Chaves

MONTALVÃO, António (1971b). *Notas sobre vias romanas em terras flavienses*. Bragança: Escola Tipográfica.

MONTALVÃO, António (1972c) - Permanece a urbanística de Aquae Flaviae?. In *Conimbriga*. Coimbra. 11, p. 35-40.

MONTALVÃO, António augusto Almeida (2005) - Visita a Castro nos arredores de Chaves. In *Revista Aquae Flaviae*. Chaves, p. 80

OLIVEIRA, Alípio de (1949) - A Igreja românica de Santa Leocádia. In *Almanaque de Chaves*. Chaves. 1, p. 56-57.

PARENTE, João Ribeiro (1975). *Inventário de 60 moedas surgidas no santuário de S. Caetano em 1971.* Chaves

PINA, José Luís de (1942) - Museu. In *Revista de Guimarães.* Guimarães. 52 (34)

PONTE, Salete da (1984) - Fíbulas de sítios a Norte do Rio Douro. In *Lucerna*. Porto. 6, p. 111-144.

REDENTOR, Armando (2000) - Povoados fortificados com pedras fincadas em Trás-os-Montes. In *Conimbriga*. Coimbra. 39

REDENTOR, Armando (2003) - Pedras fincadas em Trás-os-Montes (Portugal). *In Chevaux de frise i fortificació en la primera edat del ferro europea.* Lleida

RODRÍGUEZ COLMENERO, António (1977). *Galícia meridional romana*. Bilbao: Universidad de Deusto.

RODRÍGUEZ COLMENERO, António (1984) - Los miliarios de S. Julião en la via desde Aquae Flaviae hacia el Sureste. In *Arqueologia*. Porto. 9, p. 117-118.

RODRÍGUEZ COLMENERO, António (1989) - Vestígios urbanísticos de Aqua Flaviae. In *Revista Aqua Flaviae*. Chaves. 2.

RODRÍGUEZ COLMENERO, António, (1987). *Aquae Flaviae I, Fontes Epigraficas* Chaves: Câmara Municipal de Chaves.

RODRÍGUEZ COLMENERO, António, AIRES, Firmino e ALCORTA, Enrique (1997). *Aqvae Flaviae I. Fontes Epigráficas da Gallaecia Meridional Interior.* Chaves: Câmara Municipal de Chaves.

RODRÍGUEZ COLMENERO, António e COVADONGA CARRENO, Maria (1984) - Estelas romanas del Convento Bracaraugustano. Nuevos ejemplares de las riberas del Tamega. In *Lucerna*. Homenagem a D. Domingos de Pinho Brandão. Porto. 6, p. 213238.

SAMPAIO, José Rodrigues Liberal (1928) - Gravura rupestre de Outeiro Machado. In *Era Nova.* Chaves. 18, p. 11-28.

SAMPAIO, José Rodrigues Liberal (1929) - Crasto de Nogueira de Barrozo. In *Era Nova.*

SANTOS, Domingues Maurício dos (1987). Primórdios de história Flaviense. *Brotéria*. Série mensal, Vol.XVI, Lisboa

SANTOS, Paula Júlia da Mota (1995) - *O povoado do Alto de Stª Ana, Chaves, Serra da Aboboreira. In A Idade do Bronze em Portugal: discursos de Poder.* Lisboa: Instituto Português de Museus, p. 117.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1933) - A cerâmica campaniforme de Mairos (Trás-os-Montes). In *Homenagem a Martins Sarmento*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, p. 364-372.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1940) - Arte rupestre. In *Congresso do Mundo Português, Lisboa, 1940 Memórias e Comunicações apresentadas ao Congresso da Pré e Proto-História de Portugal (I Congresso)*. Lisboa: Bertrand e Comissão Executiva dos Centenários. Secção de Congressos, 1, p. 327-376.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1989) - Notável ouriçado de pedras fincadas no castro de Cunhas Ardãos Boticas. In *Boletín Auriense*. Orense.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1975) - A cultura dos berrões no nordeste de Portugal. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 22:4, p. 353-516.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1977) - Novos elementos da remota zoolatria em Trás-os-Montes. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 23:1,

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos (1978a) - As gravuras rupestres do Outeiro Machado (Val d'Anta Chaves). In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 23:23, p. 207234.

SANTOS JÚNIOR, (1978b) - "Cabeça - Troféu do Museu Municipal de Chaves". In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Porto, Vol. XXIII - Fasc. II e III, p. 352-356

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, FREITAS, Adérito Medeiros e COSTA, António da Eira e (1982) - Campanha de trabalhos. Castelo do Mau Vizinho.Cimo de Vila da Castanheira Chaves. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 24:2

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos, FREITAS, Adérito Medeiros, COSTA, António da Eira e e SANTOS, Joaquim Norberto dos (1989) - O santuário do Castelo do Mau Vizinho. In *Revista de Guimarães*. Guimarães. 99:2

SAVORY, H. N. (1951) - A Idade do Bronze atlântico no Sudoeste da Europa. In *Revista de Guimarães.* Guimarães. 61:34, p. 323-377

SILVA, Armando Coelho Ferreira da (1982) - Novos dados sobre a organização social castreja. In *Portugália*. Porto. Nova Série: 23, p. 83-96.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da (1986). *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal.* Paços de Ferreira: Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins e Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

TEIXEIRA, Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes (1996). *De Aquae Flaviae a Chaves. Povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

TEIXEIRA, Ricardo (2001) - Castelos e organização dos territórios nas duas margens do curso médio do Douro (Séculos IXXIV). In *Actas do Simpósio Internacional sobre Castelos: Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500).* Palmela. Edições Colibri, p. 463-476.

TRANOY, Alain (1981). *La Galice romaine: recherches sur le nord-ouest de la penínsule ibérique dans l'Antiquité*. Paris: Diffusion de Boccard, (Maison des Pays Ibériques, 7).

TRANOY, Alain e LE ROUX, Patrick (1984) - Villes et fonctions urbaines dans le NO hispanique sous domination romaine. In *Portugália*. Porto. Nova série: 23, p. 199-208.”

VASCONCELLOS, José de Leite de (1895) - Antiguidades de Leiria. In *O Arqueólogo Português.* Lisboa. 1, 1ª série, p. 2831.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1917) - Por Trás-os-Montes. In *O Arqueólogo Português.* Lisboa. 1ª série, 22, p. 153

VASCONCELLOS, José de Leite de (1896) - Bibliographia. In *O Arqueólogo Português.* Lisboa. 2, 1ª série.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1913). *Religiões da Lusitânia III.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Vol. 3

VASCONCELLOS, José de Leite de (1917a) - Por Trás-os-Montes. In *O Arqueólogo Português.* Lisboa. 1ª série, 22

VASCONCELLOS, José de Leite de (1917b) - Coisas Velhas. In *O Arqueólogo Português.* Lisboa, 1ª série, 22, p. 107-169.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1913). *Religiões da Lusitânia.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

VASCONCELOS, António Júlio Ribeiro de (1988) - Barragem romana de Abobeleira primeiros elementos para o estudo da sua história com algumas notas ligeiras. In *Notícias de Chaves.* Chaves.

VILAS BOAS, J.S. Pais de (1945), Primórdios da História Flaviense. A estação Pré-Histórica de S. Lourenço (sep. da Revista *Brotéria*)

32000

40000

245000

240000

ESPANHA

MONTALEGRE

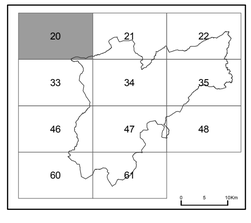
217

218

Soutelinho da Raia

LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária | Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora | Município
Data de Edição | Junho de 2005
Data e Número de Homologação | 28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação | Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática | Planimétrica 1.70m . Altimétrica 1.70m . Temática 95%
Sistema de Referência | Projecção de Gauss - Epilpsóide de Hayford, Datum 73
Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território
e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

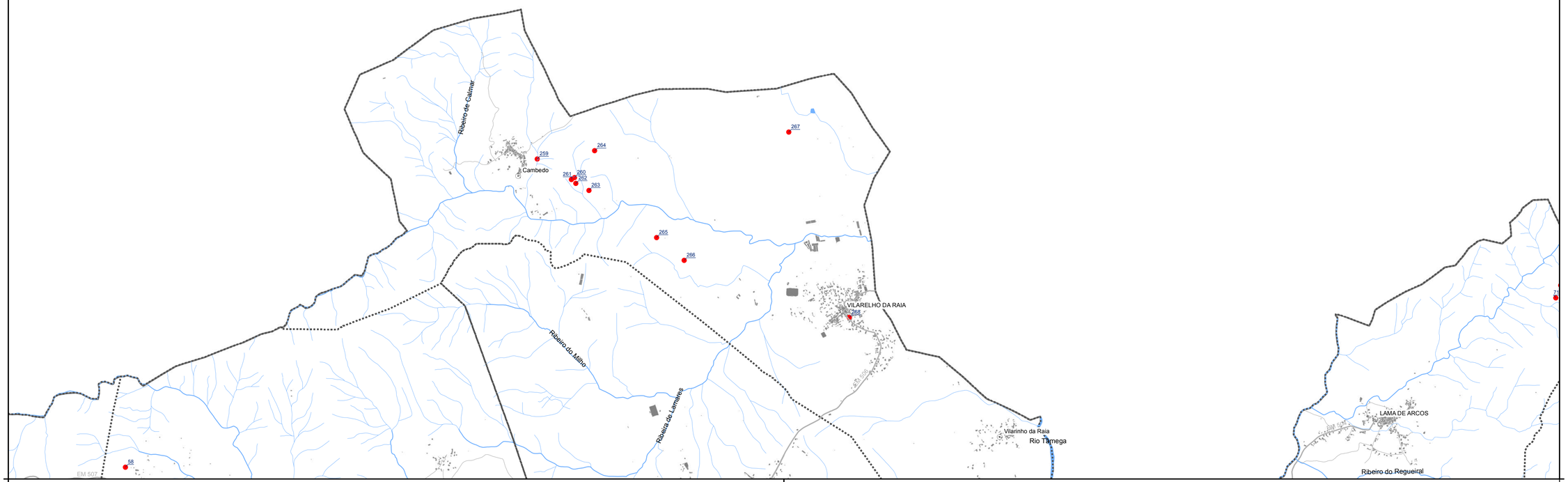
N

48000

56000

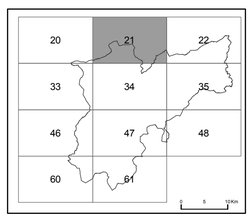
245000

240000



LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária | Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora | Município
Data de Edição | Junho de 2005
Data e Número de Homologação | 28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação | Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática | Planimétrica 1.70m ; Altimétrica 1.70m ; Temática 95%
Sistema de Referência | Projecção de Gauss - Epipsoide de Hayford, Datum 73
Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdmo plano diretor municipal de CHAVES

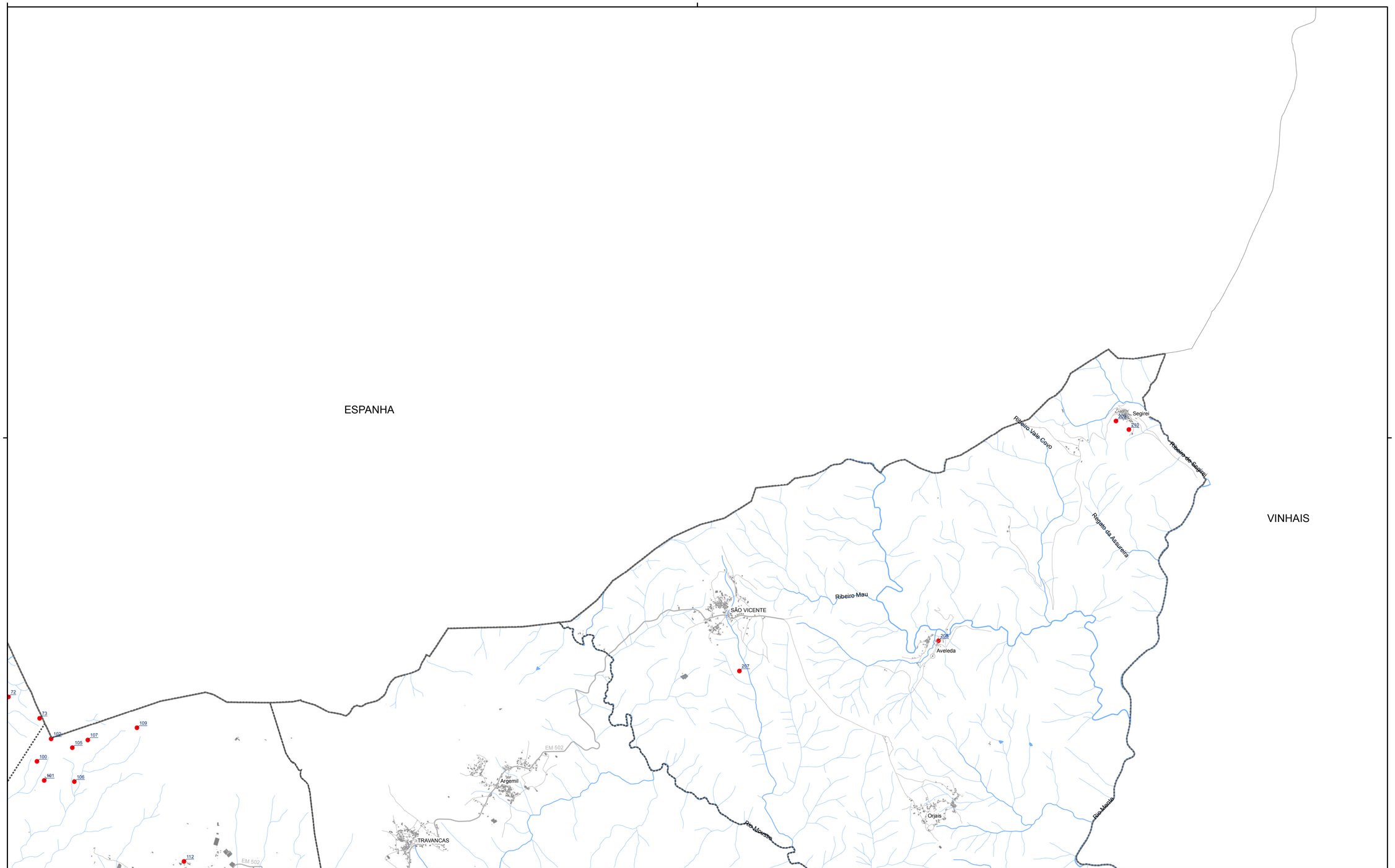
divisão de ordenamento do território
e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

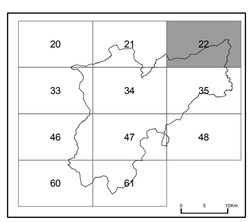
0 0,3 0,6 1,2 Km

N



LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária |	Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora |	Município
Data de Edição |	Junho de 2005
Data e Número de Homologação |	28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação |	Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática |	Planimétrica 1,70m . Altimétrica 1,70m . Temática 95%
Sistema de Referência |	Projeção de Gauss - Eplipsóide de Hayford. Datum 73 Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

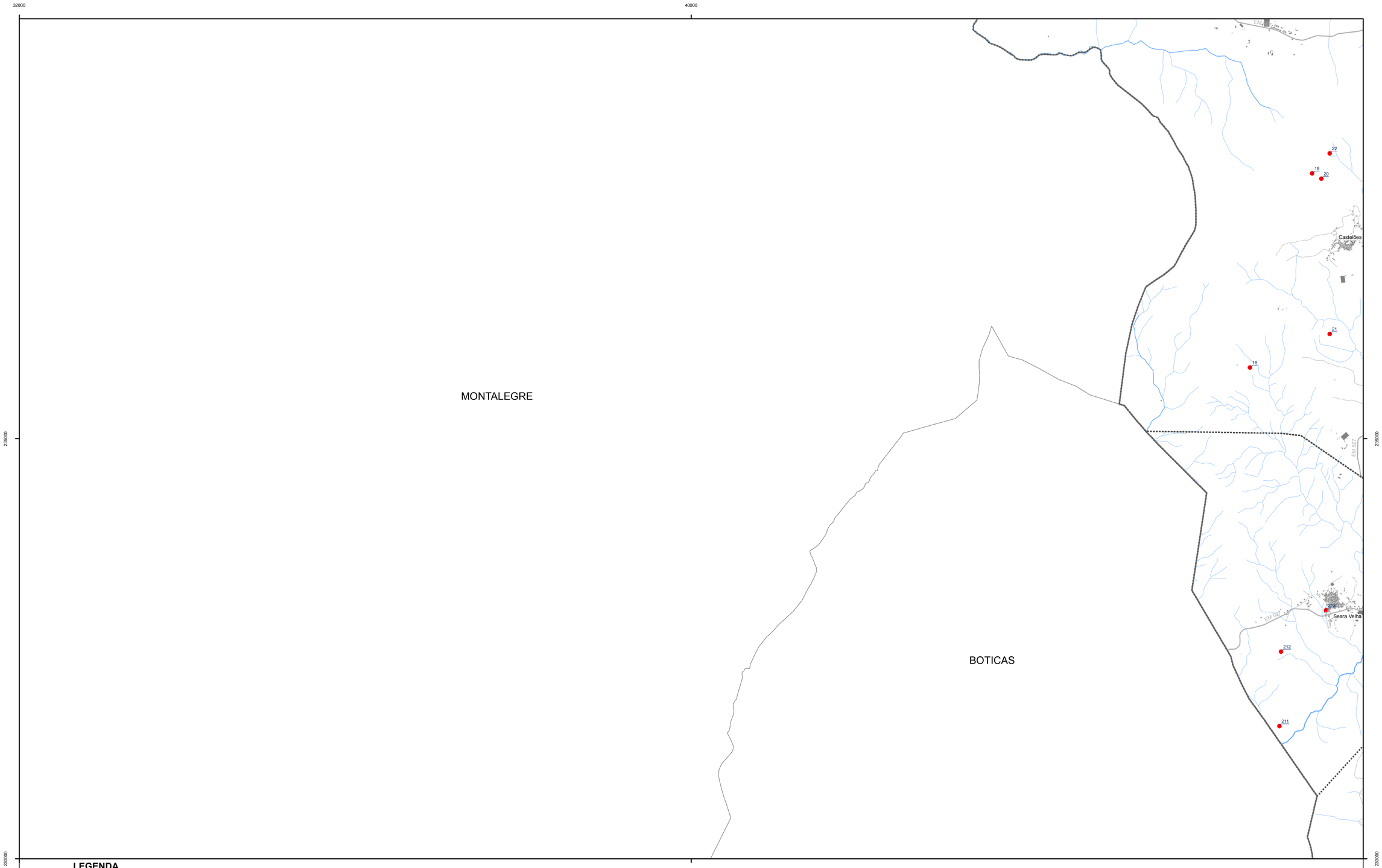
divisão de ordenamento do território e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

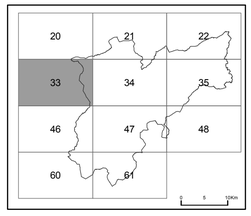
0 0,3 0,6 1,2 Km

N



LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária |	Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora |	Município
Data de Edição |	Junho de 2005
Data e Número de Homologação |	28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação |	Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática |	Planimétrica 1.70m . Altimétrica 1.70m . Temática 95%
Sistema de Referência |	Projeção de Gauss - Eplipsóide de Hayford. Datum 73 Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

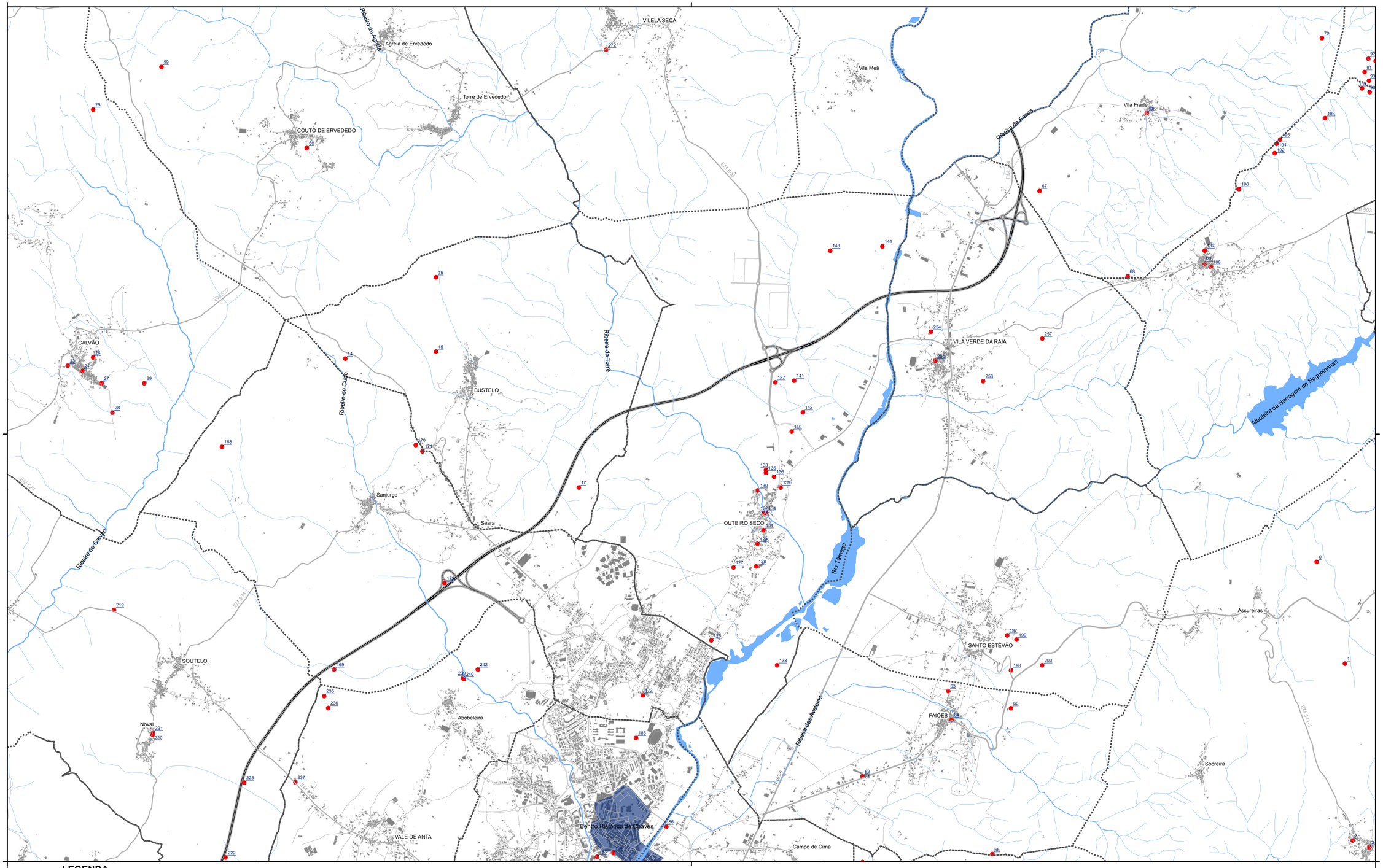
N

48000

56000

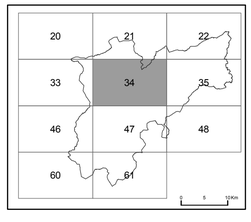
235000

230000



LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária |	Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora |	Município
Data de Edição |	Junho de 2005
Data e Número de Homologação |	28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação |	Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática |	Planimétrica 1.70m ; Altimétrica 1.70m ; Temática 95%
Sistema de Referência |	Projecção de Gauss - Epilpsóide de Hayford, Datum 73
	Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdmo plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território
e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

N

64000

72000

235000

230000

Albufeira da Barragem de Mairos

Albufeira da Barragem de Nogueirinhas

São Cornélio

Roriz

PARADELA DE MONFORTE

Dadim

CIMO DE VILA DA CASTANHEIRA

SANFINS

Santa Cruz

Mosteiro

Rio Mente

Parada

Polide

Casas de Monforte

Ribeira Mornegra

TRONCO

ÁGUAS FRIAS

Bobadela de Monforte

Vilar de Iseu

OUCIDRES

VINHAIS

VALPAÇOS

Ribeiro do Real

Ribeiro Aveleiras

Ribeiro das Olgas

Ribeiro Meão

Ribeiro da Pulga

Ribeiro de Baixo

Ribeiro da Cima

Rio Mente

EM 503

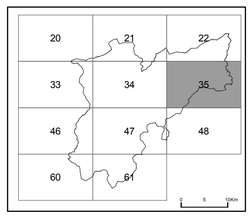
EM 501

EM 501-2

EM 541

LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária | Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora | Município
Data de Edição | Junho de 2005
Data e Número de Homologação | 28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação | Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática | Planimétrica 1.70m , Altimétrica 1.70m , Temática 95%
Sistema de Referência | Projecção de Gauss - Epilpsóide de Hayford, Datum 73
Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

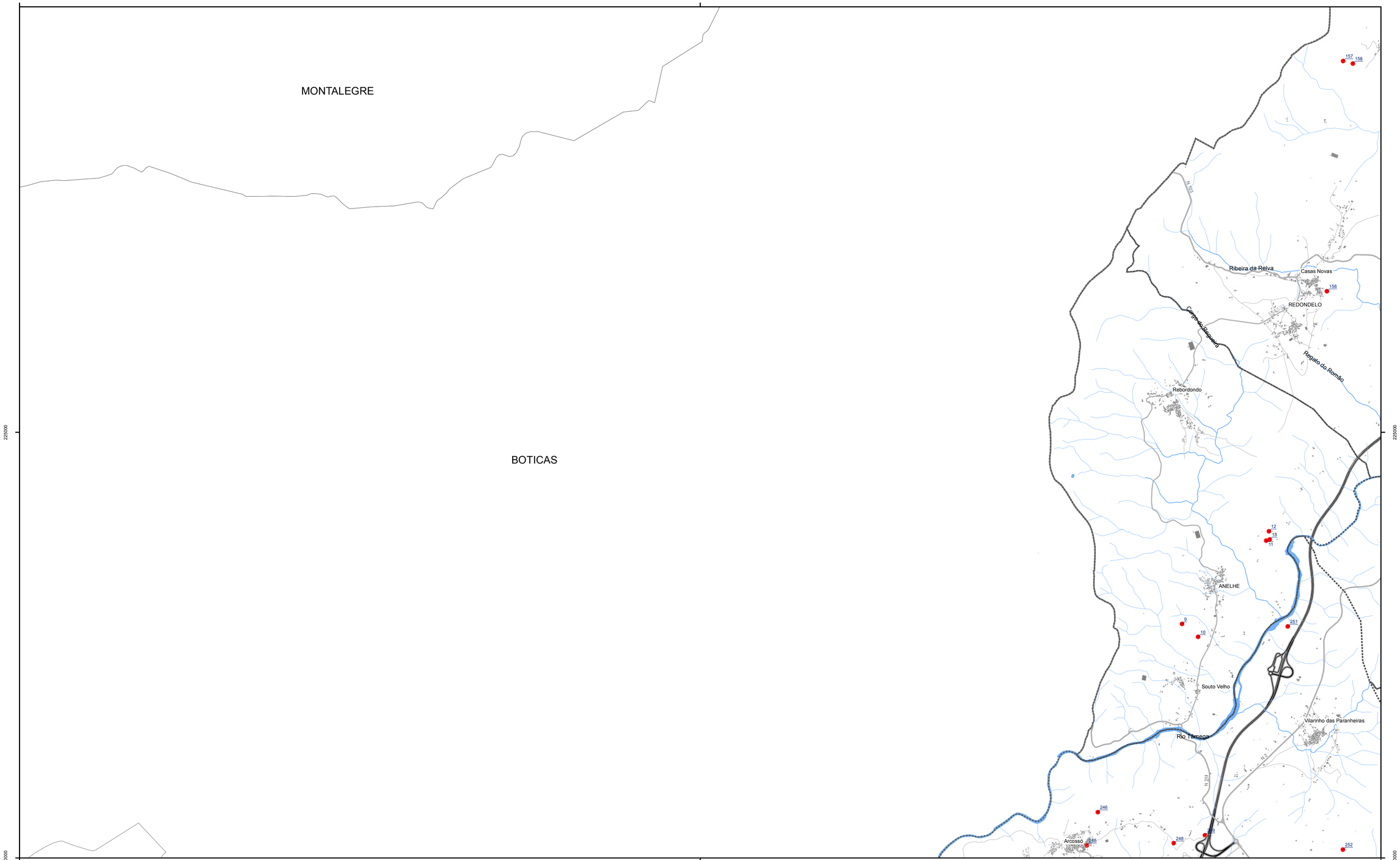
divisão de ordenamento do território
e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

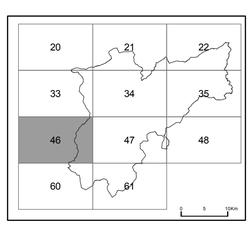
0 0,3 0,6 1,2 Km

N



LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária	Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora	Município
Data de Edição	Junho de 2005
Data e Número de Homologação	28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação	Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática	Planimétrica 1.70m . Altimétrica 1.70m . Temática 95%
Sistema de Referência	Projecção de Gauss - Epilpsóide de Hayford, Datum 73 Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

N

48000

56000

225000

220000

Pastoria

Albufeira da Barragem da Curalha

Cando

Centro Histórico de Chaves

Ribeiro do Canelho

Eiras

Castelo

Ribeira das Avelãs

Ribeira do Pinheiro

Ribeira de Sampaio

SÃO LOURENÇO

Nantes

Outeiro Jusão

Cela

São Julião de Montenegro

CURALHA

Pereira de Veiga

Rio Tâmega

Vila Nova de Veiga

Tresmundes

Mosteiró de Baixo

VILAR DE NANTES

Barroco

Samaiões

Paradela de Veiga

Moure

Bôbeda

ESPANHA

Izei

Carvela

SÃO PEDRO DE AGOSTÉM

Sesmil

Maços

VILELA DO TÂMEGA

Ribeiro do Rebentão

Agostém

Redial

Ribeiro de Paranheiras

Lagarelhos

Santiago

VALPAÇOS

Alanhosa

Ventuzelos

Escariz

Ribeira de Oura

Gondar

Sobrado

NOGUEIRA DA MONTANHA

Capeludos

Sandomil

Pereira de Selão

Almorfe

Seixo

VILAS BOAS

France

Valverde

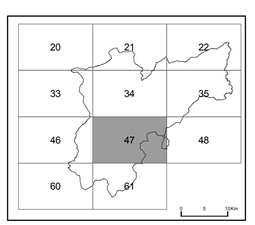
Santa Marinha

Amoinha Velha

Limães

LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária | Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora | Município
Data de Edição | Junho de 2005
Data e Número de Homologação | 28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação | Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática | Planimétrica 1.70m . Altimétrica 1.70m . Temática 95%
Sistema de Referência | Projecção de Gauss - Epilpsóide de Hayford, Datum 73
Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

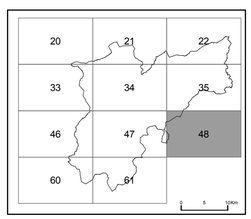
Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

N

LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária |	Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora |	Município
Data de Edição |	Junho de 2005
Data e Número de Homologação |	28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação |	Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática |	Planimétrica 1,70m . Altimétrica 1,70m . Temática 95%
Sistema de Referência |	Projeção de Gauss - Eplipsóide de Hayford, Datum 73 Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

N

32000

40000

215000

210000

BOTICAS

VILA POUCA DE AGUIAR

Rio Tâmega

244

243

249

253

250

VIDAGO

OURA

Ribeira de Oura

Ribeiro do Reigaz

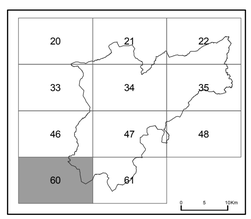
EM 549

EM 550

N 2

LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária | Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora | Município
Data de Edição | Junho de 2005
Data e Número de Homologação | 28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação | Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática | Planimétrica 1.70m ; Altimétrica 1.70m ; Temática 95%
Sistema de Referência | Projecção de Gauss - Epilpsóide de Hayford, Datum 73
Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território
e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

N

48000

56000

215000

210000

Fomos

Selhariz

Vila Verde de Oura

Ribeira de Oura

LOIVOS

Regato Lagares

MOREIRAS

Torre

Carregal

Ribeiro do Pontão

Fornelos

Matosinhos

ADÃES

Santa Leocádia

Ribeira

Santa Ovaia

Ribeira da Lama

Fernandinho

Ribeira do Rinlo

Vale do Galo

ESPANHA

Pereiro de Agrações

Dorna

Póvoa de Agrações

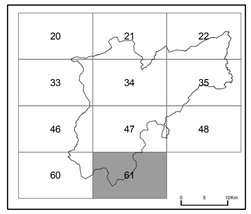
Agrações

VALPAÇOS

VILA POUCA DE AGUIAR

LEGENDA

- FREGUESIAS
- REDE VIÁRIA MUNICIPAL
- REDE VIÁRIA NACIONAL
- HIDROGRAFIA
- SÍTIO ARQUEOLÓGICO
- LUGARES DO CONCELHO
- REDE VIÁRIA NACIONAL- A24
- LIMITE DO CENTRO HISTÓRICO
- LIMITE DO CONCELHO



Entidade Proprietária | Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT)
Entidade Produtora | Município
Data de Edição | Junho de 2005
Data e Número de Homologação | 28.01.2008 | nº 62
Entidade Responsável pela Homologação | Instituto Geográfico Português
Exatidão posicional e temática | Planimétrica 1.70m ; Altimétrica 1.70m ; Temática 95%
Sistema de Referência | Projecção de Gauss - Epipsóide de Hayford, Datum 73
Datum Altimétrico de Cascais

MUNICÍPIO DE CHAVES

revisão pdm plano diretor municipal de CHAVES

divisão de ordenamento do território
e desenvolvimento urbano

CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Datum 73 Escala | 1: 25 000

0 0,3 0,6 1,2 Km

N